PLANO SETORIAL DE TEATRO DE CURITIBA

CONSULTA PÚBLICA até 12 de junho. Participe!

5 - PESQUISA e PRODUÇÃO

5.1) Legitimar e fortalecer as diversas práticas teatrais com amplo apoio à produção por meio de lançamento continuado de editais do FMCC - Fundo Municipal de Cultura de Curitiba e do PRF - Programa de Renúncia Fiscal, mecanismos de fomento presentes no PAFFIC e SMC.

5.2) No âmbito do FMCC, implementar programas com lançamento de editais específicos de apoio à pesquisa, manutenção e produção teatral para grupos, companhias, coletivos teatrais de trabalho continuado;

5.3) Garantir o apoio e fomento à atividades de grupos iniciantes e a produção teatral dos jovens artistas por meio da cessão gratuita dos espaços públicos e o lançamento de editais específicos na área de pesquisa e manutenção em coletivos com menos de 2 anos de formação;

5.4) Criar o Programa de Intercâmbio Teatral destinado a estabelecer relações bilaterais entre grupos, companhias, coletivos de teatro locais e de outros países, estados e municípios para coprodução de espetáculos e ações teatrais;

5.5) Criar, aprovar e implementar, via lei, o **Programa Municipal de Fomento ao Teatro**, com fundo específico, com recursos oriundos de dotação orçamentária vinculada, doações, convênios e outros mecanismos, que auxiliará na produção teatral da cidade e na manutenção de atividades do Centro de Referência do Teatro Curitibano.

Deixe aqui embaixo sua sugestão para mudanças no texto (retiradas, inserções de textos e ideias ou ajustes)

O que é o Plano Setorial de Teatro?

O Plano Setorial de Teatro irá compor o Plano Municipal de Cultura e apresentará as diretrizes para nosso teatro nos próximos 10 anos. Uma vez aprovadas, tais diretrizes deverão nortear e serem implementadas pela gestão pública do município.

Como Participar da Consulta Pública:

Para participar da Consulta Pública, clique em um dos tópicos e deixe sua sugestão para mudanças no texto na minuta (retiradas, inserções de textos e ideias ou ajustes)

Nenhum comentário:

Postar um comentário

Para deixar um comentário, clique no botão abaixo e faça login com o Google.

FAZER LOGIN COM O GOOGLE

Página inicial

Assinar: Postagens (Atom)

Tema Viagem. Imagens de tema por sandsun. Tecnologia do Blogger.

PMLLLB

Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

Curitiba - PR

Sumário

1. Apresentação 02

1.1. Institucional 03

2. Introdução 04

2.1. O município de Curitiba 04

2.2. Políticas públicas de leitura em Curitiba 04

2.2.1 Programa Curitiba Lê 04

2.2.2 Rede Municipal de Bibliotecas Escolares 06

2.3. Histórico 07

3. Justificativa 09

4. Objetivos 13

5. Eixos estratégicos 14

5.1. Democratização do acesso 14

5.2. Fomento à leitura e à formação de mediadores 15

5.3. Valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico 15

5.4. Desenvolvimento das cadeias produtiva e criativa do livro 16

6. Gestão do PMLLLB 17

6.1. Comissão do PMLLLB 17

6.2. Coordenação Executiva 18

7. Anexo – Proposta de Lei – PMLLLB 19

1. Apresentação

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Curitiba (PMLLLB – Curitiba) é um conjunto de diretrizes e linhas de ação, organizadas em quatro eixos estratégicos, para orientar a criação e manutenção de políticas públicas permanentes nessa área.

Elaborado por uma comissão mista com representantes do poder público – da área de cultura e educação – e da sociedade civil – produtores culturais, artistas, mediadores de leitura, professores e pesquisadores –, este plano foi finalizado após ser amplamente debatido em reuniões abertas com a comunidade. O **PMLLLB** teve como ponto de partida os trabalhos já realizados pelo **Programa Curitiba Lê** (Fundação Cultural de Curitiba) e pela **Rede Municipal de Bibliotecas Escolares** (Secretaria Municipal da Educação), baseando-se conceitualmente nos **Planos Nacional** e **Estadual do Livro e Leitura**.

Com o objetivo de garantir ações a médio e longo prazo, o PMLLLB tem como focos principais: a universalidade do acesso ao livro, à leitura, à literatura e às bibliotecas; o fomento à leitura; a formação de novos agentes multiplicadores. Para isso, as ações se organizam em quatro eixos estratégicos:

I – Democratização do acesso

II – Fomento à leitura e à formação de mediadores

III – Valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico

IV – Desenvolvimento das cadeias produtiva e criativa do livro

O **PMLLLB** demonstra o comprometimento do município de Curitiba em elevar os índices de leitura na cidade, acreditando que a leitura desempenha um importante papel de transformação social e construção de cidadania.

1.1 Institucional

Gustavo Bonato Fruet

Prefeito de Curitiba

Marcos Antonio Cordiolli

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

Roberlayne de Oliveira Borges Roballo

Secretária Municipal da Educação

Comissão de Elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura Literatura e Bibliotecas (Decreto 1.232/15)

- Flavio Stein (Sociedade Civil – Mediador de Leitura / Produtor Cultural) – Coordenador da Comissão
- Mariane Filipak Torres (FCC – Coord. de Literatura) - Vice-Coordenadora da Comissão
- Marcelo Henrique Frote (FCC – Secretaria de Cursos) – Assessor da Comissão
- Patricia Wohlke (FCC – Gerente das Casas da Leitura)
- Simone Muller (SME - Depto. Ensino Fundamental)
- Sandra Mara Castro dos Santos (SME - Depto. Ensino Fundamental)
- Maria de Carvalho (SME - Depto. Educação Infantil)
- Silvana Cruz (SME - Depto. Educação Infantil)
- Margareth Caldas Fuchs (SME – Difusão Cultural / Coord. Projeto Leituras)
- Paulo Henrique Machado (SME – Gerente de Bibliotecas e Faróis do Saber)
- Diamila Medeiros (Sociedade Civil – Mediadora de Leitura / Doutoranda UFPR)
- Lilyan Souza (Sociedade Civil – Mediadora de Leitura / Produtora Cultural)
- Tatjane Garcia de Meira Albach (Secretaria de Estado da Cultura)
- Renata Telles (UFPR – Profª. Drª. Depto. de Literatura e Linguística)
- Waltencir Oliveira (UFPR – Prof. Dr. Depto. de Literatura e Linguística)

2. Introdução

O **Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas de Curitiba (PMLLLB)** teve seu início no encontro de ideias entre a sociedade civil e o poder público. A partir da experiência com o **Programa Curitiba Lê**, observou-se a necessidade de formular um plano com diretrizes e metas para garantir a continuidade das ações, assim como expandi-las qualitativa e quantitativamente.

O **PMLLLB** visa garantir ações a longo prazo na área e, ao se alinhar com o **Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**, faz com que Curitiba tenha a oportunidade de participar de editais federais, trazendo recursos para o município.

O **PNLL**, além de apresentar uma exemplar metodologia, foi a base conceitual para este Plano Municipal e, junto com o **Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura do Paraná (PELLL)**, contribuiu no processo de elaboração e adaptação às demandas locais.

2.1 O município de Curitiba

Curitiba, capital do estado do Paraná, tem uma população de 1.879.355 habitantes (IBGE/2015) em seus 75 bairros, os quais são agrupados em 10 regionais administrativas. A cidade integra a Região Metropolitana de Curitiba, que reúne um total de 29 municípios, contabilizando um total de 3.502.804 habitantes (IBGE/2015).

2.2 Políticas públicas de leitura em Curitiba

2.2.1 Programa Curitiba Lê

A principal política pública de leitura do município é o **Programa Curitiba Lê**, criado em 2010 pela Fundação Cultural de Curitiba (FCC) e mantido por esta em parceria com o Instituto Curitiba de Arte e Cultura (ICAC), a partir de 2012. A inauguração da primeira das Casas da Leitura, chamada Casa da Leitura Manoel Carlos Karam, em 2006, gerou um processo de especialização dos espaços e desenvolvimento de ações de leitura que culminou com a instituição do Programa. Além dos espaços físicos, que, em 2016, somam 15 Casas da Leitura, o Bondinho da Leitura e a Estação da Leitura, o Programa prevê ações diretas junto à comunidade em três áreas:

I) Incentivo à leitura, com ações de rodas de leitura e contações de histórias;

II) Estudos e pesquisa em leitura, com os laboratórios de leitura, palestras e seminários visando a formação de mediadores de leitura, e;

III) Criação literária, com as oficinas de análise e criação literária.

Atualmente, o programa se mantém parcialmente por meio de parceria com o ICAC, com ações apenas na primeira área, de incentivo à leitura.

As Casas da Leitura do **Programa Curitiba Lê** realizam empréstimos de livros da mesma forma que as bibliotecas tradicionais, diferenciando-se destas, porém, por oferecer um acervo especializado em literatura e artes, configurando-se como um espaço para ações de incentivo à leitura e formações nesta área. Atendendo um público variado de crianças, jovens, adultos e idosos, as Casas da Leitura buscam manter vínculo com a comunidade de seu entorno, principalmente por meio de instituições como escolas, centros sociais, associações de bairro, ONGs, etc., oferecendo atividades de Rodas de Leitura e Contações de Histórias, visando o incentivo à leitura. O programa também tem como meta proporcionar aos profissionais dessas instituições a participação em atividades de formação na área de leitura, para que também possam realizar ações.

No ano de 2012, o **Programa Curitiba Lê** ganhou reconhecimento internacional, sendo incluído no *Observatório de Leitura da Cátedra Unesco de Leitura da PUC-Rio* como exemplo de programa que contribui para a transformação social por meio da formação de leitores.

A Fundação Cultural de Curitiba (FCC) também mantém o projeto **Tubotecas**, em parceria com a Urbanização de Curitiba (Urbs) e o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (Ippuc). São pequenas bibliotecas que funcionam dentro das estações tubo (pontos de ônibus de linhas de grande circulação). As 10 Tubotecas disponibilizam, gratuitamente e sem a necessidade de cadastro ou registro de empréstimo, livros de literatura para os usuários do transporte público. O acervo inicial foi doado pela Fundação Cultural de Curitiba na inauguração do projeto em 2013, porém, desde então, este se mantém com doações de pessoas físicas e jurídicas. O projeto Tubotecas já recebeu mais de 234 mil livros, colocando mais de 137 mil livros em circulação por meio do projeto.

2.2.2 Rede Municipal de Bibliotecas Escolares

Outro trabalho na área de leitura no município de Curitiba é o da **Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE)**, instituída por meio do decreto nº. 376, de 17 de abril de 2007 e vinculada ao Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional (ETD) da Secretaria Municipal da Educação (SME), sendo coordenada pela Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber (GBFS).

No âmbito da **RMBE**, a biblioteca escolar é entendida como centro de recursos informacionais integrado ao processo pedagógico da escola e espaço-tempo para mediação e incentivo à leitura, suporte à pesquisa e à difusão cultural. Por ser um ambiente pedagógico, a biblioteca busca promover o contato entre os saberes e proporcionar projetos, compreendendo a literatura como elemento fundamental e articulando-a com as demais linguagens artísticas. A mediação junto aos usuários e estudantes é papel essencial dos profissionais das bibliotecas escolares, visando o incentivo à leitura, assim como, o desenvolvimento de ações e produções culturais. Para isso, é imprescindível a busca por estratégias de leitura que atraiam e integrem a comunidade escolar, favorecendo as diversas formas de expressão cultural, promovendo a socialização do conhecimento e a exploração de diferentes meios e modos de comunicação.

A primeira biblioteca escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba foi fundada em 1964, na Escola Municipal Papa João XXIII. Os Faróis do Saber foram criados entre 1994 e 1997, integrados às escolas municipais ou em logradouros públicos (praças). No ano de 2015, a **RMBE** apresenta 193 Bibliotecas, sendo: 146 Bibliotecas Escolares; 32 Faróis do Saber em Escolas; 9 Faróis do Saber em Praças; 3 Bibliotecas Temáticas; 1 Biblioteca Especializada em Educação; 2 Gibitecas.

Diante das diversas ações promovidas pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, buscando sempre a ampliação da rede e a melhoria das bibliotecas, em 2009, a **RMBE** recebeu do Governo Federal o *Prêmio Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM Brasil)*, cuja finalidade é incentivar ações, programas e projetos que contribuem efetivamente para o desenvolvimento do país. Para disputar o *ODM*, a **RMBE** foi avaliada de acordo com os seguintes critérios: impacto no público atendido, participação da comunidade, parcerias, potencial de replicabilidade, complementaridade, integração com outras políticas e contribuições para alcance dos objetivos do milênio.

A Secretaria Municipal da Educação (SME) e a Fundação Cultural de Curitiba, por meio do Projeto Educultura, realizaram duas Semanas Literárias (2014/2015) para os seus profissionais, num total de 32.800 participações. Essas semanas oportunizaram olhar a literatura em interface com outras linguagens – cinema, artes plásticas, música , teatro, entre outras -, possibilitando um diálogo interdisciplinar que contribui para fortalecer os conhecimentos artístico-culturais.

Também em 2014, a SME, por meio do Projeto Leituras, entregou aos profissionais da educação 18 mil livros, além de incentivar e promover outras ações envolvendo a literatura.

2.3 Histórico do PMLLLB

Em 12 de maio de 2014, durante o processo de Pré-Conferência Municipal de Cultura, realizou-se a **Conferência Setorial do Livro, Leitura e Literatura**, com o objetivo de reunir membros da sociedade civil e do governo para eleição dos delegados para a Conferência Municipal de Cultura, assim como formar a **Coordenação do Fórum Setorial do Livro, Leitura e Literatura**.

As discussões acerca do Plano do Livro e Leitura foram intensificadas em outubro de 2014, com a visita técnica do **Secretário Executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**, **José Castilho Marques Neto**, a convite da Coordenação de Literatura da FCC, quando foram apresentadas as ações do **Programa Curitiba Lê** e da **RMBE**. A conferência "Novas Perspectivas para as Políticas Públicas de Incentivo à Leitura no Brasil", realizada pelo Secretário durante os eventos da **Semana Curitiba Lê**, debateu, sobretudo, a importância e necessidade das cidades terem um Plano Municipal do Livro e Leitura. Vale ressaltar que, após conhecer as iniciativas locais, o Secretário reconheceu que o município tem bases sólidas para consolidação de um Plano.

A **Coordenação do Fórum Setorial do Livro, Leitura e Literatura**, eleita em maio de 2014, reuniu-se pela primeira vez em dezembro do mesmo ano. Neste encontro o grupo decidiu por concentrar esforços na elaboração de um Plano do Livro e Leitura para o município de Curitiba, através da formação de uma comissão específica. Para isto foram realizados convites para instituições que poderiam contribuir tecnicamente para o trabalho, sendo estas a Secretaria Municipal da Educação (Departamentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Tecnologia e Difusão Educacional), Secretaria de Estado

da Cultura e Universidade Federal do Paraná (Curso de Letras). Totalizando 15 membros, a **Comissão de Elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas** conta com representantes da sociedade civil e Fundação Cultural, além dos supracitados. A parceria entre as áreas da Cultura e Educação, seguindo o molde do Plano Nacional, representa uma aproximação essencial, tanto na proposição de diretrizes para as políticas públicas do livro, leitura, literatura e bibliotecas, quanto na criação de metas e ações para a área, já que, por meio da educação, a formação de leitores e de professores mediadores é direta.

Em agosto de 2015 a **Comissão do PMLLLB** realizou 4 encontros denominados "**Leitura em Diálogo: Diagnóstico de Ações para o PMLLLB**", nos quais convidou diversos setores governamentais e da sociedade civil para realizar um levantamento e debater sobre as ações já realizadas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no município. Participaram mediadores e agentes de leitura, bibliotecários e gestores da informação, representantes do SESC e SESI, iniciativa privada, institutos e ONGs.

Em dezembro de 2015 a **Comissão de Elaboração do PMLLLB** foi oficialmente reconhecida, sendo designada pelo **Decreto Municipal nº 1.232/15**, assinado pelo **Prefeito Gustavo Fruet**.

Após mais de 30 encontros realizados em 2015 para estudos, discussões, reuniões institucionais e escrita do Plano, a **Comissão do PMLLLB** apresentou uma proposta preliminar de texto para projeto de lei na **II Conferência Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**, em setembro de 2015. Contando com 46 participantes entre mediadores de leitura, bibliotecários, professores, editores, estudantes, pesquisadores, entre outros, a Comissão acolheu as contribuições da comunidade para finalizar o texto preliminar da lei.

3. Justificativa

As políticas de incentivo à leitura, da mesma forma que as educacionais, dificilmente conseguem resultados quando aplicadas em curto prazo. Pelo contrário, as práticas de leitura estão intimamente ligadas à formação pessoal, à cultura local e ao contexto social. Dados relativos ao Brasil apresentam um cenário adverso à leitura.

Dados do **INAF (Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional) de 2012** revelam que o percentual da população alfabetizada funcionalmente cresceu de 61% em 2001 para 73% em 2011, mas apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura e escrita. Os resultados de 2013 da **Prova Brasil**, publicados pelo **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP)**, indicam que apenas 2,7% dos alunos do 9º ano compreendem o sentido de palavras, expressões e pontuação em romances, contos e crônicas. Embora os números do Paraná sejam melhores que o total do Brasil, os resultados do Estado na avaliação de 2011 atestam que 31% dos alunos do 9^0 ano não conseguem inferir informações em contos, crônicas, notícias e charges, ou, reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romance. Já as notas alcançadas pelos alunos brasileiros no **PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos)** de 2012 mostram que o desempenho dos alunos brasileiros em leitura permaneceu estagnado, em relação a 2009, no nível 2, em uma escala que vai até o nível 6. Isso significa que eles não são capazes de deduzir informações do texto, de estabelecer relações entre diferentes partes do texto e não conseguem compreender nuances da linguagem. Somando-se aos preocupantes indicadores de competência de leitura dos alunos brasileiros, a pesquisa **Retratos da Leitura no Brasil**, publicada em 2012, aponta ainda para uma redução no número de leitores: apenas 24% dos entrevistados afirmam cultivar o hábito de ler, contra o índice de 36% alcançado em 2009. Outra pesquisa, realizada em 2014,reforça os dados anteriores ao constatar que 70% dos brasileiros não leram um único livro durante o ano (Fecomércio – RJ, 2014). De acordo com o **1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais** (FGV / MinC), publicado em 2010, no estado do Paraná, apenas 7% dos usuários visitam as bibliotecas públicas municipais a lazer, sendo que 61% visa a pesquisa escolar e 31% a pesquisa geral. Dados como estes demonstram uma relação instrumental do usuário com o espaço de leitura e também se refletem nos temas mais pesquisados: 81% buscam por materiais de geografia e história; obras gerais, como enciclopédias e dicionários, são objetos de pesquisa de 79% e,

apenas em terceiro lugar, a literatura representa a busca de 78% dos usuários. O estado do Paraná, no entanto, possui uma vantagem no número médio de empréstimos por mês em cada biblioteca, contabilizando 411 exemplares, quando comparado à média da região sul e do Brasil, 351 e 296 exemplares, respectivamente. Quanto à aquisição dos acervos para as bibliotecas, os dados apresentam que apenas 28% são referentes a compras, sendo que 72% são de doações (região Sul). Esse reduzido número de compras reflete numa dificuldade de estabelecer critérios de qualidade na composição do acervo, fazendo com que a população não tenha acesso a livros atualizados. A mesma pesquisa revela que, no Brasil, 44% das bibliotecas públicas municipais não oferecem atividades de incentivo à leitura regularmente. A ação mais realizada é a "Hora do Conto", ofertada por 29% dos espaços. Não há, porém, uma definição dessa atividade.

Neste cenário estagnado, o **Programa Curitiba Lê** foi criado com o objetivo de transformar essa realidade e aproximar a população do prazer da leitura, dinamizando os espaços de leitura, especializando os acervos e, principalmente, realizando atividades junto à comunidade para expandir o campo de ação das bibliotecas e trazer o público para estes espaços. Além do incentivo à leitura, a formação de mediadores é vista como prioritária no programa, já que, desta forma, as ações são multiplicadas por estes novos agentes.

No ano de sua fundação, 2010, o **Programa Curitiba Lê** atendeu 30.118 pessoas em atividades de incentivo à leitura e 392 nas formações de mediadores de leitura e criação literária. Nesse período as atividades realizadas – rodas de leitura, contações de histórias, laboratórios de leitura e oficinas de análise e criação literária – eram viabilizadas por meio de editais específicos, os quais definiam o conceito das ações e a forma que estas seriam aplicadas. A partir de 2012, em virtude da parceria firmada entre a Fundação Cultural de Curitiba e o Instituto Curitiba de Arte e Cultura, o quadro funcional das Casas da Leitura passou a ser composto por um mediador de leitura, um funcionário administrativo e um estagiário. Assim, cada um dos espaços contava com um profissional capacitado para realizar ações de leitura, aumentando o vínculo com a comunidade do entorno. Com isso, o público atingido com ações de incentivo à leitura e de formação foi de 72.927 pessoas.

Em 2014, tendo concomitantemente ações dos editais de literatura e dos mediadores das Casas da Leitura, o **Programa Curitiba Lê** registrou seu maior alcance: 76.612 pessoas atendidas em atividades de incentivo à leitura e 2.339

participantes nas formações em leitura e criação literária. No entanto, no ano de 2015, com a redução das verbas e o corte no número de editais de literatura, que vigoraram apenas no 1º semestre, houve uma queda significativa: 26% no número de participantes nas atividades de incentivo a leitura e 56% nas formações em leitura e criação literária.

Atualmente, em 2016, o **Programa Curitiba Lê** se mantém parcialmente, em parceria com o ICAC, com as ações de incentivo à leitura realizadas pelos mediadores das Casas da Leitura. Com a extinção dos editais específicos da área de literatura, as áreas de formação em leitura, criação literária e edição foram suprimidas. Além disso, é importante destacar que o Programa não possui uma garantia de aquisição regular de acervo para as Casas da Leitura, contando apenas com doações.

A **Rede Municipal de Bibliotecas Escolares** (RMBE), por sua vez, conta com as contribuições do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), do Ministério da Educação, e de doações de pessoas físicas e jurídicas, mas também não possui uma política regular de aquisição de livros. Atualmente, com um acervo de 973.029 exemplares disponíveis em suas 193 unidades, a RMBE realizou 1.284.285 no ano de 2015 Nesse mesmo ano, o número de alunos vinculados á Secretaria Municipal de Educação foi de 93.226 estudantes.

Em 2015, todos os profissionais vinculados à RMBE receberam 10 diferentes cursos de formação continuada na área de leitura e literatura, que foram ofertados em diversas turmas. Houve também a realização de 5 eventos culturais voltados à leitura e literatura.

Todos esses dados apresentam um grande esforço do município de Curitiba para as políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas. Ao mesmo tempo, não podemos perder de vista que ainda estamos muito longe de alcançar níveis dignos, tanto na formação de leitores competentes, como no acesso ao livro e à biblioteca, conforme revelam as avaliações nacionais e estaduais dos alunos e as pesquisas recentes. Assim, tendo em vista as dimensões territoriais e populacionais da cidade, é imprescindível que esta tenha um plano de metas para médio e longo prazo, sem interrupções, organizando e articulando as ações do poder público e mantendo diálogo com as iniciativas da sociedade civil. Sem um plano, corre-se o risco dos investimentos na área tornarem-se pulverizados, com ações isoladas e sem continuidade.

Por acreditar no poder transformador da leitura, como agente de mudança das desigualdades sociais e um direito de todo cidadão, e com o objetivo de otimizar qualitativa e quantitativamente as ações, dando a elas um caráter permanente, Curitiba

apresenta este **Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**, o que demonstra o comprometimento com esta área.

4. Objetivos

O **Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas** (PMLLLB) consiste em um conjunto de estratégias permanentes de referência, planejamento, articulação, implementação e avaliação das políticas, programas, projetos e ações empreendidos pelo poder público, em cooperação entre o município e a sociedade civil, para promover o livro, a leitura, a literatura e as bibliotecas de acesso público em Curitiba.

As ações do **PMLLLB** devem observar as diretrizes e buscar confluência com planos, políticas e programas estruturantes do Município, prioritariamente, com o Plano Municipal de Cultura e Plano Municipal de Educação.

São objetivos do PMLLLB:

I - Democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes de leitura;

II - Formar mediadores de leitura e fortalecer ações de incentivo à leitura;

III - Valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional;

IV - Desenvolver a economia do livro;

V - Estimular a criação e circulação da produção literária;

Para isso, o PMLLLB proporá ações e metas orientadas por quatro eixos estratégicos, os quais são detalhadamente descritos a seguir.

5. Eixos estratégicos

A organização das ações e metas propostas pelo PMLLLB é orientada por quatro eixos estratégicos. Estes tiveram como base o Plano Nacional e o Estadual do Livro e Leitura e foram definidos após debate com gestores públicos e a sociedade civil.

Os eixos, além de delinear as ações do poder público, podem servir de orientação para o trabalho de instituições e entidades da sociedade civil na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas.

5.1 Democratização do acesso

O primeiro eixo estratégico busca garantir o acesso ao livro e à leitura de forma ampla. Para isso objetiva fortalecer e ampliar os espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba e a Rede Municipal de Bibliotecas Escolares, focando no uso de novas tecnologias, conservação, renovação, expansão e atualização dos acervos, bem como na acessibilidade. O incentivo a projetos de circulação de livros também será contemplado pelas ações deste eixo.

As linhas de ação propostas são:

a) Consolidação, manutenção e fortalecimento dos espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba, da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE) e de outras bibliotecas públicas em unidades municipais, contemplando os requisitos de acessibilidade;

b) Implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e sua integração aos Sistemas Estadual e Nacional de Bibliotecas Públicas;

c) Incentivo e apoio à criação e manutenção de novos espaços de leitura, priorizando a descentralização;

d) Estímulo a projetos de circulação de livros e de acesso à leitura, em diversos formatos acessíveis, em todas as Regionais do município;

e) Incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação;

f) Política de desenvolvimento de coleções (conservação preventiva, renovação, expansão e atualização permanentes dos acervos) dos espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE).

5.2 Fomento à leitura e à formação de mediadores

As ações de incentivo à leitura e a formação de mediadores são o foco do segundo eixo do PMLLLB. Para isso é necessário, além do trabalho com a comunidade em geral, envolver os professores e educadores, integrando as atividades da Fundação Cultural de Curitiba e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares. O incentivo e a valorização de projetos sociais e daqueles propostos pela sociedade civil são também objetivos desse eixo.

As linhas de ação propostas são:

a) Formação de mediadores de leitura e de educadores leitores;

b) Incentivo a projetos sociais de leitura;

c) desenvolvimento de estudos e de indicadores e fomento à pesquisa nas áreas do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca;

d) Integração das ações institucionais entre os espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba e a Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE) e articulação destes com outras bibliotecas de acesso público;

e) Promoção de instrumentos de reconhecimento e valorização das ações de incentivo e fomento à leitura;

f) Criação de prêmios às ações de incentivo e às práticas sociais de leitura;

5.3 Valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico

Promover a leitura e seu valor simbólico, tanto pelo poder público como pela sociedade civil, é o objetivo deste eixo. Para isso, busca-se a promoção e o fomento ao livro e às práticas de leitura, por meio de estratégias de divulgação, visando a reflexão sobre a importância destes.

As linhas de ação propostas são:

a) Fomento às práticas sociais da leitura como política de Estado;

b) Promoção do valor social do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca;

c) Publicação de impressos e outras mídias dedicadas a reflexões sobre livro, leitura, literatura e biblioteca;

5.4 Desenvolvimento das cadeias produtiva e criativa do livro

O quarto eixo do PMLLLB busca apoiar as cadeias produtiva e criativa do livro, estimulando a distribuição, circulação e o consumo de bens de leitura, bem como incentivar a criação literária.

As linhas de ação propostas são:

a) Apoio às cadeias produtiva e criativa do livro;

b) Estímulo à produção, distribuição, circulação e consumo de bens de leitura;

c) Incentivo à criação e circulação da produção literária;

d) Qualificação dos profissionais que integram as cadeias produtiva e criativa do livro;

e) Instituição de prêmios às cadeias produtiva e criativa do livro;

6. Gestão do PMLLLB

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas será implementado em conjunto pela Fundação Cultural de Curitiba e Secretaria Municipal da Educação, sendo gerido por duas instâncias: I) Comissão do PMLLLB; II) Coordenação Executiva.

6.1 Comissão do PMLLLB

A Comissão do PMLLLB será colegiada, composta por membros do poder público e da sociedade civil. A Fundação Cultural de Curitiba e a Secretaria Municipal da Educação designarão, cada uma, dois membros governamentais. Caberá a estes convocar e organizar assembleia específica para eleição dos demais membros e seus respectivos suplentes.

A Comissão do PMLLLB será formada por:

I - dois representantes da Fundação Cultural de Curitiba;

II - dois representantes da Secretaria Municipal da Educação;

III - o representante de literatura do Conselho Municipal de Cultura;

IV - quatro representantes da sociedade civil com reconhecida atuação na área do livro, leitura e literatura;

V - um representante dos bibliotecários;

VI - um representante da cadeia produtiva do livro;

VII - dois representantes de universidade pública, com notório conhecimento na área do livro, leitura e literatura.

Compete à Comissão do PMLLLB:

I - estabelecer metas e estratégias para a execução do PMLLLB;

II - definir o modelo de gestão e o processo de revisão periódica do PMLLLB;

III - elaborar o calendário anual de atividades e eventos do PMLLLB; e

IV - elaborar o regimento interno de gestão do PMLLLB e de suas instâncias, que será apreciado pelo Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Secretário Municipal da Educação.

6.2 Coordenação Executiva

A Coordenação Executiva será composta por um Coordenador Executivo, membro da Comissão do PMLLLB e eleito por esta, e dois representantes governamentais, um da Fundação Cultural de Curitiba e um da Secretaria Municipal da Educação, escolhidos entre aqueles da Comissão.

Composição da Coordenação Executiva:

I - o Coordenador Executivo do PMLLLB;

II - um representante da Fundação Cultural de Curitiba;

III - um representante da Secretaria Municipal da Educação;

A competência dessa Coordenação será:

I - Coordenar a execução do PMLLLB, de modo a garantir:

a) O cumprimento de suas metas e estratégias;

b) A articulação com os executores de programas, ações e projetos do PMLLLB ou que com ele tenham pertinência; e

c) A divulgação de seus programas, ações e projetos;

II - Participar dos processos de revisão periódica do PMLLLB e de definição de seu modelo de gestão;

III - Divulgar o balanço de cumprimento de metas do PMLLLB e decisões adotadas pela Comissão do PMLLLB, ao final de cada gestão executiva, nos termos de regimento.

7. Anexo

Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas – PMLLLB

Institui o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas – PMLLLB e dá outras providências.

Art. 1º. Fica aprovado o Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas – PMLLLB, em conformidade com os artigos 215 e 216 da Constituição Federal, com o Decreto Federal 7.559, que institui o Plano Nacional do Livro e Leitura, e com a Lei Estadual 17.547, que institui o Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura.

§ 1º São objetivos do PMLLLB:

I - Democratizar o acesso ao livro e aos diversos suportes de leitura;

II - Formar mediadores de leitura e fortalecer ações de incentivo à leitura;

III - Valorizar a leitura e o incremento de seu valor simbólico e institucional;

IV - Desenvolver a economia do livro;

V - Estimular a criação e circulação da produção literária;

§ 2º As ações, programas e projetos do PMLLLB serão implementados de forma a viabilizar a inclusão de pessoas com deficiência, observadas as condições de acessibilidade.

Art. 2º. O PMLLLB será implementado em conjunto pela Fundação Cultural de Curitiba e Secretaria Municipal da Educação.

Art. 3º. O PMLLLB será gerido pelas seguintes instâncias:

I - Comissão do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

II – Coordenação Executiva

§ 1º A participação nas instâncias enumeradas no **caput** será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

§ 2º A Comissão do PMLLLB será colegiada, composta por membros do poder público e da sociedade civil.

Art. 4º. A Comissão do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas será composta pelos seguintes membros e respectivos suplentes:

I - dois representantes da Fundação Cultural de Curitiba;

II - dois representantes da Secretaria Municipal da Educação;

III - o representante de literatura do Conselho Municipal de Cultura;

IV - quatro representantes da sociedade civil com reconhecida atuação na área do livro, leitura e literatura;

V - um representante dos bibliotecários;

VI - um representante da cadeia produtiva do livro;

VII - dois representantes de universidade pública, com notório conhecimento na área do livro, leitura e literatura;

§ 1º Os representantes de que trata o caput serão designados em ato conjunto do Presidente da Fundação Cultural de Curitiba e do Secretário Municipal da Educação, para atuação pelo período de dois anos, sendo permitida uma recondução por igual período.

§ 2º Caberá aos representantes descritos nos incisos I e II do caput a convocação e organização de assembleia específica para eleição dos demais membros da Comissão atendendo aos requisitos especificados nos incisos III ao VII do caput.

§ 3º As decisões da Comissão do PMLLLB serão adotadas por maioria simples.

Art. 5º. Compete à Comissão do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas:

I - estabelecer metas e estratégias para a execução do PMLLLB;

II - definir o modelo de gestão e o processo de revisão periódica do PMLLLB;

III - elaborar o calendário anual de atividades e eventos do PMLLLB; e

IV - elaborar o regimento interno de gestão do PMLLLB e de suas instâncias, que será apreciado pelo Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Secretário Municipal da Educação.

Art. 6º. A Coordenação Executiva será composta pelos seguintes membros e respectivos suplentes:

I - o Coordenador Executivo do PMLLLB, que a coordenará;

II - um representante da Fundação Cultural de Curitiba;

III - um representante da Secretaria Municipal da Educação;

§ 1º Os representantes de que trata o caput serão designados pelo período de dois anos, permitida uma recondução por igual período, por meio de ato conjunto da Fundação Cultural de Curitiba e Secretaria Municipal de Educação.

§ 2º O Coordenador Executivo do PMLLLB será escolhido dentre os membros da Comissão do PMLLLB, sendo votado por esta.

§ 3º Os representantes de que trata o inciso II e III do caput serão escolhidos dentre os representantes governamentais da Comissão do PMLLLB descritos no inciso I e II do caput do art. 4.

Art. 7º. Compete à Coordenação Executiva:

I - coordenar a execução do PMLLLB, de modo a garantir:

a) o cumprimento de suas metas e estratégias;

b) a articulação com os executores de programas, ações e projetos do PMLLLB ou que com ele tenham pertinência; e

c) a divulgação de seus programas, ações e projetos;

II - participar dos processos de revisão periódica do PMLLLB e de definição de seu modelo de gestão; e

III - divulgar o balanço de cumprimento de metas do PMLLLB e decisões adotadas pela Comissão do PMLLLB, ao final de cada gestão executiva, nos termos de regimento.

Art. 8º. O PMLLLB está estruturado em quatro eixos estratégicos e vinte linhas de ação.

Parágrafo único. São eixos estratégicos e respectivas linhas de ação do PMLLLB:

I - eixo estratégico I - democratização do acesso:

a) linha de ação 1: consolidação, manutenção e fortalecimento dos espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba, da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE) e de outras bibliotecas públicas em unidades municipais, contemplando os requisitos de acessibilidade;

b) linha de ação 2: implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas e sua integração aos Sistemas Estadual e Nacional de Bibliotecas Públicas;

c) linha de ação 3: incentivo e apoio à criação e manutenção de novos espaços de leitura, priorizando a descentralização;

d) linha de ação 4: estímulo a projetos de circulação de livros e de acesso à leitura, em diversos formatos acessíveis, em todas as Regionais do município;

e) linha de ação 5: incorporação e uso de tecnologias de informação e comunicação;

f) linha de ação 6: política de desenvolvimento de coleções (conservação preventiva, renovação, expansão e atualização permanentes dos acervos) dos espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE).

II – eixo estratégico II – fomento à leitura e à formação de mediadores:

a) linha de ação 7: formação de mediadores de leitura e de educadores leitores;

b) linha de ação 8: incentivo a projetos sociais de leitura;

c) linha de ação 9: desenvolvimento de estudos e de indicadores e fomento à pesquisa nas áreas do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca;

d) linha de ação 10: integração das ações institucionais entre os espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba e a Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE) e articulação destes com outras bibliotecas de acesso público;

e) linha de ação 11: promoção de instrumentos de reconhecimento e valorização das ações de incentivo e fomento à leitura;

f) linha de ação 12: criação de prêmios às ações de incentivo e às práticas sociais de leitura;

III – eixo estratégico III – valorização institucional da leitura e de seu valor simbólico:

a) linha de ação 13: fomento às práticas sociais da leitura como política de Estado;

b) linha de ação 14: promoção do valor social do livro, da leitura, da literatura e da biblioteca;

c) linha de ação 15: publicação de impressos e outras mídias dedicadas a reflexões sobre livro, leitura, literatura e biblioteca;

IV – eixo estratégico IV - desenvolvimento das cadeias produtiva e criativa do livro:

a) linha de ação 16: apoio às cadeias produtiva e criativa do livro;

b) linha de ação 17: estímulo à produção, distribuição, circulação e consumo de bens de leitura;

c) linha de ação 18: incentivo à criação e circulação da produção literária;

d) linha de ação 19: qualificação dos profissionais que integram as cadeias produtiva e criativa do livro;

e) linha de ação 20: instituição de prêmios às cadeias produtiva e criativa do livro;

Art. 9º. A Fundação Cultural de Curitiba e a Secretaria Municipal da Educação darão o suporte técnico-operacional para o gerenciamento do PMLLLB, inclusive aporte de pessoal, se necessário, permitindo-se a celebração de convênios ou instrumentos congêneres.

Art. 10. Os gestores do PMLLLB adotarão a consulta pública como um instrumento permanente para assegurar a participação interativa do setor público e da sociedade civil.

Art. 11. A nomeação dos membros da Comissão do PMLLLB e do Coordenador Executivo far-se-á até trinta dias após a publicação desta lei.

Art. 12. A Comissão do PMLLLB terá o prazo de cento e oitenta dias, a contar da publicação desta Lei, para estabelecer metas e estratégias de que trata o inciso I do caput do art. 5º.

Art. 13. O PMLLLB será avaliado anualmente e revisto a cada dois anos.

Art. 14. As despesas decorrentes da implementação e consolidação do PMLLLB correrão à conta da dotação orçamentária dos órgãos ou entidades executores das ações, projetos e programas.

Parágrafo único: O Município, por meio da Fundação Cultural de Curitiba e da Secretaria Municipal da Educação, preverá em seus respectivos Planos Plurianuais, Projetos de Lei de Diretrizes Orçamentárias Anuais e Leis Orçamentárias Anuais os recursos compatíveis para o desenvolvimento de programas, projetos e ações integradas ao PMLLLB.

Art. 15. A Fundação Cultural de Curitiba e a Secretaria Municipal da Educação terão o prazo de 120 dias, a contar da publicação desta Lei, para gerar as regulamentações necessárias à consolidação do PMLLLB.

Art. 16. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Plano Setorial de Ilustração

Dados técnicos

COORDENAÇÃO GERAL
Luiz Henrique Silva (Jyudah)

PROJETO GRÁFICO, ELABORAÇÃO TÉCNICA DE POLÍTICAS PÚBLICAS E ORGANIZAÇÃO:
Luiz Henrique Silva (Jyudah)

DIAGRAMAÇÃO:
Estúdio Degradê - Marcelo Marques Lopes e Flávia Ozik Veras

ILUSTRAÇÕES:
Luiz Henrique Silva (Jyudah)

EDIÇÃO DE TEXTO, PREPARAÇÃO, ÍNDICE E REVISÃO
Luiz Henrique Silva (Jyudah)
Márcia D'haese

CONSULTORIA:
Manoel de J. Souza Neto - Musin
Elton Barz - Fundação Cultural de Curitiba

DIAGNÓSTICO:
Patrízia Bittencourt - REDEC
Luiz Henrique Silva (Jyudah)

PESQUISA:
Luiz Henrique Silva (Jyudah)
Marcelo Marques Lopes

COLABORADORES:
Kleber Santos
Natan Souza Soares
Márcia D'Haese
Hialmar D'Haese
Orlando Pedroso - SIB
Marcos Cordiolli
Pedro Moreira N.T.
Osmar Ritter Jr.
Tadao Miaqui
Rodrigo Ferreira do Amaral
Nelson Cabral Jr. (Ser Cabral)
Mônia Nakagawa

SUMÁRIO

O Ciclo da Ilustração ____ 4
Marcos Cordiolli - Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

Para ilustrar ____ 5
Pedro Moreira N.T. - Universidad de La Plata - ARG/ Universitat de Barcelona - ESP/CAT.

De Curitiba para o mundo! ____ 7
Orlando Pedroso - Fundador da SIB, Sociedade dos Ilustradores do Brasil

Capítulo I - Introdução ____ 8

Capítulo II - Definição ____ 21

Capítulo III - Diagnóstico ____ 33

Capítulo IV - Diretrizes e Metas ____ 50

Capítulo V - Apêndices ____ 63

Capítulo VI - Anexos ____ 70

Capítulo VII - Bibliografia ____ 144

Ciclo da Ilustração

É com honra que apresento o Plano Setorial de Ilustração e é com felicidade que não pode ser ocultada que vejo Curitiba novamente na vanguarda desta área das artes visuais.

No início do Século XX a ilustração e a gravura galgaram condição diferenciada entre as artes na sociedade curitibana por estarem atreladas, sobretudo, a um ciclo econômico, o da erva mate e a um movimento sócio-cultural, o Simbolismo. Hoje é a forma como a área se organiza em Curitiba que concede a mesma o status de inovadora frente às demais práticas do país.

Enquanto a indústria ervateira elevou a qualidade da ilustração comercial e a qualificação técnica dos profissionais desta capital a fim de desenvolver rótulos para seus produtos que correspondessem à expectativa dos importadores, o Movimento Simbolista exigiu padrões gráficos diferenciados que ilustraram inúmeras revistas e outras obras literárias de relevância, haja vista que boa parte da produção oriunda do Movimento no Brasil, se deu em solo paranaense.

É na esteira do debate das políticas públicas para a Cultura que Curitiba torna-se a primeira cidade brasileira a contar com um Fórum Setorial próprio da Ilustração e com ele, a oportunidade de incluir o Plano Setorial agora apresentado no Plano Municipal de Cultura para 10 anos. A organização dos agentes culturais ligados às linguagens da Ilustração (quadrinhos, animação, caricatura e ilustração, propriamente dita, além, da tatuagem e dos games) garantiu também para a área o direito a assento fixo no Conselho Municipal de Políticas Culturais, além de representante eleito ao Colegiado Nacional de Artes Digitais.

Bem justificadas a honra e a felicidade citadas a priori, resta ainda o orgulho de, enquanto Presidente da Fundação Cultural de Curitiba, poder citar esta fundação como a pioneira na organização da ilustração, em suas diferentes linguagens, a contribuir de maneira democrática e em conjunto com as demais áreas das artes e da cultura, para o desenvolvimento de uma política cultural estruturante e longeva para a capital paranaense.

Marcos Cordiolli
Outono de 2016

Presidente da Fundação Cultural de Curitiba

Para ilustrar

Se começasse a dizer bobagens: ilustres ilustradores, ilustríssimos e tal, pode ser que o comum ache bonito, mas não é. Etiqueta é uma marca que quer ser proprietária da nossa liberdade de errar, de acertar, de sermos desnudados do mando, e da submissão.

As ilustrações mais importantes da vida são quadrinhos ilustrados de nossa memória animada. Nada existe plenamente. Se existisse seria no máximo subjunção. Algo que cremos existir é mais presente na crença que existe do que propriamente existente. Nada; é peixe.

O mundo não é feito em pedacinhos, não carregamos os nossos pensamentos como capacitação. Quem tem capacidade, e eu digo que nem eu, nem você pluralizado, múltiplo e diverso e jamais dividido, temos capacitores. Algo que sustém energia e distribui par a par. O que posso dizer é que, em última instância jurídica de qualquer geometria e matemática, e na menor baixeza monetária é que não há quem seja capaz de se encher.

Pense: capacidade só tem mesmo, e ainda variando por resiliência, por abstração do real, é mesmo a caixa d'água. Nem o bom Cristo suportou a medida de seu coração em vinho e disse algo parecido: meu cálice transborda. Por isso cálice a transbordar suas razões, quais sejam. Elas não passam de vãs sabedorias lotadas em direção ao óbvio.

Um quadrinho indica, mas não revela a história, dois ou mais, muitos quadrinhos não dizem nada, apontam um caminho, porém a verdade - tão verde de quem cultua, de quem joga semente no missal do tempo -, exige a conjugação.

Os quadrinhos se espalham em nossa mente. Como na democracia da arte, a autoria é um ato ético. Mas há muitos autores no instante perceptivo, aquele que você faz quando lê, quando pensa que entende, quando escorrega na banana da fábula e constrói em seu cérebro, mais que representação que é coisa comunitarista do legado fascista, mais que significado que é da ordem linguística, da semiologia, da semântica, semiótica, de uma gramática truncada, da qual somos os próprios criadores, nós mesmos que atravessamos todos os sinais em busca de conversar, jogar fora o nosso vinho de sonhos e idéias em realizar o ato comunicacional ao produzir sentidos.

A obra de arte do quadrinho nos leva a quadrinhos, nos guia à alma, e nos animamos, nos jogamos na esteira da animação. Caídos na poltrona de nós mesmos, parecemos verdadeiros poltrões crentes que aquilo que vemos. Porém criamos o visto, o artista nos pega e nos põe a questionar, a perguntar, a duvidar que é também o mesmo que crer.

Somos carregados de interrogações, abrimos o mundo experiencial, o comum, o ridículo, o insano, o geométrico, matemático, científico, e sempre humano. Por isso rimos, choramos, gritamos, falamos que nem matracas sobre as nossas incertezas. Esse é o suporte do quadro a quadro do pensar. De entortar: ficamos pensos, seguros por fios minúsculos a balançar por entre roldanas da história. Viajamos na maionese, surfamos no patê, escorre-

gamos na manteiga, deitamos no chantili, fazemos guerras com glacê em nossa magnífica insanidade, da qual apelidamos de racionalidade.

Era com tempo, sem tempo, fora do espaço de qualquer validade, confirmada por uma cultura, por um valor, por moralidades que viesse ao pano aberto desse momento a Ilustração. Quadrinhos, o HQ, e Animação, o ânima.

Diga assim: há muito tempo atrás o Brasil já sabia que o sabiá sabia assobiar, e que a Ilustração necessitava nascer. Cálice cheio de esperança a derramar suas verdades verdadeiras que verdadeiramente criamos, graças à invocada, maluca existência de artistas que pisaram na jaca histórica do conhecimento congelado, antigo, de uma história da arte comezinha, feita de sacrifícios.

Toda vez que vemos a tradição desfilar, lembro quanto os grandes foram escorraçados, gozados, enganados, mentidos, humilhados, escondidos, e que, de repente os mesmos que os encerraram na miséria e desrespeito, os aplaudem, como a pedir perdão.

O instigante, o diferente, o fora do comum necessita de pessoas livres, gente liberta do classicismo burocrático, do arcaico, da naftalina e da covardia, a maldade.

A Ilustração abre a sua janela para o leste, na direção do eterno retorno da luz, da única realidade possível, do imaginário, da criação, da poética invencível da arte. Da totalidade de que somos feitos. Esse orgulho de sermos, apesar de ridicularizados por outros que não sabem o que é uma jaqueira, e menos ainda liberdade, brindamos.

Erguemos a taça transbordante.

Duvido que cálice, que seja suficiente capacidade, que haja limite aos que desejarem criar.

Por isso a Ilustração, a coragem brasileira de revelar as revelações, de chamar os pensantes a duvidar, porém a decidir. Todos nós sabemos que não se encerra em só coração o que vai ao vento, inventário do invento. Está em todos nós, ventados, e por isso cálice, tenha em mãos. Transborde-se contra a barbárie do culturalismo, da uniformidade do cinismo, da subsunção, da subserviência ao mundo repetitivo, funcionalista, coisificado, sem paixões feito de profunda e feia ignorância.

Essa dignidade autoral e jamais autoritária e estúpida, por isso ética, criativa, sonhada e realizada na pratica social faz com que todos sejamos um, diferentes e transbordantes, derramados.
A saber que o cálice que erguemos é de bico de jaca, único, magnífico de uma política nascente feita de todos nós para os nossos artistas e com eles mesmos que nos criam o ato revolucionário de criar.

Pedro Moreira N.T.

Curador de Arte Centro de Criatividade de Curitiba
Doutorando em Ciências da Educação ICEPEM - Brasil /
Universidad de La Plata - ARG/ Universitat de Barcelona - ESP/CAT.

De Curitiba para o mundo!

Desde que a família imperial baixou por estas bandas, construiu-se uma bela história das artes gráficas no país.
Corrido de Portugal, D. João não só trouxe a parentada e boa parte da corte como também trouxe, a reboque, a imprensa.
Liberal, permitiu que as críticas e sátiras fossem publicadas livremente iniciando-se, assim, uma tradição que corre até os dias de hoje. Jornalistas, ilustradores e cartunistas da época deram o pontapé inicial de uma história que, em pouco mais de dois séculos, se transformou na imprensa moderna.

O Brasil cresceu, se desenvolveu, criou polos industriais, uma economia fortalecida e uma política cheia de altos e baixo. Prato cheio para as penas impiedosas dos desenhistas que gastaram litros e litros de nanquim descendo o sarrafo em personagens como D. Pedro, Getúlio, Jânio Quadros, Collor e tantos outros que mandaram e desmandaram no país.
Se antes as cidades eram menores, se os profissionais se encontravam nas redações e bares, as coisas mudaram muito nos últimos anos.
Com a tecnologia, todos passamos a viver em nossos pequenos guetos, estúdios ou casas, longe do convívio com outros colegas de profissão. Daí para cada um começar a falar uma língua é um passo e aí é onde vemos a importância de pessoas que se esforçam em reunir grupos de discussão seja pela internet, seja em encontros presenciais.
A tecnologia facilitou muito a vida. Ao mesmo tempo que nos isola, faz com que esses grupos aumentem sua potência já que podemos estar em contato com pessoas de todo o país. É uma contradição, é verdade, mas é com isso que lidamos.

Ironicamente, profissionais do traço, ao mesmo tempo que publicam seus trabalhos na imprensa, nos livros, nos rótulos, nos cartazes, nos gibis ou animações, são quase invisíveis. Não têm sua profissão reconhecida, fazem malabarismos legais para se encaixarem nas regras de mercado, não têm benefícios fiscais nem algum órgão que os represente. Há, é verdade, os que preferem que assim o seja e, com certeza essa discussão ainda vai dar muito pano para manga.
Remando a favor, tem esse grupo de jovens curitibanos que, há anos, vem propondo que a ilustração passe a ser patrimônio da cidade e que seja tratada com mais interesse pelos órgão públicos. Grande iniciativa!
Debruçados em pesquisas, estatísticas e depoimentos, fizeram um detalhado perfil do ilustrador brasileiro e um documento recheado de informações que, claramente, mostra a importância do ilustrador para a cultura e para o mercado.
Começou em Curitiba mas talvez a gente consiga dizer daqui um pouco: de Curitiba para o mundo!

Orlando Pedroso
Ilustrador e fundador da SIB - Sociedade dos Ilustradores do Brasil

CAPÍTULO I

TRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O Plano Setorial de Ilustração é parte integrante do Plano Municipal de Cultura e este é o documento que determina quais ações de políticas públicas devem ser tomadas para a classe para os próximos 10 anos. A criação deste documento foi feita através da organização de classe pelas conferências de Ilustração realizadas à partir de 2013, porém sua origem tem uma conjectura anterior.

Conforme o relatório do Setorial Nacional de Artes Visuais de 2006, naquele ano, já havia um grande debate à respeito das especificidades das linguagens inseridas até então neste Setorial. História em Quadrinhos e Design já haviam naquele momento solicitado a criação de um colegiado à parte, por razão de sua abordagem serem de uma lógica diferente da proposta pelo setorial, contudo, naquele primeiro momento, não houve aprovação para a criação desses colegiados à parte. Mas em 2010, o Design e a Moda foram separados do Setorial de Artes Visuais e assim, cada linguagem pôde criar seu próprio setorial dentro do Sistema Nacional de Cultura.

No caso mais específico da Ilustração, ele surgiu em 2013, quando um grupo de ilustradores decidem participar da Conferência Livre de Economia Criativa.

Sendo assim, organizam a 1ª Conferência Livre dos Profissionais de Desenho de Curitiba para a Economia Criativa, e através desta, poderem participar e levar as demandas levantadas para a III Conferência Municipal de Cultura de Curitiba (III CMC).

Cartaz da 1ª Conferência, 2013 - Acervo Jyudah

Nesta conferência, além de ser apresentado aos ilustradores os conceitos da Economia Criativa, pela Patrízia Bittencourt da Redec (Rede de Economia Criativa), do que seria a III CMC pelo Elton Barz (Coordenador de Políticas Públicas da Fundação Cultural de Curitiba - FCC), os ilustradores reunidos começaram à discutir a sua profissão e como poderiam participar dessa conferência.

Embora num primeiro momento ignorada, Natan Souza Soares trouxe questões da Caricatura e solicitou a abordagem da linguagem à carta que este grupo estava fazendo para ser apresentada, além de ressaltar a importância sobre tratar da questão de Direitos Autorais para o setor.

Depois de aprovada as demandas, convencionou-se criar um grupo no Facebook, inicialmente chamado de Profissionais da Ilustração. Neste grupo, foi concluído que como colegiado, todas essas linguagens que tinham composto a conferência livre, ao invés de serem chamados de "Profissionais do Desenho", que se alterasse para so-

mente "Ilustração". O entendimento que se deu, foi o de que embora houvesse distinções específicas entre as linguagens, todas elas trabalham formalmente com Ilustração. Sendo assim, o colegiado nomeado como Ilustração ficou inicialmente integrado pelas linguagens de Quadrinhos, Animação, Caricatura e Ilustração propriamente dita (Editorial, Publicitária, Educativa, Infantil, Científica, Autoral). O delegado eleito pelo colegiado para participar da III CMC, foi o Jyudah.

III CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE CULTURA (CMC)

1ª Conferência livre, 2013 - Acervo Jyudah

Nos debates dentro do IV Eixo - Cultura como Desenvolvimento Sustentável, dentro da III CMC, houve conflitos conceituais com

Primeira logo do Setorial, criação Jyudah, 2013 - Acervo Jyudah

o setorial de Artes Visuais, onde segundo o entendimento deste grupo, era o de que as demandas do colegiado de Ilustração não deveriam ser contempladas, por estas linguagens se encontrarem anexadas ao Setorial de Artes Visuais e que a ausência de políticas públicas para elas, se dava pelo fato delas não se enquadrarem no conceito de Belas Artes. Além desta questão, foi defendido também que a Ilustração era uma expressão de mercado e que a conferência era de específica de Cultura. Este foi um equívoco, pois Jyudah apresentou como justificativa, o fato de que além do eixo em que estava participando prever políticas públicas voltadas às profissões artísticas, o Sistema Municipal e Nacional estavam sendo elaborado para reconhecer as novas linguagens com foco na Economia Criativa. Então, os presentes propuseram que a Ilustração fosse enquadrada no setorial de Design, mas neste grupo também houve conflitos conceituais, principalmente no que tange à questão física e de desígnio do produto final, o que não causou grandes debates. Após votação de todo o eixo, a decisão foi favorável à participação da Ilustração e por fim, as questões da Ilustração deveriam à partir dali, ser encaradas independente do setorial de Artes Visuais em toda a sua singularidade. Assim, a carta de demandas e

Jyudah e Elton Barz na 3ª CMC, 2013
Acervo Jyudah

moções apresentadas pelo colegiado de Ilustração foram aprovadas na plenária final da III CMC e Jyudah foi eleito delegado municipal para participar da etapa Conferência Estadual de Cultura.

CLUBE DO ARO

À partir das vitórias conquistadas na III CMC, por ideia de Adilson Farias (Ilustrador de Literatura Infantil), de mobilizar a classe, Jyudah reuniu novamente os ilustradores através de um encontro informal de ilustradores chamado "Cafeína" (que depois mudou de nome para Maltão) e de lá ficou combinado uma reunião para tratar das resoluções aprovadas na III CMC e também conforme sugestão de Elton Barz (FCC), de criarmos um Congresso de Ilustradores brasileiros, que tivesse o propósito de reunir Ilustradores e debaterem sobre questões da classe.

Cafeína, Encontro de Ilustradores 2013
Acervo Jyudah

Nesta reunião, além de algumas linhas de ação, foi sugerido por André Calliman (Quadrinhista Curitibano) de se criar alí um coletivo. Todos gostaram da idéia e o fato de todos usarem óculos, este grupo foi então batizado de CLUBE DO ARO.

Desenho Marcelo Marques Lopes, 2013
Acervo Jyudah

Criação do Clube do Aro - 2013
Em sentido horário: Tako X, Antônio Eder, Magnon Ferreira, André Calliman, Natan SS, Jyudah e Thyago Macson - Acervo Jyudah

O Clube do Aro passou à organizar vários eventos e atividades voltadas à organizar, valorizar e divulgar a arte e o ofício de Ilustração na cidade de Curitiba. Dentre estes eventos, vale à pena citar o DIA NACIONAL DOS QUADRINHOS, DIA MUNDIAL DO DESENHISTA, a exposição TRAÇOS CURITIBANOS e várias palestras, exposições e bate-papos.

Logo Clube do Aro, criação de Antônio Eder, 2013
Acervo Jyudah

Em pé, da direita para esquerda: Adilson Farias, Fúlvio Pacheco, Diéqison Frique, Kleber Santos, Maristela Garcia, Flávia Ozik, Dirceu Veiga, Ser Cabral, Tatiane Santos Marcelo Marques Lopes Agachados: Antônio Eder e esposa, Paco Steinberger, Thyago Macson e Jyudah, Maltão 2014 - Acervo Jyudah

CONFERÊNCIA ESTADUAL DE CULTURA E REDE PARANAENSE DE QUADRINHOS

Jyudah e Eloyr Pacheco na III CEC, 2013 Acervo Jyudah

Ainda em 2013, houve a realização da Conferência Estadual de Cultura, do qual Jyudah foi como delegado. Neste momento, embora não houvesse uma mobilização de classe à nível de estado, foi possível incluir a Ilustração em alguns artigos do Sistema Estadual, além da aprovação de uma moção de apoio ao Clube do Aro. Nesta conferência, Jyudah conheceu Eloyr Pacheco (quadrinhista e ex-editor da revista "Metal Pesado") e atual assessor na prefeitura de Londrina. Ele foi eleito Delegado Estadual para participar da etapa da III Conferência Nacional de Cultura. Além de representar o estado, ele e Patrízia Bittencourt (Redec) se comprometeram em incluir a categoria Ilustração dentro do Plano Nacional de Economia

Criativa, o que enfim, conseguiram.

No final deste mesmo ano (2013), Eloyr veio à Curitiba, antes de se encaminhar para a etapa nacional em Brasília, e fez uma reunião com o Clube do Aro, onde foi discutido algumas questões dos Quadrinhos no estado e ele apresentou a proposta de se criar um circuito em rede para as HQs no estado e que esta rede poderia ser a plataforma de mobilização dos ilustradores no território, o que foi aprovado pelo Clube. Assim, neste dia, foi criada a Rede Paranaense de HQ (RedePRHQ).

II CONFERÊNCIA LIVRE DOS PROFISSIONAIS DO DESENHO

Em 2014, jntamente com estas ações e uma notável mobilização da classe na cidade como resultado, o Clube do Aro realizou a 2ª Conferência Livre de Profissionais do Desenho, onde a participação da classe foi maior, graças aos debates levados através da internet e com isso, um colegiado maior foi eleito. Com a evolução do entendimento sobre o Sistema Municipal e o conjunto da elaboração de políticas públicas que a cidade de Curitiba estava tomando, dentre as resoluções da Conferência Livre, para este segundo momento encarou-se a maturidade de solicitar a criação de uma cadeira permanente para a Ilustração dentro do Conselho Municipal de Cultura e assim, sermos reconhecidos como Setorial Cultural. Esta conferência foi presidida por Antônio Eder e relatoria de Jyudah.

Jyudah e Antônio Eder na II Conferência Livre de Desenhistas, 2014 - Acervo Jyudah

Os delegados eleitos para esta conferência foram:
Jyudah, Marcelo Marques Lopes, Antônio Eder, Fúlvio Pacheco, Natan Souza Soares, Osmar Ritter Jr., Walkir Fernandes, Nelson Cabral, Fabrizio Andriani, Leandro Almeida (Diéquison Frique).

Plenária II Conferência Livre de Profissionais do Desenho, 2014 - Acervo Jyudah

CRIAÇÃO DO SETORIAL DE ILUSTRAÇÃO

Na IV CMC Extraordinária, Marcelo Marques Lopes foi eleito delegado do 4° Eixo (Cultura como Desenvolvimento Sustentável) e a aprovação da carta de demandas dos Profissionais do Desenho foi integralmente aprovada. Assim, nos tornamos um Setorial reconhecido dentro do Sistema Municipal de Cultura e as conferências deixaram o título de "Conferência Livre dos Profissionais do Desenho" e passo à ser "Conferência Setorial de Ilstração". A conquista desse reconhecimento como Setorial é um fato inédito na história da Ilustração do país e isto gerou grandes elogios por parte de profissionais da Ilustração de outras cidades do país.

Colegiado de Ilustração na IV CMC. Em pé, da direita para esquerda: Jyudah, Natan SS e Marcelo Marques Lopes. Sentados: Diéquison frique, Ser Cabral e Osmar Ritter.
2014 - Acervo Jyudah

ESTRUTURAÇÃO DO SETORIAL

Marcos Cordiolli em visita à Gibiteca de Curitiba, 2015 - Acervo Jyudah

Em 2015, pela primeira vez na história do município, um gestor de Cultura visitou a Gibiteca de Curitiba para conhecer o espaço, as suas condições, além de conversar com a classe de ilustradores da cidade. Neste Bate-papo, o Presidente da FCC (Fundação Cultural de Curitiba) Marcos Cordiolli, conversou com a classe sobre a visão do movimento criado pelo Clube do Aro e também dos planos e possibilidades que a FCC tem à oferecer. Neste mesmo evento, também, iniciou-se o projeto de mapeamento do setorial de Ilustração da cidade, com indicadores econômicos e sociais. Este estudo foi elaborado pela Patrízia Bittencourt (Redec), juntamente

Cartaz Diagnóstico do Setorial, Criação Marcelo Marques Lopes, 2015 - Acervo Jyudah

com ilustradores da município. Teve início em Março de 2015 e término em Julho do mesmo ano. A apresentação preliminar deste estudo aconteceu em Agosto, na I Conferência Setorial de Ilustração.

Ilustração.

CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA DE CURITIBA

Houve a eleição do colegiado do Conselho Municipal de Cultura de Curitiba (CMCC) e Jyudah foi eleito conselheiro pelo setorial de Literatura, através do voto da SIB (Sociedade dos Ilustradores do Brasil),na representação de Marcelo Marques Lopes.

Logo CMCC, 2015 - Acervo Jyudah

Logo CNPC ARTE DIGITAL, 2015 - Acervo Jyudah

Em outro momento, houve eleição para o Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC) e Jyudah foi eleito representante do Paraná no Colegiado Setorial de Artes Digitais.

CONFERÊNCIA DE TATTOO

Em Junho deste mesmo ano, artistas da tatuagem procuraram o setorial, pedindo para que a linguagem fosse enquadrada também no setorial. Realizamos então uma conferência Livre, para que apresentássemos o setorial de Ilustração e ouvíssemos as demandas do pessoal da Tatto.

Cartaz Conf. Tattoo. Criação Rodrigo Ferreira do Amaral , 2015 - Acervo Jyudah

I Conf. Livre de Tattoo, 2015 - Acervo Jyudah

GTs (GRUPOS DE TRABALHO)

Devido ao fato de termos várias linguagens, com questões em comum, porém com singularidades, resolvemos então criar GTs (Grupos de Trabalho) para cada linguagem, para que assim, elas pudessem nos trazer suas questões e em conjunto com as outras, elaborássemos as diretrizes do Plano Setorial.

Assim, os GTs ficaram organizados da seguinte maneira:

GT de Ilustração:

Demandas levantadas para a Ilustração. Houve somente uma única etapa e ela ressaltou mais a importância de intercâmbios.
Datas: 07/08/2015
Mediação: Marcelo Marques Lopes e Jyudah
Atas: Anexo III.I

Cartaz GT de Ilustração. Criação Marcelo Marques Lopes , 2015 - Acervo Jyudah

GT de Quadrinhos:
Demandas de Quadrinhos. Houve somente uma única etapa e ela ressaltou mais a importância dos editais, festivais e programas de intercâmbio.
Data: 19/08/2015
Mediação: Fúlvio Pacheco
Atas: Anexo III.II

Cartaz GT de Quadrinhos. Criação Marcelo Marques, 2015 - Acervo Jyudah

GT de Caricatura:

A caricatura realizou duas etapas. A primeira, aproveitando a vinda do historiador de Caricatura brasileira, Luciano Magno e a segunda como GT de fato. O primeiro evento recebeu o nome de Conferência Livre de Caricatura, onde foi apresentado o Setorial de Ilustração para a comunidade dos caricaturistas e

Cartaz GT de Caricatura. Criação Natan SS , 2015 - Acervo Jyudah

que contou com a participação de Elton Barz.
A segunda etapa, devidamente chamada de GT de Caricatura, foi levantada as questões da caricatura, com maior relevância às questões de legislação e ensino público.
Data: 26/06 e 27/08/2015
Mediação:
Etapa 1: Natan SS, Elton Barz e Jyudah
Etapa 2: Natan SS
Atas: Anexo III.III e III.IV

GT de Tattoo:

Demandas levantadas para a Tatuagem. A primeira etapa foi a breve apresentação do setorial para a classe dos tatuadores e levantamento das primeiras demandas e a segunda foi a de revisão dessas demandas.
Datas: 03/08 e 09/09/2015
Mediação: Jyudah
Atas: Anexo III.V

Cartaz GT de Tattoo. Criação Junior Doenssa , 2015 - Acervo

GT de Games:

Também foi sugerido que fizéssemos dentro do setorial, um encontro com o pessoal dos Games, pois vários ilustradores trabalham especificamente neste mercado. Assim como ocorreu com a Tattoo, fizemos um encontro para apresentar o setorial e ouvirmos as demandas do pessoal dos games. Depois disso, foi criado um grupo do facebook, para a elaboração das demandas.
Data: 09/11/2015
Mediação: Jyudah
Ata: Anexo III.VI

Cartaz GT de Games. Criação Marcelo Marques Lopes , 2015 - Acervo Jyudah

Animação

Por conta de agenda, não houve a realização do GT de Animação.

CONFERÊNCIA SETORIAL DE ILUSTRAÇÃO

A Conferência Setorial de Ilustração foi realizada em três etapas diferentes, onde todas as linguagens puderam votar nas demandas levantadas nos GTs.

Primeira Etapa

A primeira etapa contemplou as cartas de Ilustração e Quadrinhos.
Ela foi presidida por Marcelo Marques Lopes e teve relatoria de Jyudah. Fúlvio Pacheco e Natan Souza Soares compuseram a mesa.

Cartaz etapa I da Conferência Setorial de Ilustração. Criação Marcelo Marques Lopes , 2015 - Acervo Jyudah

Etapa I da Conferência Setorial de Ilustração, 2015 - Acervo Jyudah

Segunda Etapa

A segunda etapa contemplou a linguagem da Caricatura. Ela foi presidida por Jyudah.

Cartaz etapa II da Conferência Setorial de Ilustração. Criação Marcelo Marques Lopes , 2015 - Acervo Jyudah

Etapa II da Conferência Setorial de Ilustração, 2015 - Acervo Jyudah

Terceira Etapa

A terceira etapa contemplou as cartas de Tattoo e de Games, às quais foram todas aprovadas. A mesa foi presidida por Marcelo Marques Lopes e mediação de Jyudah.
Assim, terminada as etapas de conferência setorial, passamos à realizar o trabalho de cruzamento dos dados das demandas, da pesquisa sócio - econômica e demais problemáticas do setorial não antes vislumbradas e enfim, organizar e sistematizar o Plano Setorial.
À este grupo, deu-se o nome de GT Setorial (Grupo de Trabalho Setorial) e foi eleito dentro de cada etapa da conferência, dois representantes de cada linguagem, à saber:

Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah) – Ilustração
Marcelo Marques Lopes - Ilustração
Fúlvio Pacheco – Quadrinhos
Fabrízio Andriani – Quadrinhos
Natan Souza Soares – Caricatura
Osmar Ritter – Caricatura
Camila Yumi Yamamura – Tatuagem

Cartaz etapa III da Conferência Setorial de Ilustração. Criação Marcelo Marques Lopes , 2015 - Acervo Jyudah

Ata completa no Anexo III

GT SETORIAL

Por conta de agendas, o GT Setorial acabou tendo que ser feito através de Hangout (Reunião Virtal). Também alguns dos que foram eleitos para o GT Setorial não puderam comparecer e os que se interessaram acabaram substituindo.
Por fim, o GT Setorial acabou sendo formado por:

Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah)
Marcelo Marques Lopes
Márcia D'Haese
Kleber Santos
Osmar Ritter Jr.
Natan SS

Hangouts:

Todos os hangouts estão disponíveis para consulta nos seguintes links:

Gestão Pública, Financiamento e Relações Trabalhistas Parte 1:

www.youtube.com/watch?v=GXZknXGfeVw&spfreload=10

Gestão Pública, Financiamento e Relações Trabalhistas Parte 2:
www.youtube.com/watch?v=qvcDXkw9fHI&spfreload=10

Cultura e Comunicação Parte 1:
www.youtube.com/watch?v=M3WSB8NaIho&spfreload=10

Cultura e Comunicação Parte 2:
www.youtube.com/watch?v=KfL5AZnCOEI&spfreload=10

Dimensão Simbólico da Cultura:
www.youtube.com/watch?v=RSFojzrjDos&spfreload=10

D

CAPÍTULO II

EFINIÇÃO

DEFINIÇÕES

Abaixo as definições de cada linguagem que compõe o Setorial de Ilustração:

ILUSTRAÇÃO

Marcelo Marques Lopes

Definição segundo o dicionário:
"Ilustração é a ação e o efeito de ilustrar (desenhar, adornar). s.f. Ação de tornar ilustre; estado do que é ilustre: contribuir para a ilustração da pátria. O termo permite fazer referência ao desenho, à estampa ou à gravação que adorna, documenta ou decora um livro; Adorna: uma parede, um conceito, um produto, um livro, uma revista, uma embalagem ou uma propaganda publicitária."

O termo ilustração também é muito utilizado para demonstrar uma ação de comentário, entendimento ou esclarecimento. Esta acepção do conceito está relacionada com a Ilustração enquanto movimento filosófico que surgiu no século XVIII e que se caracterizou por destacar o predomínio da razão. Esse movimento intelectual recebeu o nome de Iluminismo mas também foi conhecido pelo período da Ilustração. Os pensadores da Ilustração acreditavam que, através da razão humana, era possível lutar contra a ignorância e a superstição. A razão também ajudaria a acabar com as tiranias e a construir um mundo melhor. Esta outra interpretação da denominação acabou por fornecer um sentimento poética a palavra ilustração, que ajudou a definir o termo nos dias de hoje.
Segundo o Guia do Ilustrador *(manual de referência entre os profissionais de ilustração):*
"...toda imagem, desenho ou foto, que serve para ilustrar algo, normalmente um texto, de forma a facilitar a sua compreensão. Foto? Sim, foto também é uma imagem, e consequentemente pode servir para ilustrar algo, portanto também é uma ilustração. Mas com o tempo, e para se evitar confusões, convencionou-se chamar „foto" de foto mesmo, e „ilustração" passou a designar o desenho, independentemente da técnica de acabamento. Assim, foto e ilustração servem mesmo para se acompanhar um texto ou servir de complemento de informação. É diferente de uma pintura ou de uma obra de arte, como há em galerias, em paredes e exposições, porque serve a um propósito, a uma solicitação, um cliente, ou para comunicar uma ideia ou conceito através de uma linguagem não-verbal. A diferença da obra de arte, ou fine arts, como alguns chamam, é que nas artes plásticas a obra não necessita de um propósito específico, é algo interpretativo, e muitos artistas realmente contam com a sensibilidade do espectador para que ele interprete como quiser. A comunicação é mais receptiva do que transmissiva. Na ilustração é o contrário, existe uma mensagem clara e definida, que precisa ser comunicada e recebida conforme o ilustrador a concebeu. Podem haver metáforas, comparações, sínteses, mensagens subliminares, e até um certo nível de mensagem cifrada, códigos de comportamento ou regionalismos, um „sotaque" entre aspas, mas o artista neste caso quer que o espectador entenda o que ele quis dizer. Mas o fato da ilustração ser feita sob encomenda não significa que não seja uma obra de arte, é apenas uma

outra forma de expressão dentro das artes plásticas. Algumas das mais belas obras de arte universal são, na verdade, ilustrações de livros. As gravuras de Gustave Doré são ilustrações para a Divina Comédia de Dante. Botticelli também havia feito ilustrações para o mesmo livro muitos anos antes, assim como William Blake e Salvador Dali, em versões mais recentes. Desde os pergaminhos egípcios, passando pelo Livro de Kells até as histórias em quadrinhos atuais feitas por Bill Sienkiewicz são exemplos de artes plásticas do mais alto nível. Toulouse Lautrec e Alphonse Mucha eram ilustradores, receberam encomendas, todas com briefing, e hoje tudo o que produziram estão entre as mais belas obras de arte. Portanto, a ilustração é uma forma de expressão artística que existe para comunicar, complementar textos e tornar a vida bem mais atraente."

Segundo o ilustrador editorial paulista Odilon Moraes *(prêmio de melhor livro infantil da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil – FNLIJ):*
"Para mim, a ilustração nasce de um processo muito delicado de desconstrução de um texto, que depois é reconstruído. Ou seja, no início há uma linguagem verbal, que está na sua frente como um movimento inaugural de um livro. A partir dessa leitura, o ilustrador vai contrapor a palavra a um outro universo, que é o desenho, que também narra, e que é posto na frente das palavras para criar uma terceira coisa: o livro ilustrado. Portanto, o texto do livro ilustrado não é nem a palavra, nem a imagem: são as duas coisas juntas. Em meu universo de trabalho, a ilustração é uma espécie de gênero literário, uma narrativa construída com palavra e com imagem. Por isso, talvez o ilustrador seja como um tradutor, porém um tradutor de duas linguagens diferentes. E essa relação começa quando ele compreende o modo de ver do escritor, a partir de onde este escreve, qual seu universo, para então propor um diálogo."

ÁREAS DE ATUAÇÃO DA ILUSTRAÇÃO

As áreas de atuação do Ilustrador são diversas, do mesmo modo que são inúmeras as técnicas artísticas, artesanais ou digitais, utilizadas pelos ilustradores como ferramentas de trabalho.

Mercado Editorial
Livros de Literatura, Livros didáticos, Revistas Periódicas, Jornais Periódicos, Literatura Infanto-Juvenil, Art Books, Cartilhas educacionais, História em quadrinhos, Jogos de tabuleiro e publicações interativas; Na internet: Ebooks, Materiais didáticos online, Animações, jogos.

Mercado Publicitário
Ilustrações para campanhas, para produtos, criação de personagens, Lettering (Caligrafia e Tipografia artística), Storyboard, Shooting board, Animação, Concepts, Mapas, TV.

Comércio, Produtos e Serviços
Embalagem de produtos, concepts, ilustrações para PDV, estandes, banner, placas, etc; Criação de Personagens, Manuais e Cartilhas ilustradas.

Técnicas/Especializadas
Mapas, Concepts de produtos, Ilustrações médicas, Ilustrações botânicas, Manuais Técnicos, Cartilhas Técnicas e perspectivas ilustradas em geral.

Games
Concepts de personagens, cenários, interfaces; Ilustração para publicidade dos jogos, storyboard, pinup´s, Jogos de Tabuleiro, Cards.

ANIMAÇÃO

Tadao Miaqui

Entende-se a Animação como a arte de se manipular a exposição de imagens sequencialmente conforme o tempo e se utilizar de uma infinidade de técnicas e materiais com o objetivo de provocar a ilusão do movimento.

TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO

Animação Computadorizada
Atualmente todas as produções se utilizam do computador em algum momento. Nela pode-se trabalhar outras diversas técnicas:

Animação 2D
Também conhecida como animação clássica. onde as imagens são desenhadas manualmente.

Animação 3D
Também chamada de CGI, onde as imagens são esculturas virtuais.

Animação Stop-motion
São imagens obtidas por fotografias de objetos, exemplos massa de modelar, dobraduras de papel, esculturas mecênicas, pessoas, etc.

Animação em outros suportes
Encontradas em flipbooks, neons, zootroscopios, etc.

TATUAGEM

Rodrigo Ferreira do Amaral

Por definição a tatuagem é a arte de gravar na pele, por meio de agulha e pigmentos, desenhos e símbolos, traçados pelo artista dentro de sua poética ou decorrente do coletivo, passado por gerações, em uma tradição cultural. A sintonia e a entrega são singulares, artista e suporte se unificam na busca do desejo de expressão. A aceitação parte de ambos. Para o artista, a libertação da sua expressão, a entrega; o suporte, a aceitação da arte gravada em sua pele.

ESTILOS DE TATUAGEM

Old School/Tradicional
Contorno grosso e poucas cores, no máximo quatro. O old school é tradicionalmente conhecido por seus desenhos de pin-ups, marinhas, águias. Podemos associar, a arte gráfica, ao estilo Naífe. É um estilo puro.

New School
As tatuagens New School são uma reedição do estilo old school para os anos 2000. Com elementos parecidos e com uma palheta de cores mais ampla. Os traços são mais fortes mais próximas do cartoon e da arte de rua.

Geométrico
Formas geométricas complexas, em que, desenhos normais são transformados em uma geometria. Boa referencia ao mesmo tempo desassociada, seriam o suprematismo gráfico e desenhado. O neoplasticismo também é uma referencia.

Tons de cinza (Graywash)
Feitas inteiras em tons de cinza.

Aquarela Estilo
Muito parecido com as pinturas feitas com tinta diluída em água.
Pontilhismo

Tattoos construídas com pontos, geralmente em preto e branco

Fotorrealismo
Tenta aproximar o desenho de uma foto.

Biomecânico
São desenhos que simulam partes do corpo feitas de peças de metal mecânicas integradas à anatomia humana.

Tribal
Baseada em desenhos corporais de tribos indígenas de vários continentes, com o foco principal nos norte americano e canadense.

Maori
É um estilo de tatuagem popular nas tribos neozelandesa de mesmo nome.

Oriental
Os desenhos com elementos da cultura oriental, peixes, gueixas, guerreiros da antiguidade, o mar, tigres, dragões e flores. Na maioria tem significados mais profundos ligados as filosofias e religiões.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Nelson Cabral (Ser Cabral)

A Nona Arte, as historias em quadrinhos recebem essa nomenclatura, representam um vertedouro de caos em relação a padrões, formatos, tamanhos, periodicidade, igualdade entre títulos, que se intercalam em diferentes estilos tendo em comum a capacidade de agregar aspectos de outras formas de arte e distribuição em diversas mídias. Aliado à isso temos uma gênese compartilhada em quatro países tendo em comum, temas infantis só contribuindo para um reconhecimento tardio e ainda não suficiente para essa arte.

Na Suiça Rodolph Toppfer (1799-1846) desenhou em 1827 sua primeira história intitulada "Historie de Monsieur Viex Bois" influenciado por caricaturistas franceses e ngleses. Ele foi o primeiro a historias com imagens que juntas constituíam uma narrativa. Alemanha, 1865 temos Wilhelm Busch que com a história Max und Moritz se tornou tão famoso que elas foram publicadas no Brasil com o nome Juca e Chico. França, 1889, George Columbus, sob pseudônimo de Christopher, publicou de forma seriada suas histórias em imagens e continuou com várias outras publicações por anos. E no Brasil, o ilustrador paulistano Angelo Agostini publica em 30 janeiro de 1869 "Nhô-Quim ou Impressões de uma Viagem À Corte" oque é considerado a primeira história em quadrinhos brasileira tendo o seu nome vinculado ao Dia do Quadrinho Nacional e um importante prêmio nacional. Enfim, no ano de 17 de fevereiro de 1896, nos EUA, Richard Outcault publica o seu "Yellow Kid que tem como principal inovação a introdução de balões de linguagens.

A Gênese da Nona Arte se deu em cinco países com um parto de décadas e somente depois de aproximadamente 50 anos de seu nascimento teve sua paternidade requerida pelos EUA já nos anos 40. Houve tempos que poderíamos definir a Nona Arte, como arte gráfica sequencial pictográfica com textos em balões intercalada por espaços de tempo não necessariamente linear e diálogos em balões os quais narram um evento compreensível no transcorrer da mesma ou em sua sequência.

Porém essa definição já não basta. Atualmente esta definição seria insuficiente devido as novas mídias como a internet e os softwares específicos que dão características

únicas á estas HQs. Por ser muito dinâmica se mistura adicionando elementos de outras formas de arte e novas mídias obrigando assim uma constante revisão de sua definição.

Para termos uma utilidade pratica, visto que outras mídias e artes já são observadas legalmente, iremos restringir a definição o máximo possível objetivando valorizar, reconhecer e impulsionar a produção que se reconhece e se auto intitula como Nona Arte.

O formato de quadrado, os balões e até o papel já não são mais obrigatórios tendo muitos trabalhos em que nada disso existe, abolindo os balões, substituindo eles por símbolos, o papel não é necessário para uma Web Comic, e o formato padrão, que antes era um retângulo em pé na Web Comic é o retângulo deitado sendo que na HQ. APP a questão do formato é totalmente indiferente e abrangente. E em breve até mesmo o traço não será determinante. Com base em tudo isso notamos que a Nona Arte é dinâmica e que esta em constante processo de renovação Sendo necessário a observação frequente e atenta em qualquer definição sobre a Nona Arte!

Assim sendo definiremos a Nona Arte como:

"Narrativa gráfica entendível nela mesma ou em demais sequências em que suas imagens desenhadas não necessariamente em quadrados ou em papel tendo como constante uma sequência gráfica e textual que dá dinamismo e caracteriza em qual categoria ela se encontra. Assim como a ausência ou estilo de texto também é determinante quanto á categoria de obra sendo o texto e a parte gráfica dos mais diversos estilos e sempre incorporando características das outras artes e mídias de publicação se tornando hoje o equivalente aos contos mitológicos do de outros tempos ocupando um lugar importante na cultura mundial no tangente a disseminação, registro e produção cultural."

Em relação as suas duas partes distintas, gráfica e textual:

Parte Gráfica

A parte gráfica abrange em:

Enquadramento, luz e sombra, letramento, colorização, tipo do papel, no caos de uma web comic e das HQ APP a orientação da página, a passagem de uma para outra, como as imagens podem ser vista com zoom ou adulterando a luminosidade e se existe hiperlinks com vídeos, fotos, entrevistas ou demais informações adjacentes.

Parte Textual

Quanto aos balões:

Forma como se apresentam com o texto nele contido, sendo determinante características como possuir arestas redondas ou com ângulos retos, assim como linhas pontilhadas, grossas ou se dentro dele o texto esteja escrito em letra impressa ou de mão, ou ainda, se ao invés de texto tivermos símbolos gráficos.

No caso de web comics e HQ App podemos ter os balões suprimidos por uma locução ou "dublagem" ou até mesmo música.

Porém descrever as histórias em quadrinhos de forma tão técnica é limita-las por demais. Como Hegel já argumentou: "... as HQs, sendo estas de heróis ou não, são a nova mitologia que nossa sociedade atual adotou como no passado fez com outras."

FORMATOS

Gibis

O formato mais comum de Historia em Quadrinhos. Ainda hoje são encontrados em bancas de jornais com facilidade. Esse formato é caracterizado por periodicidade

costumeiramente mensal, formato de 13,5 x 19 cm, colorido, de temática infantil ou juvenil, baratos e frágeis devido ao seu papel. Também pode ser encontrado no formato "comic book" pois muito deste público consome gibis versão "formatinho" de comics books.
Esse formato é muito dinâmico, sendo a publicação de almanaques, edições especiais, encontros de vários personagens que tem a sua própria HQ regular independente, surgimento e desaparecimento rápido de títulos e pouco longevidade em termos de décadas são comuns à essa categoria.

Álbuns encadernados
Com o surgimento e popularização do gênero "super-heroi" nos cinemas e uma melhora na economia brasileira, este formato enfim aportou no Brasil. Com acabamento gráfico bem detalhado, papel de qualidade, muito mais páginas que o costumeiro gibi e geralmente capa dura, estas HQs ganharam espaço nas livrarias concorrendo diretamente com os livros. Elas podem ser compilações de gibis anteriormente lançados, mais comun no Brasil ou historias fechadas em sí mesmas como é mais comun na Europa.
Sendo um produto mais oneronoso que os gibis ele não se encontra com facilidade em bancas de jornais, mas sim em Comic Shops, lojas especializdas em Hqs, e Livrarias.

Graphic Novels
Este formato é o responsável pela revitalização da HQ Norte-Americano (Comic Book) nos anos 80 influenciando totalmente os Comic Books e posteriormente em menor intensidade o mundo todo. Sua temática mais profunda, tirando um personagem ou mais de seu estilo tradicional, um refino gráfico maior, sendo comum o convite à autores não habituais, papel de luxo e tamanho.
O custo destas edições tendem a ser maior que o habitual "gibi", porém como não tem periodicidade mensal, sendo costumeiramente em três edições à seis edições.

Quadrinhos em jornais, Tira, Tirinhas.
As prmeiras publicações do que se tornariam Histórias em Quadrinhos e deles em sí, se deram nos jornais. Divulgando estes para o publico e posteriormente tendo as HQs como um forte incentivador à compra deles.
As "tiras" são HQs curtas, geralmente de três a quatro quadros podendo ou não ter uma narrativa fechada neles ou em sequências publicadas no número sequinte do jornal. Esse formato já foi o mais utilizado para testar o público antes de se lançar um gibi em bancas.
Deve-se não confundir essa categoria com "Web Comics" que também trabalha muitas vezes com as mesmas caratecrísticas sendo que apenas se muda seu meio de publicação do jornal para a web.
Até hoje esse formato abrange praticamente todas as classes econômicas e o problema se dá na categorização, armazenamento, fragilidade do material e muito do que se publicou nesse formato não era republicado em nenhum outro formato, perdendo-se muito da história, oque felizmente hoje está mudando.

Fanzines
Os fanzines, a junção das palavras Fã e magazine, são as formas mais cruas de HQs. Essas HQs são geralmente produzidas em maquinas de xerox ou mimeógrafos apartir de um único original preto e branco com pouco refino gráfico e literário, sendo o seu foco o experimentalismo. Frequentemente é ligado à questões sindicais e os primeiros trabalhos de jovens artistas. Qualquer tentativa de classificar os fanzines não terá bom resultado visto sua natureza anárquica e multivariada de tema, forma, periodicidade, conteúdo onde praticamente todo tema é abordado sobe todas as formas. Embora

ainda existentes, depois da internet e seus web comics os fanzines entraram em declínio mas não em extinção.

Web Comics

Web comics, são um formato ideal para testes de tiras, gibis e outros pois possuem um custo barato e amplo alcance. Sendo publicadas na internet, cortando os custos de distribuição e a ampliando para todo o planeta, muitas vezes o autor se auto publica também cortando os custos com uma editora.

Por não se limitar ao físico esse formato de HQ pode agregar em sí, sons ao invés das onomatopeias, falas ao invés de balões e "linkar" vídeos de extras ou de entrevistas diversas.

Desnecessário argumentar sobre o enorme potencial educativo.

Esse formato dinâmico vem ganhando cada vez mais espaço sendo que até mesmo edições físicas à cada dia, optam mais por terem sua versão web.

HQ APP

Um formato de HQ que cresce muito, pois o publico, dono de celulares e demais aparelhos similares com grande potencial educacional e de relacionamento com diversas outras formas de arte. Os primeiros experimentos nesse estilo teve surgimento com o advento da popularização do CD Room e posteriormente com o DVD. Ele constituiu uma alternativa ao HQ normal ao introduzir som, vídeo ou links para internet.

Em alguns filmes, os extras são uma HQ APP. O usuário ao passar o mouse em determinados pontos, é lhe ofertado a oportunidade de clicar e obter informações extras como vídeos de como foi construído aquele carro, uma depoimento do diretor sobre a cena, etc.

Nada disso seria possível em outra vertente de HQ que não essa ou a Web Comic.

No caso de CD-Rooms houve "edições" em que cada cena do equivalente à uma página era mostrado após um clique, preservando ao máximo o suspense e tensão pelo evento seguinte e o balão de diálogo, poderia vir com som dublando uma voz ou emulando uma explosão.

Infelizmente esse modelo ainda não adentrou as instituições de ensino, que perdem a oportunidade de ter uma HQ com conteúdo em vídeo, entrevistas com pessoas que moram no local, matérias de jornais e toda informação possível de uma determinada época estudada, onde elas interagem de forma direta.

Sobre as diferenças culturais

Acredito que os quadrinhos Asiáticos, conhecidos como Mangás, os Italianos conhecidos como Fumetti e tantos outros produzidos em seus países tenham suas características próprias elas não chegam a gerar uma necessidade de outra classificação tão aparte. Até porque se optarmos por classificar a Nona Arte com base na cultura de cada país teríamos um trabalho imenso e pouco eficaz!

Como já foi afirmado várias vezes em diversas formas a Nona Arte é vasta e voraz por incorporar conteúdos e características de outras mídias, artes e sempre se adapta a diferentes culturas e tecnologias tornado sua observação estudo e constate debate imprescindível para a entendermos em suas múltiplas e mutantes faces.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DA HQ

Mercado Editorial

Abrange as editoras, as gráficas, distribuição, pontos de venda, por vezes tradutores e profissionais do comércio exterior.

Mercado Publicitário

Revista direcionadas para a venda ou divulgação de um produto específico.

Comércio de Produtos
Produtos derivados e personalizados diretamente de HQs. São exepmplos dete tipo, o comércio de canecas, maquetes, brinquedos para crianças como carrinhos, bichos de pelúcia, etc.

Adaptações de HQs para peças teatrais e de teatro para HQs
Diretores, atores, figurinistas e todas os profissionais relacionados à uma peça teatral, assim como locação de um Teatro.

Adaptações para Video-Games
Esta lista é imensa visto que alguns jogos possuem equipes com mais de cem profissionais distintos trabalhando neles, além da sua distribuição e propaganda. Resumidamente, seriam estúdios de criação, a Publicadora (Publisher) e equipe de Marketing.

Adaptações de Livros
Livros criados sobre versões adaptadas de obras de HQs e seu inverso. Tendo roteirista, editor, desenhista, letristas, colorista, tradutor, agente, diagramador, equipe publicitária e outros envolvidos.

Material Paradidático
Um campo ainda pouco explorado no Brasil que necessita de profissionais habilitados para a classificação e seleção de material à ser disponibilizado, distribuição no caso de material impresso, técnicos de manutenção e instalação no caso de Web Comics ou APP HQ, tradutores, historiadores, filósofos, sociólogos, pedagogos, toda uma equipe que represente cada uma das matérias abordadas .
Ressaltando que esta pode estar em qualquer uma das classificações já mencionadas antes ou em uma futura, devido a dinâmica da Nona Arte ser muito ativa e sendo o foco os jovens, as inovações são muito bem vindas.

Adaptações para Música
Músicas criadas com inspiração em personagens ou o universo que elas representam. A lista compreende músicos, compositores, gravadora e outros.

Esculturas
Esculturas de personagens ou o universo que elas representam podendo ser feitas nos mais variados formatos, tamanhos e materiais.

Moda
Alfaiates, costureiras, designers de Moda, pontos de vendas, e afins se encontram nessa categoria que tanto produz roupas comuns do dia a dia com temas, estampas e outros sobre HQs e também temos os que confeccionam os seus uniformes de super-heróis para exibição em eventos, os hoje muito conhecidos cosplayers. Também temos roupas "normais" com ilustradas com cenas clássicas ou inspiradas em HQs.

Internet
Web Designer e demais profissionais que mantenham um site.

CARICATURA

Luiz Henrique Silva (Jyudah)

Caricatura é um desenho de uma personagem da vida real, tal como políticos e artistas. Porém, a caricatura enfatiza e exagera as características da pessoa de uma forma humorística, assim como em algumas circunstâncias acentua gestos, vícios e hábitos particulares em cada indivíduo. Ser caricato é ser objeto de comicidade, ironia ou ter algo peculiar na face ou no corpo, levados ao exagero, à sátira jocosa ou como crítica de costumes.

Historicamente a palavra caricatura vem do italiano caricare (carregar, no sentido de exagerar, aumentar algo em proporção). A caricatura é a "mãe" do expressionismo, onde o artista desvenda as impressões que a índole e a alma deixaram na face da pessoa.

A distorção e o uso de poucos traços são comuns na caricatura. Diz-se que uma boa caricatura pode ainda captar aspectos da personalidade de uma pessoa através do jogo com as formas. É comum sua utilização nas sátiras políticas; às vezes, esse termo pode ainda ser usado como sinônimo de grotesco (a imaginação do artista é priorizada em relação aos aspectos naturais) ou burlesco.

CARTUM

Luiz Henrique Silva (Jyudah)

Um cartoon, cartune ou cartum é um desenho humorístico acompanhado ou não de legenda, de caráter extremamente crítico retratando de uma forma bastante sintetizada algo que envolve o dia-a-dia de uma sociedade

O termo é de origem britânica, e foi pela primeira vez utilizado neste contexto na década de 1840, quando a revista Punch publicou uma série de charges que parodiavam estudos para os frescos do Palácio de Westminster, adaptados para satirizar acontecimentos da política contemporânea. O significado original da palavra cartoon é mesmo "estudo" ou "esboço", e é muito utilizada nas artes plásticas.

Este tipo de desenho é ainda considerado uma forma de comédia e mantém o seu espaço na imprensa escrita atual.

Na imprensa escrita moderna, o cartoon aparece como uma obra de arte, geralmente com intenção de humor. Esse costume data de 1843, quando a Revista Punch utilizou o termo em desenhos satíricos em suas páginas, para designar quadros de John Leech.

CHARGE

Luiz Henrique Silva (Jyudah)

Charge é um estilo de ilustração que tem por finalidade satirizar, por meio de uma caricatura, relatar algum acontecimento atual com um ou mais personagens envolvidos. A palavra é de origem francesa e significa carga, ou seja, exagera traços do caráter de alguém ou de algo para torná-lo burlesco.

Muito utilizadas em críticas políticas no Brasil. Apesar de ser confundido com cartoon (ou cartum), que é uma palavra de origem inglesa, ao contrário da charge, que sempre é uma crítica contundente ligada a temporalidade, o cartoon retrata situações mais corriqueiras do dia-a-dia da sociedade.

Mais do que um simples desenho, a charge é uma crítica político-social onde o artista expressa graficamente sua visão sobre determinadas situações cotidianas através do humor e da sátira. Para entender uma charge, não é preciso ser necessariamente uma pessoa culta, basta estar ao par do que acontece ao seu redor. A charge pode ter um alcance maior do que um editorial, por exemplo, por isso a charge, como desenho crítico, é temida pelas pessoas com poder. Por isso que quando se estabelece censura em algum país, a charge pode ser o primeiro alvo dos censores.

O termo charge vem do francês charger que significa carga, exagero ou, até mesmo ataque violento (carga de cavalaria). Isto significa aqui uma representação pictográfica

de caráter, como diz no primeiro parágrafo, burlesco e de caricaturas.

É um cartum que satiriza um certo fato, como ideia, acontecimento, situação ou pessoa, envolvendo principalmente casos de caráter político que seja de conhecimento do público.

As charges foram criadas no princípio do século XIX (dezenove), por pessoas opostas a governos ou críticos políticos que queriam se expressar de forma jamais apresentada, inusitada. Foram reprimidos por governos (principalmente impérios), porém ganharam grande popularidade com a população, fato que acarretou sua existência até os tempos de hoje.

O discurso Chargístico

As charges recorrem a variadas estratégias de discurso para produzir os efeitos cômicos e reflexivos a que se propõem. Na maioria dos casos, apenas algumas técnicas são empregadas em uma mesma produção, mas certos elementos mostram-se frequentes ou mesmo essenciais e, por vezes, aparecem juntos.

Linguagem Visual

O elemento visual é característica presente em toda e qualquer charge. As codificações visuais proporcionam maior compreensão da crítica que o chargista pretende passar. É claro que, na maioria das vezes, às imagens se alia a linguagem verbal para enriquecer o discurso elaborado.

O Exagero

Grande parte das charges trabalham com a questão do exagero. Exagerando, o chargista consegue dar ênfase maior ao que está tentando dizer ao evidenciar aspectos marcantes do que a obra se propõe a retratar. São distorções que distanciam o desenho da realidade, mas aproximam-no da verdade. Ao mesmo tempo, os exageros são responsáveis por enaltecer o caráter cômico das charges e provocar o riso dos leitores.

O Ridículo

O homem ri do ridículo humano, daquilo que foge à normalidade das ações dos homens, ao cotidiano. As charges procuram expor figuras públicas a situações ridículas ou a mostrar de forma não convencional temas normalmente tratados com maior seriedade, suscitando assim o riso.

Ruptura Discursiva

Um final inesperado é um fator muito usado em charges para provocar o efeito de comicidade. Trata-se de uma ruptura do discurso construído. O riso está associado a essa súbita quebra de lógica que surpreende o leitor. A surpresa é um fator imprescindível nesse caso, e uma virtude do bom chargista é saber escondê-la sutilmente do leitor para revelá-la somente no momento certo

Polifonia

Vemos em várias charges enunciadores diferentes, cujos discursos dialogam para produzir o sentido que o autor pretende passar aos leitores. Essa polifonia pode ser aplicada de variadas maneiras: dois personagens; um personagem e um texto explicativo que contextualize a situação; etc.

Intertextualidade

Uma charge nunca será autoexplicativa. O discurso chargístico - como todos os discursos - está associado a outros discursos, uma rede de acontecimentos que o contextualizam com determinada situação da sociedade. Muitas charges dialogam com notícias e editoriais do próprio jornal em que foram publicadas. Essa inter discursividade é utilizada pelo chargista geralmente de forma implícita, o que exige do leitor um conheci

mento prévio dos discursos correntes para que possa entender a charge.

RETRATO FALADO

Luiz Henrique Silva (Jyudah)

Retrato falado é a representação de uma pessoa por meio de uma imagem, segundo a abstrata descrição de seus aspectos físicos gerais, específicos e características distintivas. O principal objetivo de um retrato falado é auxiliar uma investigação policial, diminuindo o universo de suspeitos e apresentando um rosto com características semelhantes às do suspeito procurado.

Diversos métodos foram desenvolvidos para auxiliar a reconstrução da imagem de agressores ou autores de delitos graves, Inicialmente utilizava-se somente a recriação artística, executada por experts treinados em desenho de modelo vivo e/ou retrato o desenho artístico. Posteriormente desenvolveram-se técnicas e estratégias de identificação a partir de catálogos ou bancos de imagens dos diversos componente da face e corpo humano a partir das distintas concepções de raça e biotipologia humana.

Entre os catálogos de combinação de caracteres destacam-se o "PhotoFit" de procedência inglesa e o "Smith & Wesson "s" Identi-Kit" e PortraitPad utilizados no EUA. Atualmente vem se desenvolvendo diversos softwares com essa finalidade a exemplo o SketchCop FACETTE Face Design System Software, "Identi-Kit 2000", FACES, E-FIT e PortraitPad também de procedência dos EUA. No Brasil a imprensa tem divulgado o desenvolvimento de um software com bastantes recursos o programa Horus da Polícia Federal.

GAMES

Mônia Nakagawa

O Game, ou Jogo Eletrônico, é uma atividade de entretenimento computadorizada, de diversão e/ou recreativa e até profissional, geralmente submetida a regras que determinam quem vence e quem perde, pode ser individual ou coletiva.

ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS GAMES

Game Designer
Planeja o corpo do jogo, a narrativa, level design, mecânica do jogo

Artista Gráfico
Responsável pela ilustração 2D e 3D, animação e design de interface;

Músico Digital
Desenvolve a sonorização do jogo, os efeitos sonoros e musicais;

Programador de Jogos Digitais
Responsável pelo funcionamento do jogo, através da elaboração de comandos e ações que compõe o jogo.

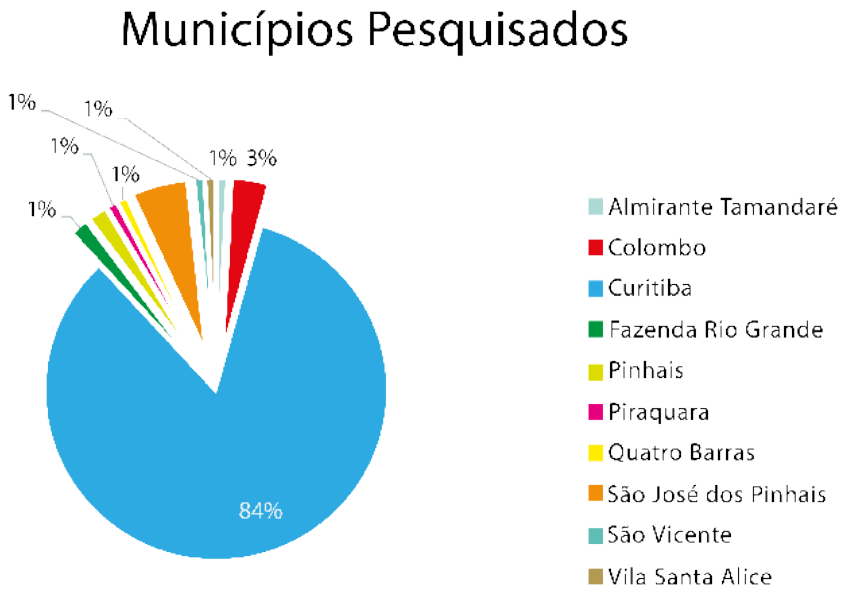
CAPÍTULO III

DIAGNÓSTIC

DIAGNÓSTICO

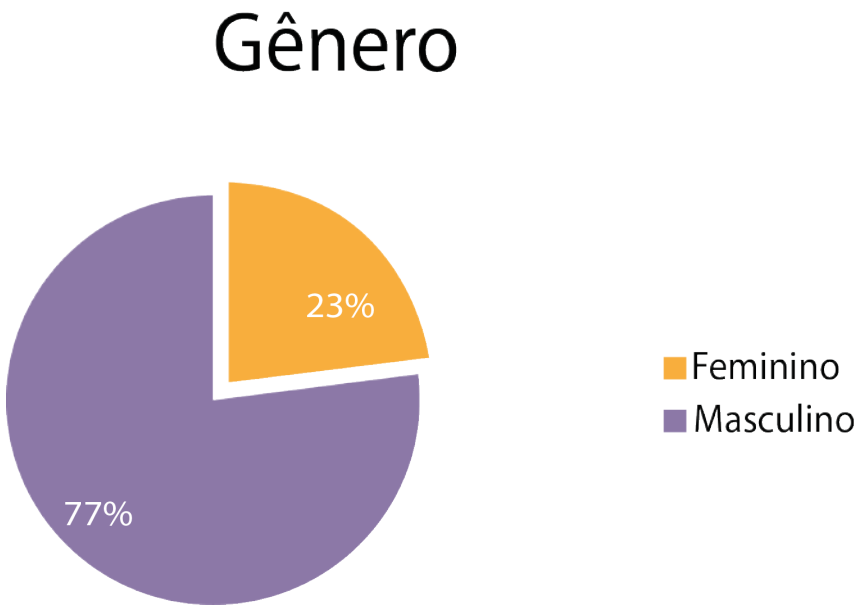
DISTRIBUIÇÃO POR MUNICÍPIO

A grande maioria dos profissionais do setorial de Ilustração identificada encontra-se na capital do estado, Curitiba, seguido de São José dos Pinhais e Colombo. A distribuição da



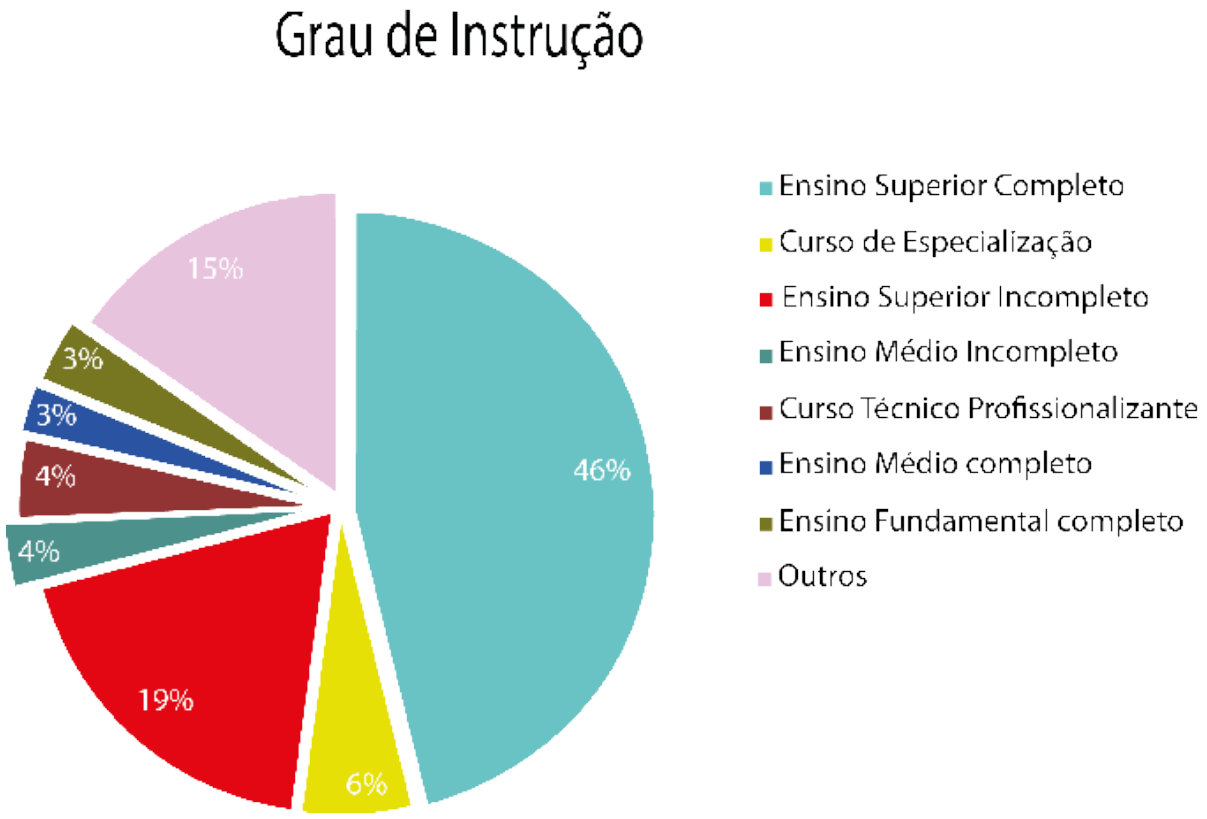
GÊNERO

Em se tratando de gênero, a predominância se concentra no Masculino, com ¾ dos profissionais de Ilustração.



FORMAÇÃO

Embora não existindo um curso de graduação específico de Ilustração, a grande maioria



Na relação de gênero, a formação ficou distribuida da sequinte maneira:

Mulheres

- 70% - Tem curso superior completo
- 15% - Superior incompleto
- 15% - Ensino fundamental completo, técnico ou curso de longa duração

Distribuição dos cursos de formação:

- 40% - Artes plásticas
- 35% - Design
- 5% - Curso rápido de ilustração
- 10% - Publicidade e propaganda
- 10% - não possui formação

Distribuição por Estado:

- 65% em alguma instituição do Paraná
- 35% formação em outro estado

Homens

- 47% - Superior completo
- 18%- Superior Incompleto
- 4% - Pós-graduação ou Mestrado
- 9% - Técnico ou outro
- 5% - Ensino Médio Completo
- 5% - Ensino Médio Incompleto
- 3% - Ensino Fundamental Completo
- 9% - Não responderam

Distribuição dos cursos de formação:

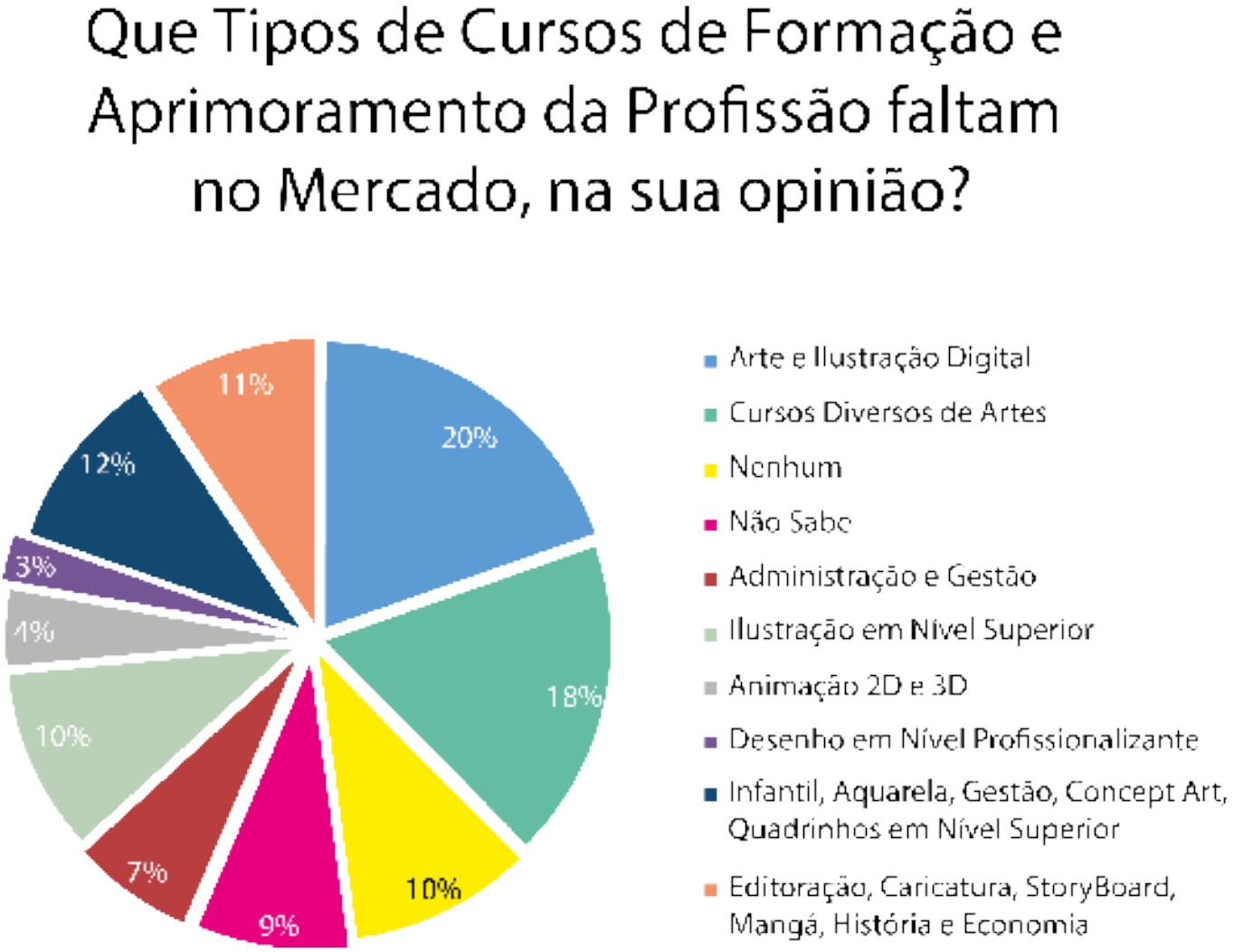
- 29% - Artes Plásticas/Visuais
- 38% - Design
- 3% - Publicidade e Propaganda
- 20% - Não possui formação específica
- 9% - Não quiseram responder

Distribuição por Estado:

- 48% - Estudaram no Paraná
- 6 % - Estudaram Fora
- 24% - Indefinido (informaram o curso, mas não a instituição)
- 22% - Não responderam

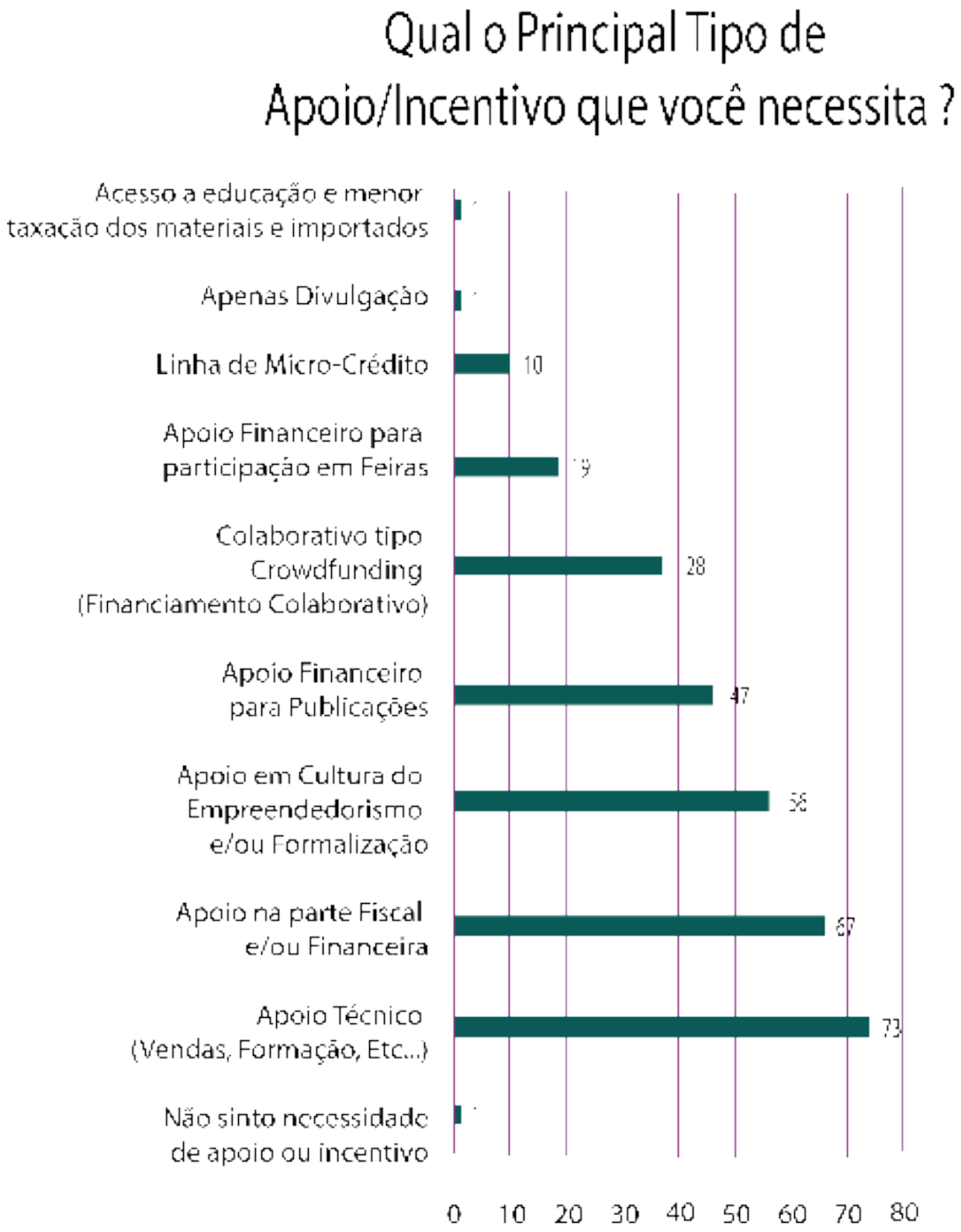
NECESSIDADES DA FORMAÇÃO.

Como o setorial de ilustração não tem nenhuma regulamentação profissional, esse aspecto se reflete também na formação. Quando perguntado sobre quais tipos de curso de formação ou aprimoramento faltam no mercado, as respostas foram muito esparsas, ficando



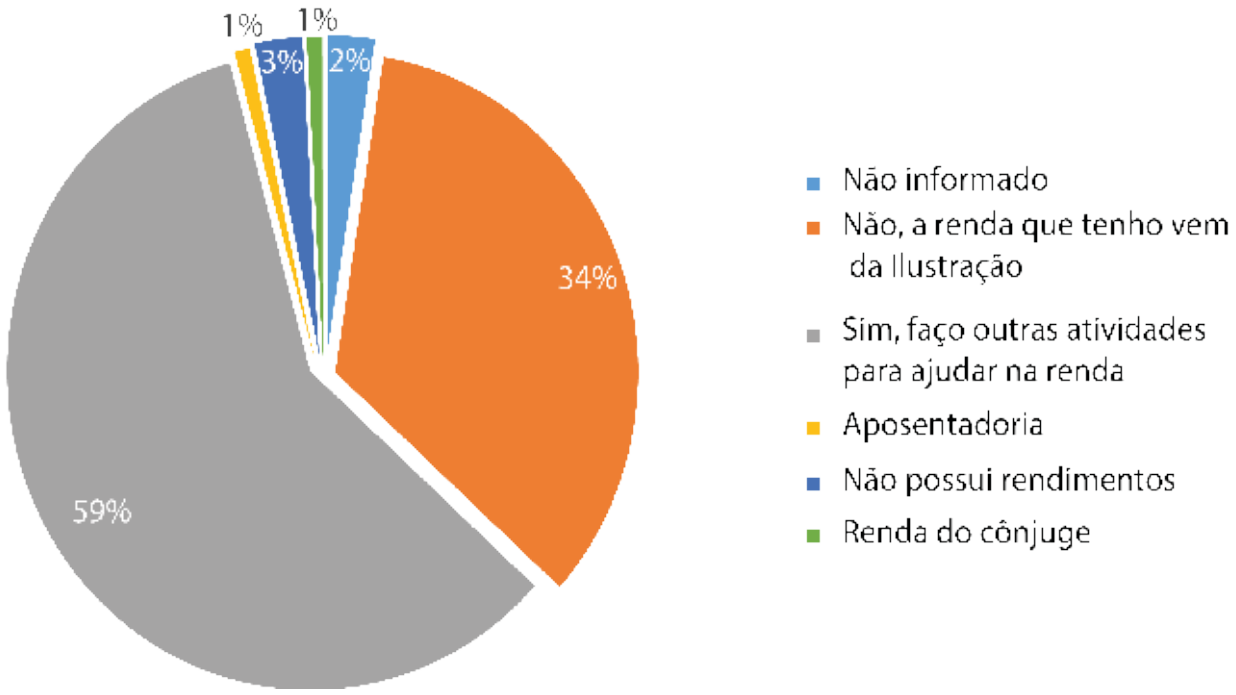
BUSCA DE APOIO/INCENTIVO

Perguntando sobre a busca de apoios ou incentivos, as três principais necessidades são relacionadas à instrução administrativas, seguidos por apoios financeiros.



Quando perguntado se a Ilustração era a única fonte de renda, a maioria disse que não. A segunda porção afirma que a renda vem exclusivamente das atividades de Ilustração.

Você tem uma outra Atividade/Emprego Formal para ajudar na sua Renda?



Na relação de gênero, a renda ficou distribuída da seguinte maneira:

Mulheres

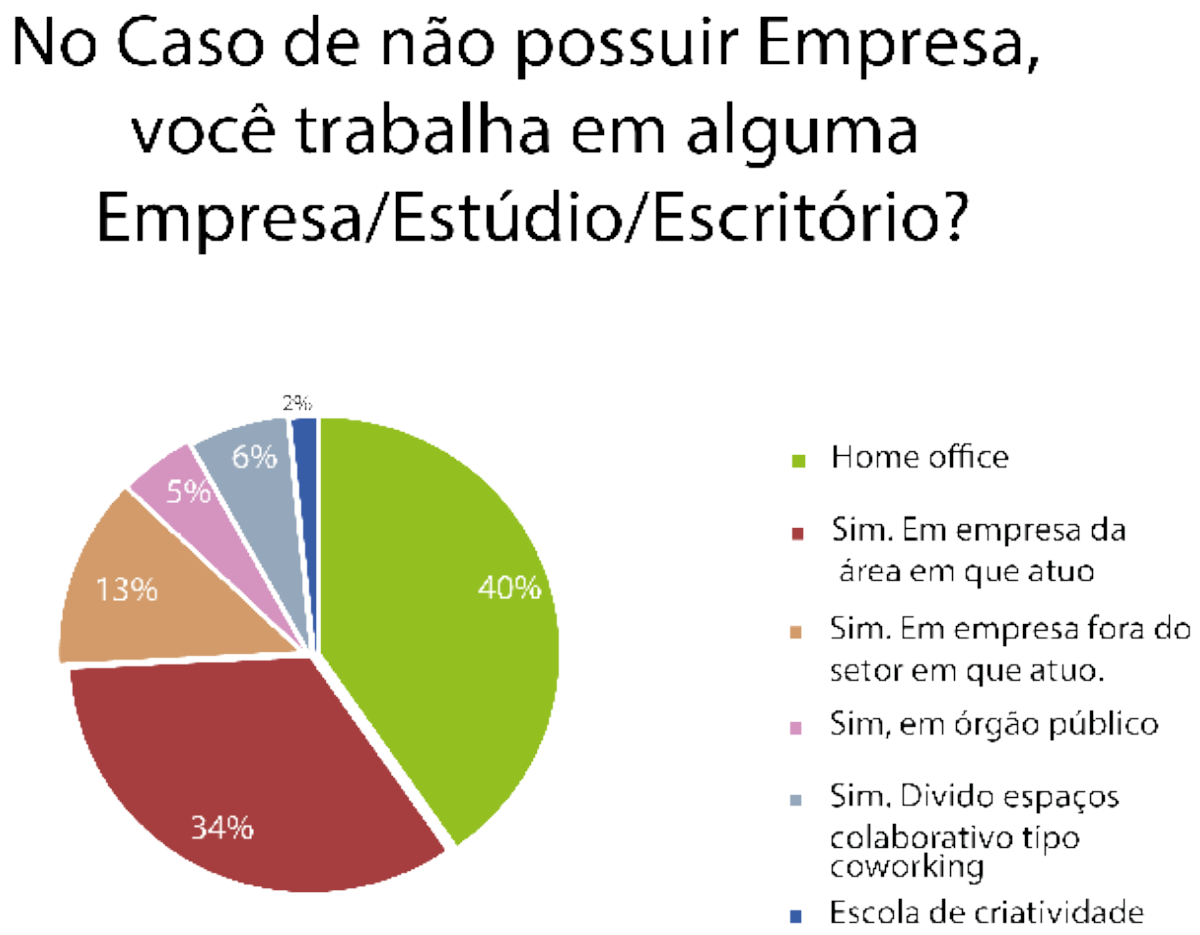
- 80% - Renda exclusiva da Ilustração
- 20% - Renda não vem da Ilustração

Homens

- 32% - Renda Exclusiva da Ilustração
- 55%- Renda de outra atividade
- 13% - não responderam

EMPREGABILIDADE

Sobre a empregabilidade, foi perguntado quantos trabalham em escritório/estúdio na área de ilustração e a maioria respondeu que trabalha em Home Office, seguidos de empresas



Na relação de gênero, a empregabilidade ficou distribuída da seguinte maneira:

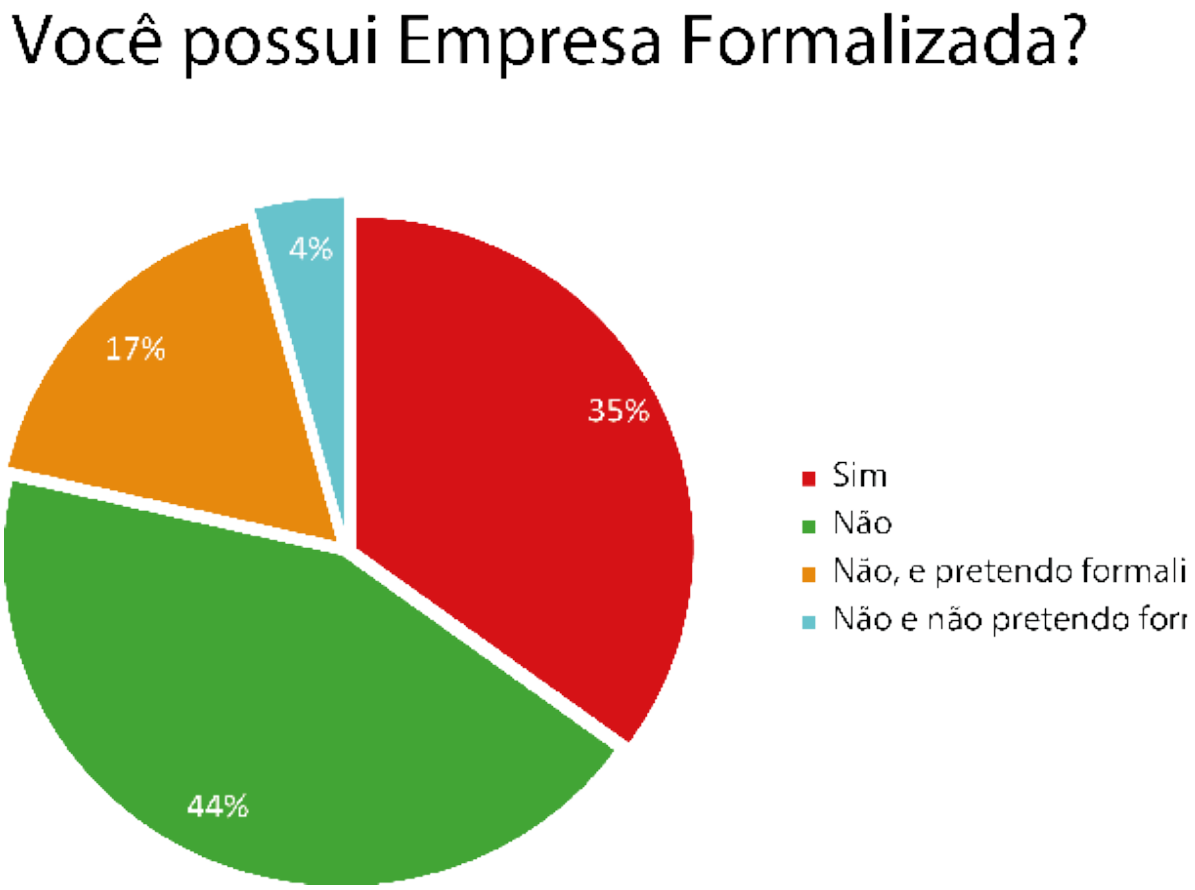
Mulheres

- 60% - Se consideram Ilustradoras
- 35% - Se consideram Designer Gráfico
- 5% - Se consideram Quadrinista

Homens

- 49% - Se consideram Ilustradores
- 29%- Se consideram Designer Gráfico
- 12% - Se consideram Quadrinista
- 10% - Se consideram Animador
- 1% - Se consideram Polivalente

Sobre a relação de quantos Ilustradores possuem empresa formalizada, a maioria apresentou que não. Os que possuem empresa formalizada são o segundo maior grupo.



Na relação de gênero, a formalidade ficou distribuída da seguinte maneira:

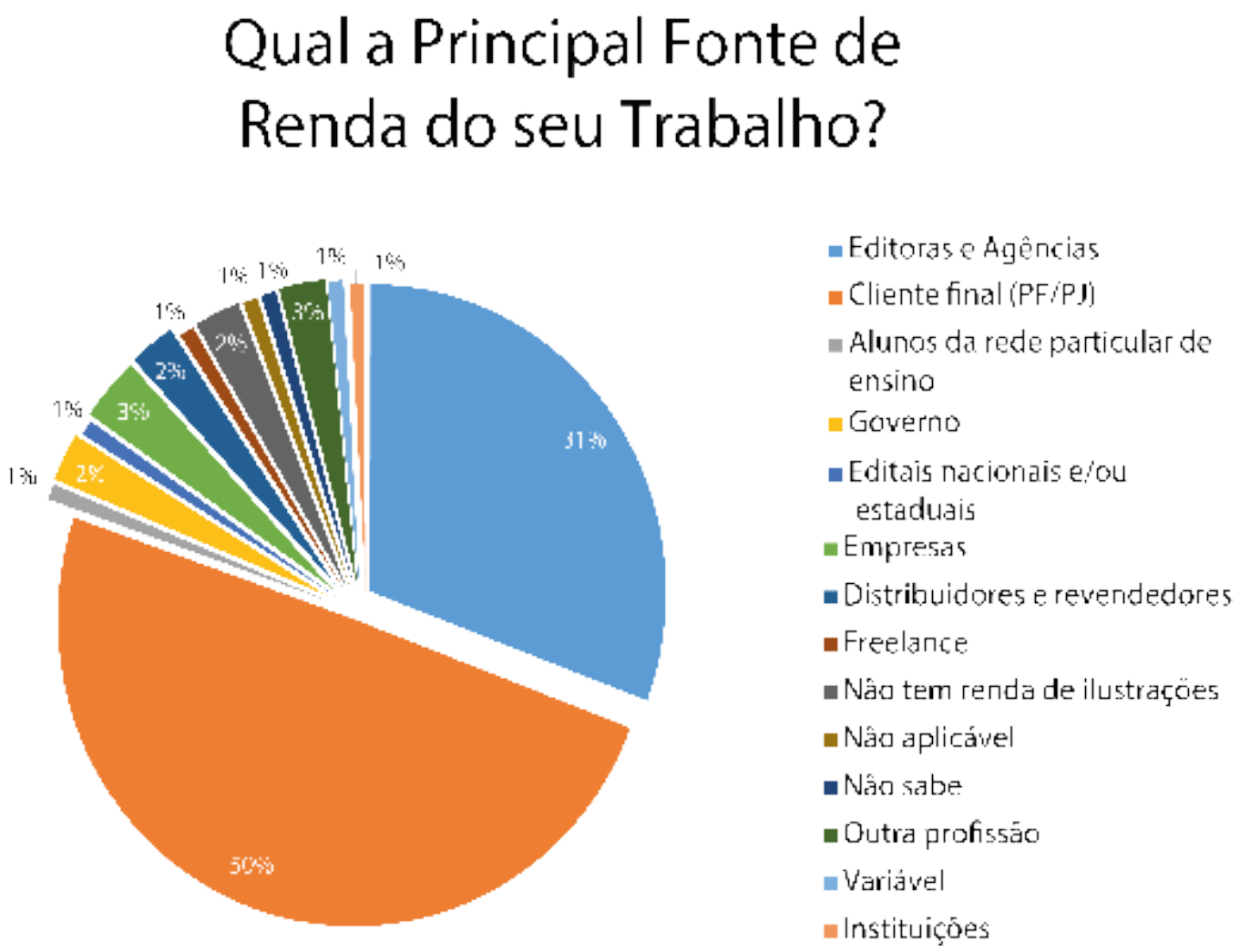
Mulheres

- 25% - Possuem empresa formalizada
- 60% - Não possuem e não pretendem formalizar
- 5% - Pretendem formalizar empresa

Homens

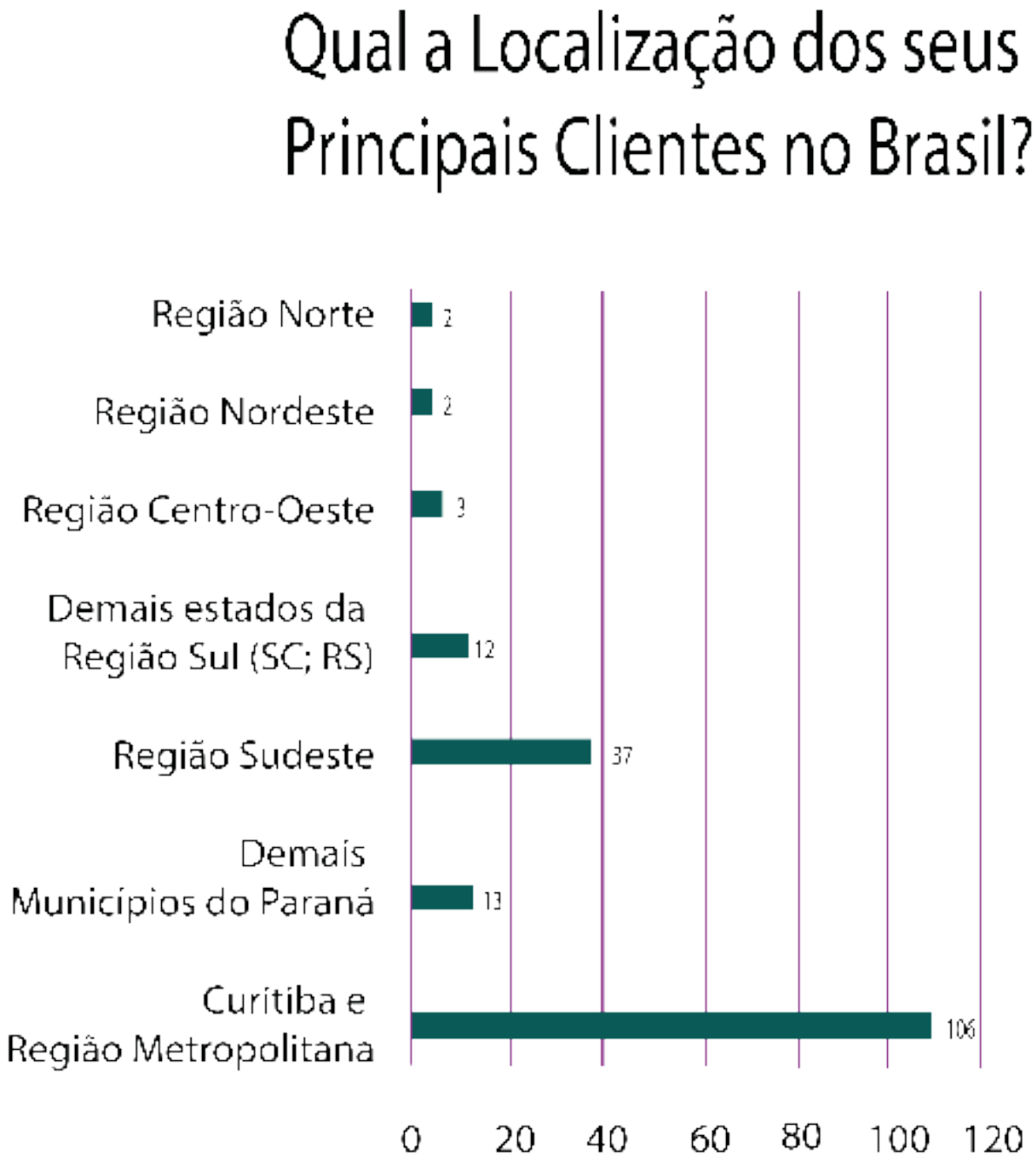
- 37% - Possuem empresa formalizada
- 38% - Não possuem e não pretendem formalizar
- 15% - Pretendem formalizar
- 10% - Não responderam

No que tange ao mercado de Ilustração, foi perguntado qual que era principal fonte de



LOCALIZAÇÃO DO MERCADO

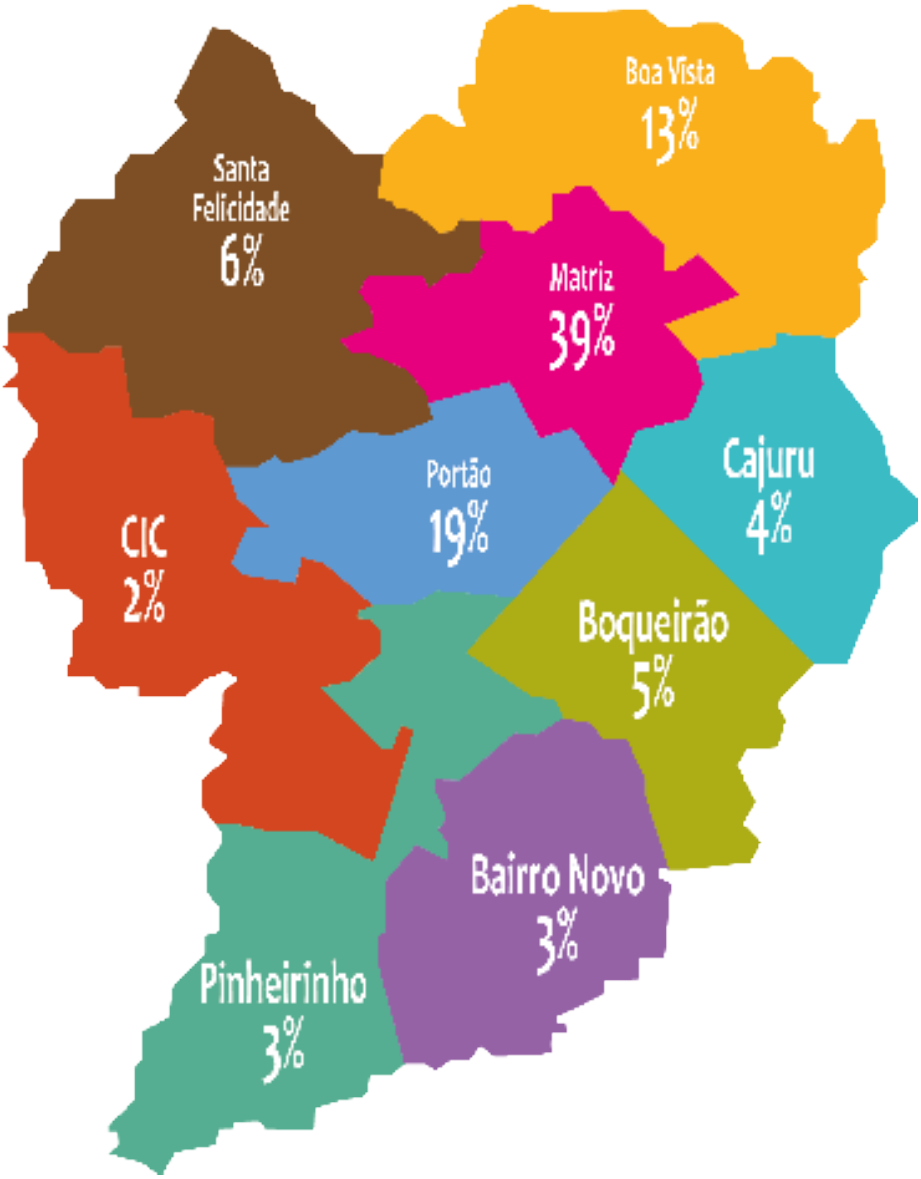
Sobre a localização dos principais clientes no Brasil, Curitiba e RMC lideram com larga vantagem, seguidas pela região Sudeste, localização das maiores editoras e agencias de



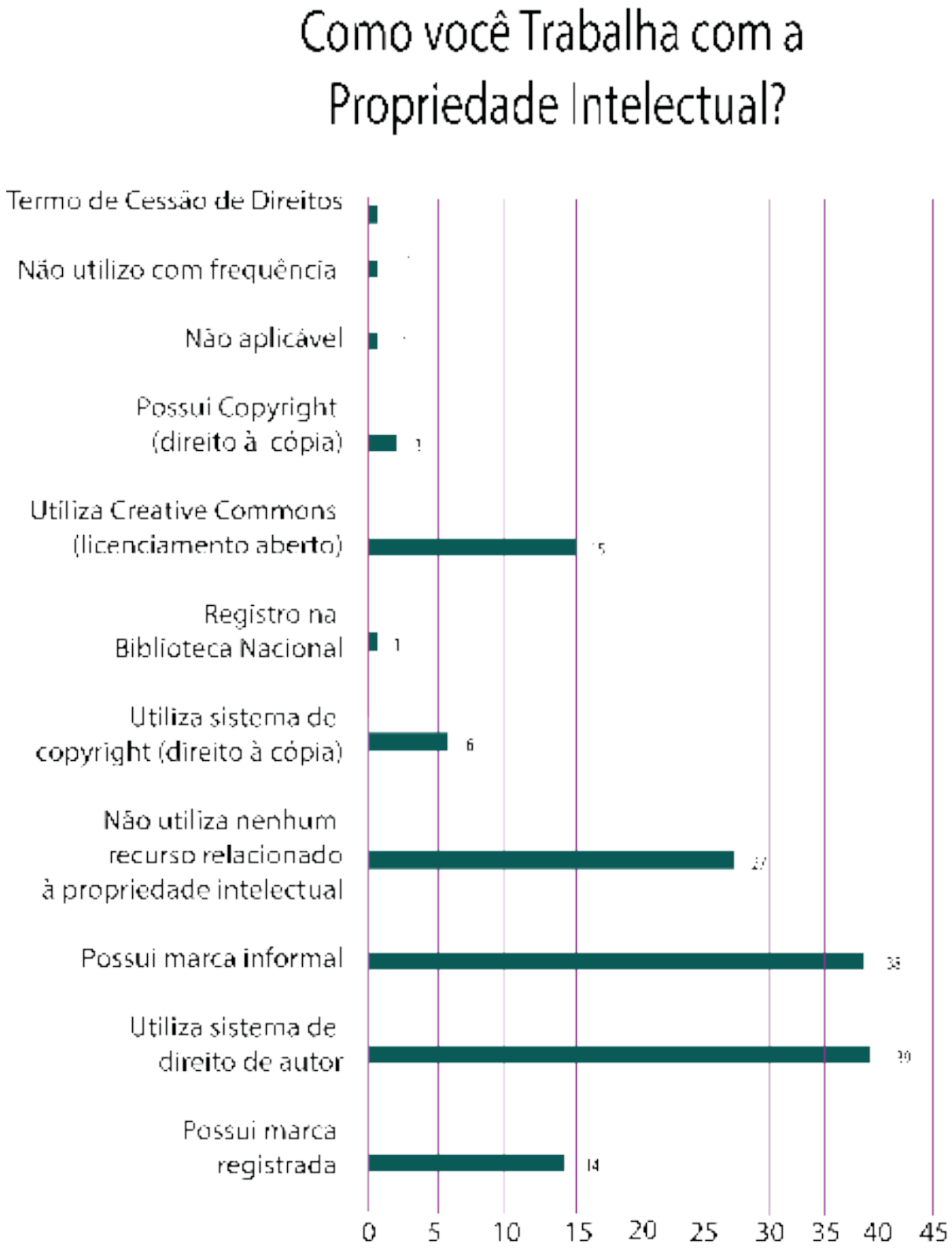
DISTRIBUIÇÃO POR REGIONAL

A distribuição por regional dos ilustradores identificados na pesquisa se dá da seguinte

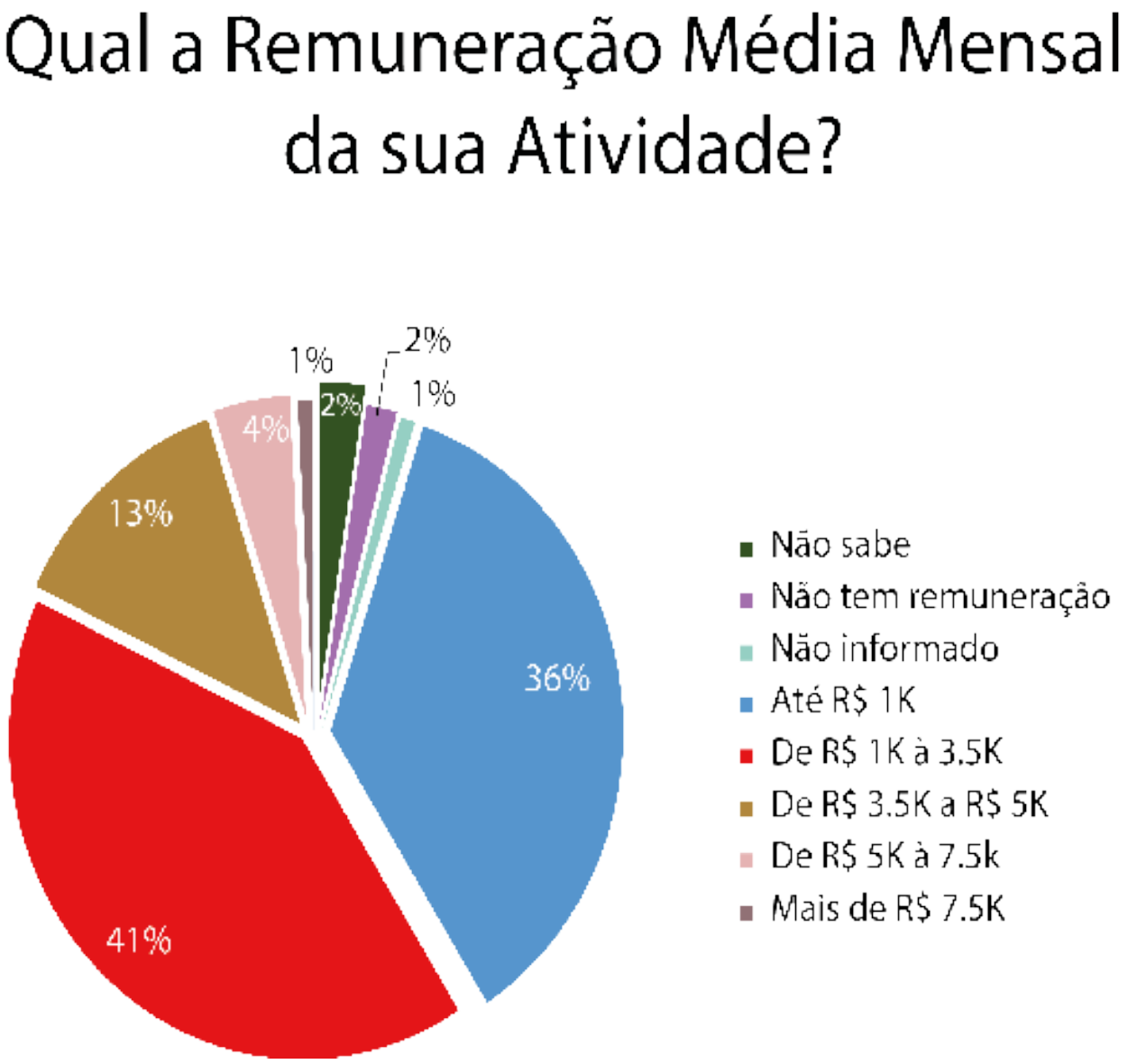
DISTRIBUIÇAO POR REGIONAL



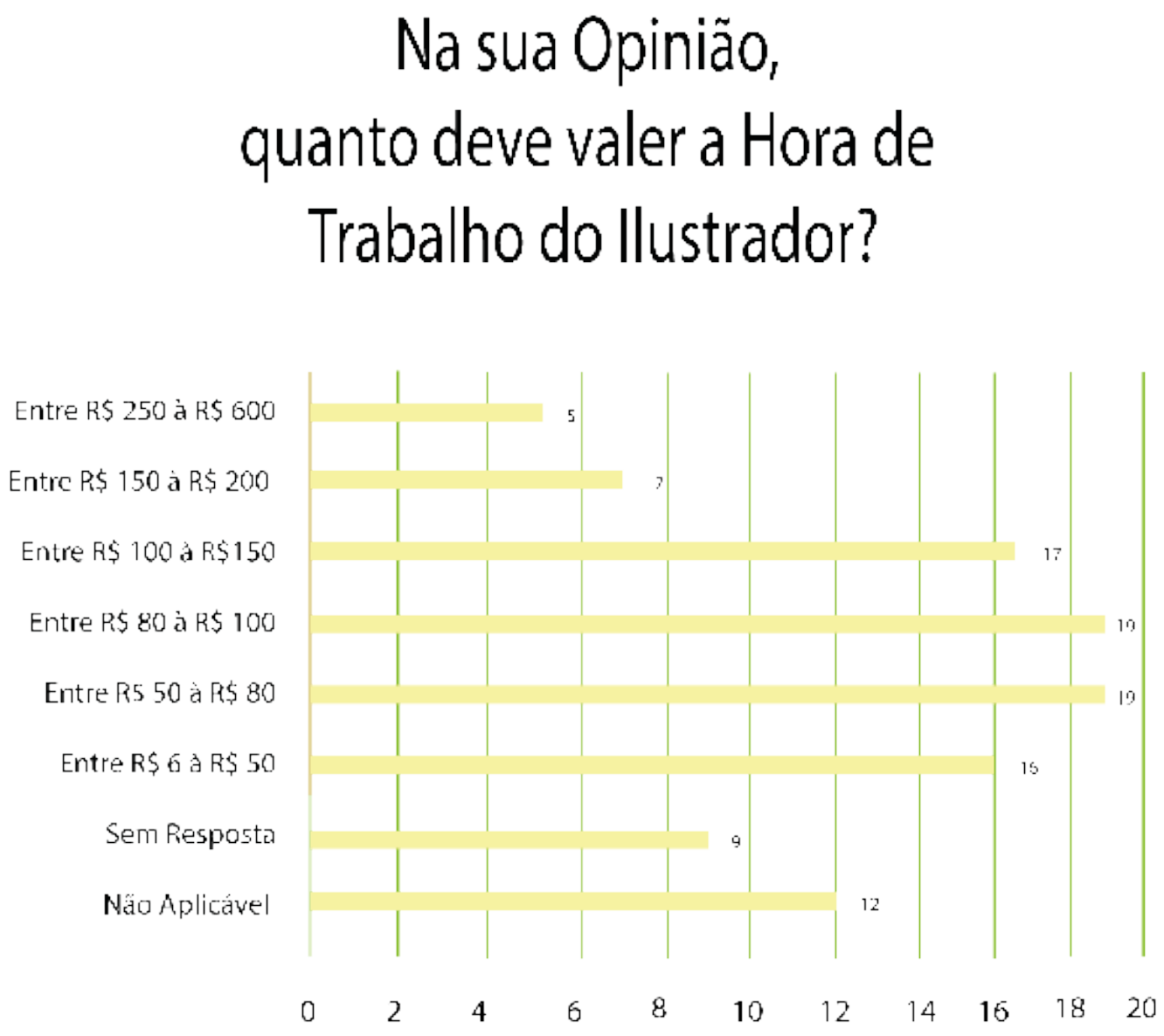
Perguntado sobre como se dá a relação com a Propriedade, a ordem ficou da seguinte maneira:



Este gráfico apresenta a média de remuneração da atividade no município.



Valores desejados referente à hora de trabalho:



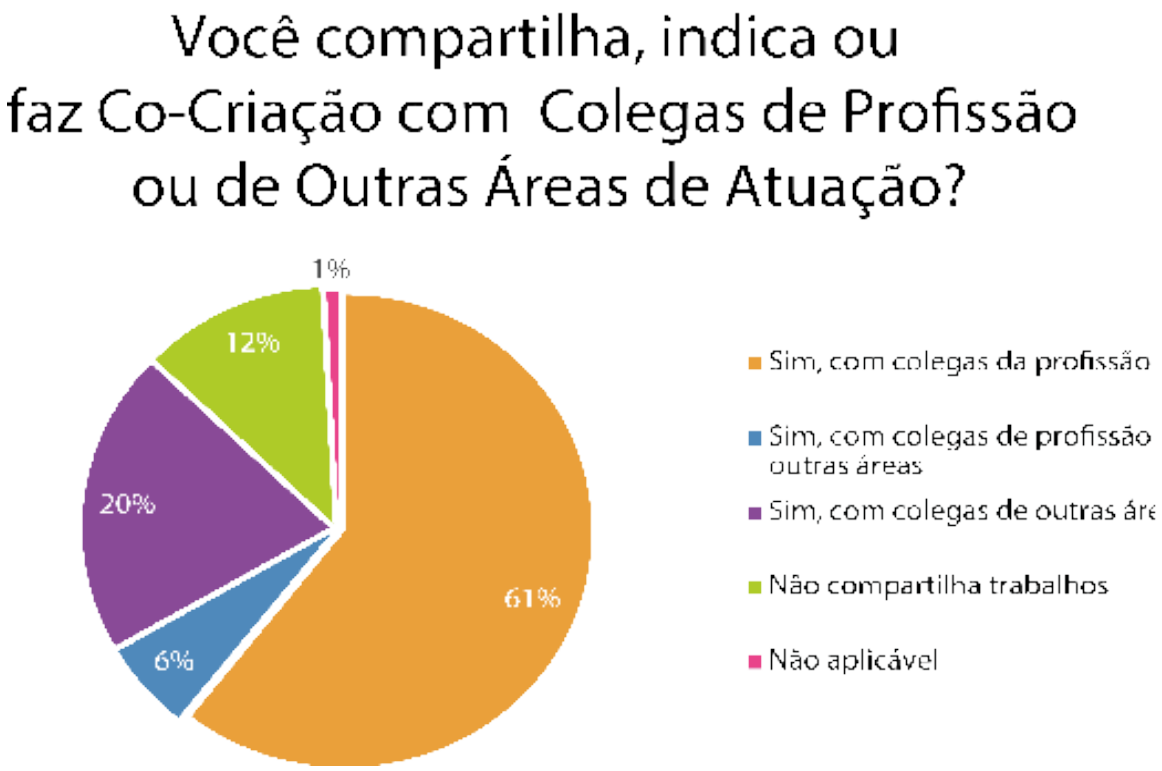
ORGANIZAÇÃO DE CLASSE

A profissão não possui um órgão regulamentador. Embora existam várias associações espalhadas pelo Brasil, a quase absoluta maioria não tem vínculos ou filiação com elas. Outro fator à se considerar é a de que as associações existentes não tem suas sedes no município.

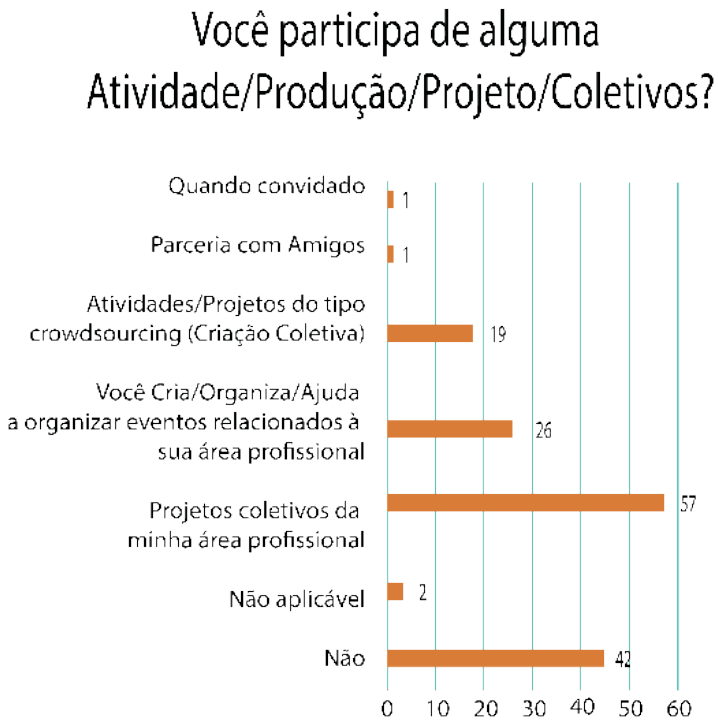
A organização se dá de maneira informal, sejam por grupos de debates virtual, coletivos artísticos ou de maneira mais orgânica, como no caso dos encontros de Ilustradores e bate-papos. Isso se traduz que mesmo sem intervenção do Estado ou de entidades, os ilustradores, dentro de suas capacidades, conseguem se organizar, ainda que de maneira in-

RELAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS

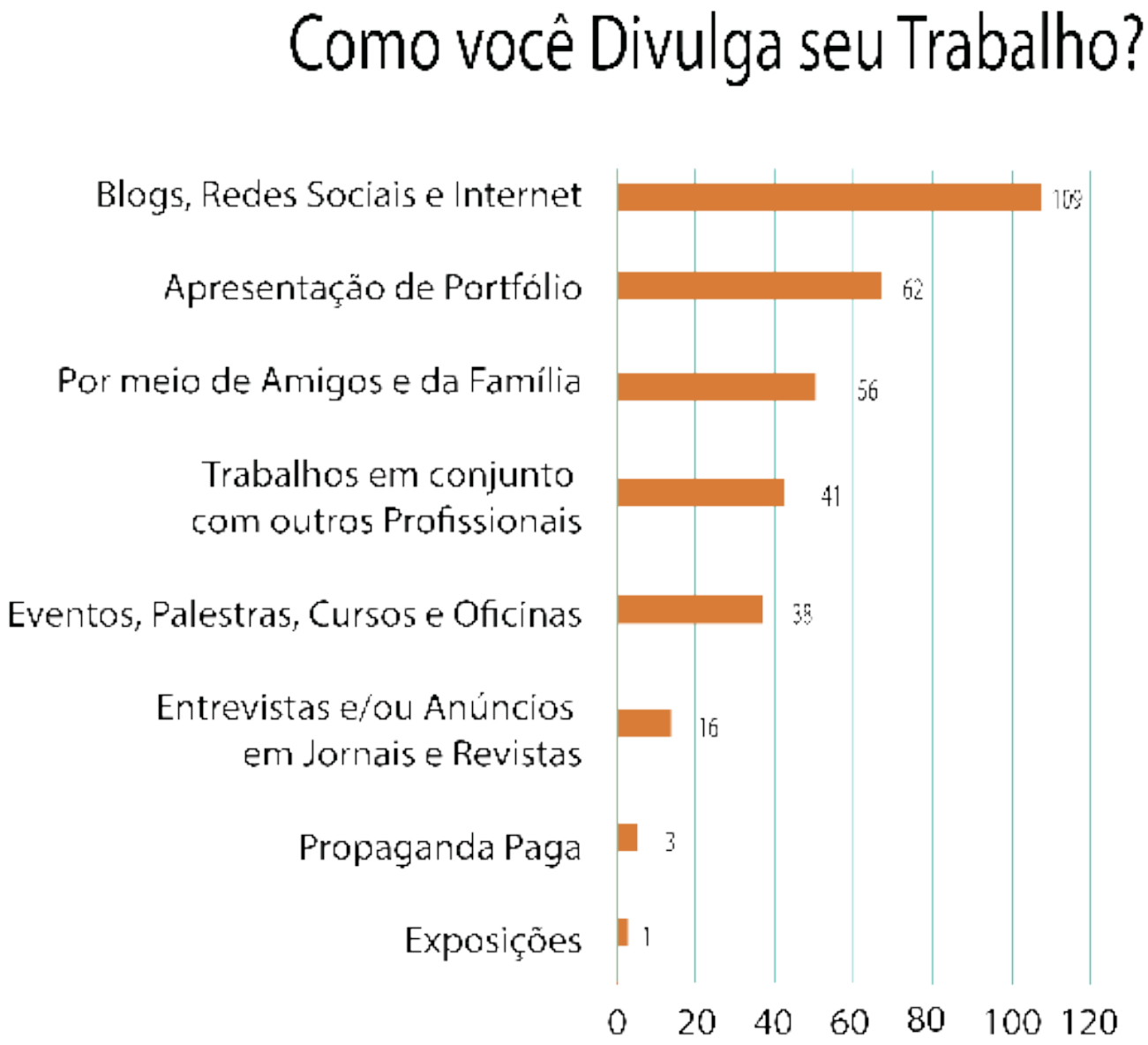
Sobre a relação entre os profissionais, a Ilustração no geral é uma profissão cuja coopera-



COOPERAÇÃO

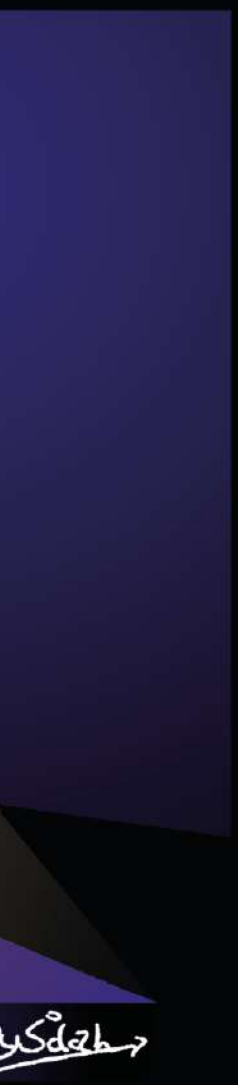


Quanto à divulgação de trabalhos e atividades, o uso da Internet lidera, seguido da apresentação de portfólio. O uso de redes sociais, não necessariamente as digitais também se



CAPÍTULO IV

DIRETRIZES



PROBLEMAS E METAS

Este capítulo trata das problemáticas e soluções em eixos transversais do Setorial de Ilustração. Seus itens estão separados por eixos de assunto e suas resoluções se distinguem em Problema, Diretriz Geral, Metas e LAs (Linhas de Ação).

EIXO
CULTURA E EDUCAÇÃO / CIDADANIA PELA CULTURA

Problema: Ausência de Cursos Superiores e Especializações em Ilustração.

Diretriz Geral: Criação de cursos de graduação superiores de Ilustração na rede pública de ensino superior (Licenciatura e Bacharelado, Mestrado e Doutorado), com reconhecimento do MEC, conforme as diretrizes dispostas no **anexo 7**.

Meta: Criação de cursos de graduação superiores de Ilustração na rede pública de ensino superior (Licenciatura e Bacharelado, Mestrado e Doutorado), com reconhecimento do MEC, conforme as diretrizes dispostas no **anexo 7**.

Prazo desejado: Até **2022**

LA: Inclusão da Ilustração na Meta 13 e Meta 14 do Plano Municipal de Educação.
LA: Criação da graduação superior em Ilustração dentro da oferta de cursos da Fap e da Embap.
LA: Incentivar programas e pesquisas Stricutu Sensus e Lattus Sensus.
LA: Abordagem de matérias específicas de Ilustração nas grades curriculares dos cursos superiores de áreas afins.
LA: Incentivar ações de treinamento e capacitação dos profissionais ligados ao comércio do segmento da Ilustração sobre sua importância, especificidade, novas tecnologias e diversidade, como, por exemplo, celebrar convênios com o sistema "S" (SESC, SENAC, SEBRAE,SESI, SENAI) entre outros, visando atender a demanda do mercado.
LA: Criar cursos itinerantes e/ou fixos de formação, capacitação e requalificação de agentes da cadeia produtiva local bem como de gestores públicos através de convênios e parcerias do sistema "S" (SESC, SENAC, SEBRAE, SESI, SENAI).
LA: Estimular e promover a formação do produtor executivo, curador, editor, Diretor de

arte e demais agentes da cadeia produtiva da Ilustração, incluindo as perspectivas e demandas geradas pelas novas tecnologias.

LA: Fomentar estudos e pesquisas e diagnósticos de impacto que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais, culturais e pedagógicas do país com ênfase nas demandas do município de Curitiba.

LA: Mapear a demanda e fomentar a formação de pessoal de nível superior, em todas as áreas do setorial, considerando as necessidades do município e do desenvolvimento do país, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação, tendo como parâmetro os planos municipal e nacional de Educação e o Plano Diretor do município.

LA: Participação junto ao MEC dos fóruns de discussão existentes para implementação de estratégias disciplinares relacionadas a ilustração tais como aponta Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte.

Meta: Abordagem da Ilustração na grade de artes nas escolas regulares, técnicos, profissionalizantes, superiores e especiais de ensino , conforme item 10.6, 10.9, 11.9 Plano Municipal de Educação seguindo a LDB 1996.

Prazo desejado: Até **2019**

LA: Inclusão de obras de Ilustração dentro das bibliotecas escolares, de acordo com o item 2.3, 7.23, 12.1 do Plano Municipal de Educação.

LA: Inclusão de Ilustrações dentro das bibliotecas, nos programas de literatura, conforme item 2.14, 7.20 do Plano Municipal de Educação.

LA: Articular políticas públicas que garantam a fruição de bens e espaços culturais, de forma regular, integrada ao currículo escolar, conforme Item 2.27, 3.6 do Plano Municipal de Educação.

LA: Previsão das obras do Setorial no orçamento anual de Educação como instrumento urgente de implantação imediata para o programa para o ensino fundamental e médio.

LA: Política de inserção de profissionais da ilustração e suas produções na sociedade através das escolas, projetos e órgãos afins conforme Itens 3.5, 4.14.21, 16.4 do Plano Municipal de Educação.

LA: Criação de um Conselho Intersetorial formado por editores do município, junto à Secretaria de Educação, para a seleção do material artístico e didático à ser incluído nas escolas públicas.

LA: Inserção de atividade extracurrícular de Ilustração dentro da rede de Ensino básico/ Médio, como cursos de contra turno ou profissionalizantes conforme item 2.16, 2.30, 2.34, 3.9, 3.13, 6.1 do Plano Municipal de Educação.

LA: Eventos de capacitação e aperfeiçoamento para professores da Rede pública de ensino sobre a Ilustração conforme item 5.10, 6.16, 7.20 do Plano Municipal de Edu-

cação com carga mínima 16hrs.

LA: Inclusão da Ilustração dentro das políticas do item 3.1, 6.6, 6.14, 6.17, 10.5, 10.6, 12.7 16.3, do Plano Municipal de Educação.

LA: Inserção dos quadrinhos nas diretrizes e currículo da rede municipal de ensino e de educação especial, conforme item 4.17, 5.12, 7.8 do Plano Municipal de Educação.

LA: Inserção dos Quadrinhos como estratégia de alfabetização, conforme item 5.1, 5.7 do Plano Municipal de educação, com seleção através de licitações que deva priorizar a produção de quadrinhos regionais.

LA: Acesso à softwares de Ilustração para cursos nos espaços públicos.

Meta: Desenvolvimento de talentos.

Prazo desejado: Até **2018**

LA: Edital para desenvolvimento de talentos em cursos e escolas superiores parceiras.

LA: Garantir políticas públicas para um ambiente educacional favorável ao desenvolvimento, atração e retenção de talentos e negócios, conforme artigo 118 do Plano Diretor .

LA: Programa de troca entre universidades de outros países com fortes vínculos com o Brasil e que possuam programas voltados à ilustração.

LA: Concursos e ações para que sejam destacados os talentos eminentes inseridos num contexto social, sejam escolas, comunidades.

Problema: Falta de conhecimento do mercado com relação à profissão.

Diretriz Geral: Ampliar o conhecimento e expertise com relação à modelos de negócios do mercado da arte.

Meta: Criação de incubadoras e escola de negócios.

Prazo desejado: Até **2018**

LA: Aplicação do Plano Nacional da secretaria de Economia Criativa para modelos de negócios do setorial.

LA: Apoio e financiamento à Pesquisas e relatórios sobre o mercado e a cadeia econômica.

LA: Criação de chamadas públicas específicas para orientar os profissionais à respeito de micro créditos disponibilizados pelos bancos.

Meta: Levantamento de dados importantes para a compreensão ampla do setorial.
Prazo desejado: Até **2018**

LA: Mapeamento e divulgação dos Arranjos Produtivos Locais do Setorial.
LA: Criação e incentivo à realização de estudos diversos de interesse para desenvolvimento do Setorial, de acordo com os propósitos do **Anexo 5.**
LA: Criação de uma Conta - Satélite no MINC/FCC/IBGE/IPEA/Observatório Econômico de Curitiba.
LA: Levantamento de dados junto à APEX sobre a competitividade do setorial, tanto no âmbito municipal, nacional e internacional e elaborar programas para promoção da Ilustração Curitibana no exterior.
LA: Apoio à iniciativas de integração de ilustradores em encontros, expedições científicas e de pesquisa de campo, abordando aspectos conceituais, educativos, tecnológicos, artísticos, políticos, sociais e econômicos.

Problema: Adequação e ampliação dos espaços públicos e privados, para pesquisa, criação e divulgação da produção local.

Diretriz Geral: Aumentar o número de espaços onde possa ser ofertados cursos, palestras, seminários, laboratórios referentes ao Setorial.

Meta: Adequação e ampliação da Gibiteca, para comportar museu, espaço para palestras e cursos, acervo e eventos.

Prazo desejado: Até **2018**

LA: Reforma do espaço e aquisição de móveis adequados
LA: Prover acesso à internet Banda - Larga de alta velocidade, conforme as diretrizes do Plano Nacional da Banda - Larga do Ministério das Comunicações.
LA: Trazer profissionais mais conceituados e experiências profissionais de sucesso, com cases e habilidades já testadas, assim como uma forte parceria entre os setores de mídias novas e tradicionais.

LA: Inclusão das atividades de Ilustração nos UICs e APCs (unidade de Interesse Cultural e Áreas de Patrimônio Cultural), conforme o art. 106 e 108 do Plano Diretor.

Meta: Aumentar o acervo de pesquisa e conceitualização do setorial.

Prazo desejado: Até **2018**

LA: Criação de um percentual mínimo no fundo municipal de Cultura para compra de material de pesquisa, como livros, filmes, documentários, palestras, etc.
LA: Aumento no número de centros e outros espaços culturais especializados, voltados à pesquisa, produção e experimentação em Ilustração.
LA: Alimentar o Banco de Dados do Acervo da Gibiteca com Ilustração.

EIXO

GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA / FINANCIAMENTO CULTURAL E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Problema: Ausência de programas e políticas públicas para fomento e desenvolvimento. econômico da produção de Ilustração.

Diretriz Geral: Criação de políticas culturais de fomento para o setor, de modo que estes venham à ser mecanismos de desenvolvimento da produção e economia da Ilustração.

Meta: Criação de mecanismos de financiamento para o desenvolvimento do setorial.

Prazo desejado: Até 2017

LA: Criação de editais específicos para a área.
LA: Criação de programa de financiamento de pesquisas nos moldes do "Edital Bolsa - Produção".
LA: Criação de programas fora do Fundo Municipal de Fomento à Cultura com capacidade de agregar fundos específicos para o setorial.
LA: Articulação entre FCC, do Setorial e Agência Curitiba para gerar alternativas de financiamento e desenvolvimento para o setor.
LA: Criação de programas e mecanismos de comercialização, divulgação e distribuição de produtos produzidos pelo setorial de Ilustração.

Meta: Criação de programas de intercâmbios e relações de cooperação nacional e internacional com o setorial de Ilustração.

Prazo desejado: Até 2018

LA: Criação de programas de intercâmbio e residência artística internacionais.
LA: Inserção e criação de programas de articulação global, como por exemplo, propõe a Declaração de Fortaleza – IV Cúpula do BRICS.

Problema: Falta de valorização da profissão de Ilustrador, alto índice de burocracia e encargos fiscais, o que dificulta a formalização das empresas e aprimoramento das relações de trabalho, poucos atrativos à exportação de conteúdo criativo e ausência de mecanismos

de crescimento do mercado de trabalho e desenvolvimento deste setorial no município.
Prazo desejado: Até 2023

Diretriz Geral: Melhorar e aumentar o mercado de Ilustração conforme o Plano Nacional de Cultura.

Meta: Diminuição da informalidade do setorial e melhoria do mercado de ilustração. (como sugere o Plano Nacional de Cultura).

Prazo desejado: Até 2023

LA: Inclusão da profissão de ilustrador na Micro – Empresa, Simples Nacional e no MEI.
LA: Criação de códigos de atividades e sub- códigos de atividades específicos para a profissão de ilustrador, para Micro Empresa, Simples Nacional e MEI.
LA: Inclusão da Ilustração nos Art. 118 , 119 do Plano Diretor Municipal.
LA: Inclusão da Ilustração nos Art. 122 do Plano Diretor Municipal, seguindo a proposta de expansão do Parque do Software para novas linguagens.
LA: Menor burocracia para formalização de profissionais autônomos e empresas (Micro, Pequenas, Simples e MEI).
LA: Abrir debate sobre a regulamentação das diversas formas de arrecadação de impostos, conforme as propostas sugeridas no **Anexo 6**.
LA: Criação de Linhas de crédito facilitado nos bancos públicos e privados para profissionais devidamente formalizados.
LA: Aumento de propostas governamentais para estimular o crescimento da formalização do mercado de trabalho.
LA: Apoiar o direito do ilustrador de fazer parte de uma entidade de classe ou não.

Problema: Escassez de oferta de trabalho, vinculado à grande oferta mão de obra não - qualificada e não formalizada, o que desequilibra a balança do mercado, diminui seus valores, nivela por baixo a produção e afasta investimentos na área e a criação de produções de grande potencial econômico.

Diretriz geral: Desenvolvimento e crescimento de potencial produtivo e econômico do setor, de forma à gerar mais empregos, atrair e principalmente reter investimentos públicos e privados, potencializar o mercado interno e externo e desenvolver modelos de negócios.

Meta: Aperfeiçoamento do mercado.

Prazo desejado: Até 2020

LA: Criação de programas de negócios da Ilustração e de Empreendedorismo Cultural.
LA: Criação de Incubadoras e escolas de negócios.
LA: Apoio e suporte às start-ups com forte vínculo voltado ao setor.
LA: Criação e apoio à eventos no formato "Rodas de debate", "mesa de negócios"e "Networking", de acordo com o padrão Programa Paraná MICE, como sugere o item 8.1.8 do Plano Municipal de Turismo.
LA: Programa de distribuição de produtos do setorial nas bancas da jornal da cidade, livrarias, etc...
LA: Apoio e investimento à programas e ações de iniciativa civil, que elaborem e realizem boas práticas relacionadas ao desenvolvimento do Setorial.
LA: Programas para engajamento voltados à juventude, incentivando a nova geração para entrar no mercado de trabalho nos moldes do Creative Employiment Programme de Londres.
LA: Criação de Birôs específicos para a Ilustração.
LA: Ofertas de linhas de crédito diferenciados para projetos editoriais, livrescos, historias em quadrinhos, ou qualquer outro produto com ênfase na ilustração realizados por pequenas editoras e produtores independentes desde que estejam formalizados.
LA: Contribuir para a definição dos marcos legais e organizacionais que ordenarão o desenvolvimento tecnológico, a sustentabilidade e a democratização da mídia digital.
LA: Articulação junto ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência e organizações internacionais dedicadas ao tema.

Meta: Criar parcerias com Ministérios e secretarias nacionais, estaduais e do município, para se criar programas adequados à fim de estruturar este mercado, Ex: Sec. Desenvolvimento, Min. Do Trabalho e Emprego, Minc, Sec. de Turismo, Justiça, etc...

Prazo desejado: Até 2018

LA: Oferecer melhores taxações para a indústria da ilustração do município.
LA: Incluir o Setorial de Ilustração no item 8.6.2 e 8.6.10 do Plano Municipal de Turismo.

Meta: Criação de polos criativos (bairros, ruas, praças...)

Prazo desejado: Até 2023

LA: Inclusão do Setorial na discussão da distribuição de clusters criativos.
LA: Inclusão de categorias e modelos de start'ups do setorial dentro do Parque do Software de Curitiba, conforme artigo 122 do Plano Diretor.

Meta: Criação de Fundo de desenvolvimento do Mercado da ilustração.

Prazo desejado: Até 2017

LA: Criação de Editais para o desenvolvimento do Setorial.
LA: Concursos públicos exclusivos para o desenvolvimento do Setorial.
LA: Criação de edital para desenvolvimento de multiplicadores do Setorial, visando a continuidade dos objetivos ideológicos e artísticos nos diversos campos da atuação, como bibliotecas, museus, fontes de pesquisas, acadêmicas, movimentos, etc...

Problema: Relações Trabalhistas

Meta: Apoiar o reconhecimento de que todo ilustrador tem o direito de exercer sua profissão livremente e ter o reconhecimento de sua comunidade, independente de sua inscrição em qualquer órgão fiscalizador ou regulador, que possa vir à existir.

Prazo desejado: Até 2018

Problema: Dificuldades e monopólio dos serviços de Distribuição

Meta: Aumento de alternativas de distribuição nacional e internacional e criação de vitrines e pontos de comércio.

Prazo desejado: Até 2019
LA: Criação de mecanismos que visem facilitar a distribuição e venda de produtos do setorial de Ilustração
LA: Desburocratização para abertura de lojas especializadas.
LA: Criação de programas de crédito para galerias de arte voltadas à Ilustração.
LA: Programa de marketing da cultura para potencializar melhores resultados de vendas dos produtos da Ilustração, como por exemplo, sugere o item 8.4.1 do Plano Municipal de turismo.

LA: Programa de facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional junto ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC).
LA: Criação de programas para circulação de trabalhos nas regiões metropolitanas, conforme Art. 92 do Plano Diretor.
LA: Apoio com infraestrutura, para que se providencie a instalação de postos de venda de produtos culturais em alguns locais turísticos da cidade, para difusão da produção ilustrativa e outros produtos dos artistas de Curitiba e do Paraná, conforme item 8.3.1 do Plano Municipal de Turismo.
LA: Incluir a Ilustração dentro do programa de workshops de Curitiba em cidades brasileiras e no exterior, conforme item 8.4.5 do Plano Municipal de Turismo.

Problema
Poucas ações com propósito à Organização da Classe

Meta: Aumentar e qualificar o número de entidades representativas por meio de Incentivo ao Associativismo, Cooperativismo, ONGs e OSCIPs para o desenvolvimento de economia solidária, renda e emprego no setor de Ilustração.

Prazo desejado: Até 2023

LA: Apoio ao cooperativismo no meio ilustrativo, para a geração de renda e emprego através do modelo de economia solidária, colaborativa, etc.
LA: Incentivar e valorizar projetos de Ilustração que busquem se integrar ao Programa de Economia Solidária do Ministério do Trabalho (SENAES) através do apoio dos órgãos Estaduais e municipais.
LA: Estimular o entendimento dos gestores culturais, profissionais da produção, governo e entidades públicas e particulares com entidades não governamentais no intuito de aprofundar a criação de parcerias que possam gerar e consolidar novos circuitos de produção e difusão da Ilustração.
LA: Estimular o empreendedorismo através da criação de redes, cooperativas, ONGs, OSCIPs e todas as manifestações de associativismo e cooperativismo por parte dos ilustres e demais agentes da cadeia produtiva da Ilustração, no sentido de consolidar o mercado de trabalho.

EIXO

CULTURA E COMUNICAÇÃO

Problema
Carência de programas de circulação da produção e canais de veiculação da reflexão crítica sobre Ilustração, seu mercado, tendências, bem como de pesquisas na área.

Diretriz Geral: Aumentar nos espaços de comunicação, a divulgação à respeito da produção do setorial, seus produtos, seus artistas, eventos, e outras atividades de interesse.

Meta: Aumentar a divulgação das atividades, obras, biografias e artistas do setorial

nos canais de comunicação.

Prazo desejado: Até 2018

LA: Estabelecer participação em todos os instrumentos públicos de comunicação do município, visando divulgar a produção do setorial, informando eventos, biografias, ações artísticas de interesse, etc.

LA: Incentivar a difusão do conteúdo do setorial nas emissoras públicas e privadas de Tv , publicações e web, canais educativos e universitários, através de distribuição proporcional de verbas de propaganda e publicidade do município, valorizando as emissoras que difundirem a produção cultural local.

LA: Festivais e eventos nas escolas para criação de público, preferencialmente para localidades onde não haja um engajamento das pessoas com as artes. Para isso, é recomendado se criar um programa ou fundo de cooperação com sete instâncias (Organizações de artes, museus, bibliotecas, prefeituras e associações comerciais e de mídia).

LA: Inclusão dos eventos do setorial na programação turística do site da secretaria de turismo.

LA: Criação de um site/blog oficial da prefeitura, que seja o vetor de comunicação do setorial para com a comunidade, para a divulgação da programação, atividades, notícias, artigos, reflexões, trabalhos, catálogo, livre de diferenciação de quaisquer fatores políticos, religiosos, culturais ou étnicos, garantindo a liberdade de expressão da sociedade e a difusão da cultura paranaense, conforme prevê a Constituição.

LA: Espaços para animações produzidas em estúdios locais nos canais de tv.

LA: Promover, aumentar e diversificar a circulação de bibliografias e as obras de artistas do setor municipal de ilustração, em outros países.

LA: Expandir a divulgação do patrimônio de Ilustração para outras cidades, estados e nações.

LA: Criação de uma rede de Ilustração à nível estadual, nacional e internacional através das embaixadas brasileiras como por exemplo o programa Rede PR HQ.

LA: Garantir a livre difusão da memória ilustrativa regional e nacional, do patrimônio de domínio público e coletivo.

LA: Fomentar ações que busquem o entrelaçamento da memória e preservação com ações de educação ilustrativa, a fim de valorizar as culturas locais, reforçando suas identidades, sua criatividade e o caráter dinâmico das etnias populares que integram a população de Curitiba.

Meta: Aumentar o número de eventos/exposições do setorial.

Prazo desejado: Até 2023

LA: Criar programas estratégicos com a Sec. de Turismo, para atrair públicos de fora

para a cidade, conforme diretriz 8.1 e 8.2.4 do Plano Municipal de Cultura.

LA: Apoio e financiamento de festivais e exposições para a divulgação do material produzido e que sirva como um canal de negócios e de estruturação do setorial.

LA: Isenção da obrigatoriedade das taxas de ocupação dos equipamentos da FCC, quando o convite vier da própria FCC.

LA: Melhoria na comunicação sobre uso dos espaços aos artistas.

LA: Melhor entendimento dos coordenadores dos espaços culturais com relação às linguagens do setorial.

SUB - EIXO

DIREITOS AUTORAIS

Problema: O Estado não possuir atribuições para atuar como mediador no campo dos direitos autorais.

Diretriz Geral: Promoção de marcos regulatórios e legislação municipal em favor das atividades ilustrativas.

Meta: Implementar questões da Ilustração no debate sobre Direito Autoral nas instâncias públicas.

Prazo desejado: Até 2020

LA: Descentralizar o registro de obras protegidas por direito autoral, por meio de abertura de representação municipal dos escritórios de registro e facilitar o registro de obras nos órgãos competentes. Ex: Criar um programa de registro de obras na Gibiteca.

LA: Decreto que regulamenta dentro da Lei do Direito Autoral ou de Uso de Imagem, que garanta o direito de representação gráfica de pessoas públicas sem ônus para o autor.

LA: Garantir a participação de produtores artísticos e culturais independentes, através de consultas e debates abertos ao público referentes ao D.A; (Direitos Autorais).

LA: Criação de uma Coordenação de Assessoria Jurídica dentro da FCC, voltada aos artistas.

LA: Criação de estudos com o Setorial, de análise à respeito dos Direitos Autorais , suas limitações e exceções, ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação.
LA: Regular o funcionamento de uma idefensoria pública para mediação de conflitos e arbitragem no campo de direitos autorais, com destaque para os problemas relacionados à gestão coletiva de direitos.
LA: Apoio das instituições públicas ao repúdio do Setorial à prática de "Especulação Criativa", (caracterizado por editais, seleções e concursos públicos que visem cessão de direitos patrimoniais e cujo pagamento pelo trabalho venha somente na forma de divulgação do trabalho do ilustre, não remunerando o profissional.

LA: Criação de programas de educação em Direito Autoral para o setorial de Ilustração, através de palestras, bate-papos, mesas - redondas e workshops com a temática de DA.

EIXO

DIMENSÃO SIMBÓLICA DA CULTURA

Problema: Ausência ou poucas ações no sentido de proteção ao patrimônio do Setorial de Ilustração da cidade.

Diretriz Geral: Levantamento do Patrimônio de Ilustração da cidade, tanto de obras, livros, biografias, eventos e espaços.

Meta: Identificar o patrimônio de Ilustração da cidade de Curitiba, catalogá-lo e incluí-lo na lei do Patrimônio para preservação.

Prazo desejado: 2018

LA: Implantar um setor público municipal de estudos e pesquisas do setorial
LA: Criação e manutenção do acervo histórico da Ilustração.
LA: Manutenção, patrimonização, digitalização, restauro e criação de catálogo digital aberto à consultas públicas e pesquisas do Acervo.
LA: Inclusão da Gibiteca e seu acervo na lei do patrimônio.
LA: Incentivar a participação da iniciativa privada através de parcerias no reaparelhamento e manutenção dos espaços culturais.
LA: Criação de estratégias e mecanismos de economia de museus .
LA: Isenção da obrigatoriedade das taxas de ocupação dos equipamentos da FCC, quando o convite vier da própria FCC.

LA: Taxa de 10% dos recursos arrecadados das atividades realizadas nos espaços serem obrigatoriamente destinados para a própria Gibiteca, Casa da Ilustração e demais equipamentos que comportarem o setorial.

LA: Garantias e defesa de que o exercício da atividade ilustrativa permaneça livre, espontânea e social, não cabendo nenhum tipo de restrição à sua realização quando manifestação cultural.

Meta: Criação da Casa da Ilustração.

Prazo desejado: até 2022

LA: Criação de um Centro Internacional de Referência da Ilustração Brasileira, com atividades arquivísticas e museológicas, que reúnam acervos de grandes ilustres nacionais: manuscritos, sketchs, estudos, publicações, digitalização de obras, documentos, objetos pessoais, equipamentos antigos, com a inclusão de um centro de produção, ensino, difusão, entre outros.

Problema: Falta de divulgação e conhecimento sobre o patrimônio da cidade.

Meta: Valorizar e divulgar o patrimônio de Ilustração da cidade, à fim de atrair atenção para a cidade e torná-la referência.

Prazo desejado: 2018

LA: Adoção do título de capital dos Quadrinhos e da Ilustração.

LA: Criação do blog/site oficial.

LA: Abertura de um programa específico de editais para Pontos de Cultura, aos moldes do programa do Ministério da Cultura, voltados às linguagens do Setorial, montando um sistema de blogs e canais de vídeo com produção 100% paranaense. Voltados à difusão, preservação de memória da Ilustração local.

LA: Articular os órgãos municipais, representantes da sociedade civil e iniciativas privadas na elaboração e implementação de política intersetorial de cultura e turismo, estabelecendo modelos de financiamento e gestão compartilhada e em rede.

LA: Apoio e incentivo à criação de prêmios do Setorial pela prefeitura.

LA: Apoiar a pesquisa e a revitalização de acervos relativos a todas as linguagens ilustrativas. Disponibilizar publicações e acervos em meio digital.

LA: Incentivar projetos de memória ilustrativa paranaense, em especial, as pesquisas particulares, edição de livros, disponibilização de acervos, catalogação e acondicionamento.

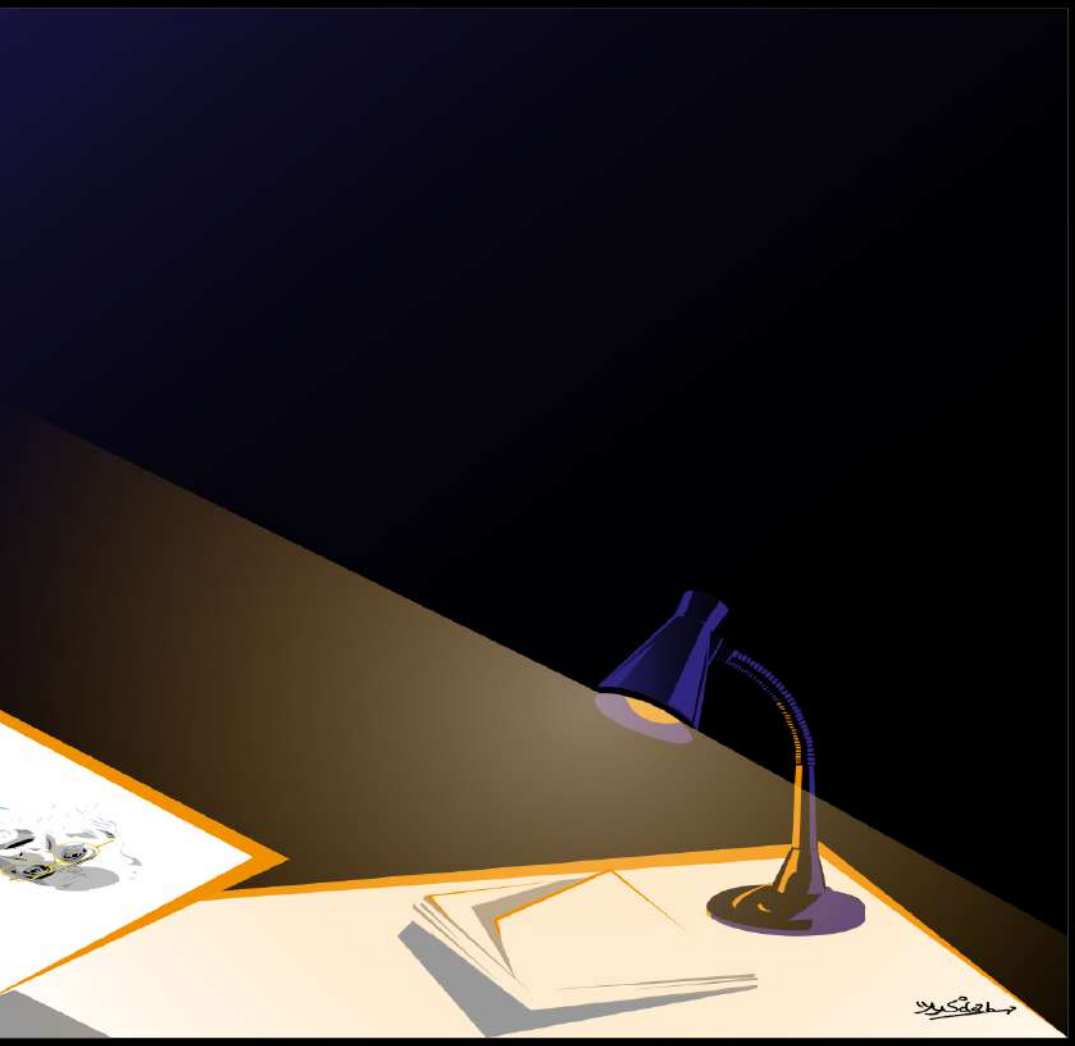
LA: Valorizar as práticas, representações, ações, conhecimentos e técnicas de ilustração que caracterizam a identidade cultural de toda a comunidade curitibana em toda a sua diversidade.

LA: Fomentar ações que busquem o entrelaçamento da memória e preservação com ações de educação ilustrativa, a fim de valorizar as culturas locais, reforçando suas identidades, sua criatividade e o caráter dinâmico das etnias populares que integram a população de Curitiba.

APÊ

CAPÍTULO V

ÊNDICES



APÊNDICE

Embora o Plano Setorial de Ilustração trate do planejamento de políticas públicas à nível municipal, algumas questões que são de cunho da classe, são de esferas estadual e nacional. Nesse sentido, ainda que o documento não tenha poderes para executar diretrizes nestas duas esferas, o Setorial de Ilustração entende que ele possa direcionar as diretrizes que sejam de competência dessas duas esferas e encaminha-los à m possível Plano Estadual e Nacional de Ilustração.
São estas as diretrizes indicadas:

ESTADUAL

EIXO
CULTURA E EDUCAÇÃO / CIDADANIA PELA CULTURA

Diretriz Geral: Criação e inclusão da Ilustração na grade curricular das redes públicas de ensino com certificação reconhecida pelo MEC.

Meta: Criação de cursos de graduação superiores de Ilustração na rede pública de ensino superior (Licenciatura e Bacharelado, Mestrado e Doutorado), com reconhecimento do MEC, conforme as diretrizes dispostas no **anexo 7**.
LA: Apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná para a criação da graduação superiora em Ilustração dentro da oferta de cursos da Fap e da Embap.
LA: Incentivar programas e pesquisas Stricutu Sensus e Lattus Sensus.
LA: Intermediação da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná com o colegiado do setorial junto à coordenação de cursos das universidades para a abordagem de matérias específicas de Ilustração nas grades curriculares dos cursos superiores de áreas afins.

EIXO
GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA / FINANCIAMENTO CULTURAL E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Diretriz Geral: Criação de políticas culturais de fomento para o setor, de modo que estes venham à ser mecanismos de desenvolvimento da produção e economia da Ilustração.

LA: Apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná junto aos bancos públicos estaduais para criação de Linhas de crédito facilitado para estúdios devidamente formalizados

LA: Apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Paraná junto ao Ministério do Trabalho e a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social para aumento de propostas governamentais para estimular o crescimento da formalização do mercado de trabalho

EIXO
CULTURA E COMUNICAÇÃO

Diretriz Geral: Articulação da junto a Secretaria de Cultura do Paraná, com o propósito de aumentar nos espaços de comunicação do estado a divulgação à respeito da produção do setorial, seus produtos, seus artistas, eventos, e outras atividades de interesse

LA: Apoio da Secretaria de Educação do Estado do Paraná, para realização de festivais e eventos nas escolas para criação de público, preferencialmente para localidades onde não haja um engajamento das pessoas com as artes. Para isso, é necessário criar um programa ou fundo de cooperação com sete instâncias (Organizações de artes, museus, bibliotecas, prefeituras, associações comerciais e mídia).
LA: Inclusão dos eventos do setorial na programação turística no site da Secretaria do Esporte e turismo

EIXO
DIMENSÃO SIMBÓLICA DA CULTURA

Diretriz: Expandir a divulgação do patrimônio de Ilustração para outras cidades, estados e nações

LA: Criação de uma rede de Ilustração à nível estadual, nacional e internacional através das embaixadas brasileiras como por exemplo o programa Rede PR HQ

NACIONAL

EIXO
CULTURA E EDUCAÇÃO / CIDADANIA PELA CULTURA

Diretriz Geral: Apoio formal e intermediação por parte da Fundação Cultural de Curitiba na criação e inclusão da Ilustração na grade curricular das redes públicas de ensino com certificação reconhecida pelo MEC.

Meta: Criação de cursos de graduação superiores de Ilustração na rede pública de ensino superior (Licenciatura e Bacharelado, Mestrado e Doutorado), com reconhecimento do MEC, conforme as diretrizes dispostas no **anexo 7**.

LA: Intermediação da FCC para a criação de uma conta-Satélite voltada ao setorial, a fim de fomentar estudos e pesquisas e diagnósticos de impacto que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais, culturais e pedagógicas do país com ênfase nas demandas do município de Curitiba

LA: Intermediação da FCC para a participação do Setorial junto ao MEC, dos fóruns de discussão existentes para implementação de estratégias disciplinares relacionadas a ilustração tais como aponta Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte

EIXO

GESTÃO PÚBLICA DA CULTURA / FINANCIAMENTO CULTURAL E RELAÇÕES TRABALHISTAS

Meta: Diminuição da informalidade do setorial e melhoria do mercado de ilustração. (Como sugere o Plano Nacional de Cultura)
Prazo desejado: Até 2023
LA: Inclusão da profissão de ilustrador na Micro – Empresa, Simples Nacional e no MEI
LA: Intermediação e apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) para a criação de códigos de atividades e sub- códigos de atividades específicos para a profissão de ilustrador, para Micro Empresa, Simples Nacional e MEI junto ao Ministério do Trabalho
LA: intermediação e apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) à fim de se buscar mecanismos para uma menor burocracia para formalização de profissionais autônomos e empresas (Micro, Pequenas, Simples e MEI) junto ao Ministério do Trabalho.
LA: Abrir debate sobre questões referentes à fiscalização e arrecadação de impostos, conforme as propostas sugeridas no **Anexo 6**
LA: Intermediação e apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) junto aos bancos públicos nacionais e estaduais para criação de Linhas de crédito facilitado para estúdios devidamente formalizados
LA: Apoio e intermediação da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) junto ao Ministério do Trabalho e a Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social para aumento de propostas governamentais para estimular o crescimento da formalização do mercado de trabalho
LA: Apoiar o reconhecimento de que todo Ilustrador tem o direito de ser representado e amparado por uma entidade de classe, conforme sua autodeterminação.

Diretriz geral: Desenvolvimento e crescimento de potencial produtivo e econômico do setor, de forma à gerar mais empregos, atrair e principalmente reter investimentos público e privados, potencializar o mercado interno e externo e desenvolver modelos de negócios.
LA: Apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) para articulação junto ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência e organizações internacionais dedicadas ao tema.

Meta: Intermediação da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) junto ao Ministerário do Trabalho e Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social à fim de apoiar o reconhecimento de que todo ilustrador tem o direito de exercer sua profissão livremente e ter o reconhecimento de sua comunidade, independente de sua inscrição em qualquer órgão

fiscalizador ou regulador, que possa vir à existir.

LA: Intermediação e apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) à fim promover acordos entre Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social e ao Ministério do Trabalho, a fim de fiscalizar empresas contratantes, com o propósito de garantir piso, direitos autorais, direitos trabalhistas e benefícios garantidos por lei aos ilustradores
Diretriz Geral: Facilitar a distribuição e venda de produtos do setorial de Ilustração
LA: Apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) para criação de programa de facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional junto ao Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência (SBDC)

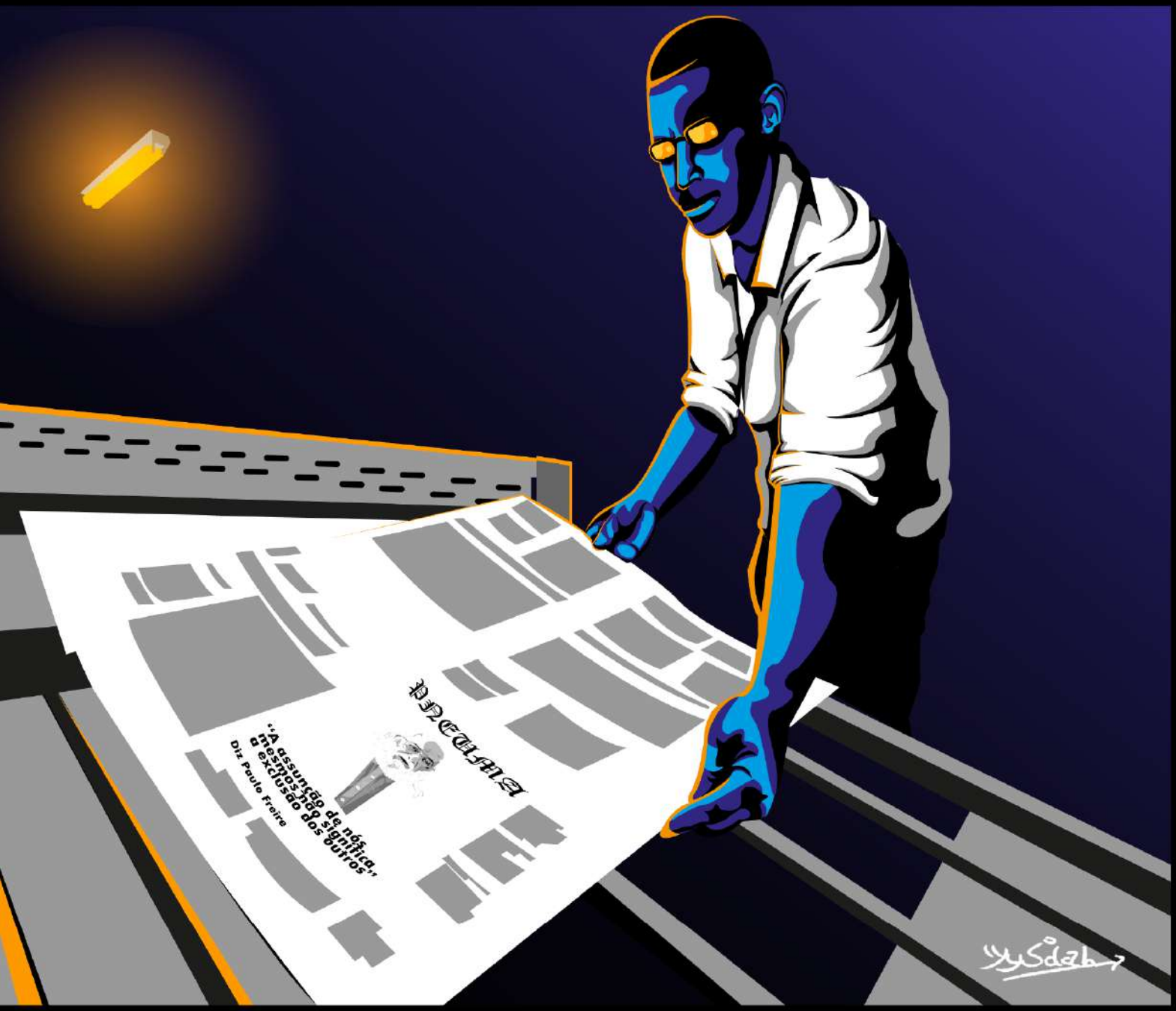
Meta: Aumentar e qualificar o número de entidades representativas:
LA: Apoio ao cooperativismo no meio ilustrativo, para a geração de renda e emprego através do modelo de economia solidária, colaborativa, etc
LA: Incentivar e valorizar projetos de Ilustração que busquem se integrar ao Programa de Economia Solidária do Ministério do Trabalho (SENAES) através do apoio e convênio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) com os órgãos estaduais e municipais.

EIXO
CULTURA E COMUNICAÇÃO

Diretriz Geral: Promoção de marcos regulatórios e legislação municipal em favor das atividades ilustrativas

Meta: Apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) para implementar questões da Ilustração no debate sobre Direito Autoral nas instâncias públicas
LA: **Apoio da** Fundação Cultural de Curitiba (FCC) à criação de um Decreto que regulamenta dentro da Lei do Direito Autoral ou de Uso de Imagem, que garanta o direito de representação gráfica de pessoas públicas sem ônus para o autor.
LA: Apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) à revisão da legislação brasileira sobre direitos autorais, com vistas em equilibrar os interesses dos criadores, investidores e usuários, estabelecendo relações contratuais mais justas e critérios mais transparentes de arrecadação e distribuição
LA: Apoio da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) na participação de ilustradores setorial, através de consultas e debates abertos ao público referentes ao D.A; (Direitos Autorais).

EIXO
DIMENSÃO SIMBÓLICA DA CULTURA
Meta: Identificar o patrimônio de Ilustração da cidade de Curitiba, catalogá-lo e incluí-lo na lei do Patrimônio para preservação
LA: Garantias e defesa de que o exercício da atividade ilustrativa permaneça livre, espontânea e social, não cabendo nenhum tipo de restrição à sua realização quando manifestação cultural
LA: Garantir a livre difusão da memória ilustrativa regional e nacional, do patrimônio de domínio público e coletivo.



CAPÍTULO VI

ANEXOS

1ª CONFERÊNCIA LIVRE DOS PROFISSIONAIS DE DESENHO DE CURITIBA PARA A ECONOMIA CRIATIVA

Em encontro, realizado no dia 16/07/2013, os profissionais do Desenho de Curitiba levantaram as seguintes proposições para a 4ª Conferência Municipal de Cultura. Abaixo, as proposições para cada eixo:

1º EIXO – IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

Nacional

1 - Formalização da profissão de ilustrador perante ao Ministério do Trabalho e inclusão da classe no Simples Nacional.

2 - Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional.

3 - Criação Sindicato ou um órgão regulador para a valorização, proteção e desenvolvimento da ética profissional.

Estadual

1 - Festivais e exposições para a divulgação do material produzido que sirva como um canal de negócios.

2 - Espaço na E-Paraná e outros canais de TV para animações criadas pelos estúdios do estado.

3 - Ampliação e melhorias para a Gibiteca Municipal e implantação de Gibitecas regionais como também nos demais municípios paranaenses.

Municipal

1 - Facilitação e incentivos para a criação de games, aplicativos, e softwares que demandem trabalho de ilustradores e roteiristas.

2 - Criação do museu do Video - Game.

3 - Criação do museu de animação.

4 - Facilitação no acesso à softwares para os estúdios.

2º EIXO – PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL

Nacional

1 - Formalização da profissão de ilustrador perante ao Ministério do Trabalho e inclusão da classe no Simples Nacional.

2 - Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional.

3 - Criação Sindicato ou um órgão regulador para a valorização, proteção e desenvolvimento da ética profissional, que crie legislações de amparo aos profissionais do desenho e de percentual do lucro em cima da obra.

Estadual

1 - Edital específico para a animação que não seja vinculado ao áudio visual.

2 - Criação de incubadoras de estúdios de ilustração e produtores de animação e games e linhas de crédito facilitado.

3 - Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs.

Municipal

1 - Criação do museu do Video - Game.

2 - Criação do museu de Animação.

3 - Facilitação no acesso à softwares para os estúdios.

4 - Espaço na E-Paraná e outros canais de TV para animações criadas pelos estúdios daqui.

3º Eixo – CIDADANIA E DIREITOS CULTURAIS

Nacional

1 - Formalização da profissão de ilustrador perante ao Ministério do Trabalho e inclusão da classe no Simples Nacional.

2 - Criação Sindicato ou um órgão regulador para a valorização, proteção e desenvolvimento da ética profissional.

3 - Inclusão de matérias específicas nas grades curriculares dos cursos superiores.

Estadual
1 - Facilitação e incentivos para a criação de games,aplicativos, e softwares que demandem trabalho de ilustradores e roteiristas.

2 - Criação de um site que fosse de fácil acesso de registro de obras e sirva como catálogo.

3 - Espaço na E-Paraná e outros canais de TV para animações criadas pelos estúdios do estado.

Municipal
1 - Edital específico para a animação que não seja vinculado ao áudio visual.

2 - Criação de incubadoras de estúdios de ilustração e produtores de animação e games e linhas de crédito facilitado.

3- Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs.

4 - Criação do museu de animação e do Video - Game.

4º EIXO – CULTURA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nacional
1 - Formalização da profissão de ilustrador perante ao Ministério do Trabalho e inclusão da classe no Simples Nacional.

2 - Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional.

3 - Criação Sindicato ou um órgão regulador para a valorização, proteção e desenvolvimento da ética profissional.

Estadual
1 - Edital específico para a animação que não seja vinculado ao áudio visual.

2- Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs.

3 - Facilitação e incentivos para a criação de games, aplicativos, e softwares que demandem trabalho de ilustradores e roteiristas.

Municipal
1 - Criação de incubadoras de estúdios de ilustração e produtores de animação e games e linhas de crédito facilitado.

2 - Orçamento separado para a criação de Hqs, animações e livros ilustrados, e facilitação na distribuição de Hqs.
3 - Espaço na E-Paraná e outros canais de TV para animações criadas pelos estúdios daqui.

4 - Festivais e exposições para a divulgação do material produzido que sirva como um canal de negócios e Editais específicos para as Hqs à nível nacional e facilitação na distribuição de Hqs à nível nacional.

Lista de assinaturas:

MILTON GUILHERME DE ARAUJO PINTO, Roberta Santiago, Christiano Carstensen Neto, Sidney Bezerra Mesquita, Osmar Bortoleto Ritter Júnior, Marlon Mariotto, Linilson Costa dos Santos, Anderson Sczuvetz da Silveira, Pryscila Vieira, Schirlei Mari Freder, Guilherme Henrique Moraes de Oliveira e Souza, Edson Farias, Izidro Santos, Luiz Henrique Silva Jacarelli, Marcelo Martins, Iriam Gomes Starling, Marcelo de Oliveira, Marcelo Lopes, VANESSA ROCHA, Natanael de Souza Soares, Rodrigo Gusmao Belato, Patrizia Kelly Bittencourt Pereira, Nelson Polak, Alessandro Mendes Dutra, Fernando J. Rubel, Adilson Farias, Sonia Horn, Franciele Schmidt, Antonio Eder, Edson O. Takeuti, Katia Horn, Atlan Coelho, César Luís Rubel.

E-mails:
marcelo_ilustra@hotmail.com christianocneto@yahoo.com.br edson_contato@yahoo.com.br desenhovoce@gmail.com jyudah@gmail.com obrj@hotmail.com nifhelm.arcanus@gmail.com antonioeder@gmail.com mojc_2000@yahoo.com.br patrizia.bittencourt@gmail.com takox247@gmail.com dutra.ales@gmail.com mizuhr@yahoo.com.br natan@natanss.com linhadamaohq@hotmail.com sheenayz@gmail.com match.okay@hotmail.com atlan.coelho@hotmail.com marlonmariotto@yahoo.com.br marcelomartinscaricaturista@gmail.com crearegs@gmail.com pryvieira@yahoo.com.br izidrocartoon@gmail.com iriamstar@yahoo.com.br 99524783 linilsoncs@hotmail.com beth.sc@live.com nelsonpolak@gmail.com h.soninha@gmail.com cesarlrubel@yahoo.com.br rodrigobelato@hotmail.com adilsonfa@gmail.com fernandorubel@yahoo.com.br katia@familiahorn.com.br

Por fim, para interesses de registro, afirmo ser verdade:

Luiz Henrique Silva Jacarelli
RG: 8.120.599-0

ATA DA 2ª CONFERÊNCIA LIVRE DOS PROFISSIONAIS DO DESENHO.

No dia 22 de Maio de 2014, às 18:00 horas foi realizada na Gibiteca de Curitiba a 2ª Conferência Livre dos Profissionais do Desenho de Curitiba.
A razão pela qual se dá essa realização, é a da lasse de desenhista de Curitiba formularem a sua carta de propostas à fim de ser apresentada na Conferência Municipal de Cultura Extraordinária, à ser realizada na mesma cidade nos dias 29 de Maio à 1de Junho. Segue – se o relato do dia.

À recepção das pessoas se deu às 19:00 e às 19:20 em ponto iniciou-se de fato a conferência. A palestra de apresentação da Conferência foi ministrada por Luiz Henrique Silva, o Jyudah. Ao fim da apresentação dessa palestra, foi aberto um espaço de 10 para perguntas e respostas, encerrando-se esse processo às 19:50
À partir desse horário, foi aberto a palavra para a Patrízia Bittencourt, da Redec, falar sobre a importância de estudos sócio econômicos do setor de Ilustração e nessa mesma ocasião ela lançou o protótipo desse estudo.
Às 20:00 então dividimos os participantes em 4 diferentes grupos e cada grupo realizaria propostas para serem encaminhadas para seu respectivo eixo, tal qual foi o modelo usado na 4ª Conferência Municipal.
Às 21:00 realizou-se a plenária, com todas as propostas e então após aprovado, foram selecionados os candidatos. Como o número de candidatos era menor que o número de presentes, não houve eleição de delegados, ficando assim a escolha por quem se candidataria por livre e espontânea vontade.
Sendo assim, foram eleitos como delegados do setor de Ilustração as seguintes pessoas:

Antônio Eder
Fúlvio Pacheco – Governamental
Fabrizio Andriani
Luiz Henrique Silva Jacarelli
Walkir Rodrigo Fernandes
Natanael Souza Soares
Marcelo Marques Lopes
Nelson Cabral
Tatiani Santos
Leandro Almeida
Osmar Ritter Junior
Maristela Garcia – Governamental
Pedro Moreira – Governamental

Propostas aprovadas na 2 Conferência Livre de Profissionais do Desenho

EIXO 1 IMPLEMENTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA

Proposta 1 - Criar editais de Quadrinhos, Ilustrações, Animações, Publicações Editoriais, além de um concurso municipal de ilustração por categoria (ilustração, quadrinhos, cartum, caricatura, etc).

Proposta 2 - Inclusão da Ilustração como um dos setores culturais , assim como uma cadeira dentro do Conselho Municipal de Cultura específica para este setor.

Proposta 3 - Adequação e ampliação da gibiteca, para comportar museu, espaço para palestras e cursos, acervo e eventos nas áreas de Quadrinhos e Ilustração.

EIXO 2 PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE CULTURAL

Proposta 1 - Sem propostas
Proposta 2 - Sem propostas
Proposta 3 - Sem propostas

EIXO 3 CIDADANIA E DIREITOS CULTURAIS

Proposta 1 - Patrimonização do acervo (Desenhos e Gibis Antigos) da Gibiteca

Proposta 2 - Políticas de inserção de profissionais do desenho e suas produções na sociedade através de escolas, projetos (comunidade escola, etc.) e órgãos afins.

Proposta 3 - Inclusão da Ilustração como um dos setores culturais , assim como uma cadeira dentro do Conselho Municipal de Cultura específica para este setor.

EIXO 4 CULTURA COMO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Proposta 1 - Adequação e ampliação da gibiteca, para comportar museu, espaço para palestras e cursos, acervo e eventos nas áreas de Quadrinhos e Ilustração.

Proposta 2 - Criar um programa de intercâmbio de residência, municipal e internacionalmente entre profissionais da ilustração

Proposta 3 - Reconhecer para o fomento cultural, grupos e modelos de empresas diferenciadas, como as APL's criativas (Arranjo produtivo local).

LISTA DE PRESENÇA

Nome RG E-mail

Gabriel B. Souza 103847745 gabriel_hqbaltazar@hotmail.com
Angelita Souza 130678904 Angelitaksiazek@hotmail.com
Francis A. S. Ortolan 62137029 francis.aso@gmail.com
Fábio Moreira da Silva 99615559 fabiodesign.manga@gmail.com
Giovanni C. Fulgênio 109729019 gi_fulgencio@hotmail.com
Marillyn Damázio 93354265 marillyn_damazio@yahoo.com.br
Jader R. Capilé Sanches 92812562 vanjadervan@hotmail.com
Sílvia Zyla 79358894 silviazylas@gmail.com
Eric Gruby 96271743 ericgruby@gmail.com
Marc Knelsen 8076445595 knelsenn@gmail.com
Thiele Akemi Suzuki 90465775 thieleas@gmail.com
Murilo Pepe 125618650 muriloko2003@hotmail.com
Magnon Almeida 72258584 magnonalmeida@gmail.com
Thyago Macson Maria 90239880 thymacson@gmail.com
Elizabeth G. Borges 128981896 elizabeth-borges@hotmail.com
Edson O. Takeuti 41655348 Takox65@gmail.com
Dalton Tiepolo 93071948 daltontiepolo@gmail.com
Fabricio S. Silveira 84609439 valkadia@hotmail.com
Ivan Soria Fernandez 31496004 ivansoriaf@gmail.com
Flavia Ozik 69570917 flaviaozik@gmail.com
Andressa Ribas 103529220 andressasep_@hotmail.com
Márcia Macedo D'Haese 30235916 marcia@migmeg.com.br
Hialmar DHaese 10430134 A hialmar@migmeg.com.br
Daniel Kunzle 96359217 sumeragicla@gmail.com
Rhaira Coelho 124777500 rhaira_coelho@hotmail.com
Atlan Coelho 79530430 atlan.coelho@hotmail.com
Will Filus 95057780 willfilus@gmail.com
Caroline Santos 88128508 kurassacarol@gmail.com
Lucas M. Ramos 107446362 lucasmoed@hotmail.com
Cristiano Zangiski 88244524 cristianozang@gmail.com
Misael de Paula 131244268 Misael.alves527@hotmail.com
Osmar Ritter Junior 5835000 Ob-rj@hotmail.com
Cleverson Lapstak 84417149
Anderson Xavier da Silva 67918231 andy.comics@hotmail.com
Bianca Pfeifer de Almeida 9563846 reverse_thiscurse@hotmail.com
Caroline Winkelmann 84414867 carolwnk@gmail.com
Gabriel Chang 91691566 gabrielchang@hotmail.com
Gustavo Ramos Marques 136996010 akalier@gmail.com
Sabrina Lopes dos Santos 126060220 ssabrinahh@hotmail.com
Gustavo Udson P. L. Souza 16784429 gustavoudson@gmail.com
Luís Carlos M Filho 102155120 luiscmfilho@Gmail.com
Jonathan L. Pepe 111028745 lia.hona@hotmail.com
Alina Gabriella Gabardo 130713211
Larissa Prado 85999630 lprado1995@hotmail.com
Tatiani M.V.C. dos Santos 72339797 tati.avohai@gmail.com
Nelson Cabral Júnior 47138124 Nelsonconfiamp3@gmail.com
Leandro Almeida 84853089 Lealme_verdadeiro@hotmail.com
Reinaldo Rosa 61654321 reinaldo.rosa72@gmail.com
Rogério Coelho 58830372 coelhorogerio@yahoo.com.br
José Aguiar 59341200 quadrinhofilia@gmail.com
Dirceu Jose Veiga 67491017 dirceu@dirceuveiga.com.br

Kamila Rezende 109688967 kamilarezendes@hotmail.com
Gustavo Schlit 125499260 gustavoschlit@Hotmail,com
Paulo Vitor Vaz 06367684566 pwaz._@HOTMAIL.COM
Tayná M. Milleo 124636914 taymilleo@gmail.com
Elionai Licodiedoff 85124277 elionailicodiedoff1@gmail.com
Beatriz C. Lago 97842949 beatriz.lago31@hotmail.com
Leonardo Melo 67877960 Venomelo@yahoo.com.br
Jonathan W.F. Andreolli 100225875 jhone_roots@hotmail.com
André Stahl Schimidt 5050481885 dezio1972@gmail.com
Gustavo C. Melo 80668473 gustavogcmelo@gmail.com
Ícaro Freitas 88609579967 contato@icarofreitas.com.br
Giuliano Silva Peratelli 125672760 g.peratelli@gmail.com
Caius Shereiner 71273148 caiusschereiner@hotmail.com
Gustavo Rozinelli 337634440 gustavorozinelli@gmail.com
Kaywa Mello Heleno 457657170 kayna.mello.heleno@gmail.com
Cláudia Bilek 07089771970 claudiabilek@yahoo.com.br
Lucian Cerdan 4296959395 lucian_cerdan@hotmail.com
Petrick S. da Silva 12472014 unitygames@live.com
Gilmar Mendes 94697867 gilmarmendesdemiranda@gmail.com
Hosana C. de Freitas 08554289960 hosanacristtina@hotmail.com
Marcelo Silva 59201926 Eclesia20002000@yahoo.com.br
Edison Tadao Miaqui 3 501 8433 tadao.miaqui@gmail.com
Marcelo M. Lopes 45837297 marceloilustra@gmail.com
Luiz Henrique Silva Jacarelli 81205990 jyudah@gmail.com
Natanael de Souza Soares 8947482-5 natan@natanss.com
Tarik Chodon 84015967 tarikchodon@hotmail.com
Adilson Farias 95297147 adilsonfarias@gmail.com
Antonio Eder Simião 30421548 antonioeder@gmail.com
Michelle Behar 33328268 michelebehar@gmail.com
Márcia Széliga 30892611 marciaszeliga@gmail.com
Patrizia B. Pereira 95025488 Patrizia.bittencort@gmail.com
Fulvio F. Pacheco dos Santos 91151899 fulvioorbital@yahoo.com.br
Walkir R. Fernandes 91486466 Walkir.rf@gmail.com
Kleber E. R. dos Santos 99919740 kleber@linhaartistica.com.br
Marcelo R. Alves Bittencort 99554055 marcelo@mundocircus.com
Alex Sampaio 95069753 Alexsampaio7@hotmail.com
João Paulo de Melo 88249127 meloilustrador@gmail.com
Wellington Junio 98706056 Welljnio.design@gmail.com
Leandro dos Santos 99310076 Ilustrador182@hotmail.com
Maristela Garcia 33213250 magarcia@fcc.curitiba.pr.gov.br
Fabrizio Andriani 92151177 fabrizio@gibicon.com.br
Pedro Moreira da Silva Neto 16440000 SSP - PR pedromsilva@fcc.curitiba.pr.gov.br
Rafael Fonseca Wensersky 84728608 rafaelmox@gmail.com
Noelle Jeane Porto 96807155 noelle_desenhos@hotmail.com
Luana Simone Lopes Sochaski 97972079 luana_simone@hotmail.com

Carlos Ricardo Iubel 91086662 carlosiubel@gmail.com

Por fim, para interesses de registro, afirmo ser verdade:
Luiz Henrique Silva Jacarelli
RG: 8.120.599-0

BALANÇO SETORIAL DE ILUSTRAÇÃO CURITIBA

Dados do 1º Semestre da criação do 1º Setorial de Ilustração Brasileiro

Um pequeno balanço da Carta de Intenções do Setorial de Ilustração nesse 1º Semestre de 2015. Em 2014, através de Conferência Setorial de Ilustração, ilustres criaram uma carta de demandas nos 4 Eixos diferentes da Conferência Municipal. Para cada Eixo, foram criadas 3 propostas diferentes. Abaixo, segue análise de cada um desses eixos, a descrição da proposta e o seu resultado atual e sua avaliação comentada.

Eixo 1 - Implementação do Sistema Nacional de Cultura

Proposta 1 - Criar editais de Quadrinhos, Ilustrações, Animações, Publicações Editoriais, além de um concurso municipal de ilustração por categoria (ilustração, quadrinhos, cartum, caricatura, etc).
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em andamento
Avaliação: Embora a palavra Ilustração tenha sido anexada às categorias de editais de linguagens mistas (Edital do Empreendedor, Ocupação de Espaço, etc), entendemos que para que o resultado seja positivo, é necessário que a criação de editais específicos seja o fator determinante para que o resultado seja considerável positivo. O processo atual da criação e aprovação do Plano Setorial de Ilustração deve contemplar este propósito.

Proposta 2 - Inclusão da Ilustração como um dos setores culturais , assim como uma cadeira dentro do Conselho Municipal de Cultura específica para este setor.
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Aprovada em plenária, hoje a Ilustração é considerada um Setorial Cultural dentro da lei do novo Sistema Municipal de Cultura, ressaltando-se que a efetivação da mesma aprovação do Sistema, que encontra-se no momento, dependente da aprovação na Câmara de Vereadores.

Proposta 3 - Adequação e ampliação da Gibiteca, para comportar museu, espaço para palestras e cursos, acervo e eventos nas áreas de Quadrinhos e Ilustração.
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Entendemos que embora tenhamos ganho duas novas salas exclusivas para o Setorial e a Gibiteca tenha se tornado um museu e entrado na nova Lei do Patrimônio, sua reforma física é o fator determinante para que a proposta possa ser considerada positiva. Entendemos também que a atual situação financeira do Município e também, a atual Lei do Patrimônio sejam obstáculos que impedem a sua realização e assim, considerado saldo totalmente positivo. Sugere-se apoio das diversas classes à aprovação da Lei do Patrimônio,

que encontra-se em avaliação na Câmara dos Vereadores.

Eixo 2 - Produção Simbólica e Diversidade Cultural

Proposta 1 - Sem propostas
Proposta 2 - Sem propostas
Proposta 3 - Sem propostas

Eixo 3 - Cidadania e Direitos Culturais

Proposta 1 - Patrimonização do acervo (Desenhos e Gibis Antigos) da Gibiteca
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Embora a elevação da Gibiteca para o status de museu, o seu acervo entre automaticamente para a Lei de Patrimônio e sua conservação é garantida por lei municipal e entendemos que para que o museu seja efetivo, algumas etapas serão necessárias, tais como:

- Inventário realizado dentro do padrão do Pérgamo.
- Contratação de um museólogo responsável conforme a legislação da museologia.
- Decreto Museau e Cadastro no IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus)
- Aprovação da Lei do Patrimônio na Câmara dos Vereadores.

Proposta 2 - Políticas de inserção de profissionais do desenho e suas produções na sociedade através de escolas, projetos (comunidade escola, etc.) e órgãos afins.
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Embora seja possível ofertar cursos específicos dentro dos equipamentos da FCC e oficinas dentro dos espaços das escolas municipais, entendemos que a intermediação da mesma para com a Secretaria de Educação, Mec e outras instituições de ensino para a efetivação da entrada da matéria dentro da grade curricular das escolas, nos moldes da lei LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008, também conhecida como Lei da Música nas Escolas, não é matéria fácil, pois o assunto se trata de lei federal regulada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases para a Educação).

Proposta 3 - Inclusão da Ilustração como um dos setores culturais , assim como uma cadeira dentro do Conselho Municipal de Cultura específica para este setor.
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Aprovada em plenária, hoje a Ilustração é considerada um Setorial Cultural dentro da lei do novo Sistema Municipal de Cultura, ressaltando-se que a efetivação da mesma encontra-se no momento, dependente da aprovação na Câmara de Vereadores.

Eixo 4 - Cultura como Desenvolvimento Sustentável

Proposta 1 - Adequação e ampliação da Gibiteca, para comportar museu, espaço para palestras e cursos, acervo e eventos nas áreas de Quadrinhos e Ilustração.
Resultado: Vitória Parcial

Situação: Em Andamento
Avaliação: Entendemos que embora tenhamos ganho duas novas salas exclusivas para o Setorial e a Gibiteca tenha se tornado um museu e entrado na nova Lei do Patrimônio, sua reforma física é o fator determinante para que a proposta possa ser considerada positiva. Entendemos também que a atual situação financeira do Município e também, a atual Lei do Patrimônio sejam obstáculos que impedem a sua realização e assim, saldo totalmente positivo. Sugere-se apoio das diversas classes à aprovação da Lei do Patrimônio, que encontra-se em avaliação na Câmara dos Vereadores.

Proposta 2 - Criar um programa de intercâmbio de residência, municipal e internacionalmente entre profissionais da Ilustração.
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em andamento
Avaliação: Entendemos que o processo de convênios neste momento, necessite de reflexão, planejamento e intermediação das entidades representantes do Setor, da FCC e de órgãos internacionais. A elaboração do Plano Setorial de Ilustração, em GTs (Grupos de Trabalho) das linguagens que compõe o Setorial, preveem a criação deste programa. Encontra-se atualmente em momento de formatação.

Proposta 3 - Reconhecer para o fomento cultural, grupos e modelos de empresas diferenciadas, como as APL's criativas (Arranjo produtivo local).
Resultado: Vitória Parcial
Situação: Em Andamento
Avaliação: Entendemos que o processo de reconhecimento e fomento neste momento, necessite de reflexão, planejamento, intermediação e criação de GTs (Grupos de Trabalhos) e programas voltados à elaboração da cadeia econômica do setor e estes GTs devam ser encabeçados por empresas do setor, entidades representantes, da FCC, Secretaria de Desenvolvimento e de órgãos afins nas esferas Municipal, Estadual e Federal. Encontra-se no momento em elaboração de projetos de Incubadoras do Setorial, que suportem projetos de empresas e modelos de negócios voltadas às linguagens do Setorial.

Resultado Geral:

De 100% das 9 demandas propostas, o saldo do total de resoluções ficou distribuído da seguinte forma:

Vitória Efetiva: 0
Vitória Parcial: 8
Indefinido: 1

Avaliação Geral:

Embora entendamos que o número de vitórias efetivas seja igual à zero, compreendemos de que a mudança no saldo de sua avaliação dependa exclusivamente da aprovação do Sistema Municipal de Cultura, que encontra-se no momento na Câmara de Vereadores.

Do mesmo modo, por se tratar de um setorial inédito na história do país, o avanço que se tem dado é considerado ótimo, tomando-se o pouco tempo de sua existência diante de setores culturais centenários, como é o caso da Música, por exemplo.

Ainda que boa parte das propostas estejam encaminhadas e em andamento e em uma boa perspectiva, o engajamento da classe para a aprovação do Sistema Municipal de Cultura ainda é um fator determinante de seu sucesso e sua posteridade.

A elaboração de políticas visando contemplar a diversidade em sí do próprio setorial, ainda é deficitária e seu sucesso na contemplação de políticas específicas para as suas linguagens, dependa exclusivamente do engajamento de seus respectivos artistas e profissionais.

Organização
Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah)
Membro do Setorial de Ilustração

ATAS DA CONFERÊNCIA SETORIAL DE ILUSTRAÇÃO

Para a configuração do Plano Setorial de Ilustração, foi necessário dividir a Conferência em 3 partes, para que todas as linguagens possam ser contempladas e ouvidas em suas singularidades.
Por isso, para a ata, será apresentada as resoluções das conferências, uma por uma e ao final, os nomes dos delegados e suplentes eleitos.

1ª Etapa da Conferência Setorial de Ilustração.

Foi realizada no dia 30 de Agosto de 2015, às 16:00hrs, no espaço Auditório Antônio Carlos Kraide (MuMA), a 1ª Conferência Setorial de Ilustração, à qual teve por objetivo consultar a classe e aprovar as demandas de cada linguagem que constitui o Setorial, como também a
anexação de novas linguagens. Todas as demandas, foram elaboradas anteriormente através de GTs específicos (Grupos de Trabalho específicos) e serão a base da constituição do Plano Setorial de Ilustração. Nesta etapa, foram lidas e debatidas as propostas das cartas de Ilustração e História em Quadrinhos.
Foi decidido nesta conferência que duas propostas precisavam de um pouco mais de tempo e de debate, por isso, foi decidido levar o debate para lista de e-mail e alí, foram eleitos por candidatura direta, 2 pessoas de cada linguagem, que formarão o GT SETORIAL DE
ILUSTRAÇÂO, que será a comissão oficial que trabalhará em detalhes o Plano Setorial. Também, através de voto direto, foram selecionados os Delegados Setoriais, respectivos às duas linguagens que formarão a Comissão de Ilustração para a Conferência Municipal de Curitiba.

Nesta etapa, foram selecionados como Delegados para a Conferência Municipal de Cultura:
Marcelo Marques Lopes
Fúlvio Frederico Pacheco dos Santos

2ª Etapa da Conferência Setorial de Ilustração.

Foi realizado no dia 16/09/2015 às 19:00Hrs, na Gibiteca de Curitiba, anexo ao Solar do Barão, Rua Carlos Cavalcanti nº 533 - Centro a 2ª etapa da Conferencia Setorial de Ilustração, cuja intenção foi a apresentação e aprovação dos presentes, das propostas elaboradas nos GTs de Caricatura e de Tatuagem, que constarão no Plano Setorial de Curitiba, presidida por Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah). Após a explanação sobre o Plano Municipal de Cultura, PMCC, foram iniciadas a leitura e debate das propostas levantadas

nos GTs.
Carta de Tatuagem: Por conta do horário, solicitou-se uma outra etapa para a realização da conferência setorial para contemplação das propostas. Ao fim da plenária, foram eleitos Natanael de Souza Soares e Osmar Ritter Júnior como os representantes da linguagem de caricatura, para o Grupo Técnico Setorial, o qual ficará incumbido de sistematizar o Plano Setorial de Ilustração, junto aos representantes das outras linguagens, também eleitos. Sendo estas as demandas discutidas e aprovadas pelos presentes na 2ª Etapa da Conferência Setorial de Ilustração, realizado no dia acima citado, com duração de 2 horas e 15 minutos.

Nesta etapa foi eleito para delegado e suplente respectivamente:
Natanael de Souza Soares
Osmar Ritter Jr

2ª Etapa da Conferência Setorial de Ilustração – Linguagem Games.

Por razão de enquadramento da linguagem, decidiu-se estender em separado com a linguagem de Games e a suas demandas seriam levadas para a 3ª Etapa. Foi realizado no dia 09-11-2015, às 19:00hrs na Sala Scabi, anexo ao Solar do Barão, esta etapa, o qual foi apresentado à linguagem, o setorial de ilustração, o Sistema Nacional e Municipal de Cultura, o Plano Municipal e a Conferência Municipal. Depois de acordo de enquadramento da linguagem no Setorial, foram levadas para grupo virtual, a criação e o debate das demandas, para serem lidas e aprovadas por todo o setorial na 3ª Etapa.

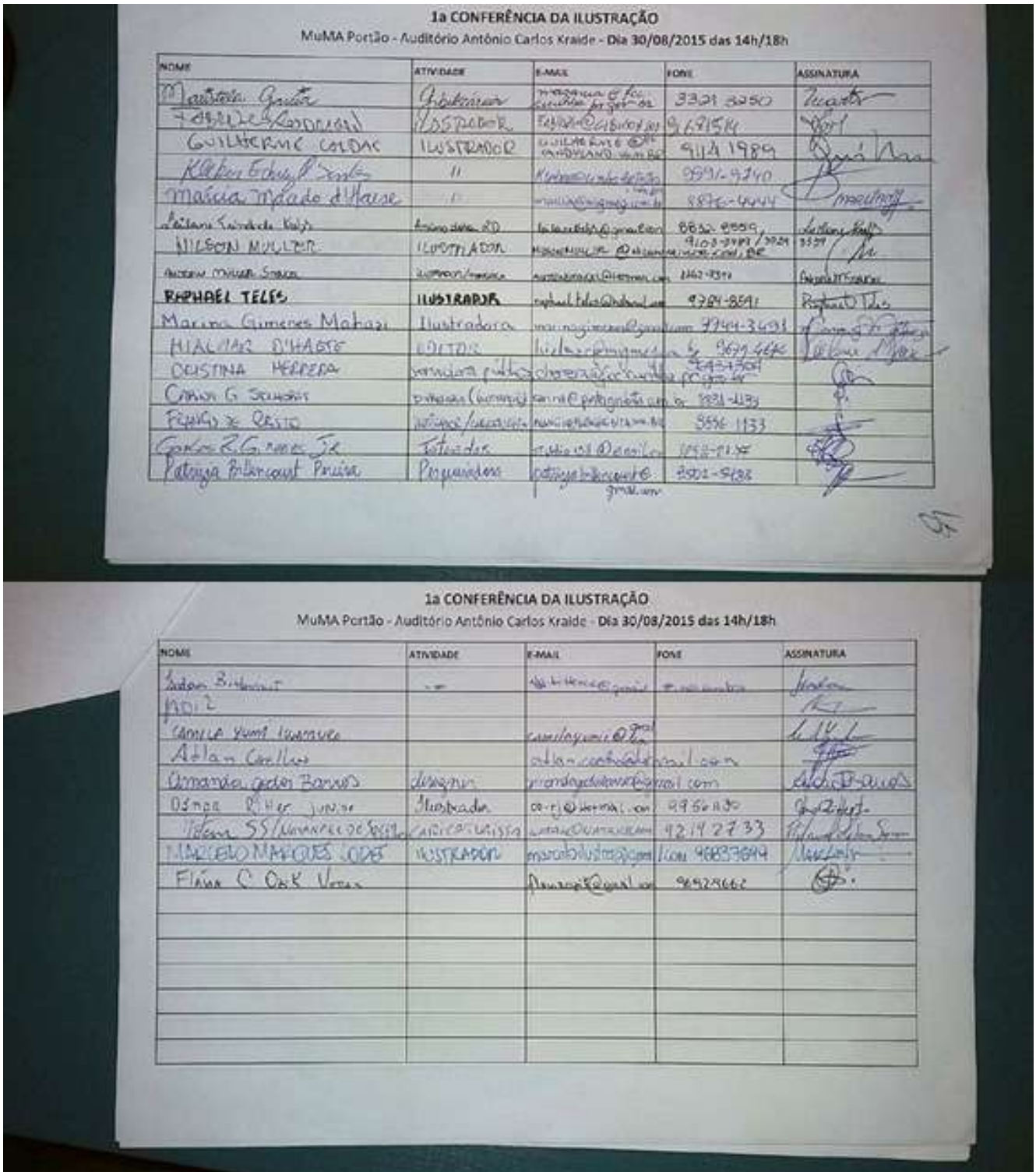
Foram eleitos nessa etapa:
Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah)

3ª Etapa da Conferência Setorial de Ilustração.

Foi realizado no dia 27/11/2015 às 19:00Hrs, na Gibiteca de Curitiba, anexo ao Solar do Barão, Rua Carlos Cavalcanti nº 533 - Centro a 3ª etapa da Conferencia Setorial de Ilustração, cuja intenção foi a apresentação e aprovação dos presentes, das propostas elaboradas nos GTs de Games e de Tatuagem, que constarão no Plano Setorial de Curitiba. A etapa foi presidida por Marcelo Marques Lopes. Após a explanação sobre o Plano Municipal de Cultura, PMCC, foram iniciadas a leitura e debate das propostas levantadas nos GTs. Após esta explanação, foram lidas as demandas das cartas de tatuagem e de Games, sem alteração.
Após esta etapa, foram eleitos os delegados para formar a delegação da setorial de ilustração. Delegados eleitos nesta etapa:
Kleber Santos
Helena Gaspar do Amaral
André Santanna

Lista de Delegados:

Marcelo Marques Lopes - RG 8947482-5 - Delegado
Fúlvio Frederico Pacheco dos Santos – RG 6.011165-0 – Delegado (GOV)
Natanael de Souza Soares - RG 8947482-5 - Delegado
Osmar Ritter Jr - RG 5835550-0 – Suplente
Luiz Henrique Silva Jacarelli – RG:8.120.599-0 - Delegado
Kleber Santos – RG: m8.800.952 - Delegado
Helena Gaspar do Amaral – RG: 4135686 – Delegada
André Santanna – RG: 96253850 – Suplente



1a CONFERÊNCIA DA ILUSTRAÇÃO
MuMA Portão - Auditório Antônio Carlos Kraide - Dia 30/08/2015 das 14h/18h

NOME	ATIVIDADE	E-MAIL	FONE	ASSINATURA
[illegible]	[illegible]	[illegible]	3321 3250	[illegible]
[illegible]	ILUSTRADOR	[illegible]	9 6815 14	[illegible]
GUILHERME COLDAC	ILUSTRADOR	[illegible]	9114 1989	[illegible]
[illegible]	"	[illegible]	9991-9340	[illegible]
Maíssa Machado d'Horse	"	[illegible]	8876-6444	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	8832 8859, 9103-3981 / 3929	[illegible]
NILSON MULLER	ILUSTRADOR	[illegible]		
[illegible]	[illegible]	[illegible]	1362-8371	[illegible]
RAPHAEL TELES	ILUSTRADOR	[illegible]	9784-8591	[illegible]
Marina Gimenes Mahazi	Ilustradora	[illegible]	9944-3693	[illegible]
HIALMAR D'HAGE	EDITOR	[illegible]	9679 4646	[illegible]
CRISTINA HERRERA	[illegible]	[illegible]	9437504	[illegible]
CARLA G SCHRÖER	[illegible]	[illegible]	9931-1133	[illegible]
PEDRO DE QUEIROZ	[illegible]	[illegible]	9556 1133	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
Patrícia Bilancourt Pereira	Pesquisadora	[illegible]	9502-5438	[illegible]

1a CONFERÊNCIA DA ILUSTRAÇÃO
MuMA Portão - Auditório Antônio Carlos Kraide - Dia 30/08/2015 das 14h/18h

NOME	ATIVIDADE	E-MAIL	FONE	ASSINATURA
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
[illegible]				[illegible]
CAMILA YUMI [illegible]		[illegible]		[illegible]
Atlan Coelho		[illegible]		[illegible]
Amanda [illegible] Barros	designer	[illegible]		[illegible]
Osmar R. Ritter Junior	Ilustrador	[illegible]	9956 [illegible]	[illegible]
[illegible]	[illegible]	[illegible]	9219 2733	[illegible]
MARCELO MARQUES LOPES	ILUSTRADOR	[illegible]	96897894	[illegible]
Flávia C. Oak Vieira		[illegible]	96929662	[illegible]

II Etapa

2ª ETAPA DA CONFERÊNCIA DE ILUSTRAÇÃO

16/09/2015 - 19 HORAS – GIBITECA DE CURITIBA

Nome legível / RG	e-mail	assinatura
[illegible]	[illegible]@gmail.com	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible].com.br	
[illegible]	[illegible]@gmail.com	
[illegible]	[illegible]@gmail.com	
[illegible]	[illegible]@gmail.com	
[illegible]	[illegible]@gmail.com	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	
[illegible]	[illegible]	

ANEXOS

2ª ETAPA DA CONFERÊNCIA DE ILUSTRAÇÃO / GAMES

~~16/09/2015~~ - 19 HORAS – GIBITECA DE CURITIBA

05 nov/15 – 19 horas

Nome legível / RG	e-mail	assinatura
MARCELO MARQUES 4583779-7	marceloilustra@gmail.com	[illegible]
José Fernandes de S. Neto	zefer25@yahoo.com.br	José Fernandes de Sousa Neto
Atlan Coelho	atlan.coelho@hotmail.com	[illegible]
Rhaira Coelho	RHAIRA_COELHO@hotmail.com	Rhaira Coelho
ALLAN ALVES GONÇALVES	ALLANG_182@Hotmail.com	[illegible]
Shawan Luis Cartano	SHAWAN_SJZ@Hotmail.com	[illegible]
Bruno Bertoni Marques Duarte	brunobmd@yahoo.com.br	Bruno
RÉBEN SALOMÃO GOMES DA SILVA	RATORUBEN@GMAIL.COM	[illegible]
Maristela Garcia	maristerika248@gmail.com	Maristela Garcia
Luiz H. Silva	lxudah@gmail.com	[illegible]

III Etapa

3a CONFERÊNCIA DA ILUSTRAÇÃO

Gibiteca Curitiba - **Dia 27/11/2015 17h**

	NOME	ATIVIDADE	E-MAIL	FONE	ASSINATURA
1	Omar Pitu Junior	caricaturista	ob-rj@hotmail.com	(41) 9956 1130	[illegible]
2	André Sant'Anna	Tattoo	andrexsantanna@gm	41 3501 8497	André Sant'Anna
3	Helena Gaspar do Amaral	tattoo	helenaciniala@gmail.com	41 9823-8997	[illegible]
4	KAMILA B. LIN	TATTOO	KAMILALIN@GMAIL.COM	47-99479151	LIN
5	CAMILA YUMI KUAMURA	TATTOO	camilayumi@gmail.com	41 96384328	[illegible]
6	[illegible]	Jornalista	[illegible]	3348-0346	[illegible]
7	Kleber Edney P. Sans	Ilustrador	Killeredy@gmail.com	9951-9740	[illegible]
8	PACO STEINBER	ROTEIRISTA	PACO@gmail.com	9437-8571	[illegible]
9	Fabio Bernardo Simioni	jornalista	tocadoanimal@GMAIL	3331 7400	[illegible]
10	Marcelo Garcia	gibitecario	magaucia@fcc....	41 33213280	[illegible]
11	Luiz Alberto de Souza	Gibitecário	Luisouza@fcc.curitiba.pe.gov.br	3321-3250	[illegible]
12	Luiz H. Silva Jacarelli	Ilustrador	[illegible]	88868288	[illegible]
13	Fulvio F. Pacheco dos Santos	QUADRINHOS	FULVIOORBITAL@YAHOO.com.br	91151899	[illegible]

Por fim, para interesses de registro, afirmo ser verdade:

Luiz Henrique Silva Jacarelli
RG: 8.120.599-0

1º GT DE ILUSTRAÇÃO DE CURITIBA

Foi realizado no dia 07/08/2015 às 19:30 no Palacete dos Estudantes (Casarão da UPE), sito à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1178 - São Francisco, Curitiba – Paraná, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Ilustração de Curitiba.
Esse GT contemplando a linguagem de Ilustração que incorpora o setorial de Ilustração, participaram da reunião 6 ilustradores.
Após a apresentação do Setorial e da metodologia dos trabalhos da noite, foram levantadas às seguintes demandas à serem apresentadas na Conferência Setorial de Ilustração, à ocorrer no dia 30/08/2015.

Demandas:

1º - Criação do evento Roda de Negócios da Ilustração, um evento de Network, com a proposta de aproximar as editoras, empresas e investidores à projetos de ilustração e aos profissionais da ilustração.
2º - Criação do Espaço Incubadora Profissional de Ilustração, à funcionar em equipamento da Fundação Cultural e prestar serviços de ilustração para a demanda cultural.
3º - Inserção de cursos/matérias voltadas a Ilustração dentro da rede de Ensino básico, como cursos de contra turno.
4º - Eventos de capacitação para professores da rede pública de ensino sobre a Ilustração.
5º - Aumentar o espaço editorial da Ilustração dentro do Guia Curitiba Apresenta.
6º - Bolsa - Produção específica para a Ilustração.
7º - Exposição Anual/Bianual sobre a produção de Ilustradores em Curitiba, dentro do calendário da Fundação Cultural.
8º - Programa de intercâmbio de Ilustração.

9º - Programa de capacitação profissional para Ilustradores, quanto a exportação de trabalhos autorais, visando buscar o mercado internacional.
10º - Sede permanente da Ilustração. Criação e manutenção do acervo histórico da Ilustração.
11º - Inserção da obrigatoriedade dos futuros coordenadores do setor da Ilustração, serem ocupados por ilustradores. Eleitos através da classe setorial e não por indicação interna.
12º - Isenção obrigatória das taxas de ocupação dos equipamentos da Fundação cultural, quando o convite vier da própria Fundação.
13º - Inserir a comercialização de produtos produzidos pelo setorial de Ilustração, dentro dos equipamentos da FCC. Criação da Loja da Ilustração prevalecendo a comercialização de produtos ilustrados com temáticas regionais e que valorizem a cidade de Curitiba.

Sendo estas as demandas discutidas e aprovadas pelos presentes. O GT da Ilustração teve a duração de 2:30h, se encerrando às 10h do dia 07 de Agosto de 2015.

Curitiba, 07 de Agosto de 2015

Marcelo Marques Lopes

1º GT DE QUADRINHOS DE CURITIBA

Foi realizado no dia 14/08/2015 às 19:00 no Palacete dos Estudantes (Casarão da UPE), sito à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1178 - São Francisco, Curitiba – Paraná, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Quadrinhos de Curitiba. Esse GT contemplando a linguagem de Quadrinhos que incorpora o setorial de Ilustração participaram da reunião 15 Quadrinistas: José Aguiar, Kleber Santos, Ariel Morais, Amanda Godoi, Gilberto, Gabriel Souza, Angelita Kziazek, Rafael Portela, Fabrizio , Marcelo Lopes, Guilherme Caldas, João Ferreira, Natan SS, Fulvio Pacheco e Jyudah.
Após a apresentação do Setorial e da metodologia dos trabalhos da noite, foram levantadas às seguintes demandas à serem apresentadas na Conferência Setorial de Ilustração, à ocorrer no dia 30/08/2015.

Demandas:

1º Criação de dispositivos oficiais (editais, parcerias entre instituições, etc.) pela Fundação Cultural de Curitiba para a realização de Intercâmbios entre eventos nacionais e internacionais da área de Histórias em Quadrinhos. Permitindo o trânsito constante de artistas e obras, sejam individuais ou delegações, em viagens para difusão da cultura dos quadrinhos locais em festivais, feiras literárias, eventos, simpósios e convenções. Incluindo recursos (via editais ou parcerias com iniciativa provada) que viabilizem os custos de viagem, hospedagem e alimentação dos artistas convidados.

2º - Criação de um mecanismo, a ser traçado entre fcc e a classe dos ilustradores de distribuição, divulgação e comercialização da produção de quadrinhos locais em equipamentos e feiras municipais, a exemplo da Casa da Gravura.

3º Inserção de um evento periódico de quadrinhos, atualmente a Gibicon, no calendário oficial dos eventos culturais municipais, garantindo espaços da FCC sem custos e auxilio quanto a arrecadação de recursos financeiros que viabilizem sua realização bienal. Inserção e divulgação de outras convenções, simpósios e eventos de quadrinhos, no calendário oficial dos eventos culturais municipais, garantindo espaços, estruturas e

serviços como material gráfico, publicidade, assessoria de imprensa da FCC sem custos. Autorização para que tais eventos possam ter comercio de seus produtos sem repasse para a FCC, desde que o evento seja com entrada franca e cumpra as suas obrigações de responsabilidade social com ferramentas de inclusão e com a gratuidade das atividades formativas (oficinas, debates, exposições, palestras etc) do evento.

4º Criação do setorial de quadrinhos um mecanismo que fomente a manutenção de outros eventos culturais relacionados à arte dos quadrinhos fora do período da Gibicon. Sejam eles expositivos, teatrais, acadêmicos, etc. Através da cessão sem custos de espaços da FCC e recursos financeiros através de editais que viabilizem sua realização e, consequentemente, manutenção constante da cena cultural relacionada às HQs na cidade.

5 º – Destinação da taxa de 10% dos valores arrecadados pelos cursos realizados na Gibiteca de Curitiba, para a própria Gibiteca, visando sua autonomia na compra de materiais de escritório, além de outros materiais que garantam suas demais atividades (cursos, palestras, lançamentos e exposições), além da atualização constante do seu acervo de periódicos através da compra de livros e revistas e criação e manutenção de página na web oficial da Gibiteca de Curitiba com link no portal da Fundação Cultural de Curitiba no qual os profissionais que atuam na Gibiteca poderão divulgar, e registrar todas as iniciativas realizadas nesse espaço como oficinas, debates, lançamentos, palestras, encontros, exposições etc..

6º Inserção dos quadrinhos nas diretrizes e currículo da rede municipal de ensino, assim como cursos, oficinas e eventos de capacitação para os profissionais da educação na rede de ensino básico. Incluindo-se a compra de obras de autores locais de quadrinhos (seja diretamente com eles ou através de editoras que publiquem sua obra) para uso em sala de aula e para o acervo das bibliotecas do município.

7º Inserção de espaço editorial voltado aos quadrinhos dentro de materiais de difusão cultural da FCC, como no seu site ou a revista Guia Curitiba Apresenta.

8º Criação através do Setorial de Ilustração,de edital específico de Histórias em Quadrinhos para Mecenato, visando viabilizar a produção, publicação, distribuição de obras originais e inéditas dos artistas locais e iniciativas correlatas aos quadrinhos como eventos, convenções, prêmios, etc...

9º Criação de Edital de Bolsa-Produção específica para os Quadrinhos.

10º Obrigatoriedade através do Setorial de Quadrinhos de exposição coletiva anual sobre a produção de Quadrinistas em Curitiba, dentro do calendário da Fundação Cultural.

11º Manutenção, patrimonização, digitalização, restauro e criação de catalogo digital aberto a consultas e pesquisas (blog gibiteca) do acervo histórico de Quadrinhos pre-

sente na Gibiteca de Curitiba e criação de projeto de resgate da memória dos quadrinhos.

12º Inserção da obrigatoriedade dos cargos de coordenadores do setor da Ilustração, assim como nos seus equipamentos, de serem ocupados por pessoas com atuação e/ou formação específica da área como: ilustradores, quadrinistas ou animadores.

13º Isenção obrigatória das taxas de ocupação dos equipamentos da Fundação cultural, quando o convite para esta vier da própria ou a ocupação for resultado de projetos aprovados em seus editais.

14º Criação de circuito profissionalizante voltado às Histórias em Quadrinhos nas escolas. Além de mesa de negócios e conversa com autores de quadrinhos.

15º Adoção do título de Capital do Quadrinhos para Curitiba, amparado na longa tradição da área, que antecede a criação da Gibiteca de Curitiba, além de sua elevação à condição de museu dessa forma seu acervo entra para a lei do patrimônio.

Sendo estas as demandas discutidas e aprovadas pelos presentes. O GT da Quadrinhos teve a duração de 2:30h, se encerrando às 10: 30h do dia 14 de Agosto de 2015.

Curitiba, 07 de Agosto de 2015

Fulvio Pacheco - 91151899 fulvioorbital@yahoo.com.br

GT de Quadrinhos

ATA CONFERENCIA DE CARICATURA

Curitiba 26/06- 15

JYUDAH INICIA A SEÇÃO DA CONFERENCIA INICIANDO A APRESENTAÇÃO DA CONFERENCIA AS 20-36 . TODOS OS EIXOS DA ILUSTRAÇÃO .
Passa a palavra para o ELTON explica sobre a gestão conferencia municipal de cultura os eixos .Dentre eles os ilustradores
Novas linguagens
Como ia ser o sistema municipal de cultura.
Organização dos ilustradores, temos voz somos atuantes
A ilustração tem um assento dentro do conselho municipal de cultura.
A Luta pelo sistema municipal cultura, produzir um documento importante para produzir o plano municipal de cultura.
20-08 apresentar o plano.
Parte importante do plano cultural a PEC que vincula repasses dos fomentos da cultura.
PLANEJAMENTO
A gestão da cultura foi muito pior do que a organização dos artistas, e o planejamento e o plano.
Novembro temos a conferencia municipal de cultura, vamos ter o plano setorial de ilustração
Ele é importante pois passa a ser um dos direitos, sobre a profissão a arte as necessidades conjuntas e ver as saídas, acesso ao fundo ao financiamento, memórias históricas, setores estão puxando debate em cada setor, resgate da caricatura no BRASIL.
O setorial de ilustração esta servindo de referencia em muitas cidades. De maneira conjunta, por isso faremos em conferencia, em conjunto, para a caricatura para a ilustração.
Passa a palavra para o Natan, onde explica o setorial da caricatura, basicamente é assim foi feitas algumas conquistas com a caricatura, sala lápis, exposição, traços curitibanos, evolução do mercado em SP.
Explica sobre o grupo dos caricaturistas no facebook, onde só tem os membros de CURITIBA.
Comenta sobre os valores de mercado, e conseguimos unir um valor unitário de mercado.
Fala sobre a conferencia, e as conquistas.
A conferencia será dia 30 de agosto, falar o que precisa. pretendemos abrir a discussão com os demais profissionais.
O arista esta argumentando sobre a sua experiência de trabalhar no calçadão da rua vx quinze anos de experiência, comenta o fato de se quiser pintar na frente da catedral não e permitido.
Comenta, sobre o fato de ir desenhar no zoológico, e o fiscal não permitiu e fiscal recla-

ma da constituição não havia valor nenhum.
Lei dos artistas foi aprovada,
Manoel pede a palavra e comenta sobre a ignorância de certos artistas a respeito do plano municipal,fala sobre os repasses dos setoriais, orçamento. Comenta sobre o plano da musica, com 150 propostas. Comentou sobre o ECAD. Artista tem que fazer política e se organizar.
Juydah comenta sobre a criação do plano e sistema municipal de cultura, remete a criação ao Gilberto Gil, comenta sobre o orçamento de 1% do MINC para a cultura.
Fala sobre a criação do setorial e sobre a minuta d conferencia.
Explica para todos o processo de aprovação da minuta dentro da câmara, prefeitura, etc.
Comenta-se sobre o cosplay, que não é aceito por alguma linguagens.
Elton comenta sobre a participação cidadã.
Elton comenta sobre a UPE, Manoel comenta sobre 4 fases da conferencia.
Natan comenta sobre a união da bienal e da conferencia e do Maltão.
Fala sobre a participação da classe.
Juydah fala pra marcar a próxima conferencia será marcada no site de caricaturistas profissionais.

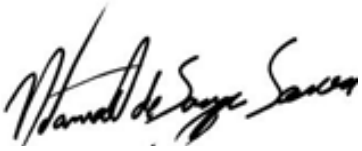
Para os devidos fins, afirmo por ser verdade
OSMAR BORTOLETO RITTER JÚNIOR.
5835550-5

2º GT DE CARICATURA DE CURITIBA

Foi realizado no dia 27/08/2015 às 19:30 até 23:00 no Palacete dos Estudantes (Casarão da UPE), situado na Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1178 - São Francisco, Curitiba – Paraná, o segundo encontro do Grupo de Trabalho (GT) de Caricatura de Curitiba.

Demandas:

1º - Salão de humor.
2º - Lei que não proíba a retratação de pessoas públicas.
3º - Lei que proteja o bem estar físico dos caricaturistas.
4º - Criação de Programa de Assessoria Jurídica para artistas.
5º - Criação de programa de educação sobre Direitos Autorais nas escolas.
6º - Criação de lei que proteja o direito patrimonial por tempo determinado em contrato.
7º - Garantia de registro visual de caricaturas em eventos e que possa ser usado no portfólio.
8º - Abordagem e conceitualização da caricatura / cartum / charge nas faculdades de arte e demais escolas.
9º - Eleições do presidente da Fundação Cultural de Curitiba (FCC) através da população.
10º - A formação do Grupo Técnico setorial seja formado preferencialmente por 1(um) integrante de cada linguagem do setorial.



Curitiba, 29 de Agosto de 2015.

Natan SS (Natanael de Souza Soares)
Natan@natanss.com - (41)92192733 GT da Caricatura

1º GT DE TATUAGEM DE CURITIBA

Foi realizado no dia 03/08/2015 às 19:00 no Palacete dos Estudantes (Casarão da UPE), sito à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1178 - São Francisco, Curitiba – Paraná, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Tatuagem de Curitiba.
Após a apresentação do Setorial e da metodologia dos trabalhos da noite, foram levantadas às seguintes demandas à serem apresentadas na Canferência Setorial de Ilustração, à ocorrer no dia 30/08/2015

Demandas:

1º - Inserção da Tattoo no Setorial de Ilustração

2º - Espaço permanente de Tattoo (Acervo – Catalogação) do material doado (Desenhos de Tattoo, fotos, etc..)

3º - Garantia da inserção de atividades de Tattoo no calendário cultural da cidade

4º - Bolsa-Produção para Tattoo

5º - Criação de Festival da Tattoo

6º - Abertra de diálogo com a Secretaria da Saúde.

Curitiba, 03 de Agosto de 2015

Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah)
Conselheiro Municipal de Cultura

2º GT DE TATUAGEM DE CURITIBA

Foi realizado no dia 09/09/2015 às 19:00 no Palacete dos Estudantes (Casarão da UPE), sito à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 1178 - São Francisco, Curitiba – Paraná, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Tatuagem de Curitiba.

Foram revisadas as demandas elaboradas no 1º GT e propostas novas demandas.

Demandas:

1º - Inserção da Tattoo no Setorial de Ilustração

2º - Espaço permanente de Tattoo (Acervo – Catalogação) do material doado (Desenhos de Tattoo, fotos, máquinas, flash, livros, body Suit ,etc..)

3º - Garantia da inserção de atividades de Tattoo no calendário cultural da cidade

4º - Bolsa-Produção para Tattoo

5º - Criação de Festival, feiras, mostras, etc da Tattoo

6º - Abertura de diálogo com a Secretaria da Saúde, para autorização de uso de tintas importadas para estúdios devidamente cadastrados.

7º - Criação de programas sócio culturais que utilizam a Tattoo como meio de socialização e integração social.

8º - Programa de conscientização e recolhimento de material contaminado dentro dos postos de saúde, através de convênios com os estúdios.

9º - Desenvolvimentos de programas de intercâmbios, Workshops, palestras de Bio-Se-

grança, etc...

10º - Curso apropriado para reconhecimento de doenças de pele.

11º - Criação de um blog oficial que pertença à blogosfera da FCC, qe seja exclusivo de Tattoo, com acervo dos artistas locais, programação da cidade, etc...

Curitiba, 09 de Setembro de 2015

Luiz Henrique Silva Jacarelli (Jyudah)
Conselheiro Municipal de Cultura

1º GT DE GAMES DE CURITIBA

Foi realizado no dia 13/11/2015 às 19:00 no Sala Scab(Solar do Barão), sito à Rua Presidente Carlos Cavalcanti, 533 - Centro, Curitiba – Paraná, a primeira reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Games de Curitiba. Após a apresentação do Setorial e da metodologia dos trabalhos da noite, foram levantadas às seguintes demandas à serem apresentadas na Conferência Setorial de Ilustração, à ocorrer no dia 13/11/2015

Demandas:
1º - Inserção de Games no Setorial de Ilustração;

2º - Espaço permanente de Games (Acervo – Catalogação) de material doado (Consoles, Jogos, livros de referências. etc...);

3º - Garantia da inserção de atividades de Games no calendário cultural da cidade;

4º - Apoio estrutural (espaço físico e canais de divulgação) para eventos relacionados a Games (feiras, competições e lançamentos de jogos);

5º - Criação de espaços colaborativos para fomento de produção de games e incubação de produtoras e desenvolvedores indies;

6º - Criação de ferramentas para viabilizar o aperfeiçoamento e o treinamento profissional, sejam elas:
1. Workshops e Palestra com profissionais e professores da área de produção de Games (presenciais ou online),
2. Cursos intensivos ou extensivos na área de produção de Games ,
3. Bolsas para cursos no exterior através de parcerias com instituições de ensino.

7º - Abertura de diálogo com a Secretaria de Informação e Tecnologia;

Curitiba, 16 de Novembro de 2015

Marcelo Marques Lopes

SOBRE A FORMAÇÃO EM ILUSTRAÇÃO

Recomenda-se que sejam ministradas aulas de Ilustração nas escolas de ensino regular por professores de Ilustração, conforme as diretrizes:

I. Os licenciados em Desenho;
II. Os bacharéis em Artes Visuais;
III. Artistas plásticos e Designers Gráficos, desde que frequentem regularmente cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação que envolva didática e metodologia do ensino de Ilustração;
IV. Considerando as vastas dimensões do território brasileiro, o elevadíssimo número de escolas de ensino regular no país e a inexistência de cursos superiores de bacharelado e/ou de licenciatura em Ilustração no país, poderão, também, ministrar a disciplina de Ilustração, professores de outras disciplinas, desde que frequentem regularmente cursos de extensão, aperfeiçoamento e/ou pós-graduação em Ilustração, didática e metodologia do ensino ilustrativo de qualidade. Abre-se, assim, um novo campo de trabalho para o ilustrador e para o professor de Ilustração, vistos agora como multiplicadores do conhecimento: a ministração de cursos de extensão, aperfeiçoamento e pós-graduação para a formação daquele professor originalmente de outra área.
V. O professor generalista (uni docente), que atua na educação infantil e nos primeiros quatro anos do ensino fundamental, desde que frequente regularmente cursos de extensão, aperfeiçoamento e/ou pós-graduação em Ilustração, didática e metodologia do ensino ilustrativo de qualidade. O professor uni docente é o único, em todo o processo de ensino, que trabalha com todas as áreas do conhecimento. É, pois, o que mais se aproxima de uma verdadeira inter- ou transdisciplinaridade. No entanto, ele também carece de formação na área de Ilustração e, por isso, deverá buscá-la nos cursos mencionados.
VI. Para todos os professores mencionados, deverá haver incentivo no plano de cargos e salários, quando da frequência regular a cursos de extensão, aperfeiçoamento e/ou pós-graduação em Ilustração, didática e metodologia do ensino ilustrativo de qualidade

PROPOSTAS DE INCENTIVO À FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO E DE ILUSTRAÇÃO NAS ESCOLAS:

I. Propomos uma reavaliação dos currículos dos cursos de Licenciatura em Desenho (e similares) em âmbito nacional, com vistas a um processo de ensino-aprendizagem ilustrativo contextualizado, que leve em conta as diferenças regionais, mas que seja criativo, não tradicional e prazeroso. Deverá ser dada maior ênfase à Ilustração brasileira em todas as suas manifestações, desde o folclore de cada região em particular, a manual brasileira até a criação digital contemporânea. Deverá ser dado um estímulo especial à

criação de cursos superiores de Ilustração brasileira;
II. Propomos a elaboração de um currículo base para os dois primeiros anos do curso de licenciatura em Desenho (ou equivalente), com especificidades nos dois últimos, possibilitando a equivalência em caso de transferências de estudantes. Sugerimos uma unificação na nomenclatura destes cursos, para possibilitar transferências, participação em concursos, contratações etc.;
III. Sugerimos a criação de uma regulamentação na abertura de concursos públicos, que considere equivalente a nomenclatura dos cursos de Licenciatura em Desenho, Bacharelado em Artes Visuais, Educação Artística com Habilitação em Artes Visuais e outros similares, a exemplo do que ocorreu no Paraná em 2004-05, possibilitando a participação no referido concurso e a contratação dos egressos dos vários cursos de formação de professores, sem prejuízo de alguns;
IV. Visto que a maioria dos Ilustradores, em um ou outro momento, ministrará aulas de Ilustração, quer em escolas da rede regular de ensino, quer em escolas especializadas, propomos a inclusão de disciplinas sobre didática e metodologias do ensino da Ilustração nas escolas na grade curricular dos cursos de bacharelado; v. Defendemos a |Identidade Brasileira do ensino da Ilustração em todos os níveis, no sentido de oferecermos às crianças, aos adolescentes e aos jovens, também e preferencialmente, material local, regional, brasileiro e dos demais países da América Latina, nossos vizinhos e cuja Ilustração, assim como a nossa, é riquíssima. Isso sem esquecer a Ilustração de outras culturas mais distantes. Isso propiciaria, ainda, uma vivência de escuta e de interdisciplinaridade com conteúdos de áreas como a história, a geografia e a literatura, e a vivência de conceitos éticos como o interesse, a curiosidade e a tolerância para com o outro e o diferente;
VI. Defendemos a "destradicionalização" dos currículos e das concepções de ensino da Ilustração na formação tanto do ilustrador quanto do professor;
VII. Sugerimos que os estagiários dos cursos de Licenciatura em Desenho(ou equivalente) possam fazer seus estágios também na Educação Infantil, período em que a criança pode desenvolver ao máximo seu potencial
para a Ilustração.
VIII. Os professores das primeiras séries do ensino fundamental (egressos dos Cursos de Pedagogia e LICENCIATURAS EM ARTES VISUAIS) deverão ter em sua formação uma carga horária específica de linguagem DA ILUSTRAÇÃO na sua grade curricular, durante os quatro anos do curso. Isso seria o mínimo necessário para torná-los aptos a ministrar esses conteúdos e essa linguagem. Em outras palavras, nos Cursos de Pedagogia E LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS, durante os quatro anos do curso, deverá constar COMO ATIVIDADE COMPLEMENTAR OU OPTATIVA COM NO MÍNIMO DE 16HORAS, CURSOS NAS ÁREAS DE ILUSTRAÇÃO.

Dispõe sobre os tipos de estudos e relatórios que são necessários à composição e planejamento do setorial de Ilustração ao longo da vigência do Plano Municipal de Cultura.

Relativos à Formação:

1 - Estudos e Pesquisas e diagnósticos de impacto que analisem a necessidade de articulação entre formação, currículo, pesquisa e mundo do trabalho, considerando as necessidades econômicas, sociais, culturais e pedagógicas do país com ênfase nas demandas do município de Curitiba.

2 - Mapear a demanda e fomentar a formação de pessoal de nível superior, em todas as áreas do setorial, considerando as necessidades do município e do desenvolvimento do país, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da educação, tendo como parâmetro os planos municipal e nacional de Educação e o Plano Diretor do município.

3 - Pesquisas e relatórios sobre o mercado e a cadeia econômica.

4 - Mapeamento e divulgação dos Arranjos Produtivos Locais do Setorial.

5 - Levantamento de dados junto à APEX sobre a competitividade do setorial, tanto no âmbito municipal, nacional e internacional e elaborar programas para promoção da Ilustração Curitibana no exterior.

Relativos à Gestão Pública da Cultura/ Financiamento Cultural e Relações Trabalhistas:

1 - Estudos anuais sobre Riscos do Mercado de Ilustração como sugere o Plano Nac. Economia Criativa

2 - Realização de estudos para justificar o dinheiro público que é investido em artes e quais os retornos disso, tanto nos aspectos de qualidade de vida, educação, economia, social, etc... (Ex: à cada 1R$ investido, ele gerou 2.01R$ de retorno direto e indireto na economia ampla)

Relativos à Cultura e Comunicação:

Direitos Autorais

1 - Criação de estudos com o Setorial, de análise à respeito dos Direitos Autorais , suas limitações e exceções, ao uso de novas tecnologias de informação e comunicação

Relativos à Dimensão Simbólica da Cultura:

1 - Identificar o patrimônio de Ilustração da cidade de Curitiba, catalogá-lo e incluí-lo na lei do Patrimônio para preservação.

2 - Implantar uma instituição/secretaria pública municipal de estudos e pesquisas do setorial.

3 - Apoiar à pesquisa e a revitalização de acervos relativos a todas as linguagens ilustrativas. Disponibilizar publicações e acervos em meio digital.

Trata à cerca de Tributação/ Encargos Fiscais

Em virtude de amplo debate sobre a questão de enquadramento da função do profissional de ilustração ser ou não uma prestação de serviço, e também por envolver questões contábeis variantes para cada tipo de trabalho fornecido pelos vários estúdios de ilustração, decidimos por redigir essa demanda em forma de texto complementar, de modo que venha a embasar a discussão nas próximas conferências sobre possível revisão do Plano Municipal da Cultura para o Setorial da Ilustração, assim segue a pauta de discussão:

•O ilustrador é um criador intelectual das ilustrações, e quando produz ilustrações, principalmente para o mercado editorial, trata-se de um trabalho autoral e de criação autoral. Segundo o Capítulo II, artigos 1º., 2º e 3º. da Lei 9610/98, direito autoral não é prestação de serviço, sendo assim a editora não poderia exigir emissão de nota fiscal como prestação de serviço, segue artigo na integra:

> "Art. 11. Autor é a pessoa física criadora de obra literária, artística ou científica.
> Parágrafo único. A proteção concedida ao autor poderá aplicar-se às pessoas jurídicas nos casos previstos nesta Lei.
> Art. 12. Para se identificar como autor, poderá o criador da obra literária, artística ou científica usar de seu nome civil, completo ou abreviado até por suas iniciais, de pseudônimo ou qualquer outro sinal convencional.
> Art. 13. Considera-se autor da obra intelectual, não havendo prova em contrário, aquele que, por uma das modalidades de identificação referidas no artigo anterior, tiver, em conformidade com o uso, indicada ou anunciada essa qualidade na sua utilização."

•A lei determina que esse enquadramento como criador cultural seja possível tanto para a pessoa física, quanto para a pessoa jurídica. A diferença está no procedimento legal de retenção ou não do Imposto de Renda: se a negociação for através de ilustrador como pessoa física a editora é obrigada fazer a retenção do imposto de renda (Imposto de Renda Retido na Fonte –IRRF) imediatamente no pagamento das ilustrações, o valor calculado com base na tabela progressiva da Receita Federal; Enquanto quando a negociação for através de ilustrador pessoa jurídica a editora não faz nenhum tipo de retenção, nem desconto nenhum de imposto, recebendo o ilustrador o valor total contratado, ficando a cargo do contador da empresa calcular os impostos (com base na tabela progressiva da Receita Federal - IR) na declaração de imposto de renda anual para pessoa jurídica - empresas;

•A comprovação de prestação de criação autoral fica então firmada não pela emissão de nota fiscal, mas sim pelo contrato de ENCOMENDA DE OBRA INTELECTUAL ou pelo contrato de CARTA DE CESSÃO DE DIREITOS AUTORAIS, ou seja não se trata de prestação de serviços, mas sim de um contrato de cessão de direitos autorais, podendo

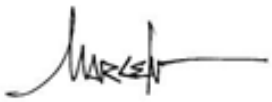
também a editora exigir assinatura de recibo;

•A discussão sobre esse enquadramento envolve tanto a educação para os clientes/editoras se estruturarem para negociar com os ilustradores como criadores e não prestadores de serviços, quanto aos próprios ilustradores que entendam que a produção de ilustração é criação autoral e não serviço. Muitas editoras no Rio de Janeiro e São Paulo só trabalham com contratos de Cessão de Direitos Autorais e não exigem nota fiscal, agora em Curitiba e no Paraná, a grande maioria das editoras exige a apresentação de nota fiscal para comprovar a negociação;

•Outra discussão envolvendo esse tema é a questão contábil, não há consenso entre os ilustradores, sobre a emissão ou não da nota fiscal. Alguns ilustradores informam que analisam se é vantagem fazer a negociação como prestação de serviço ou como cessão de direitos autorais. A dúvida recai sobre o que é mais vantajoso em termos de pagamento de imposto. Quando existe a emissão de nota, alguns estúdios são microempresas, simples nacional ou Micro Empreendedor Individual (MEI) os impostos são calculados visto o tipo de empresa. A negociação como cessão de direitos autorais incide somente o Imposto de Renda, mas dependo da negociação como o imposto é calculado com base na tabela progressiva da Receita Federal, o imposto pela cessão de direito autoral pode ficar maior que se for pela prestação de serviço;

•Ficou evidenciado que alguns ilustradores preferem emitir nota fiscal, principalmente os profissionais que estão na categoria do Micro Empreendedor Individual (MEI) visto que esse imposto é fixo;

Entendemos que perante a lei o ilustrador não é prestador de serviço, mas ainda assim existe dupla interpretação dentro do mercado acerca dessa definição, visto que muitas empresas/estúdio criados tem que se enquadrar em código de atividades diversos, mesmo porque não existe código de atividade previsto para o setor de Ilustração, somente essa brecha já gera opção para as editoras exigir nota fiscal, pois a empresa não é categorizada como ilustração e pode desse modo ser uma prestadora de serviço. Para alguns ilustradores não vale a pena negociar como criação autoral, pois a tabela do imposto de renda, dependendo do valor negociado, vale mais a pena emitir nota e pagar imposto de simples nacional, MEI e Microempresa, que pagar a tabela do IR.
Visto que não se obteve consenso entre os profissionais acerca dessa demanda optamos por inseri-la de forma complementar para discussões futuras acerca dessa matéria.



Marcelo Marques Lopes

Base de Pesquisa para proposta de Curso Superior de Graduação da Ilustração.

1. Proposição

Este documento relata e compara de forma básica, através de pesquisa na internet e outros documentos, a existência de cursos de graduação em Ilustração no ensino superior. Tal pesquisa se dispõe a reunir informações sobre conteúdos programáticos, cargas horárias, formação, linhas de atuação, estruturas das instituições, de faculdades e universidades que oferecem cursos de graduação bacharelado/licenciatura em Ilustração, tais informações servem de complemento ao Plano Municipal de Cultura do Setorial da Ilustração.

Comumente um curso de graduação ou ensino superior, constitui a primeira etapa da formação no ensino superior e possibilita a obtenção de títulos de bacharel ou licenciado. O bacharelado, tradicionalmente, prepara o profissional para os setores industrial, comercial e de serviços, onde ele vai aplicar conhecimento em atividades específicas. Existem cursos com o título de bacharelado em praticamente todas as áreas de atividades – Exatas e Tecnológicas, Humanas, Artes e Biológicas. Já a licenciatura forma docentes para o ensino fundamental e para o ensino médio. São os casos dos professores de Matemática, História, Geografia, etc.

Os dados obtidos nessa pesquisa, indicam que existem cursos de graduação superior somente fora do Brasil, também ressaltam e evidenciam a participação do mercado da ilustração nesses países, participação essa tão expressiva a ponto de existir instituições de ensino que ofereçam cursos a nível de graduação para a ilustração. Foram encontrados cursos de graduação em Ilustração nas Faculdades/Universidades nos EUA, no Canadá, na Inglaterra e na Suécia.

Em contrapartida, no Brasil não foi localizado nenhuma faculdade/universidade com curso de graduação em Ilustração (os cursos de graduação tradicionalmente duram 4 ou 6 anos). Apesar de não existir graduação em ilustração, no Brasil encontramos outros tipos de cursos acadêmicos ligados a Ilustração, com as seguintes características:

- Cursos Técnicos que formam tecnólogos com carga horária máxima de 2 anos - a nível de segundo grau ou ainda em instituições de nível superior mas com certificação técnica e não de graduação;
- Cursos sequenciais, ou cursos de formação específica, que duram 2 ou 3 anos e são oferecidos principalmente pelas faculdades privadas e dão direito a certificado; Alguns cursos sequenciais são reconhecidos pelo MEC como ensino superior, cursos sequenciais foram criados pela Lei de Diretrizes e Bases (1996), para que jovens que precisam entrar rapidamente no mercado de trabalho pudessem ter o diploma em dois anos. Eles também contornam atender as necessidades daqueles que já têm uma profissão mas não fizeram curso superior. Existem controvérsias quanto a certificação de alguns cursos sequenciais, por algumas instituições e órgão governamentais;
- Cursos livres em ateliês, escolas de arte, instituições técnicas, oficinas e até em faculdades, com cargas horárias diversas;
- Cursos de especializações e pós-graduação stricto sensu e Lato Sensu em várias linguagens da Ilustração (animação, quadrinhos, ilustração). Os cursos de pós-graduação lato sensu são voltados para o nível de especialização, mais direcionados à área profissional, de mercado, e com caráter de educação continuada. Os cursos de Stricto Sensu são direcionados para a continuidade da formação científica e acadêmica, como mestrado e doutorado, de alunos com nível superior. Cabe a

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) fiscalizar e avaliar os cursos de graduação.

A falta de um Curso de Graduação específica para a área da ilustração, acaba por se mostrar um déficit educacional para uma respeitada fatia do mercado artístico. Ciente que uma graduação acadêmica habilita para o exercício de uma profissão e comprova através de um diploma (documento formal emitido por instituições de ensino com cursos reconhecidos, habilitando seu titular ao exercício de uma profissão, de acordo com a Lei nº 9.394/96) e com a participação efetiva desses profissionais no mercado, esse documento se propõe a reforçar esse sentimento da necessidade de um curso de graduação (bacharelado, licenciatura) para a ilustração.

A ausência de uma graduação para nossa profissão de ilustrador, traz aspectos negativos para os profissionais dessa área, tais como:

- concorrência desleal, falta de ética profissional, falta de valorização da profissão, desconhecimentos de leis de direito autoral, práticas comerciais abusivas, prostituição do mercado, trabalhos com baixa qualidade artística, evasão profissional, falta de conhecimento técnico/artístico, falta de conhecimento de administração e negócios, quebra de empresas, falta de conhecimentos das diversas aplicabilidades da ilustração, falta de valorização do desenho, falta de valorização da estética e da identidade ilustrativa nacional, baixos níveis de teor comunicativo das imagens, do uso ilegal da imagem e das práticas comerciais não éticas envolvendo a utilização da ilustração, entre outras.

A Pesquisa socioeconômica que foi encomendada para o Plano Municipal, que teve apoio da REDEC, mostrou também em dados estatísticos, a preocupação dos próprios ilustradores com a escassez de cursos que profissionalizam na área de ilustração, evidenciando também a necessidade de existir opções a nível de graduação para esses profissionais.

Em virtude da construção do plano Municipal da cultura para o setorial de Ilustração e também pelo comprovado déficit educacional descrito acima, este documento foi elaborado em conjunto com a diretrizes, metas e linhas de ações já previstas no Plano Municipal, que competem para uma futura discussão acerca da criação da graduação em nível universitário do Curso de Ilustração. Entende-se que a função das Universidades e Faculdades é articular pressupostos ao saber científico, de forma sistematizada, didáticas e com conteúdo, mas também que atendam as demandas e necessidades das reconhecidas profissões existentes e que criem cursos que contemplam o déficit por parte da sociedade e de mercado, criando assim cadeiras universitárias para profissões que atuem firmemente no mercado brasileiro, mas que carecem da formação acadêmica de seus profissionais. A interdisciplinaridade, a multilinguagem, a convergência midiática, a poética conceitual e a ludicidade que encontramos na linguagem da ilustração (que possivelmente tende a ser característica de tempos atuais), evidência o forte papel da ilustração em nossa sociedade visual. Pensando por esse patamar tudo colabora para que a ilustração tenha mais destaque nesse contexto atualmente e futuramente, com a possibilidade de num futuro próximo essa lacuna educacional se evidenciar, tornando primordial hoje a discussão e ações para a extinção dessa deficiência.

O documento tem a premissa de complementar as ações previstas no plano e destina-se às entidades de ensino superior, aos órgãos governamentais, à Fundação Cultural de Curitiba e serve de base para estudos mais aprofundados por um futuro colegiado que se comprometa

ao estudo dessa matéria: criação de uma cadeira universitária ao curso superior de Ilustração.

Esse documento não tem a intenção de desvendar todo o processo burocrático e profundo que envolve a criação de um novo curso superior, mas sim de compartilhar a efetiva participação que a ilustração tem no mercado de trabalho brasileiro e na sociedade em geral, essa grande participação por si só, já justificaria a criação de possíveis propostas de cursos de graduação que incentivem e melhorem esses profissionais. Mas como citado acima serve de anteparo para uma compulsória e imprescindível discussão acerca do tema, visto as várias justificativas antepostas.

Apesar da ilustração já estar inserida comercialmente no mercado editorial, artístico, publicitário, da animação e games, os profissionais que atuam nesses mercados, quando procuram cursos para se aprimorar, tendem a instrução autodidata (aprendem sozinhos ou em tutoriais) ou procuram as opções disponíveis (cursos livres, técnicos). Para a formação superior alguns profissionais optam por cursos correlatos de graduação nas faculdades como o Design, Artes Visuais, Arquitetura, Artes Gráficas, Gravura, entre outros, que formam profissionais em arte, mas não certificam especificamente para a Ilustração.

Mas o que se comprova na prática, é que cursos específicos de graduação na ilustração hoje são disponíveis somente no âmbito internacional e comprovadamente inacessíveis para uma grande parte dos profissionais brasileiros ilustradores. São inacessíveis principalmente pelo alto custo de formação (cursos em escolas particulares no exterior, giram entre U$8mil a U$15mil para a graduação, sem contar despesas com material, alimentação, moradia, etc.), mas também inviáveis por questões geográficas, de idioma e de vistos internacionais.

Consciente que esse documento seja apenas essa base de recomendação de uma composição para um futuro curso de ilustração, também ele contempla uma confirmação da mobilização e busca do profissionalismo, que nós ilustradores buscamos à mais de uma década. A preocupação das entidades representativas como o Setorial Municipal da Ilustração(Curitiba) e algumas entidades de classe como a SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil, ACB – Associação dos Cartunistas do Brasil, GRAFAR - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul e a ABIPRO – Associação Brasileira dos ilustradores Profissionais, vem reforçar a necessidade urgente de uma formação acadêmica mais profunda, com habilitação comprovada através de uma graduação para os profissionais da ilustração.

Essa preocupação se comprova inicialmente por um documento redigido em 2007 (inserido no corpo dessa pesquisa) onde as entidades de classe acima descritas solicitam e recomendam a criação da Disciplina de Ilustração dentro da grade curricular do curso superior de Comunicação Social. Mas também confirmada, com as demandas levantadas pelas conferências municipais, do plano municipal e da pesquisa socioeconômica, geradas em Curitiba pelo setorial da Ilustração. Comprovado também pela minha vivência acadêmica (com formação em outro curso) e por minha experiência profissional, onde observei que a grande maioria dos colegas ilustradores não possuem formação superior, ou se possuem graduação, são de áreas correlatas.

Entendo a evidencia de que a valorização da profissão de ilustração não depende exclusivamente da criação de um curso superior e da obtenção de um diploma, dependem de outros inúmeros fatores sociopolíticos e mercadológicos.

Mas não podemos negar, que a possibilidade e disponibilidade de um anteparo acadêmico na formação profissional dos ilustradores, através de um curso superior, propiciaria a esses artistas uma excelência profissional e elevação do conhecimento de modo quantitativo e expressivo, mesmo que essa profissão já exista e atue no mercado. Basta comparar com outras profissões, que em algum momento de sua história passaram a oferecer cursos de graduação específicos, que antes não existiam. Tais profissões comprovaram historicamente o aumento de profissionais no mercado, além de promover, regulamentar e valorizar a profissão.

A possibilidade de graduação para a ilustração, disponibiliza novas perspectivas aos profissionais ilustradores, tanto no âmbito da pesquisa acadêmica, quanto no âmbito mercadológico, da economia criativa, da valorização da profissão e da convivência ética e saudável dentro do mercado. Essa preposição pode também ser justificada pelo simples fato de existirem inúmeros cursos de graduação em outros países e outros mercados. A sobrevivência de um curso superior só se fundamenta pela demanda comercial e da sociedade, ou seja, o curso tem que ser necessário para estudantes e sociedade, e essa capacitação dos ilustradores tem que ser exigido pelo mercado. O fato de existirem cursos de sucesso, que formam profissionais há anos, em mercados competitivos como EUA, Inglaterra, Suécia e Canadá, talvez seja uma justificativa sólida para a necessidade de instrução com qualidade, na formação acadêmica dos profissionais da ilustração também aqui no Brasil. A possibilidade de um curso superior nessa área, em meu entender, só tem pontos positivos: de majoração profissional, de concorrência qualitativa, de formação de público, de representatividade da classe e de elevação na qualidade estética e visual da produção gráfica nacional.

Enfatizo que as opiniões aqui esboçadas, são baseadas como disse, na minha vivência acadêmica e profissional, trabalhando como professor e ilustrador, a mais de 20 anos em Curitiba. Como informei acima, nesse documento registro esse sentimento, para servir de base a uma discussão maior. Meu proposito ideológico é que seja o começo de uma ampla conferência acerca da matéria, com o vislumbre de um possível curso de graduação na área de Ilustração existente em universidades brasileiras. Entendo também que essa diligência, não pode partir somente da sociedade, também se faz necessário o interesse das universidades e faculdades, particulares ou gratuitas. Assim é preciso que essa reivindicação chegue aos órgãos, colegiados, coordenações e secretarias que analisem essas demandas, por isso esse documento também se justifica.

As pesquisas e informações retiradas da internet, tem sua citação e referência informadas no final do documento. A informação citada sobre a pesquisa socioeconômica da ilustração e as demandas informadas sobre o Plano Municipal de Cultura do Setorial da Ilustração, tem seus registros nos próprios documentos, respectivamente.

MARCELO MARQUES LOPES

Ilustrador e professor. Associado a SBI desde 2013. Associado a ABPNO desde 2014. Faz parte do grupo de elaboração e discussão do Plano Municipal de Cultura do Setorial de Ilustração. Delegado do Setorial de Ilustração. Graduado pela UNESPAR, no Campus I, EMBAP (Escola de Música e Belas Artes do PR), no Curso de Licenciatura em Artes Visuais. No entanto, gostaria muito de ter se formado no Curso de Ilustração, se ele existisse.

2. Pesquisa Cursos no exterior

As universidades e faculdades aqui pesquisadas, através da internet, tiveram seu conteúdo traduzidos e foram pesquisas em Março de 2016. Seus conteúdos podem ser atualizados ou alterados a qualquer tempo pelas instituições, desse modo servem apenas como apoio, no sentido de se compreender a estrutura do conteúdo dos programas, das matérias, das disciplinas, da carga horária, dos conceitos e das poéticas envolvidas em cursos internacionais de graduação com ênfase na ilustração. Algumas instituições trabalham com créditos em vez de carga horária e a definição de crédito varia de instituição para instituição. A tarja cinza contempla o nome da instituição, seguida da sua localização e demais informações, nos quadros seguem os conteúdos programáticos do Curso e respectivas disciplinas:

Algonquin College – School of Media & Design – Ontario, Canadá

Site: http://www.algonquincollege.com/

Cursos: Curso Técnico de Ilustração e Concept Art – Nível Faculdade – Formato Condensado

Duração: 45 semanas – 2 anos – Período Integral

Conteúdo Programáticos:

Os Programas Educacionais do Algonquin College são ministrados usando uma variedade de modos de instrução. Os cursos podem ser oferecidos em sala de aula ou laboratório, totalmente on-line, ou em um modo híbrido que combina sessões presenciais com atividades de aprendizagem on-line.

Nível 01	
Matéria	Horas
Vida e Desenho I	60
Visual Dynamics	60
Ambientes e Art Building	60
Interpretação Autoativa	60
Interactive Media Art	60
História da Comunic. Visual	45
Comunicações	45

Nível 02	
Matéria	Horas
Vida e Desenho II	60
Narrativas Gráficas	60
Ambientes e Art Building II	60
Interpretação Ilustrativa II	60
Interactive Media Art II	60
Livros/Graphic Novels	45
Educação geral Elétiva	45
Nível 03	
Matéria	Horas
Vida e Desenho III	60
Narrativas Gráficas II	60
Marketing e Merchandising	60
Transição Profissional	60
Interactive Media Art III	60
Luz e cor	45
Educação Geral elétiva	45

Sheridan University – Ontário, Canadá

Site: http://www.sheridancollege.ca

Curso: Bacharelado em Ilustração – Faculdade de Animação, Artes e Design - Graduação

Duração: 4 anos – 8 semestres

Conteúdo Programático:

Alunos de ilustração da Sheridan aprendem a explorar ambos os meios tradicionais e digitais. Desenvolver uma filosofia visual para trabalhar com seu domínio técnico. Esta abordagem de base alargada irá permitir-lhe aplicar o seu grau Ilustração em uma ampla gama de planos de carreira, enquanto se prepara você para se adaptar à evolução da comunicação visual.

1º ANO	1º Semestre	
	Matéria	Créditos
	Princípios de Projeto de Ilustração	3
	Desenho e Pintura Representacional I	6
	Vida Ilustrada - Desenho I	3
	Processo Conceitual I	3
	Composição e Retórica	3
	Matéria Optativa	3
	2º Semestre	
	História de Ilustração e Prática	3
	Desenho e Pintura Representacional II	6
	Vida Ilustrada - Desenho II	3
	Processo Conceitual II	3
	Amplitude Elétiva (semática opcional)	3
	Matéria Optativa	3

	3º Semestre	
2º ANO	Matéria	Créditos
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	4º Semestre	
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	5º Semestre	
3º ANO	Matéria	Créditos
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	6º Semestre	
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	7º Semestre	
4º ANO	Matéria	Créditos
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	8º Semestre	
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]

Seneca College – Art, Animation & Design – Toronto, Canadá

Site: http://www.senecacollege.ca/

Cursos: Curso de Ilustração Independente – Nível Faculdade – Formato Condensado – Graduação/Especialização Técnica

Duração: 2 anos – 4 semestres

Conteúdo Programático:

Durante o curso deste programa, você vai construir uma forte carteira de trabalho de ilustração para uma ampla gama de aplicações práticas. Antes de se formar, você irá criar o seu próprio negócio, tem um site funcionando e tem as habilidades de contabilidade, marketing e criação de receitas integrais para lançar uma carreira freelance na ilustração.

1º ANO	1º Semestre	
	Matéria	Horas
	Inglês	
	Técnicas tradicionais Gravação I	
	Ferramentas Digitais	
	Matéria de Extensão Aplicada	
	Vida a Desenho I	
	Negócios I	
	Desenho Estrutural I	
	2º Semestre	
	Técnicas tradicionais Gravação II	
	Pintura Digital	
	Criatividade e Desenvolv. Conceito I	
	Publicidade / Gravação Packaging	
	Negócios II	
	Desenho Estrutural II	
	Operativa: General Education Course	
	Vida a Desenho II – Anatomia I	

2º ANO	3º Semestre	
	Matéria	Horas
	Narrativa Sequencial (Gravação Comic)	
	Técnicas tradicionais Gravação III	
	Criatividade e Desenvolv. Conceito II	
	Gravação Infantil	
	Ferramentas Small Business: Web, Design & Portfolio Digital	
	Desenvolvimento Visual I	
	Operativa: General Education Course	
	Vida a Desenho II – Anatomia II	
	4º Semestre	
	Técnicas tradicionais Gravação IV	
	Gravação Inventiva	
	Especialização de Estúdio	
	Pequenos Negócios	
	Desenvolvimento Visual II	
	Vida a Desenho – Apóstol	
	Operativa: General Education Course	

UWE Bristol – University of the West of England – Bristol – Reino Unido, Inglaterra

Site: http://www.uwe.ac.uk/

Curso: Bacharelado em Ilustração – Faculdade de Artes e Design – Graduação – Foco na produção literária/editorial/publicitária

Duração: 3 anos – 6 semestres – Período Integral

Conteúdo Programático:

O curso de Ilustração produz consistentemente os estudantes premiados que entram em carreiras de alto nível entre as indústrias criativas. Você vai trabalhar em uma variedade de meios, incluindo 2D, 3D e imagem em movimento. Projetos autodirigida que pode variar de editorial para a narrativa, 3D para o cinema, animação, livros de artes, proporcionando excelente preparação para o mundo comercial. O curso incentiva você a criar e desenvolver a sua própria linguagem visual pessoal.

1º ANO - O primeiro ano apresenta a ilustração e suas aplicações na resolução de problemas. Grande ênfase é colocada no desenho como a comunicação com base fundação linguagem pessoal. Você é incentivado a explorar uma ampla gama de meios de comunicação tradicionais e digitais e explorar técnicas de pintura e a tradução de imagem em gravura.

Haverá uma série de palestrantes convidados e um módulo de Prática e experiência profissional para que você possa começar a localizar o contexto da sua própria prática, ouvir de profissionais da indústria e descobrir mais sobre as opções de carreira futura. Você vai estudar os seguintes módulos obrigatórios:

- Introdução à Ilustração
- Narrativa e Lugar
- Perspectivas críticas
- Experiência prática e trabalho profissional na Ilustração 1

2º ANO - Introdução para a experiência mais ampla da prática profissional ilustração. Você vai experimentar histórias sequenciais e a exposição de ideias complexas em imagens individuais. Você é encorajado em todos os momentos para refletir sobre sua prática pessoal e entender as fontes que orientam e informam. No segundo semestre, há a oportunidade de realizar um programa de intercâmbio internacional em uma das instituições parceiras na Europa ou ainda mais longe. Você vai estudar os seguintes módulos obrigatórios:

- Explorando Processo em Ilustração
- Análise criativa
- Experiência prática e trabalho profissional na Figura 2

Além disso, um dos seguintes módulos opcionais:

- O desenvolvimento da prática na Ilustração 2
- Intercâmbio Internacional

3º ANO - O aluno vai assumir a responsabilidade por seu próprio progresso criativo através de um programa de estudo autodirigido liderado por estudantes, onde o individualismo e inovação são incentivados. Estudos de negócios e seminários independentes liderados por praticar ilustradores irá aconselhá-lo na seleção e apresentação de uma carteira profissional de trabalho. Você vai estudar os seguintes módulos obrigatórios:

- Preparação para o Estudo de Extensão em Ilustração
- Estudo prolongado em Ilustração
- Projeto de pesquisa independente
- Experiência prática e trabalho profissional na Ilustração 3

Observe também que esta estrutura é apenas para a entrega de curso em tempo integral. Para a entrega a tempo parcial os mesmos módulos serão estudados no entanto, a estrutura será diferente.

CCA – California College of the Arts – São Francisco, EUA

Site: https://www.cca.edu

Cursos: Bacharelado em Ilustração – Graduação

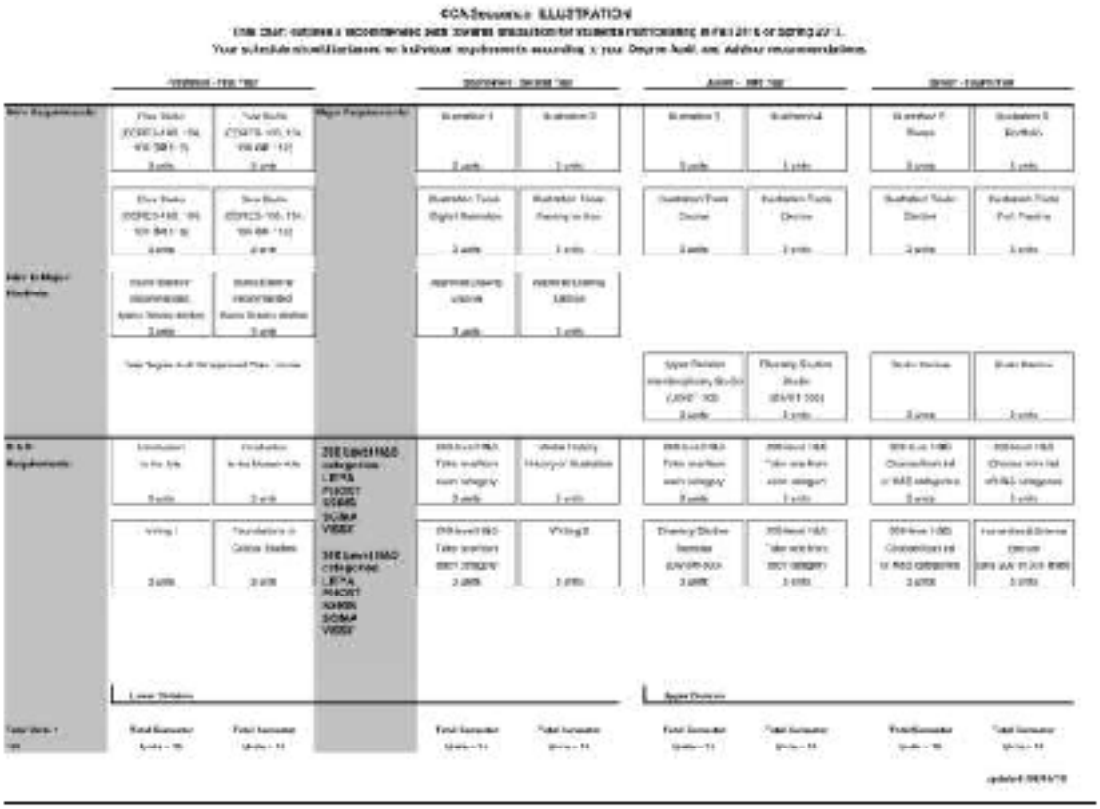
Duração: 4 anos – 8 semestres

Conteúdo Programáticos:

Nosso programa desafia você a explorar tudo, desde ideias profundamente pessoais para as questões sociais mais amplas - e fazer sentido de tudo em papel, tela e digital.

	Matérias	Créditos
1º ao 4º ANO	Desenho 1	3
	Digital 2D, 3D e 4D	1
	Ilustração em Estúdio 1-4	20
	Panoramas da Ilustração: Ilustração Digital	3
	Panoramas da Ilustração: Prática Profissional	3
	Panoramas da Ilustração: Pintura	3
	Eletivas	1
	Eletivas Desenho	1
	Matérias Adicionais - Requisitos em estúdio	Créditos
	Diversidade de estudo	3
	Interdisciplinar Estúdio	3
	Eletivas Estúdio	12
	Matérias - Ciências Humanas	Créditos
	Escrevendo 1 e 2	1
	Introdução às Artes: Antigo/Moderno/Contemporâneo	3
	Ensaio-crítico	3
	História dos Mitos	3
	Literatura & Artes Cênicas (nível 200)	3
	Filosofia e Teoria Crítica (nível 200)	3
	Ciências Sociais	3
	Matemática	3
	Ensaio Visual	3
	Humanidades e Ciências	1
	Sociológico, Ciências Naturais, Design	1

Conteúdo Programático separado em sequência:



SVA NYC – School of Visual Arts – Nova York, EUA

Site: http://www.sva.edu/

Curso: Ilustração - Graduação

Duração: 4 anos – 8 semestres

Conteúdo Programáticos:

Um estilo inteligente já foi pensado para ser o cartão de chamadas para o ilustrador profissional. Mas em uma época onde as imagens e obras de arte abundam, artistas visuais devem fazer mais do que oferecer desenhos, devem desenvolver uma sensibilidade real e criar um trabalho que transcende as tendências.

	1º e 2º Semestres	
1º ANO	Matéria	Horas
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	3º e 4º Semestres	
2º ANO	Matéria	Horas
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	5º e 6º Semestres	
3º ANO	Matéria	Horas
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	7º e 8º Semestres	
4º ANO	Matérias	Horas
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

Konstfack – University College of Arts, Crafts and Design– Estocolmo, Suécia

Site: https://www.konstfack.se

Cursos: Bacharelado em Projeto Gráfico e Ilustração – Faculdade de Animação, artes e Design – Graduação – Língua Sueca.

Duração: 3 anos – 6 semestres – Período Integral

Conteúdo Programáticos:

Konstfack é a maior faculdade da universidade de artes, artesanato e design na Suécia. A cada ano, cerca de 1.000 estudantes estão matriculados em programas de formação de professores e cursos para profissionais Bacharelado e programas de Mestrado, Programa de Doutoramento. O programa é caracterizado pela sua combinação de dois temas: Design Gráfico e Ilustração com o mesmo peso e atenção a ambos. O ensino abrange três áreas: Design Gráfico (incluindo a tipografia), Ilustração (incluindo imagens fotográficas e gráficos) e mover mídia (animação, vídeo, web).

Especificamente, o College of Arts, o acesso às diversas oficinas, a tela - e oficina gráfica (incluindo a tipografia mão e imprensa), acesso a salas de informática, estúdios de fotografia e laboratório de vídeo. A combinação de artesanato tradicional e tecnologia digital lhe dá uma base criativa única.

No ensino de teoria e prática, com foco em sua própria prática criativa. Tão importante quanto a expressão visual é contar histórias e ideias. Você trabalha tanto de forma independente e em grupos - com projetos mais longos ou mais curtos oficinas - sempre sob supervisão.

O primeiro ano você estuda tanto o design gráfico e ilustração. Segundo ano oferece alguma de concorrer às eleições e no terceiro ano, escolher uma especialização em um dos tópicos. O ensino ancorado ao mundo exterior com a ajuda de professores convidados, professores, nossos professores profissionais e cursos de desenvolvimento profissional. Em três anos, há também a oportunidade de fazer intercâmbio com outras universidades no exterior.

3. Pesquisas Cursos no Brasil

As universidades e faculdades abaixo descritas foram pesquisadas em Março de 2016, através da internet. Seus conteúdos podem ser atualizados ou alterados a qualquer tempo pelas instituições, desse modo servem apenas como apoio, no sentido de se compreender a estrutura do conteúdo dos programas, das matérias, das disciplinas, da carga horária, dos conceitos e das poéticas envolvidas em cursos de ilustração. Seguem alguns Cursos de pós-graduação, especialização e Tecnólogos. Foi encontrado um curso de graduação correlato, que também foi incluso na pesquisa.

A tarja cinza contempla o nome da instituição, seguida da sua localização e demais informações, nos quadros seguem os conteúdos programáticos do Curso e respectivas disciplinas:

UNIPLAN– Centro Universitário Planalto do Distrito Federal - DF

Site: http://www.uniplandf.edu.br/

Curso: Comunicação e Ilustração Digital – Curso Técnico – Misto Presencial/distância

Duração: 2 anos – 4 semestres

Conteúdo Programáticos:

Sua organização curricular dá especial ênfase às competências profissionais peculiares às áreas exploradas, obedecendo a perfis profissionais e gráficos formulados a partir da aferição das demandas imediatas do mercado de trabalho e da sociedade. Suas diretrizes curriculares são presente objeto de estudos pelo MEC, como parte dos trabalhos de reforma da Educação Profissional segundo os pressupostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996.

O Centro Universitário pretende que os Tecnólogos por ele formados sejam, em conformidade com a definição proposta pelo MEC, profissionais de nível superior aptos a desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades em suas áreas de formação específica, contribuindo para o pronto atendimento das necessidades do mercado de trabalho das regiões em que atuarem.

	1º ao 4º Semestre	
1º ANO e 2º ANO	Matéria	Carga Horária
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]

OPET – Grupo Educacional OPET – Curitiba, PR

Site: http://www.opet.com.br/

Curso: Pós-graduação em História em Quadrinhos

Duração: 18 meses - 420 horas

Conteúdo Programáticos:

As aulas, com opção quinzenal aos sábados e 40% de atividades práticas, tornam o aprendizado mais consistente e sintonizado com a realidade de cada área. Uma estratégia de inovação educacional que é a marca do Centro de Pós-Graduação Opet.

	1º, 2º, 3º Semestres	
18 meses	Matéria	Horas
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

Universidade Anhembi Morumbi – Laureate International Universities – São Paulo, SP

Site: http://www.portal.anhembi.br/

Curso: Pós-graduação em Ilustração, Infografia e Motion Graphics

Duração: 18 meses - 420 horas

Conteúdo Programático:

A Pós-graduação em Ilustração, Infografia e Motion Graphic visa proporcionar aos estudantes a continuação dos estudos e a especialização profissional em ilustração, infografia e motion graphics. A proposta do curso é formar e qualificar profissionais para atuar de forma criativa e inovadora no desenvolvimento e na proposição de estratégias de comunicação visual que usem a ilustração, a infografia e o motion graphics, a fim de comunicar e facilitar a visualização de dados e mensagens.

18, 19, 20 Semestres	
Matéria	Horas
1º Módulo	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
2º Módulo	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
3º Módulo	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	
[illegible]	

18 meses

PUC – Pontifícia Universidade Católica – Curitiba, PR

Site: http://especializacao.pucpr.br/

Curso: Pós-graduação em Animação e Efeitos Visuais

Duração: 24 meses – 4 semestres

Conteúdo Programático:

O Curso de Especialização em Animação e Efeitos Visuais (CEAEV) é um programa com foco no desenvolvimento de animação e realização de efeitos especiais, desde a pré-produção até a execução final do projeto (pós-produção). Nesse programa com vínculo no Curso de Design

Digital, a qualidade do ensino e a tecnologia utilizada permitem ao aluno executar os projetos mais criativos e inovadores.

	1º, 2º, 3º , 4º Semestres	
	Matéria	Horas
18 meses	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]
	[illegible]	[illegible]

ALPHA CHANNEL – Vila Mariana - São Paulo, SP

Site: http://www.alphachannel.net.br/

Curso: Ilustração Digital Artística e Publicitária – Pós-graduação.

Duração: 12 meses – 360 horas

Conteúdo Programático:

Esta pós-graduação em 1 ano nas áreas de Design Gráfico e Arte foca principalmente em Ilustração Digital avançada. Outro tema importante desenvolvido neste curso é o do Design de Interfaces para aplicativos da web e mobile.

	1º Semestre	
	Matéria	Horas
	Módulo 1 - Design	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	Módulo 2 - Questões Profissionais	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	Módulo 3 - Prática Artística	
6 meses	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	Módulo 4 - 3D	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

	2º Semestre	
	Matéria	Horas
	Módulo 1 - Design e Direção de Arte	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	Módulo 2 - Prática	
6 meses	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	Módulo 3 - Projeto Efetivo	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

UTFPR – Universidade Tecnológica Federal do PR – Curitiba, PR

Site: http://blogs.ct.utfpr.edu.br/especializacao/?page_id=131

Cursos: Narrativas Visuais – Pós-graduação/Especialização.

Duração: 15 meses

Conteúdo Programáticos:

Capacitar o aluno a analisar e produzir materiais narrativos, desenvolvendo discursos visuais em diferentes suportes e através de diferentes técnicas, bem como gerenciar e organizar processos estéticos representativos de imagem. Fomentar a pesquisa na área de design, artes e afins, na linha de narrativas visuais. Desenvolver nos alunos senso crítico e análise de materiais e processos visuais de representação. Capacitar o aluno a construir métodos narrativos artísticos. Explorar métodos, técnicas e ferramentas de produção de objetos visuais e audiovisuais.

	1º, 2º e 3º Semestres	
	Matéria	Horas
Disciplinas	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

Universidade POSITIVO – Curitiba, PR

Site: http://www.up.edu.br/pos-graduacao/aplicativos-em-jogos-digitais-linha-game-design-arte

Cursos: Aplicativos em Jogos Digitais – Linha Game Design/Arte – Pós-graduação/Especialização.

Duração: 18 meses – 480 horas

Conteúdo Programáticos:

O presente curso destina-se a profissionais que atuam nas áreas de artes gráficas e afins, que tenham interesse em se aprofundar no estudo de Jogos Digitais. Além de estudantes formados nos cursos de nível bacharelado de Design Visual, Design de Produto, Artes Gráficas, Artes Visuais, Artes Plásticas, Publicidade e Propaganda, Jornalismo, além de outros correlatos que invariavelmente atuam com as artes visuais digitais.

	1º, 2º e 3º Semestres	
	Matéria	Horas
18 meses	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

Universidade Federal Minas Gerais – Belo Horizonte, MG

Site: https://www.ufmg.br/cursos/

Curso: Cinema de Animação e Artes Digitais - Graduação.

Duração: 4 anos e meio – 9 semestres

Conteúdo Programático:

Este curso foi estruturado a partir das vertentes: Cinema de Animação – por sua história e tradição junto à Escola de Belas Artes – e Artes Digitais – que trata do grande campo emergente transdisciplinar das artes interativas produzidas e/ou mediadas pelos sistemas computacionais. Nesse sentido, o curso contempla, em seu ciclo básico, algumas disciplinas comuns do curso de Artes Visuais.

	1º e 2º Semestres	
	Matéria	Horas
1º ANO	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	3º e 4º Semestres	
	Matéria	Horas
2º ANO	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

	5º e 6º Semestres	
	Matéria	Horas
3º ANO	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	7º, 8º e 9º Semestres	
	Matéria	Horas
4º ANO	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	
	[illegible]	

UVA – Universidade Veiga de Almeida – Tijuca – RJ

Site: http://www.uva.br/

Curso: Ilustração e Animação Digital – Curso Técnico - Tecnólogo.

Duração: 2 anos – 4 semestres

Conteúdo Programático:

O Curso de Design Gráfico - Ilustração e Animação Digital da Universidade Veiga de Almeida segue o perfil inovador da instituição. Sendo o primeiro do Rio de Janeiro, e um dos primeiros do Brasil, a oferecer uma formação focada no mercado de Animação, com o objetivo de atender as demandas do setor produtivo de Design Gráfico carioca. A ênfase na produção é outra característica importante, com estímulo constante ao desenvolvimento de projetos gráficos, que evidenciam a importância da interdisciplinaridade para o planejamento, desenvolvimento e execução de Ilustrações e Animações Digitais. O curso tem como objetivo não somente uma formação teórica, mas uma abordagem prática com foco no aprender fazendo, para uma rápida e efetiva inserção do aluno no mercado.

	1º, 2º, 3º , 4º Semestres	
	Matéria	Horas
24 meses	Refrescão Ed	[illegible]
	Refrescão de Personagem	[illegible]
	Composição digital	[illegible]
	Rigging (controlamento animação)	[illegible]
	Criação da Cenário Virtual	120
	Criação e Percepção	[illegible]
	Desenho e Animação Digital	[illegible]
	Direção e Animação	[illegible]
	Direção de Arte	[illegible]
	Efeitos Visuais	[illegible]
	Gestão de Design	[illegible]
	História da Arte	[illegible]
	História do Design	[illegible]
	Ilustração e Pintura Digital	[illegible]
	Introdução ao Design	[illegible]
	Laboratório de Criação	[illegible]
	Motociclogia Visual	[illegible]
	Modelagem e Texturização de Personagem	120
	Princípios de Animação	[illegible]
	Produção de Ensaio	[illegible]
	Projeto Certo Matragem – Design em Movimento (Motion Design)	[illegible]
	Projeto de Ilustração Teorética – Vivência Teorética	[illegible]
	Representação 3D	[illegible]
	Roteiro e Story board	[illegible]

4. Proposta da SIB, ACB, GRAFAR, ABIPRO

Em 2007, em São Paulo, várias associações representativas do setor de Ilustração, criaram um documento com recomendações para a inserção da disciplina ILUSTRAÇÃO nos Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Editoração e ou outras habilitações no campo da Comunicação visual que venham a ser criadas. Este documento, elaborado em conjunto com as entidades de classe por meio de seus profissionais associados, foi organizado e redigido pelo artista gráfico *Fooza Monteiro*, com colaboração de *Leandro Malísi Dúra* e *João Spazza* de Oliveira e destina-se às entidades de ensino superior e aos órgãos governamentais competentes.

Decidimos incorporar esse documento nessa proposta em virtude da acuidade que foi tratado essa sugestão gerada por essas instituições. No documento faz-se menção a um histórico da ilustração e sua importância histórica, faz também uma justificativa a essa proposição de inserção da disciplina, e em seguida faz uma lista de sugestões para uma possível grade curricular da disciplina. Vale ressaltar que a profundidade que essa disciplina foi trabalhada por essa equipe, com embasamento teórico e prático, em nosso entender, traz legitimidade a esse documento. Essa sugestão trata-se de uma compilação com base na longa experiência dos ilustradores profissionais filiados e é uma contribuição para que professores e universidades elaborem os cursos de acordo com seus princípios e metodologia de ensino.

Abaixo reproduzimos o documento na integra, com o intuito de complementar a proposição de criação do curso superior de ilustração, esse documento deve servir de base para qualquer construção e discussão acerca da possível criação de um curso superior na área de ilustração, pelo fato dele ter sido gerado com a participação de várias entidades representantes da classe, além dos profissionais de ilustração, sendo assim um grande espelho das características da função, da conceituação, do trabalho e da ética do ilustrador.

Acho interessante frisar que a recomendação das instituições não menciona carga horária individual por tema, separa as matérias por princípios e determina de modo geral um programa para 4 bimestres (1 ano de curso), podendo ainda ser reduzido para 6 meses, sendo desse modo muito flexível a futuras discussões ou alterações dessa a grade curricular.

Também é evidenciado no documento que essa recomendação tem a função complementar, a ideia não é formar ilustradores, mas sim complementar a graduação de jornalismo e comunicação de modo a trazer a ilustração como alternativa gráfica à linguagem principal trabalhada no curso.

Abaixo segue a recomendação na integra:

SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil
ACB – Associação dos Cartunistas do Brasil
GRAFAR – Grafistas Associados do Rio Grande do Sul
ABIPRO – Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais

---

São Paulo, Julho de 2007

RECOMENDAÇÃO

Criação da disciplina ILUSTRAÇÃO nos Cursos de Graduação em Comunicação com habilitações em Jornalismo, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Cinema, Editoração e ou outras habilitações no campo da Comunicação visual que venham a ser criadas.

Este documento, elaborado em conjunto com as entidades de classe por meio de seus profissionais associados, foi organizado e redigido pelo artista gráfico Faoza Monteiro, com colaboração de Leandro Malósi Dóro e João Spacca de Oliveira e destina-se às entidades de ensino superior e aos órgãos governamentais competentes.

A duração, o conteúdo curricular e seu detalhamento, que estão sugeridos ao final deste documento, de forma alguma visa a engessar o direito da universidade e dos professores de construírem o conhecimento por seus próprios caminhos. Nossa sugestão, no que tange à grade curricular, objetiva meramente apontar conteúdos que julgamos relevantes e indispensáveis aos futuros profissionais de comunicação, mas que poderão ser costurados de acordo com realidades, potencialidades, possibilidades e experiências diferentes.

Introdução

Em confluência com a nova visão sistêmica e as atuais diretrizes federais de educação que contemplam todos os níveis de modalidade de ensino com políticas de melhoria, seja ela básica, profissional, à distância, continuada ou superior, apresentamos nossa recomendação apoiada nas diretrizes curriculares gerais para os cursos de graduação aprovadas no CNE (Conselho Nacional de Educação) e nas diretrizes curriculares específicas à área de Comunicação Social e suas habilitações aprovadas conforme Processo N.º: 23001.000125/2001-69, Parecer N.º: CNE/CES 492/2001, do Colegiado CES (Conselho de Ensino Superior).

Conscientes dos princípios assegurados às instituições de ensino superior de ampla liberdade na composição da carga horária a ser cumprida para a integralização dos currículos, assim como da especificação das unidades de estudos a serem ministradas, buscamos com nossa proposição incentivar uma sólida formação, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento. Nossa proposta contribui para uma formação mais profunda, com melhor habilitação, pois encorajamos o aproveitamento de nosso conhecimento, habilidades e competências adquiridos nos anos de experiência profissional, sabidamente julgada relevante para a área de formação considerada.

Acreditamos que a universidade deve articular pressupostos ao saber científico, de forma sistematizada, sempre que os mesmos estiverem embasados na experiência de renomados, reconhecidos e atuantes profissionais via suas associações de classe.

A trajetória histórica do desenho no Brasil, por si, é argumento irrefutável para demonstrar a relevância dessa disciplina ainda inexistente de forma sistemática em nossas faculdades e universidades.

A conquista de uma cadeira universitária para a disciplina de ilustração é o reconhecimento acadêmico de um saber já posto na sociedade brasileira.
Em nosso passado, a ilustração já se mostrava presente mesmo antes de Dom João trazer a imprensa por meio dos artistas que vinham registrar nossas belezas.

Em nossos dias, é inconcebível a linguagem de comunicação sem o acompanhamento visual, visto que a ilustração está maciçamente presente em todas as formas de comunicação: livros, revistas, jornais, TV, publicidade, cinema, video game e internet.

No futuro, colocado que a convergência midiática tende a ser característica dos novos tempos, tudo leva a crer que a ilustração terá cabel de ainda maior relevância.

Nossa proposição abaixo traz uma análise dos aspectos negativos que a ausência de conhecimentos específicos sobre a ilustração gera no mercado de comunicação, principalmente no que se refere às dificuldades de seleção na imagem desenhada, da falta de conhecimentos das diversas aplicabilidades da mesma, da falta de valorização do desenho e da estética nacional, dos baixos níveis de teor comunicativo das imagens, do uso ilegal da imagem e das práticas comerciais não éticas envolvendo a utilização de ilustração.

Neste documento não nos limitamos a uma mera proposta "do que fazer", mas também indicamos, conjuntamente com nossas justificativas, possibilidades de conteúdo para uma grade curricular adaquada à disciplina e às demandas atuais do mercado.

Proposição / Justificativa

Os cursos de Comunicação Social que envolvem as artes gráficas e digitais devem agregar ao seu currículo uma disciplina que abarque os princípios teóricos e as formas de aplicação e execução de ilustrações.

Chamamos de ilustração os desenhos editoriais, didáticos, as charges, as caricaturas, as tiras, os info-gráficos, as histórias em quadrinhos e os cartuns, compondo a disciplina de Artes Gráficas Aplicadas ou, simplesmente, Ilustração.

O objetivo da disciplina é possibilitar ao acadêmico - futuro comunicador – o pleno acesso ao conhecimento atualizado de como utilizar, em sua vida profissional, esses recursos gráficos executados pelo ilustrador profissional.

O sólido histórico do uso da ilustração na imprensa e na literatura brasileira e sua capacidade singular de interpretar e retratar um assunto/tema, faz da ilustração um elemento visual de estudo indispensável para os futuros comunicadores sociais.

O uso da ilustração se desenvolveu com a imprensa escrita - mudaram as técnicas: litogravura, xilogravura, água forte, bico de pena e computação entre outros. Tal uso e diversificação da ilustração evoluíram e se consolidaram, migrando inclusive para a internet, cinema e telejornais.

A fotografia reduziu o uso da ilustração, mas não substituiu as demais formas de comunicação concernentes as artes gráficas aplicadas. Pelo contrário, a própria ilustração tornou-se ainda mais livre e artística graças também a eventuais parcerias com a fotografia.

A própria habilidade de manipular a consciência das distintas linguagens da ilustração são também modificadoras do fazer fotografia e cinema.

A disciplina de fotografia está presente, com cerca de dois semestres, em média, nos cursos de Comunicação Social, enquanto as artes gráficas aplicadas não, embora a carreira de ilustrador esteja prevista e registrada junto aos sindicatos de jornalismo do país e sua produção considerada essencial para publicações de massa, editorias, agências de publicidade, de marketing e para escritórios de design.

A existência da disciplina de Artes Gráficas Aplicadas, ou simplesmente Ilustração, é importante para o universo da comunicação social, sendo condição indispensável para o desenvolvimento desse elemento artístico essencial para a compreensão e divulgação de idéias e, por conseqüência, para uma melhor qualidade das peças visuais produzidas em nosso país.

Do contrário, continuaremos a ter uma enorme leva de jornalistas e comunicadores sociais saindo das universidades sem a compreensão e sem domínio das formas e possibilidades de uso da ilustração, de suas diversas aplicabilidades e sem ciência da importância deste elemento aos produtos comunicativos, que os estudantes da comunicação executarão em suas futuras vidas profissionais, seja ela em jornais, revistas, páginas eletrônicas, informativos internos, telejornais, cinema ou nas demais peças com teor comunicativo existentes.

O futuro comunicador deve necessariamente saber como selecionar, adequar, editar e utilizar a ilustração, bem como conhecer as leis vigentes específicas sobre direitos autorais, copyright e licenças de uso.

A proposta da disciplina, portanto, não é a de formar desenhistas ou ilustradores. A disciplina quer possibilitar acesso a um conhecimento mais profundo sobre esse elemento comunicativo, com o qual os acadêmicos terão relações em suas futuras vidas profissionais.
Nosso objetivo, com essa disciplina complementar, não é portanto, formar ilustradores, mas preparar profissionais de diversas áreas da comunicação social a trabalhar com a ilustrações, entender sua importância e seus diversos usos e aplicações, sabendo distinguir linguagens, estilos e técnicas, entendendo os princípios de direito autoral, o que fornecerá ao aluno um leque de informações que o ajudará a usar a ilustração em seu ambiente profissional, mesmo que não diretamente ligado à comunicação.

A ilustração antecede a fotografia na imprensa, porém possui citações somente na cadeira de planejamento gráfico que, na maioria das instituições, não prevê um estudo mais aprofundado desse meio informativo que compõe grande parte das peças de comunicação gráficas de nosso tempo.

Estamos convictos de que, com a efetivação do apresentado acima, em curto prazo teremos uma sensível melhora na qualidade da formação dos futuros profissionais de comunicação social e que tal melhora possibilitará diretamente a elaboração de conteúdos mais ricos das futuras peças de comunicação visual, o que beneficiará um número gigantesco de brasileiros atingidos pela comunicação visual produzida no país.

Atenciosamente,

SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil
ACB – Associação dos Cartunistas do Brasil
GRAFAR - Grafistas Associados do Rio Grande do Sul
ABIPRO – Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais

Carta Proposta da SIB, ACB, GRAFAR, ABIPRO página 4, Julho de 2007.

Sugestões de conteúdo para estrutura de grade curricular da disciplina "ILUSTRAÇÃO".

A sugestão abaixo é fruto compilado da longa experiência de nossos profissionais filiados e é uma contribuição para que professores e Universidades e abordem os cursos de acordo com seus princípios e metodologia de ensino.

O detalhamento exposto busca meramente sugerir conteúdos curriculares que poderão ser costurados de acordo com realidades, potencialidades e possibilidades diferentes.

Sugestão para duração da disciplina no curso

Com base neste conceito - de disciplina complementar a outro curso – sugerimos que a cadeira tenha a duração de um ano - reduzível para seis meses, conforme necessidades de adequação do curso e/ou instituição.

Sugerimos um programa básico de 04 bimestres com uma aula por semana.

Sugestão para base de grade curricular (Princípios gerais)

1 – A ilustração
1-1 Conceituação, finalidades, características
1-2 Desenvolvimento histórico: a ilustração moderna e contemporânea
1-3 A ilustração no Brasil

2 – A ilustração como linguagem visual.
2-1 A linguagem visual e seu código
2-2 As relações entre textos e imagem
2-3 Técnicas e elementos compositivos da ilustração
2-4 Tipos de ilustração: técnico-científica e literária
2-5 Etapas da produção

3 – A ilustração da obra literária.
3-1 Características e objetivos
3-2 Concepção: as relações entre imagem literária e imagem visual
3-3 O texto como referência: as relações entre texto e imagem, forma de abordagem e linhas de leitura

4 – O projeto visual do livro e revista (imprensa)
4-1 Iconografia, metodologia e documentação
4-2 Livros manuscritos
4-3 A ilustração impressa

5 – A ilustração associada às novas tecnologias
5-1 Experimentação: suporte e imagem técnica, digitalização e novas tendências

6 – Cartum, charge e história em quadrinhos.
6-1 Conceituação, objetivos, características
6-2 Instalação e evolução histórica
6-3 Técnicas, linguagem seqüencial e novas tendências

7 – Noções jurídicas
7-1 Lei de direitos autorais
7-2 Propriedade intelectual
7-3 Registro de marcas

Tópicos de conteúdo

Partindo do conceito de que não serão formados ilustradores, a disciplina deve ser capaz de estimular o interesse, sem se aprofundar demasiadamente em detalhes e conceitos técnicos, tendo seu foco voltado à formação de uma "bagagem" capaz de ampliar o discernimento visual e editorial do acadêmico. Para tanto, sugerimos o abaixo:

Aulas Expositivas (Painéis Introdutórios)

Visão geral da História da Arte e de estilos:

Panorama geral, com duração de duas semanas a um mês, de a história das artes visuais:
- Arte primitiva;
- Arte egípcia e arte greco-romana;
- Arte oriental;
- Arte bizantina e Idade Média;
- Renascimento;
- Barroco e Classicismo;
- Naturalismo;
- Romantismo do século XIX;
-Impressionismo;
- Van Gogh/Gauguin/Cézanne, que originaram as principais correntes do século XX.

Tópicos extras:

- Fotografia e Jornalismo;
- Arte do pôster e comunicação de massa;
- Cinema e Desenho Animado;
- Humor Gráfico e Quadrinhos;
- Tipologia (História; relação com o meio de reprodução e materiais; relação com os significados e valores evocados);
- Art Nouveau / Art Deco / evolução do design e de arte aplicada (móveis, objetos, moda, publicidade etc);
- impacto do meio eletrônico na criação e no consumo da ilustração.

Essas aulas expositivas (painéis) seriam introduções para despertar o interesse genérico.

Sugestão de livro: "Universos da Arte", de Fayga Ostrower (Editora Campus, Rio de Janeiro, 1983) - uma excelente introdução para leigos, mas que também avança em conceitos de composição.

Sugerimos nesta etapa a criação de espaço para discussões e trabalhos práticos, relacionando as informações históricas a utilizações da ilustração na atualidade.

Em relação a esse "background", pode-se então situar a ilustração com suas características próprias, definindo seu espaço com precisão, como "arte visual aplicada com propósitos de comunicação", "técnica auxiliar de representação visual" ou qualquer outra definição útil, para evitar que ela se confunda com outros tipos semelhantes, como o desenho técnico ou as artes plásticas.

Noções de Psicologia aplicada à Comunicação visual

- Gestalt (teoria de leitura de conjunto);
- Símbolos (antigüidade de símbolos clássicos, arquétipos);
- Estudos sobre a leitura e clareza das tipologias;
- Outras noções de psicologia aplicada ao comportamento e reações do leitor não organizadas em escolas (teorias de comunicação e psicologia comportamental); cores e formas; lógica visual;
- Comportamento do olho frente à página diagramada, ao pôster.

Oficinas

Práticas envolvendo ilustração.
Tarefas acessíveis a todos os alunos, utilizando um banco de imagens que dê aos alunos a idéia do desafio de uma programação visual.

Sugestões de tarefas:

- Criação de um logotipo ou logomarca para uma empresa;
- Criação de uma capa para uma revista - a partir de uma manchete dada;
- Escolha de uma ilustração para um jornal interno;
- Criação de uma embalagem;
- Criação de uma campanha educativa (com temas como AIDS e outros de interesse público).

O trabalho das oficinas refletirá as questões:
- Relacionando imagem a texto;
- Como traduzir um texto para imagem?;
- Qual o pensamento por trás do texto que resultará num pensamento por imagens?;
- Qual a diferença de pensar através de palavras e pensar por imagens?
- Como evitar as redundâncias;
Nesse ponto surge também a questão da adequação das idéias e das técnicas aos conceitos ou conteúdos.

Painéis Profissionais

Exposição dos vários campos em que a ilustração é utilizada:

- Campo editorial: livros, livro didático, livro infantil, livro técnico, revistas, jornais;
- Publicidade, propaganda e marketing;
- Comunicação empresarial interna;
- Campanhas educativas.

Levantamento dos vários meios de comunicação utilizados

- Como a ilustração se adapta a cada meio (técnicas de impressão e custos) e público.

Noções jurídicas e éticas

- Lei de direitos autorais e registro de marcas;
- Conceito de propriedade intelectual, plágio;
- Histórico de casos e exemplos famosos.
Custos, investimentos na ilustração

- O que representa em comparação com outros custos;
- Responsabilidade da ilustração na formação da identidade visual e no relacionamento com o cliente / leitor;
- Práticas não aconselháveis, tais como improviso, cópias e usos sem autorização legal)

Encontros/Palestras com profissionais

Profissionais convidados mostrariam trabalhos reais, apresentando "briefings" e demandas concretas, bem como explanações de suas técnicas pessoais de criação, suas políticas e práticas de relacionamento com seus clientes de diversas áreas de comunicação.

SIB – Sociedade dos Ilustradores do Brasil
ACB – Associação dos Cartunistas do Brasil
GRAFAR – Grafistas Associados do Rio Grande do Sul
ABIPRO – Associação Brasileira dos Ilustradores Profissionais

5. Recomendação de Disciplinas para Grade do Curso de Ilustração

Segue abaixo nossas recomendações para possíveis disciplinas a compor a grade curricular do Curso Superior de Ilustração, tais recomendações advêm da pesquisa elaborada nesse documento, e com base na carta de recomendação das entidades de classe, também anexada nesse documento.

Entendemos que no processo de criação de um curso superior a universidade ou faculdade, leva-se outros inúmeros fatores em conta como: Proposta de Conceito do curso, Conceito políticos sociais do entorno e da realidade que a faculdade está inserida, Suportes mercadológicos para sobrevivência do curso, procura de mercado, novas linguagens e novas mídias, flexibilização curricular, inclusão social, difusão de conhecimento, busca de identidade nacional para o curso, entre outras. Assim as disciplinas propostas abaixo tem o objetivo apenas de sugerir conteúdos como uma base mínima para lecionar a ilustração dentro do ambiente acadêmico. Mas que podem ser adaptados a potencialidades e possibilidades específicas de cada faculdade ou universidade.

Como informado anteriormente, trata-se de um documento recomendatório, aberto e flexível, mas que respeita uma posição primordial com foco na valorização de técnicas de desenho, técnicas de pintura e construção visual através da prática artesanal. Fatores esses que entendemos serem indispensáveis em um curso de Ilustração. Em dias atuais com novas possibilidades digitais, a ilustração se reinventa, para a inserção dessas novas ferramentas, mas é de consenso que a construção de uma identidade visual para o artista se deve na busca da prática artística continuada, artesanalmente ou digitalmente, com conceitos acadêmicos práticos ou através de inúmeras ferramentas artísticas (acadêmicas ou não). Agora nada impede que essa identidade se construa somente através de ferramentas digitais, mas para gerar um documento de busque a difusão de conhecimento de forma didática e como uma proposta educativa, é consenso entre os ilustradores que a ênfase se dê na aprendizagem prática, através de técnicas de desenho e pintura que valorizem o "freehand", que inicialmente valorizem a produção artesanal. Após o contato com essa base "artesanal" o ilustrador pode experimentar novas possibilidades de traço, de finalizações, de ferramentas, de suportes e de materiais diversos, digitais ou não.

5.1. Vocação e Perfil do Estudante

Como em outros cursos ligados a arte, se faz necessário avalição vocacional. Algumas Faculdades e Universidades permitem o ingresso dos alunos após teste vocacionais prévios, que na verdade são testes de aptidão ou de habilidades específicas. Existem faculdades que não optam pela prévia, mas é uma prática comum em cursos de caráter artístico. Alguns cursos superiores de arte já exigem a realização da Prova de Habilidades Específicas e essa cobrança acontece quando o curso de graduação pretendido aborda em seu conteúdo programático, alguns temas que não são comumente vistos no Ensino Médio ou mesmo por se tratar de desenvolturas que nem todos possuem. Esse teste existe para selecionar aqueles que realmente têm capacidade para desenvolver o proposto pelo curso e se tornar um profissional gabaritado. Entendemos que a proposta

de criação do Curso Superior em Ilustração, deva conter em seu cronograma de vestibular, testes de aptidão e de habilidades específicas, de modo a filtrar e nivelar os alunos egressos ao curso.

Tal medida é entendida basicamente, como uma preocupação de testar o conhecimento artístico prévio dos alunos que ingressão nesse curso e consequentemente contemplar as propostas de qualificação dos futuros profissionais formados. Se espera desse modo que o aluno de Ilustração possua características inerentes como criatividade, inovação, talento, vocação transdisciplinar, disciplina e potencial artístico, de todo modo podemos destacar outras características importantes:

- senso colaborativo;
- sensibilidade crítica – capacidade de interpretação e reflexão sobre conteúdos e linguagens;
- domínio das linguagens – capacidade de análise e de síntese;
- raciocinar; compreender o que ouve, escuta ou lê; planejar; criar;
- visão humanística;
- habilidade artístico-comunicativa;
- capacidade técnica;
- capacidade de autocrítica;
- atitude proativa para resolução de problemas;
- concepção inovadora diante de contextos diferenciados.

5.2. Finalidade e Objetivo do Curso

Em termos genéricos, o objeto do Curso de Ilustração pode ser expresso como uma "Formação acadêmica da multifacetada linguagem da Ilustração". O objetivo fundamental do curso é habilitar estudantes para se tornarem profissionais ilustradores, além de capacitar esses estudantes para a criação, produção e difusão de conhecimento prático e teórico na área de atuação dos ilustradores, a saber: Ilustração, Animação, História em Quadrinhos, cartum e Caricatura. O curso tem como finalidade paralela institucionalizar academicamente a função da Ilustração, bem como induzir pesquisas, produção, fomento e profissionalização dessa emergente ação técnica/artística, que denominamos como ilustração.

Podemos afirmar que uma finalidade institucional (que traz como privilégio a instituição de ensino) seria a de contemplar uma fatia da sociedade carente dessa graduação, e preencher um espaço deficitário no contexto acadêmico e ainda inédito em termos nacionais, colocando a faculdade/universidade que explorar esse segmento em evidência nacionalmente e internacionalmente.

Portanto a Criação do Curso Superior de Ilustração reflete tanto as demandas de mercado/sociedade quanto da academia/instituição. Pode-se dizer também que essas

demandas são dos tipos esperadas e induzidas. As demandas esperadas são aquelas em que já há uma expectativa pelos requisitantes, como o mercado de atuação do aluno egresso; por outro lado, as demandas induzidas são aquelas geradas pela inovação no conhecimento específico. Em resumo, a possibilidade de existir um curso na área de Ilustração como graduação aumenta e potencializa sua atuação na sociedade, visto sua visibilidade acadêmica, de pesquisas e de extensão, promovendo e envolvendo outros setores da coletividade.

5.3. Matriz / Eixo Norteador

As matrizes abaixo constituem os eixos conceituais e metodológicos que estruturam de forma básica um curso de Ilustração:

- **Histórico / Teórico** – Base histórica e teórica fundamental para desenvolvimento conceitual e crítico-reflexivo do aluno;
- **Prático / Técnico** – Instrumentaliza o aluno no sentindo de aprimoramento de suas habilidades artísticas, como por exemplo em técnicas de pintura, colagem, escultura, gravura, etc. Abrange disciplinas predominantemente práticas;
- **Experimental / Autoral** – Eixo que propicia a experimentação e inovação artística. Além de trabalhar o desenvolvimento da linguagem própria do aluno, seu estilo e conceito. Esse momento, no processo pedagógico, marca a capacidade articulatória, por parte do aluno, entre a base prática e conceitual.
- **Profissional** – Eixo concebido para abranger áreas de negócios, administração, conhecimento de Leis autorais, marketing e propaganda. Permite aos estudantes conhecimento básicos para gerir seu próprio estúdio, função comumente entre os ilustradores no mercado;
- **Pesquisa** – Eixo para indução a pesquisa acadêmica.

5.4. Grade Curricular

Seguindo o documento das entidades de classe como base, separamos os assuntos/disciplinas por tópicos. Cada tópico também está inserido em uma matriz curricular (eixo norteador). A matriz aqui fundamentada mostra uma estrutura curricular dinâmica, haja visto a rapidez, em dias atuais, de inserção de novas linguagens, mídias e ferramentas digitais. Essa grade foi assim concebida para garantir flexibilidade e adaptação advindas de novas formas de expressão.

Assim segue as recomendações para a grade curricular básica para o curso de Ilustração:

EIXO HISTÓRICO / TEÓRICO		
	Nome da Disciplina	Sub-Temas
DISCIPLINAS TEÓRICAS	1 - ILUSTRAÇÃO	1.1 - Conceituação, finalidades, características
		1.2 - História da Ilustração
		1.3 - História da Ilustração no Brasil
		1.4 - História da Ilustração Aplicada
		1.5 - Epilogia histórica
	2 - HISTÓRIA da ARTE	2.1 - Panorama Geral: Arte primitiva até Contemporânea
		2.2 - História em Quadrinhos e Humor Gráfico no Brasil
		2.3 - História e Evolução do Design
		2.4 - História do Cinema e da Animação
		2.5 - Ilustração Moderna e Contemporânea
	3 - A ILUSTRAÇÃO como LINGUAGEM VISUAL	3.1 - História da Comunicação Visual
		3.2 - A linguagem visual e seu código
		3.3 - Estratégias visuais: texto e imagem
		3.4 - Fundamentos da linguagem visual
		3.5 - Princípios da Ilustração
		3.6 - Poética da Imagem
		3.7 - Tipos de Ilustração: Publicitária, Editorial e Técnica
		3.8 - História dos mídias digitais
		3.9 - Teorias de Comunicação
	4- EDUCAÇÃO, FILOSOFIA e ÉTICA	4.1 - Narrativas Gráficas como material didático
		4.2 - Filosofia e Teoria Crítica
		4.3 - Ética e Justiça: Utilidade Empresarial
		4.4 - Postura ética
		4.5 - Ilustração Didática aplicada
	5- PSICOLOGIA aplicada à ILUSTRAÇÃO	5.1 - Gestalt
		5.2 - Símbolos
		5.3 - Leitura e Classe de Tipologias
		5.4 - Teorias de Comunicação
		5.5 Psicologia Comportamental e de Comunicação

EIXO PROFISSIONAL		
	Nome da Disciplina	Sub-Temas
DISCIPLINAS MISTAS - TEÓRICAS e PRÁTICAS	6- NEGÓCIOS e PROFISSIONALIZAÇÃO	6.1 - Gestão de Negócios
		6.2 - Manipulo de Inovação Empresarial
		6.3 - Levantar a Identificação
		6.4 - Marcado Editorial, Marketing e Merchandising
		6.5 - Leaching e Gestão de Finanças
		6.6 - Economia Criativa
		6.7 - Prática Profissional: Ilustração como um Negócio
		6.8 - Crowdfunding / Projetos colativos e colaborativos
		6.9 - Conceitos empresariais: Estudos e Empresas
		6.9 - Empreendedorismo
	7- NOÇÕES JURÍDICAS	7.1 - Sol de Direitos Autorais Brasileiro (legislação, normas)
		7.2 - Propriedade Intelectual e Pública
		7.3 - Legislação Internacional: Direitos Autorais
		7.4 - Registro Marcas, Copyright, Copyleft, e commerce
		7.5 - Contratos
		7.6 - Concursos, Editais e Leis de Incentivo Cultural
		7.6 - Perícia Técnica Judicial

	[illegible] PRÁTICO / TÉCNICO	
	Nome da Disciplina	Sub-Temas
DISCIPLINAS PRÁTICAS	8 - TÉCNICAS de DESENHO	8.1 - Conceitos Fundamentais do Desenho
		8.2 - Técnicas tradicionais de desenho
		8.3 - Interpretação Ilustrativa e Narrativas Gráficas
		8.4 - Desenho de Observação/Memória Visual
		8.5 - Perspectiva Técnica
		8.6 - Estudos de [illegible]
		8.7 - [illegible]
		8.8 - [illegible]
		8.9 - Estilo pessoal
	9 - TÉCNICAS de PINTURA	9.1 - Conceitos Fundamentais da Pintura
		9.2 - Técnicas tradicionais pintura
		9.3 - Meios de Representação Pictórica
		9.4 - Problemas Pictóricos
		9.5 - Ferramentas do Processo Criativo
		9.6 - Estilo pessoal e técnicas de produção artística
		9.7 - Interpretação Ilustrativa e Narrativas Gráficas
		9.8 - Cor, forma e composição
		9.9 - Pintura de uma personalidade
		9.10 - Estilo Pessoal
	10- NOVAS TECNOLOGIAS e TÉCNICAS DIGITAIS	10.1 - Fotografia Básica
		10.2 - Arte e Mídia
		10.3 - Pintura digital e novos suportes/ Arte digital
		10.4 - Fundamentos da Linguagem Audio/Visual
		10.5 - Interatividade/Interfaces com o usuário
		10.6 - Ferramentas Web Designers
		10.7 - Princípios de Sistemas de Informação
		10.8 - Ilustração no meio científico
		10.9 - Paisagem
	11- ILUSTRAÇÃO ARTÍSTICA	11.1 - Ilustração Moderna e Contemporânea
		11.2 - Criação e Percepção
		11.3 - Processo Conceitual
		11.4 - Desenho e Pintura Representacional
		11.5 - Desenho de figura humana / modelo vivo
	12- ILUSTRAÇÃO EDITORIAL	12.1 - Material Didático
		12.2 - Ilustração Infantil/ Literatura Infantil/ Juvenil
		12.3 - Comunicação Editorial
		12.4 - Criação de Personagens
		12.5 - História em Quadrinhos, Charge, Cartum e Tirinhas
		12.6 - Ilustração Impressa
	13- ILUSTRAÇÃO PUBLICITÁRIA	13.1 - Manuais Visuais
		13.2 - Criatividade e Comunicação de Conceito
		13.3 - Concept Art e Ilustração Packaging
		13.4 - Criação de Personagens
		13.5 - Direção de arte
		13.6 - Storyboard, Storyboard para cinema/vídeo
	14- ILUSTRAÇÃO CAMPO TÉCNICO CIENTÍFICO	14.1 - Desenvolvimento Visual
		14.2 - Técnicas artesanais alternativas: Gravura, Aquarela
		14.3 - Noções de Concept Art
		14.4 - Realismo e Hiperrealismo
		14.5 - Ilustração Botânica e Ilustração Médica
		14.6 - Manuais técnicos e Cartilhas Educativas

	Nome da Disciplina	Sub-Temas
DISCIPLINAS VISTAS - TEÓRICAS e PRÁTICAS	15 - HISTÓRIA EM QUADRINHOS	15.1 - Etapas de produção
		15.2 - Roteiro para quadrinhos
		15.3 - Criação de personagens
		15.4 - Roteiro, letreiramento e colorização
		15.5 - Quadrinhos e Educação
		15.6 - Webcomics
		15.7 - Produção gráfica, Fanzines e micropercursos
		15.8 - Mercado de quadrinhos
	16 - ANIMAÇÃO (Desenho Animado)	16.1 - Etapas de produção
		16.2 - Animação 2D e 3D
		16.3 - Direção de arte / Direção de animação
		16.4 - Animação de personagens - Rigging
		16.5 - Roteiro / Storyboard / Animatic
		16.6 - Stop-Motion / Storytelling
		16.7 - Curta-metragem e Animação experimental
		16.8 - Montagem, Edição e Composição Visual
		16.9 - Efeitos visuais
		16.10 - Mercado de animação
	17 - GAMES	17.1 - Etapas de produção
		17.2 - Concept art (2D e 3D)
		17.3 - Cenários e personagens
		17.4 - Fundamentos de programação
		17.5 - Jogos de tabuleiros, cards e cartas
		17.6 - Interactive Media Art
		17.7 - Modelagem, texturização em 3D
		17.8 - Animação 2D e 3D
		17.9 - Design de interface
		17.10 - Mercado de games
	18 - TÉCNICAS ALTERNATIVAS	18.1 - Xilogravura, Gravura em linóleo, Gravura gráfica
		18.2 - Cartoon art
		18.3 - Papiers, Papiers e Chiffonnage
		18.4 - Infográficos
		18.5 - Técnicas gravuras: Linóleo, metal, Pirografia, monotipia
		18.6 - Kentrie Montagem / Origami
		18.7 - Ilustração vetorial
		18.8 - Pintura contemporânea em ilustração
		18.9 - Sketching, Mario gráfico, Doodle e sketchbook
		18.10 - Caligrafia artística
	19 - ILUSTRAÇÃO AUTORAL e DIVERSIFICAÇÃO	19.1 - Produção em Estúdio / Ateliê
		19.2 - Criação de Técnicas autorais
		19.3 - Textos artísticos e Manifesto
		19.4 - Produção colaborativa
		19.5 - Laboratório de criação
		19.6 - Ilustração para portfólio (física e digital)
		19.7 - Sobrevivendo no mundo de arte
		19.8 - Pesquisa de estilo autoral
		19.9 - Ferramentas de Ilustração: Prática Profissional

CICLO PESQUISA		
	Nome da Disciplina	Sub-Temas
DISCIPLINAS de PESQUISA	20 - TRABALHO CONCLUSÃO de CURSO	
	21 - MONOGRAFIA, TESE de ILUSTRAÇÃO	
	22 - MEDIOLOGIA de PESQUISA	
	23 - TÓPICOS DE INTERESSE	
	24 - INTERCÂMBIO INTERNACIONAL	
DISCIPLINAS OPTATIVAS	25 - RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS e AFRODESCENDÊNCIA	
	26 - LITERATURA	
	27 - TÉCNICAS DE RESTAURAÇÃO e CONSERVAÇÃO ARTÍSTICA	
	28 - EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
	29 - ARTE DO POSTER e COMUNICAÇÃO de MASSA	
	30 - CINEMA	

Recomendação de Disciplinas para Curso Superior de Ilustração – Eixo Pesquisa.

5.5. Mercado de Trabalho

As atividades do ilustrador no mercado de trabalho são variadas, tais como:

- Ilustração Editorial: Didáticos, Literatura e ArtBook;
- Ilustração Científica: Médica, Botânica, Mecânica, etc;
- Ilustração Autoral (Artbook, Prints, cartazes);
- Ilustração Publicitária, Concepts de produtos;
- Animação publicitária e institucional;
- Animação autoral;
- Storyboards, Shootingboard para comerciais publicitários;
- Cinema de arte e de entretenimento;
- Estamparias;
- Ilustração artística de websites e apresentações multimídia;
- Ilustrações para produtos: camisetas, estampas, canecas, capas celular, etc.
- Ilustrações para rótulos de produtos: Bebidas, Perfumes, Suvenir, etc.
- Produção de conteúdo audiovisual, interativo ou não, para fins pedagógicos;
- Produção de conteúdo audiovisual, interativo ou não, para fins de entretenimento;
- Games (ligados a áreas de arte, entretenimento, comunicação e educação);
- Concepts, cenários e personagens para games;
- História em Quadrinhos (criação, produção, personagens);

- Ilustração para Jogos de tabuleiros e jogos de cartas;
- Caricaturas para jornais, revistas, periódicos e livros;
- Caricaturas em eventos;
- Cartuns, charges e tirinhas para jornais, revistas, periódicos e livros;

6. Referências

Em todo o documento foram usadas referências como nome de disciplinas, propostas de cursos, citações teóricas, conteúdos programáticos, cargas horárias, entre outros, baseados em pesquisa nos links (todos acessados em março de 2016) e documentos abaixo:

- https://www.cca.edu/academics/illustration,
- http://www.sva.edu/undergraduate/illustration/curriculum
- https://www.konstfack.se/en/Education/
- http://www.uniplandf.edu.br/ensino/graduacao/tecnologicos/comunicacao_ilustracao_digital.asp
- http://www.educaedu.brasil.com/pos-graduacao/ilustracao
- http://portal.anhembi.br/estude-aqui/pos-graduacao/cursos/ilustracao-infografia-e-motion-graphics/
- http://www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/ilustracao-digital
- http://www.una.br/cursos/graduacao-tecnologica/design-grafico-ilustracao-e-animacao-digital
- http://www.alphachannel.net.br/posgraduacao/pos-alpha/arte-grafico/ilustracao-digital-artistica-e-publicitaria
- http://www.cursosefaculdades.com.br/pos-graduacao-em-historia-em-quadrinhos-ilustracao-publicidade-e-cinema-distrito-federal-brasilia-grupo-educacional-opet-FO-24262
- http://especializacao.pucpr.br/cursos/animacao-e-efeitos-visuais/
- http://vestibular.brasilescola.uol.com.br/especial/habilidades-especificas.htm
- Projeto Pedagógico do Curso de Cinema de Animação e Artes Digitais da Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Belas Artes, acesso em março de 2016, no link: http://www.eba.ufmg.br/graduacao/Cinema-e-Artes-Digitais/20090204-Projeto-de-curso-de-cinema.pdf
- Tupixel, Desenhistas do Brasil. Acessado em março de 2016, no link: http://www.tupixel.com.br
- Plano Municipal da Cultura para o Setorial de Ilustração, Fundação Cultural de Curitiba, Prefeitura de Curitiba.

7. Conclusão

Entendemos que por todos os motivos expressos nesse documento, que um Curso Superior de Ilustração se faz necessário tanto a classe dos ilustradores quanto a sociedade em geral.

Evidencia-se que apesar de algumas instituições oferecerem cursos técnicos nessa área, a possibilidade de existência de uma graduação fornece uma excelência no aprendizado dessa função. Uma graduação superior oferece, tanto pela carga horária, quanto do acompanhamento acadêmico, uma profundidade e imersão qualitativa nos conteúdos de ensino recomendados, permitindo uma valorização ao estudante egresso para sua efetiva profissionalização dentro das atividades da ilustração, além de ser a comprovação acadêmica exigida e prevista em lei.

Desse modo esse documento enfatiza e solicita a criação do Curso Superior de Ilustração (licenciatura ou bacharel). Registra-se assim um recomendatório que propõe chamar a atenção das instituições de ensino superior, universidades e faculdades, para suprir esse déficit educacional que a falta do Curso Superior de Ilustração imputa a sociedade e a classe de ilustradores.

Setorial de Ilustração

Curitiba, 30 de março de 2016

CAPÍTULO VII

BIBLIOGRAFIA

- **A PRODUÇÃO DO AMADOR NA INTERNET:** DA PRODUÇÃO DE CONTEÚDO À DESORDEM MORAL. KEEN, ANDREW. O CULTO DO AMADOR. COMO BLOGS, MYSPACE, YOUTUBE E A PIRATARIA DIGITAL ESTÃO DESTRUINDO NOSSA ECONOMIA, CULTURA E VALORES. RIO DE JANEIRO: JORGE ZAHAR. ED. 2009. ISBN 9788537801253.

- **INTRODUÇÃO TEÓRICA À CRISE** - SALÁRIOS E LUCROS NA DIVISÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO ,LADISLAU DOWBOR - EDITORA BRASILIENSE, 1981.

- **THE STATE OF AMERICA'S LIBRARIES A REPORT FROM THE AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION** 2015.

- EDITED BY KATHY ROSA, ED.D., **MSLS OFFICE FOR RESEARCH AND STATISTICS AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION.**

- **O CAPITAL INTELECTUAL SOB A ÓTICA DA CONTABILIDADE**, WANDER JOSÉ THEÓPHILO DE SOUZA - CADERNOS DE NEGÓCIOS, UNIBRASIL - 2006.

- **CULTURA E ECONOMIA** - PROBLEMAS, HIPÓTESES, PISTAS. TOLILA, PAUL - TRADUÇÃO CELSO M. PACIORNIK, ITAÚ CULTURAL, 2007.

- **PLANO MUNICIPAL DE TURISMO DE CURITIBA** 2015 - 2017, INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO – CURITIBA TURISMO.

- **ECONOMIA CRIATIVA IMPLICAÇÕES E DESAFIOS PARA A POLÍTICA EXTERNA BRASILEIR**A, MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES.

- **A ERA DOS SMARTPHONES:** UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE O USO DOS SMARTPHONES NO BRASIL. GUSTAVO LEUZINGER COUTINHO, UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB, FACULDADE DE COMUNICAÇÃO COMUNICAÇÃO SOCIAL, HABILITAÇÃO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA, 2014.

- **POLÍTICAS NACIONAIS DE CULTURA:** O DOCUMENTO DE 1975 E A PROPOSTA DO GOVERNO LULA/GIL - PAULA FÉLIX DOS REIS - V ENECULT - ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA, 2009.

- **POR QUE AS NAÇÕES FRACASSAM?** FERNANDO DE HOLANDA BARBOSA, CONJUNTURA ECONÔMICA - 2012.

- **A INTERNET E OS DESAFIOS PARA O DIREITO INTERNACIONAL** - SIDNEY GUERRA.

- **ENTRE A INTELIGÊNCIA COLETIVA E O CULTO DO AMADOR:** REFLEXÕES SOBRE O EXERCÍCIO DA FILOSOFIA NO AMBIENTE VIRTUAL DAIANE MARTINS ROCHA, WESLEY FELIPE DE OLIVEIRA – XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO SUPERIOR A DISTÂNCIA, 2014.

- **O DIREITO AUTORAL DO ILUSTRADOR NA LITERATURA INFANTIL,** HILDEBRANDO PONTES NETO

- **FUTURO PRIMITIVO** - JOHN ZERZAN, SABOTAGEM , 1999

- **CÃES SEM PLUMAS:** OS DESPOSSUÍDOS NA ARTE CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA - MOACIR DOS ANJOS , FUNDAÇÃO JOAQUIM NABUCO

- **NOVA CLASSE MÉDIA OU NOVA COMPOSIÇÃO DE CLASSE?** GIUSEPPE COCCO

- KORPOBRAZ; **POR UMA POLÍTICA DOS CORPOS.** GIUSEPPE COCCO. RIO DE JANEIRO: MAUAD X, 2014.

- **A TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E O NOVO PARADIGMA PRODUTIVO:** ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL BRASILEIRO NOS ANOS 90 - MOISÉS FRANCISCO FARAH JÚNIOR, MOISÉS FRANCISCO FARAH JÚNIOR - FAE, 2000

- **POLÍTICA MONETÁRIA, INFLAÇÃO E CRESCIMENTO ECONÔMICO:** A INFLUÊNCIA DA REPUTAÇÃO DA AUTORIDADE MONETÁRIA SOBRE A ECONOMIA - GABRIEL CALDAS MONTES - ECONOMIA E SOCIEDADE, 2009

- **DA HISTÓRIA ECONÔMICA À CULTURAL:** A SINGULAR TRAVESSIA DE STUART SCHWARTZ - JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA - ECONOMIA E SOCIEDADE, 2009

- **ACCESS TO FINANCE** , CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/

- **ARTS COUNCIL ENGLAND GRANT-IN-AID AND LOTTERY ANNUAL REPORT AND ACCOUNTS** 2012/13 - HOUSE OF COMMONS, 2013

- **MARKET TRENDS** - THE GAMES DEVELOPER CONFERENCE (GDC), 2014 HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/

- A BRIEF HISTORY OF THE INTERNET - BARRY M. LEINER, VINTON G. CERF, DAVID D. CLARK, ROBERT E. KAHN, LEONARD KLEINROCK, DANIEL C. LYNCH, JON POSTEL, LARRY G. ROBERTS E STEPHEN WOLFF - HTTP://WWW.AISA.COM.BR/HISTORIA.HTML#INTRO

- **A NOVA ERA DIGITAL** - RAFAEL COMIN, WWW.EBIS.COM.BR

- **A COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITA**L - COMO A INTERNET ESTÁ MUDANDO O COMPORTAMENTO E A RELAÇÃO EMPRESA-FUNCIONÁRIO-SOCIEDADE, IN

PRESS/PORTER NOVELL - 2011

- **EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA:** REPERCUSSÕES NAS RELAÇÕES DO TRABALHO - JOSÉ PASTORE - 2005

- THE CONTRIBUTION OF THE ARTS AND CULTURE TO THE NATIONAL ECONOMY AN ANALYSIS OF THE MACROECONOMIC CONTRIBUTION OF THE ARTS AND CULTURE AND OF SOME OF THEIR INDIRECT CONTRIBUTIONS THROUGH SPILLOVER EFFECTS FELT IN THE WIDER ECONOMY, REPORT FOR ARTS COUNCIL ENGLAND AND THE NATIONAL MUSEUMS DIRECTORS' COUNCIL - 2013

- **CIDADESDIGITAIS - A CONSTRUÇÃO DE UM ECOSSISTEMA DE COOPERAÇÃO E INOVAÇÃO**, MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES,SECRETARIA DE INCLUSÃO DIGITAL

- **CIRCULAR PARA PRODUZIR:** NOVOS MECANISMOS DE SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO GIUSEPPE COCCO

- CREATE UK - HTTP://WWW.THECREATIVEINDUSTRIES.CO.UK/MEDIA/243587/CIC_REPORT_FINAL-HI-RES-.PDF

- CREATIVE PAYS - WWW. CREATIVEINDUSTRIES.CO.UK

- CREATIVE CITY PERSPECTIVES - ANA CARLA FONSECA REIS & PETER KAGEYAMA, GARIMPO DE SOLUÇÕES & CREATIVE CITY PRODUCTIONS, 2009

- AGREEMENT BETWEEN THE GOVERNMENTS OF THE BRICS STATES ON COOPERATION IN THE FIELD OF CULTURE, 2015

- CULTURE AND CREATIVITY: YESTERDAY, TODAY AND TOMORROW - DEPARTMENT FOR CULTURE AND MEDIA - UNITED KINGDOM

- DECRETO Nº 8.469, DE 22 DE JUNHO DE 2015 - LEI DO DIREITO AUTORAL

- DIAGNÓSTICO, CENÁRIOS E AÇÕES PARA O SETOR DE TELECOMUNICAÇÕES NO BRASIL 2014 - 2020 - MINISTÉRIO DAS TELECOMUNICAÇÕES

- DIREITOS AUTORAIS - PEDRO PARANAGUÁ, SÉRGIO BRANCO, FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009

- DIREITOS AUTORAIS EM REFORMA, UNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, 2009

- ECONOMIC CONTRIBUTION - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/

- ECONOMIC IMPACT ASSESSMENT JUNE 2011 COMPILED BY THE CENTRE FOR INNOVATION & STRUCTURAL CHANGE
- ON BEHALF OF THE WESTERN DEVELOPMENT COMMISSION THE CREATIVE SECTOR IN THE WESTERN REGION
- CAPITALISMO CRIATIVO, ACELERACIONISMO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE, GIUSEPPE COCCO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- EMPLOYMENT IN ARTS & CULTURE, CREATIVE INDUSTRIES ECONOMIC ESTIMATES, 2015 - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- SHARING, COLLABORATIVE CONSUMPTION AND WEB 2.0 NICHOLAS A. JOHN - HTTP://WWW.LSE.AC.UK/COLLECTIONS/MEDIA@LSE/MEDIAWORKINGPAPERS/
- AS NOVAS DEMOCRACIAS NA SOCIEDADE EM REDE - AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- EMPREENDIMENTOS EM REDE - AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- AS EMPRESAS DIANTE DA CRISE - É NECESSÁRIO CORTAR OS CUSTOS INVISÍVEIS, AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- COPYRIGHT BASICS AND COMMON MISCONCEPTIONS DEBUNKED, GRAPHIC ARTISTS GUILD
- GUIA DO ILUSTRADOR, RICARDO ANTUNES - 2006
- TAZ, ZONA AUTÔNOMA TEMPORÁRIA - HAKIM BEY
- HELP FOR CREATIVE UK EXPORTERS - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- A ECONOMIA CONTEMPORÂNEA MUNDIAL E O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO - RODRIGO DA ROCHA GONÇALVES, ROGÉRIO PIVA DA SILVA, SAMANDA SILVA DA ROSA
- DESENVOLVIMENTO E CULTURA, DESENVOLVIMENTO DA CULTURA, CULTURA DO DESENVOLVIMENTO - IGNACY SACHS, 2005
- SÉRIE ECONOMIA CRIATIVA E CULTURAL/ A ECONOMIA CRIATIVA: UM GUIA INTRODUTÓRIO - JOHN NEWBIGIN - BRITISH COUNCIL
- DRIVING GROWTH THROUGH LOCAL GOVERNMENT INVESTMENT IN THE ARTS, ECONOMIC BENEFITS OF ARTS AND CULTURE, ARTS COUNCIL ENGLAND, 2010

- DECLARAÇÃO SOBRE A INCLUSÃO DA CULTURA NOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, WWW.CULTURE2015GOAL.NET
- A MAP OF THE UK GAMES INDUSTRY - JUAN MATEOS–GARCIA, HASAN BAKHSHI AND MARK LENEL, 2014
- LEI Nº 14771 - PLANO DIRETOR DE CURITIBA, 2015
- PRODUÇÃO E VENDAS DO SETOR EDITORIAL BRASILEIRO - CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
- CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA EDITORIAL DE LIVROS DO BRASIL E SEUS DESAFIOS, LEONARDO BASTOS DA FONSECA - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - 2013
- ECONOMIC CONTRIBUTION - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- ECONOMIC IMPACT ASSESSMENT JUNE 2011 COMPILED BY THE CENTRE FOR INNOVATION & STRUCTURAL CHANGE
- ON BEHALF OF THE WESTERN DEVELOPMENT COMMISSION THE CREATIVE SECTOR IN THE WESTERN REGION
- CAPITALISMO CRIATIVO, ACELERACIONISMO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE, GIUSEPPE COCCO - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
- EMPLOYMENT IN ARTS & CULTURE, CREATIVE INDUSTRIES ECONOMIC ESTIMATES, 2015 - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- SHARING, COLLABORATIVE CONSUMPTION AND WEB 2.0 NICHOLAS A. JOHN - HTTP://WWW.LSE.AC.UK/COLLECTIONS/MEDIA@LSE/MEDIAWORKINGPAPERS/
- AS NOVAS DEMOCRACIAS NA SOCIEDADE EM REDE - AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- EMPREENDIMENTOS EM REDE - AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- AS EMPRESAS DIANTE DA CRISE - É NECESSÁRIO CORTAR OS CUSTOS INVISÍVEIS, AUGUSTO DE FRANCO, ESCOLA DE REDES, 2013
- COPYRIGHT BASICS AND COMMON MISCONCEPTIONS DEBUNKED, GRAPHIC ARTISTS GUILD

- GUIA DO ILUSTRADOR, RICARDO ANTUNES - 2006
- TAZ, ZONA AUTÔNOMA TEMPORÁRIA - HAKIM BEY
- HELP FOR CREATIVE UK EXPORTERS - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- A ECONOMIA CONTEMPORÂNEA MUNDIAL E O CRESCIMENTO ECONÔMICO NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO - RODRIGO DA ROCHA GONÇALVES, ROGÉRIO PIVA DA SILVA, SAMANDA SILVA DA ROSA
- DESENVOLVIMENTO E CULTURA, DESENVOLVIMENTO DA CULTURA, CULTURA DO DESENVOLVIMENTO - IGNACY SACHS, 2005
- SÉRIE ECONOMIA CRIATIVA E CULTURAL/ A ECONOMIA CRIATIVA: UM GUIA INTRODUTÓRIO - JOHN NEWBIGIN - BRITISH COUNCIL
- POLÍTICAS CULTURAIS NO GOVERNO DILMA - ANTONIO ALBINO CANELAS RUBIM, ALEXANDRE BARBALHO E LIA CALABRE - EDUFBA, 2015
- REASONS TO CHOOSE UK ARTS & CULTURE - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- REASONS TO CHOOSE UK PUBLISHING - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- O CONTRATO NATURAL - MICHAEL SERRES, INSTITUTO PIAGET, 1990
- PAINEL DAS VENDAS DE LIVROS NO BRASIL - SNEL, 2015
- TALENT PIPELINE - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- THE UK DESIGN SECTOR - ECONOMIC SNAPSHOT - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- THE VALUE OF ARTS AND CULTURE TO PEOPLE AND SOCIETY - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- THE ITINERANT ILLUSTRATOR SRISHTI SCHOOL OF ART, DESIGN AND TECHNOLOGY, BANGALORE, INDIA, 2014
- AN EVIDENCE REVIEW PEOPLE AND SOCIETY TO OF ARTS AND CULTURE VALUE - ARTS COUNCIL ENGLAND

- UK MARKET OPPORTUNITY - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- PATRIMÔNIO E MEMÓRIA: DA IMPOSIÇÃO DE IDENTIDADES À POTENCIALIZAÇÃO DE AOS COLETIVOS - VII ENECULT, 2011
- COMUNICAÇÃO NA ERA DIGITAL - EDUARDO LOUREIRO
- THE GLOBAL COMPETITIVENESS REPORT 2012–2013 - KLAUS SCHWAB, WORLD ECONOMIC FORUM
- WHY CHOOSE THE UK GAMES SECTOR? - CREATIVE FINANCE NETWORK - HTTP://CREATIVEFINANCENETWORK.CO.UK/
- WORLD INTELLECTUAL PROPERTY REPORT BREAKTHROUGH INNOVATION AND ECONOMIC GROWTH, WORLD INTELLECTUAL PROPERTU ORGANIZATION
- A NOVA COMPOSIÇÃO DO TRABALHO GIUSEPPE COCCO (ÍNTEGRA) CPFL, HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=HDGW-DZNKJK&SPFRELOAD=10
- A REAÇÃO DO MERCADO DE ARTE À CRISE, HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=WXFD_GBXXW4
- VIVER EM REDE E VIVER DA REDE, AUGUSTO DE FRANCO - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RQX3I6SWXE4
- BATE-PAPO COM O MINISTRO JUCA FERREIRA - DIALOGA BRASIL - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=URMQTCW3WIW
- BRASILIANAS.ORG DISCUTE CAPITAL NO SÉCULO XXI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VO7HT6PCR98
- CAFÉ FILOSÓFICO - O TRABALHO MARCOS CAVALCANTI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JW6WRLIKGT4
- CAFÉ FILOSÓFICO CPFL: A VIDA EM REDE, COM RONALDO LEMOS E MASSIMO DI FELICE | ÍNTEGRA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=M0VMHHGNNFQ
- CAFÉ FILOSÓFICO DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS – O TRABALHO – MARCOS CAVALCANTI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JW6WRLIKGT4
- COLÓQUIO KORPOBRAZ - LUTAS, DESENVOLVIMENTOS E INSTITUIÇÕES - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=OVVPWKCXV8I
- CONFERÊNCIA DE TONI NEGRI NO SEMINÁRIO "CRISE E REVOLUÇÕES POSSÍVEIS"

- MESA 2 - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MDYPWNCSGYM

- CULTURA PELA PALAVRA COM JUCA FERREIRA BELO HORIZONTE - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VFIQV-LE03O
- DESIGN THE NEW BUSINESS - ENGLISH SUBTITLES ON VIMEO - HTTPS://VIMEO.COM/31678404
- DISTOPIA - CHOMSKY & FOUCAULT - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9_HAHTCKG9C
- RODA VIVA COM DOMENICO DE MASSI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=MSEUPQHNV14
- DOMENICO DE MASI INTERVISTATO DA ROBERTO D'AVILA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=ZZLGAJV4TKO
- DOMENICO DE MASI TENDÊNCIAS 2020 - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=27QYSHPVXPI
- ECONOMIA COLABORATIVA - O CONSUMO INTELIGENTE - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=6T9P-BZE_UI
- ECONOMIA CRIATIVA - AS ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO SETOR - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=L4BGXU449JE
- ECONOMIA CRIATIVA E COLABORATIVA: OPORTUNIDADES PARA GESTÃO INOVADORA DE TERRITÓRIOS - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=UZAVJHG3MPA
- ENTREVISTA THOMAS PIKKETY, CAPITALISMO NO SÉC XXI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=XLQ-IJ03NQ0
- ESPAÇO PÚBLICO RECEBE O MINISTRO DA CULTURA JUCA FERREIRA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=N4TQSTJHLAO
- GLOBALIZAÇÃO MILTON SANTOS - O MUNDO GLOBAL VISTO DO LADO DE CÁ - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=-UUB5DW_MNM
- HIERARQUIA CONVERSAS DEPOIS DO FIM DE UM MUNDO - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=9KVTU5KAROI
- INTERNET REVELADA - UM FILME SOBRE A INTERNET E OS PONTOS DE TROCA DE TRÁFEGO (PTTS) - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=QXUPRG29IZQ

- JOSÉ MÁRCIO BARROS: ARTE E CULTURA: CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL? - PAPO XXI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=GKW8JSHB4U0
- CAFÉ FILOSÓFICO: A ERA DA BUSCA ORÁCULOS DIGITAIS - MARTHA GABRIEL E MARCELO TAS - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=L-PIZLV6KGC
- MESA 5 - AS EMPRESAS E AS POLÍTICAS CULTURAIS PÚBLICAS - COM LÁRCIO BENEDETTI - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=1ZQX5DKJXC0
- MESA 5: AS EMPRESAS E AS POLÍTICAS CULTURAIS PÚBLICAS COM MARCELO SANTOS - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=SZFBMUJ7BAM
- MINI DOC ECONOMIA CRIATIVA S SUSTENTABILIDADE - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=10-Z_IY4OBC
- MÓDULO 1 - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL (2009) - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=VEPNUV_1FBE
- MÚLTIPLOS PARADIGMAS - MÁRIO SÉRGIO CORTELLA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0T-HH7FWZFU
- NA CONTRA MÃO - DOCUMENTÁRIO (CURTA-METRAGEM) SOBRE ARTE NA PERIFERIA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=L6ZY_U5PWBI
- O FUTURO DAS PROFISSÕES - PROF. SILVIO MEIRA - CPFLCULTURA - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TSY0BU3VYCK
- O QUE PODE A TECNOLOGIA _ - CAFÉ FILOSÓFICO COM SILVIO MEIRA E VIVIANE MOSÉ - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=JTDCDPQ0R-W
- OS CAMINHOS DA POLÍTICA MACROECONÔMICA BRASILEIRA - BRASILIANAS.ORG - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=80PAL7OGC14
- PAINEL II - A NOVA ECONOMIA COLABORATIVA: UM MODELO DE PENSAR, SER E AGIR EM REDE - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=0E-R1PJROGG
- PAINEL III - CAMPANHAS DIGITAIS E O NOVO VOLUNTARIADO:A TECNOLOGIA FORTALECENDO O PROTAGONISMO - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=TGKDTAGRYV4
- O SÉCULO DO EGO DOCUMENTÁRIOS VÁRIOS - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EJ3RZGOQC4S
- PALESTRA SILVIO MEIRA - EMPREENDEDORISMO E NOVOS NEGÓCIOS NO BRASIL - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=LXTIXOBQKCW

- WHY BEAUTY MATTERS (POR QUE A BELEZA IMPORTA?) ROGER SCRUTON - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BHW4MMENMPC

- VIVIANE MOSÉ - A CRISE DA ARTE (COMPLETO) - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=PLZHCBJLVRK

- XAVIER GREFFE - CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO CULTURAL (2013) - DIVERSOS - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=8_VSYFLZAFQ

- XIV FIA 2015 - ESTRATÉGIAS COM TECNOLOGIA E INOVAÇÃO - SILVIO MEIRA - 20/05/2015 - HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=YQ_D9OXED8U

FIM

CURITIBA - 2016

Plano Setorial de Juventude do Sistema Municipal de Cultura

Introdução

Nunca a população jovem foi tão expressiva no Brasil como nos dias atuais. Um dos centros da preocupação da população jovem do país está nos assuntos relativos a cultura ou no espaço dedicado ao debate sobre as promissoras articulações entre juventude e cultura na contemporaneidade.

Trata-se de um tema estratégico para o Brasil. Segundo a antropóloga Regina Novaes, especialista no tema, estudar a juventude é conhecer a sociedade e poder pensar, inclusive, em seus rumos. Dados do Censo de 2000 apontam que a juventude já compreende um quarto da população brasileira, representando 50.241.785 de pessoas entre 18 a 34 anos (faixa etária utilizada em países como Espanha e Cuba).

A juventude foi considerada, durante muitos anos, um segmento social de segunda ordem no Brasil e no mundo. Após os anos 40 e 50, movida por grandes transformações, conquistou pela primeira vez o direito de ser jovem, redefinindo estilos de vida, formas de atuação política, e passando a defender ideais como amor livre, autonomia social, independência econômica e revolução cultural.

Nas décadas que se seguiram, o termo juventude ganhou ainda mais força, mais expressividade e diretamente relacionado à diversidade cultural, por suas formas de pensar, pelas diferentes linguagens, por novas formas de atuação político-social, e por novos comportamentos.

Segundo a pesquisa “Sonho Brasileiro”, realizada pelo Instituto Box 1824 com 2.900 jovens, essa nova geração já busca se afirmar no mundo a partir de práticas solidárias para transformar a realidade. Dos jovens entrevistados, 77% acreditam que seu bem-estar depende do bem-estar da sociedade onde vivem.

Basta ver que elementos apontados como fortes campos de atuação solidária da juventude estão na área da Cultura (31%), Meio Ambiente (29%), Educação (26%) e Esporte (25%). Ou seja, se considerarmos a Cultura e o Meio Ambiente como áreas afins e interligadas diretamente, teremos 60% dos jovens brasileiros com desejo em atuar nos campos da Cultura e Meio Ambiente como forma de transformar a realidade social e econômica do país.

Sabemos que a cultura é um instrumento fundamental para a transformação social dos jovens. Percebe-se que através da arte e do desenvolvimento profissional de jovens empreendedores no campo da cultura, é possível não somente diminuir a violência nas

favelas e em outras áreas de vulnerabilidade social, como também suprir carências no que tange aos direitos de todo cidadão.

Organizações não-governamentais têm se dedicado a construir plataformas de intervenção social com a cultura não somente nas periferias, mas também junto a jovens de classe média, já que, muitas vezes, ambos sofrem com problemas parecidos quando se trata da falta de estímulo, perspectiva e referências políticas e ideológicas.

De um lado está o jovem de periferia que, mesmo não suprindo, muitas vezes, necessidades básicas, goza de enorme criatividade, já que ser criativo torna-se necessário para a sua sobrevivência no contexto social em que vive. De outro, o jovem de classe média, que dispõe de todos os instrumentos e ferramentas para se formar profissionalmente, mas a quem falta estímulo, desafios e responsabilidade social.

Somem-se a isso as diversas transformações pelas qual o mundo vem passando, como por exemplo, o avanço das novas tecnologias, as novas formas de apreensão de conhecimento através de redes sociais e de movimentos político-culturais. Novas concepções territoriais vêm sendo criadas a partir da aproximação entre culturas, proporcionada pelos avanços no campo da comunicação através da internet, do aprimoramento da telefonia móvel e, principalmente, da necessidade de diálogo entre os povos.

Nesse contexto, a juventude é um elemento fundamental para potencializar novos processos de transformação social, não somente através da mobilização da sociedade, mas também por meio de políticas públicas que compreendam o conceito de uma cidadania global.

O termo Cidadania Global envolve a revisão de valores e princípios, tais como: a convivência entre os povos, a importância dos Direitos Humanos, a valorização da autonomia, da diversidade, do respeito ao indivíduo dentro da coletividade e da consciência de coletividade no indivíduo.

Envolve, ainda, a valorização do meio ambiente como fonte de desenvolvimento econômico, social e cultural; da sustentabilidade como princípio educacional; das relações entre o homem e a natureza; bem como o resgate e a preservação das culturas tradicionais.

Sendo assim, conversar, conviver, e entender a juventude, é um desafio que deve ser encarado como uma prática social cotidiana para a construção de um mundo mais justo, solidário e colaborativo.

Acesso, identidade e pertencimento: relações entre juventude e cultura.

Qual a relação de jovens metropolitanos(as) com a cultura, o lazer e a informação? Em que medida a juventude tem acesso aos bens culturais? Lazer e cultura são entendidos como direitos de jovens brasileiros(as)? Esses(as) são produtores(as) de cultura? Que impacto as vivências juvenis no campo da cultura têm na esfera pública? Que foco as políticas públicas de juventude devem privilegiar nesses aspectos? Essas foram algumas das questões suscitadas ao longo da pesquisa Juventude Brasileira e Democracia: Participação, Esferas e Políticas Públicas. Uma discussão aprofundada sobre o conceito de cultura não caberia nos limites deste artigo. No entanto, é necessário explicitar a maneira como o empregamos, já que, muitas vezes, é utilizado para marcar distinções como "cultura popular" ou "de elite", ou, ainda, a cultura é entendida como sinônimo de erudição. Neste texto, cultura é entendida como "um processo socialmente interativo de construção, compreendendo atividades (práticas culturais) e significados (interpretações) parilhados" (Morais, 2004, p.10). Essa perspectiva põe em relevo tanto a dinâmica pela quais os sistemas culturais são continuamente atualizados como o vínculo entre cultura e vida social, já que são esses "sentidos e significados que tornam possíveis e compreensíveis as condutas sociais" (Geertz, 1978). Nesse processo, os grupos sociais organizam e explicam suas formas de estar no mundo e constroem identidades. Esse enfoque nos ajuda a compreender as práticas dos grupos juvenis (tanto nos agrupamentos formalizados como nos informais e cotidianos) como espaços de construção de cultura. Esses espaços se constituem em redes de relações, nas quais regras e práticas são confrontadas, negociadas e reinterpretadas. Ora, se os grupos têm vivências diferentes, em condições também diferenciadas, a cultura também precisa ser pensada no plural, a exemplo do conceito de juventude (Novaes, 1998, p.5). Abordar a relação entre cultura e juventude exige perceber como os(as) jovens vivem essa "juventude": as vulnerabilidades e potencialidades contidas em suas condições

de vida e a pluralidade de expressões culturais que emergem da experiência dos grupos juvenis espalhados por todo o país. Mas também é necessário observar os impedimentos reais e as possibilidades de promover a cidadania cultural de jovens, para que a fruição e a produção cultural deixem de ser privilégio de poucas pessoas. Dessa forma, a juventude deve ser reconhecida e valorizada como produtora de cultura, mais do que como consumidora de bens culturais. Vejamos, então, as informações reunidas ao longo da pesquisa sobre a relação de jovens metropolitanos(as) com as atividades de cultura e lazer. Juventude partida As formas de utilização do tempo livre são um indicador significativo do relacionamento dos sujeitos juvenis com a cultura e o lazer. A pesquisa de opinião1 apontou os lugares mais freqüentados por jovens:

Lugares mais freqüentados por jovens das Regiões Metropolitanas (em %)

Lugares	Total	Classes A/B	Classe C	Classes D/E
Shoppings	69,2	82,4	72,3	53,8
Cinemas	51,2	75,0	52,4	29,3
Parques e praças	47,8	50,9	46,2	47,8
Teatros	15,1	24,6	14,0	8,8
Centros culturais	13,7	20,3	13,3	8,6
Museus	11,6	17,7	11,4	7,2
Nenhum desses lugares	13,1	6,4	10,8	22,2
NS/NO	0,8	0,4	0,9	1,0

Dessa forma, os grupos de diálogo também assinalaram as reduzidas possibilidades de participação juvenil, especialmente das pessoas mais pobres, em atividades culturais ou de lazer. As discussões giraram em torno da dificuldade de acesso a espaços de cultura e de lazer, seja pelo valor dos ingressos, pela concentração de alternativas nas zonas de maior poder aquisitivo das cidades, pela falta de transportes ou pelo alto custo das passagens, pela pouca divulgação dos espetáculos gratuitos e pela falta de segurança pública, que restringe o direito de ir e vir de jovens que moram em regiões mais afastadas. Os(as) jovens também reivindicaram construção e reforma de praças e centros juvenis, incentivo às iniciativas juvenis e valorização das culturas regionais. Temos, portanto, duas juventudes. Os(as) jovens das classes A/B têm acesso facilitado a uma quantidade e diversidade de atividades e espaços, às possibilidades de informação, às tecnologias de comunicação e oportunidades de lazer. E que espaços são destinados a jovens das classes D/E? Estariam "confinados(as)" aos bairros onde moram? Estariam fadados(as) a contemplar de fora ou de longe os "espaços públicos", os grandes eventos culturais da cidade, os espaços de conhecimento e de lazer, que parecem ter sido originalmente concebidos para uma minoria? As falas juvenis e os percentuais de freqüência aos "espaços da cidade" desenham o retrato da apropriação desigual da riqueza cultural. Se os shoppings e as praças são os espaços "mais democráticos" porque podem ser freqüentados sem uso de dinheiro, para jovens pobres é preciso mais do que dinheiro (ainda que pese bastante) para ter acesso a outros espaços na cidade (cinemas, museus, teatros, exposições etc.). O recorte da classe social define o "lugar" de cada um, e a desigualdade social tem impacto "sobre as possibilidades de acesso, experimentação, consumo e criação dos mundos da cultura, do lazer e do tempo livre" (Brenner, Dayrell e Carrano, 2005, p. 176). Estamos diante de uma situação de direitos não garantidos: o direito à fruição cultural, ao divertimento, à cidade. Talvez o direito à juventude seja o principal deles. Se, por um lado, não se pode pensar a pessoa jovem somente como aquela que consome a produção cultural de seu tempo, por outro, não pode ficar isolada, excluída dessa produção cultural. É preciso ter acesso a ela, conhecê-la, reinterpretá-la e reconstruí-la, como forma de, nessa diversidade, construir sua identidade, perceber relações de alteridade. Um aspecto importante a ser destacado diz respeito ao papel da escola na promoção e no incentivo das atividades de cultura e de lazer. Na pesquisa de opinião, o espaço escolar aparece fortemente ligado ao acesso de bens culturais. Ou seja, a pessoa jovem que está na escola lê mais do que aquela que não estuda (69,1% x 49,2%), assim como vai mais a espaços onde tem acesso à cultura e ao lazer (90,5% x 83,8%), tem mais acesso ao computador e à Internet (58,3% x 40,7%) e participa mais dos meios de comunicação como produtora (24,7% x 19,8%). Apesar do excesso de expectativa gerada em torno da escola (da qual se espera que dê conta

sozinha daquilo que a família e as outras instituições não deram), não se pode perder de vista que, além da formação regular, a escola desempenha um papel estratégico no estímulo a práticas ligadas à cultura e ao lazer. Não somente por ser a instituição social que está mais próxima de jovens no seu dia-a-dia, mas também por estar geralmente localizada no bairro ou na região em que mora. Se, por um lado, jovens que estudam possuem mais acesso aos bens culturais, é bem verdade que, entre esses(as), há diferentes oportunidades entre jovens das escolas públicas e das escolas particulares. Estas oferecem com maior freqüência atividades como festas, apresentações, filmes, excursões, debates, seminários e feiras, visitas a museus e trabalhos sociais. O fato de essas atividades, em sua maioria, dependerem de recursos financeiros faz com que sejam menos oferecidas nas escolas públicas, extremamente carentes de investimento. Os índices de participação declarados nas atividades escolares são relativamente altos, principalmente em relação à exibição de filmes (81,3%), seminários (76,6%), debates (73,6%) e festas (69,7%) – o que revela que os(as) jovens aderem a iniciativas participativas, respondem positivamente, participam. Em que pese o fato de que muitas dessas atividades ajudam a compor a avaliação do(a) estudante, elas representam oportunidades privilegiadas para jovens exercitarem a imaginação, a expressão oral, a criação, a sensibilidade estética, a ampliação do repertório, a relação com as artes, com as tradições, com a história etc. Durante os, foram citadas as possibilidades que as escolas eventualmente têm proporcionado a jovens das classes populares: participantes se referiram às bibliotecas, aos passeios culturais (visitas a feiras de livros, exposições, museus e centros culturais) e à ida a espetáculos (peças de teatro, cinema), referiram-se às atividades esportivas, quer dizer, a maioria de jovens pobres só teve acesso a tais espaços em grupos por meio de atividades proporcionadas pela escola. Nos GDs, além de terem demonstrado grande interesse pelas atividades de cultura e lazer, os(as) jovens reconhecem uma estreita relação com a educação e o trabalho, que seriam meios de garantir sua autonomia e a possibilidade de investimento em cultura e lazer. Mais do que a denúncia do não-acesso, trata-se, na verdade, da reivindicação de um direito.

Capacidade de dizer e se fazer ouvir

Ao identificar as formas de participação juvenil e medir seu sentimento com relação às instituições democráticas, a pesquisa mostrou que a juventude se organiza por diversas modalidades de grupos. Nas décadas de 1960 e 1970, a participação juvenil em nosso país ganhou destaque por meio de mobilizações estudantis, imbuídas de demandas por democracia, na luta contra o poder centralizador e ditador, recorrendo a grandes manifestações e greves. Houve também mobilizações associadas à dinâmica cultural. Um destaque foi o Centro Popular de Cultura da União Nacional dos Estudantes (UNE) e sua relação com a efervescência cultural que teve impacto na renovação do cinema e da dramaturgia nacionais e que estabeleceu um diálogo com as expressões culturais das mais diferentes regiões do país. No entanto, a ênfase estava na dimensão política. As atividades culturais e de lazer se configuram como as iniciativas juvenis contemporâneas com maior visibilidade na esfera pública. Essas modalidades correspondem também a maneiras como os(as) jovens preferem empenhar seu tempo livre, suas energias. A juventude contemporânea, talvez mais que as juventudes de outras épocas, tem a opção de realizar experimentos e socializar-se em grupos, em vez de viver apenas na expectativa de uma ocupação profissional, muito embora seja a segunda maior preocupação, como apontada nos GDs. Esse período corresponde a maior integração social, a definição de valores, formação de opinião, desenvolvimento de habilidades que são potencializados pela participação em grupos e atividades sociais

de troca com seus pares. De 28% de jovens que afirmaram participar de algum tipo de grupo, 32,5% realizam atividades de esporte e lazer, 26,9%, de música, dança ou teatro. Atividades de comunicação (produção de boletins, fanzines, rádios e jornais) chegam a 6,3%, são universos mais freqüentados por uma maioria masculina, entre 15 e 17 anos e minoria das classes D/E. Tais iniciativas indicam a criatividade e o interesse de jovens na busca por novas formas de expressão. Constituem-se maneiras de "driblar" as imposições e limitações – de dizer e se fazer ouvir.

Diretrizes e Ações:

1 - Protagonismo ao empreendedorismo e a inovação cultural da juventude;

1.1 Ação continuada que de suporte para a política do empreendedorismo cultural da juventude na cidade de Curitiba. (prazo e meta) Inicio no primeiro ano de execução do Plano Municipal de cultura, colocando em execução pelo menos um projeto novo a cada ano.
1.2 Fazer parcerias com o sistema S e outras instituições publica e privadas para desenvolver plano continuado do empreendedorismo Jovem na cultura da cidade de Curitiba. (prazo) Inicio no primeiro ano de execução do Plano Municipal de Cultura, realizar um novo projeto a cada ano.
1.3 Formar e desenvolver um grupo de jovens empreendedores em cada Administração Regional da cidade. (prazo e meta) a partir do segundo ano de execução do Plano Municipal de Cultura formando ao menos 10 jovens em cada regional da cidade.
1.4 Criar um projeto de Encubação de Projetos de Grupos Culturais da juventude na cidade de Curitiba. (prazo e metas) Processo de encubação iniciando-se no segundo ano de vigência do Plano municipal de Cultura e incubando a cada ano a partir daí mais dois grupos.

2- Descentralização das ações culturais para a ampliação da fruição da cultura pela juventude;

2.1 Disponibilizar em todas as Administrações Regionais ações descentralizadas dos grandes eventos realizados pela Fundação Cultural Curitiba (prazo e metas) a partir do primeiro ano de vigência do Plano Municipal de Cultura.
2.2 Aprimorar os editais livres regionais dando oportunidade a participação ao empreendedorismo cultural da juventude (prazo e metas) A partir do segundo ano de vigência do Plano Municipal de Cultura ampliando-se a parir daí a cada dois anos acrescentar mais 5% do numero de projetos contemplados.
2.3 Criar um Programa Municipal de Circulação de obras, produções e apresentações artística em todas as Administrações Regionais (prazo e metas) A partir do terceiro ano de vigência do Plano Municipal de Cultura e deste momento em diante aumentar a cada dois anos 10% o número de eventos de circulação.

3- Apoio às atividades culturais estruturantes para a juventude como o Hip Hop e todos seus elementos, festivais de banda, ilustração entre outros.

3.1 Iniciar um ciclo de festivais de Hip hop e Festivais de Bandas em todas as Administrações Regionais da Cidade (prazo e Metas) A partir do segundo ano da vigência do Plano Municipal de Cultura.

3.2 Viabilizar em ao menos duas Administrações Regionais Casa do Hip Hop. (prazo e metas) A partir do quarto ano de vigência do Plano Municipal de Cultura e a partir daí mais três anos para se construir a outra casa.

4- Unificação de ações de programas direcionados a juventude como os Portais do Futuro conferindo nestes um protagonismo maior para as políticas de cultura.

4.1 Construir Conselhos de Gestão dos Equipamentos com participação dos protagonistas da juventude para ajudar nas ações de juventude nos espaços públicos municipais com políticas publicas para a área. (prazo e metas) iniciar o funcionamento dos conselhos um ano após a aprovação deste Plano Municipal.
4.2 Introduzir nas atividades comunitárias da Secretaria Municipal do Esporte Lazer e Juventude programações de arte e cultura direcionadas ao publico jovem dando protagonismo em ações como o Hip Hop, cicloativismo entre outras manifestações. (prazo e metas) começar implementar os primeiros projetos a partir do segundo ano após a aprovação deste Plano Municipal e depois disso até o quinto ano abarcar todos os projetos e programas voltados para o publico jovem.

5- Utilização do espaço escolar para atividades culturais da juventude com a remodelação do programa Comunidade Escola e o aparelhamento das escolas com equipamentos e espaços para a fruição da cultura.

5.1 Remodelar, requalificar e ampliar o Programa Comunidade Escola dando co-gestão dele a Fundação Cultural de Curitiba que poderá usar o seu Sistema de Fomento e Financiamento à Cultura para implementar ações culturais nos espaços escolares. (prazo e metas) a partir do segundo ano após a aprovação do Plano Municipal e desta data em diante ate o fim de sua validade estende-lo para todas as escolas do município.
5.2 Criar e implementar nas escolas do município o Programa Mais Cultura nas Escolas com verbas municipais e ou conjunto com a do programa nacional. (prazo e metas) a partir do terceiro ano de aprovação deste Plano Municipal fazendo com que no seu quinto ano ao menos três escolas de cada Administração Regional possam ter acesso a sua ação e, para seu o décimo ano de realização, ao menos quatro escolas em cada Administração Regional já participem deste programa.

6- Criação de Editais Livres no Sistema de Fomento e Financiamento a Cultura para projeto de cultura para a juventude.

6.1 Criar Editais do Sistema Municipal de Fomento e Financiamento a Cultura, principalmente nas Regionais da cidade espaço para a cultura jovem e para produtores, empreendedores e atores jovens realizarem projetos de arte e cultura. (prazo e metas) Após o terceiro ano da aprovação deste Plano Municipal.
6.2 Propiciar cursos para os coletivos de cultura jovem de toda a cidade que permitam o conhecimento sobre a gestão de projetos e a elaboração de projetos culturais. (prazo e metas) realizar a partir do primeiro ano da aprovação deste Plano de Cultura cursos de elaboração e administração de projetos culturais em todas as Regionais e depois disso conseguir a partir do segundo ano que sejam feitos pelo menos dois cursos ano em cada Administração Regional.

7- Ampliação da Política de Incentivo a Leitura, fazendo entre outras coisas que o Programa Curitiba Lê chegue ao espaço escolar e outros espaços comunitários.

7.1 Levar o Programa de Incentivo a leitura as Escolas Municipais e Estaduais. (prazo e metas) A partir do segundo ano de aprovação deste Plano Municipal levar a 20%das Escolas Municipais e 5% das Escolas Estaduais e a parir daí aumentar 10% a cada ano o numero de escolas participantes
7.2 Levar o Programa de Incentivo a Leitura aos espaços comunitários como associação de moradores e Bibliotecas comunitárias. (prazo e metas) A partir do segundo ano do inicio deste Plano Municipal ter ações efetivas e continuadas em ao menos um espaço comunitário em cada uma das Administrações Regional.
7.3 Possibilitar a introdução no Programa de Incentivo a Leitura as temáticas da arte e da cultura Jovem. (prazo e metas) A partir do primeiro ano do inicio da deste Plano de cultura.

8- Promover o mapeamento dos coletivos culturais, dos produtores e artistas da juventude em todo território da cidade de maneira colaborativa usando uma plataforma aberta, sendo seu cadastro baseado na auto declaração.

8.1 Criar um programa de identificação, cadastro e disponibilização de informações sobre a arte e a cultura dos coletivos jovens. (prazo e metas) A partir do primeiro ano do inicio da deste Plano de Cultura.
8.2 Promover a divulgação periódica de dados informação sobre o protagonismo jovem na Cultura. (prazo e metas) A partir do terceiro ano do inicio da deste Plano de Cultura.

9-Articular uma política de criação e comunicação para os coletivos culturais jovens;

9.1 Criar na cidade espaços para a edição, gravação e divulgação de projetos de audiovisual, musica e artes visuais dos Coletivos Culturais Jovens. (prazo e metas) A partir do primeiro ano do inicio da deste Plano de Cultura.
9.2 Colaborara com o processo de associativismo e empreendedorismo dos Coletivos Culturais Jovens na área de comunicação. (prazo e metas) A partir do primeiro ano do inicio da deste Plano de Cultura.

10- Criar uma política de formação nas linguagens artísticas e funcionais em todas as regionais da cidade de modo a propiciar para a juventude formação para a fruição, produção e empreendedorismo cultural.

10.1 Criar, requalificar e expandir cursos e programas continuados de formação e aperfeiçoamento dos Coletivos Culturais Jovens nas linguagens artísticas e funcionais em todas as Administrações Regionais. (prazo e metas) A partir do segundo ano do inicio da deste Plano de Cultura e a partir daí oferecer um aumento de participação de jovens nestes cursos num montante de 10% ao ano.
10.2 Propiciar que os Coletivos Culturais Jovens sejam também instrutores no processo de formação e aperfeiçoamento. (prazo e metas) A partir do primeiro ano do inicio da deste Plano de Cultura.

PLANO SETORIAL DO AUDIOVISUAL

A) Mapeamento:

A.1) Realizar e disponibilizar, por meio de banco de dados público, um mapeamento das produções ligadas ao audiovisual, bem como seu impacto econômico, geração de renda e emprego (por meio de parcerias da FCC com, por exemplo, IPPUC, Sistema S...).

A.2) Sistematizar e disponibilizar, por meio de um banco de dados público e online, todas as informações relacionadas aos projetos contemplados pelos editais do PAFIC e por outros mecanismos de incentivo – com especial atenção às seguintes informações: nome do proponente, da produtora e do captador de cada projeto, estágio de desenvolvimento dos projetos, estágio de captação de recursos e circulação das obras finalizadas.

A.3) Levantamento de espaços públicos e identificação de possíveis parceiros da iniciativa privada que possam servir à exibição de filmes nos bairros – visando criar uma rede de exibição, coordenada pela FCC, descentralizada em todas as regionais. Um projeto semelhante, que pode ser usado como referência de conceito e execução desta meta, é o Circuito Spcine[1].

B) Infraestrutura e Pessoal:

B.1) Abrir concurso específico dedicado à contratação de pessoas qualificadas para atender as demandas do audiovisual, dando especial destaque à Cinemateca, Cine Passeio, Casa da Memória, Museu da Fotografia, Administração da Lei de Incentivo e Comunicação.

B.2) Contratação de pessoa, física ou jurídica, responsável pela programação de cada uma das salas de cinema da FCC, por meio de um processo transparente.

---

[1] O Circuito Spcine é formado por equipamentos da Prefeitura de São Paulo, como centros culturais, CEUs e bibliotecas públicas. Em sua primeira etapa de instalação o Circuito Spcine está fazendo a instalação completa de 20 salas, nas quais preveem uma programação com 200 sessões semanais e expectativa de 960 mil espectadores por ano. A programação priva pela diversidade de títulos, incluindo obras artísticas, nacionais e blockbusters, com o foco na formação de público. (ver: http://www.circuitospcine.com.br/sobre.html)

B.3) Colocar o Cine Passeio em pleno funcionamento: execução da obra, composição de quadro de funcionários especializado, implantação de equipamentos com qualidade comercial de exibição (DCP ou superior) e manutenção e atualização dos mesmos, programação diária elaborada por programador profissional.

B.4) Modernizar as atuais salas de exibição da FCC – Cinemateca e Cine Guarani – adequando-as aos padrões comerciais de exibição (DCP ou superior). Sendo possível utilizar recursos do Fundo Setorial do Audiovisual por meio do programa Cinema Perto de Você[2].

B.5) Implementar, ao menos, uma sala de exibição da FCC, com qualidade comercial de exibição (DCP ou superior), em cada Regional. Novamente, o Circuito Spcine é uma referência que pode ser estudada para a execução desta meta.

B.6) Desenvolver uma programação anual integrada para todas as salas de exibição da FCC.

C) Formação:

C.1) Ofertar cursos livres que abordem aspectos do audiovisual (como, por exemplo, roteiro, fotografia, som, direção, edição, documentário, cineclubismo, crítica, direção de produção e produção executiva). Ao menos 1 curso anual em cada regional, selecionados por meio de edital público, com recursos advindos de convênios com outras secretarias e fundos, ministrado por profissionais qualificados e com grade curricular definida junto à Setorial do Audiovisual e aos realizadores e produtores da área.

C.2) Ofertar um curso anual, com reconhecimento de formação técnica, destinado à formação em uma área técnica do audiovisual (como, por exemplo, maquinária, elétrica, captação de som...), 30

[2] O programa Cinema Perto de Você promove a ampliação, fortalecimento e descentralização do parque exibidor brasileiro, por meio do apoio a projetos de construção e ampliação de, no mínimo, 3 salas de cinema. O programa é uma ação coordenada do Ministério da Cultura e da Ancine, responsável pela gestão do Fundo Setorial Audiovisual (FSA). As operações de financiamento à construção de novas salas de cinema do Programa Cinema Perto de Você são realizadas pelo BNDES, como agente financeiro credenciado do Fundo Setorial Audiovisual (FSA), em conjunto com recursos próprios do BNDES Procult. (ver: http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Areas_de_Atuacao/Cultura/Cinema/cinemapertodevoce/)

alunos, sediado na Cinemateca, ministrado por profissionais qualificados e com grade curricular definida junto à Setorial do Audiovisual. Para a execução desta meta é possível fazer parcerias com outras entidades, tais como Instituto Federal do Paraná e Faculdade de Artes do Paraná.

D) Produção:

D.1) Criar um Fundo Municipal do Audiovisual (a exemplo do Fundo Setorial do Audiovisual que fomenta o cinema na esfera federal), alimentado por dotação orçamentária, renúncia fiscal, convênios e outros mecanismos. Há a possibilidade de estudar fontes alternativas que possam compor este fundo, tal como o ICMS das salas de cinema.

D.2) Lançamento de, ao menos, um edital anual usando recursos do Fundo Municipal da Cultura (ou Fundo Municipal do Audiovisual) com, se possível, suplementação do FSA, sendo que cada edição do edital deva contemplar tipos de produto audiovisual diferentes. Ressaltamos a importância de que os produtos audiovisuais deste edital sejam definidos pela Setorial do Audiovisual e pelas entidades de classe. Produtos que podem ser fomentados nesta linha:

- Obra seriada (ficção, documentário, animação);
- Longa-metragem (ficção, documentário, animação);

D.3) Lançamento de, ao menos, um edital anual usando recursos do PAFIC (Fundo e Renúncia), que contemple, ao menos, duas linhas de fomento ao audiovisual. Sendo que a definição do produto de cada uma das linhas deverá ser feita pela Setorial do Audiovisual e pelas entidades de classe, com o objetivo de abarcar as lacunas e complementar as políticas públicas federais e estaduais. Produtos que podem ser fomentados nesta linha são:

- Desenvolvimento de projeto audiovisual;
- Curta-metragem:
- Longa-metragem (complementação de recurso);
- Inovação de linguagem e novas mídias;
- Cineclubismo;
- Mostras e Festivais.

*Importante: garantia de percentual mínimo para novos realizadores nos dois editais listados acima.

D.4) Lançamento de, ao menos, uma linha de edital anual, usando recursos do Fundo Municipal de Cultura (ou do Fundo Municipal do Audiovisual), com a finalidade de apoiar financeiramente, por meio de subsídio, atividades artístico-culturais, principalmente de jovens de baixa renda e de regiões do Município desprovidas de recursos e equipamentos culturais. Um programa semelhante, que pode ser usado como referência de conceito e execução desta meta, é o Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - VAI[3], desenvolvido pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. É possível estudar formas de interligação desta meta com o Núcleo de Produção Digital[4], programa da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura, que fornece equipamento, oficina e estrutura de produção audiovisual para a sociedade.

E) Circulação e Difusão:

E.1) Criar um programa de ***distribuição*** dos produtos realizados pelo PAFIC. Princípios para este programa: que a FCC promova ampla circulação e divulgação dos produtos realizados pelo PAFIC e também por outros mecanismos; que a FCC dê visibilidade para os produtos realizados pelo PAFIC quando estes tiverem repercussão e premiação; que a FCC preste contas da distribuição feita em escolas, faróis do saber e outros espaços. Um programa semelhante, que pode ser usado como referência de conceito e execução desta meta, é a

[3] Programa para a Valorização de Iniciativas Culturais - VAI, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, que tem com objetivo apoiar projetos e atividades artístico-culturais, principalmente de grupos e coletivos compostos por jovens e/ou adultos de baixa renda, atuantes e residentes em regiões da cidade desprovidas de recursos e equipamentos culturais. (ver: http://programavai.blogspot.com.br/)

[4] Os NPDs visam apoiar a produção audiovisual independente, através do fornecimento de equipamentos adequados, bem como de serviços técnicos especializados, promovendo a formação e o aprimoramento profissional e artístico de técnicos e realizadores audiovisuais nas mais diversas funções. Os equipamentos são entregues aos Núcleos por meio de empréstimo de comodato, podendo ser doados em definitivo após a avaliação do funcionamento do espaço por um período de dois anos.

Programadora Brasil[5], criada pela Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura.

E.2) Criar um programa de ***exibição e difusão*** dos produtos realizados pelo PAFIC, garantindo que os filme sejam exibidos em todas as salas de exibição da FCC (no centro e nas regionais) e que seja feita a contabilização do público.

E.3) Criar uma plataforma de ***exibição online*** dos produtos realizados pelo PAFIC, pública e gratuita, respeitando o prazo de exploração comercial dos produtos.

E.4) Criar um programa de cineclubismo na cidade, por meio de: a) implementação e manutenção de infraestrutura em ao menos um espaço de cada regional; b) catalogação e disponibilização de acervo audiovisual, com enfoque na exibição da produção local; c) ampla divulgação para a população local; d) contabilização do público; e) formação e instrumentalização de agentes regionais da difusão cinematográfica através dos cineclubes.

E.5) Divulgar Festivais e Mostras que ocorrem na cidade.

[5] Apesar de ter sido um projeto descontinuado pelas últimas gestões do Minc, a Programadora Brasil continua sendo uma referência na catalogação e disponibilização da produção audiovisual brasileira (ver: http://www.ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/programadora-brasil-inclui-mais-164-t-tulos-em-seu-cat-logo)

designed by freepik.com

Plano Setorial de Cultura Negra

Curitiba – Maio - 2016

População Economicamente Ativa - Curitiba

Curitiba - População

POPULAÇÃO CENSITÁRIA SEGUNDO COR / RAÇA - 2010

COR / RAÇA	POPULAÇÃO
Branca	1.380.012
Preta	49.320
Amarela	23.888
Parda	296.140
Indígena	2.421
Sem declaração da cor / raça	126
TOTAL	1.751.907

FONTE: IBGE - Censo Demográfico - Dados da amostra

NOTA: Posição dos dados, no site do IBGE, 14 de maio de 2014.

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO DE CURITIBA

Estudo Temático:

Igualdade de gênero e raça no trabalho: perfil de Curitiba na década de 2000

Contrato de Prestação de Serviços Nº. 17731/2007 - PMC / DIEESE

SETEMBRO DE 2012

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

TABELA 2
Taxa de participação no mercado de trabalho das pessoas acima de 16 anos, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2000 e 2010

Sexo e cor/raça	Taxa de participação		
	2000	2010	Variação 2010/2000
Homens	71,7	71,9	0,3
Mulheres	52,0	57,2	10,0
Brancos	60,9	64,0	5,1
Negros	63,7	64,7	1,6
Homens brancos	71,4	71,9	0,7
Homens negros	73,1	72,0	-1,6
Mulheres brancas	51,8	57,2	10,6
Mulheres negras	53,7	57,2	6,4
Total	61,3	64,2	4,6

Fonte: Censo Demográfico, IBGE
Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho Curitiba

Dentre os ocupados, predominavam os brancos (80,1%) e homens (53,4%). Se comparada com a distribuição da PEA apresentada na Tabela 1, percebe-se que os brancos mantiveram sua participação entre os ocupados, ao passo que os homens ampliaram sua participação (representavam 52,9% da PEA e 53,4% dos ocupados).

Entre 2000 e 2010, as mulheres negras quase triplicaram sua participação dentre os ocupados, passando de 12,7% para 34,3%. Como consequência, caiu a participação das mulheres brancas (de 87,3% para 65,7%). Os homens negros também tiveram aumento expressivo, passando de 15,0% para 21,3% dos ocupados, embora essa taxa ainda permaneça extremamente baixa (os homens brancos representavam 78,7% dos ocupados).

TABELA 3
Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2000 e 2010

	Posição na ocupação	Homens			Mulheres			Total geral
		Total	Brancos	Negros	Total	Brancas	Negras	
2000	Trabalhador doméstico com carteira	0,1	0,1	0,2	4,7	3,9	10,2	2,1
	Trabalhador doméstico sem carteira	0,2	0,2	0,2	7,8	6,7	15,7	3,5
	Empregado com carteira	50,0	49,4	53,8	48,1	48,7	44,6	49,2
	Empregado sem carteira	12,4	12,1	14,4	10,6	10,7	9,9	11,6
	Empregador	6,5	7,3	2,0	3,7	4,1	1,1	5,3
	Conta-própria	25,6	25,7	24,9	16,9	17,5	12,6	21,8
	Trabalhador não remunerado	1,0	1,0	0,6	2,2	2,3	1,6	1,5
	Trabalhador na produção para o próprio consumo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Militar ou Funcionário público estatutário	4,1	4,2	3,8	5,8	6,1	4,3	4,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2010	Trabalhador doméstico com carteira	0,2	0,2	0,2	4,2	3,6	6,9	2,1
	Trabalhador doméstico sem carteira	0,2	0,2	0,3	5,0	4,1	8,8	2,4
	Empregado com carteira	58,3	56,8	63,9	54,2	53,5	57,5	56,4
	Empregado sem carteira	8,6	8,3	9,4	8,4	8,6	7,6	8,5
	Empregador	5,0	5,9	1,9	2,9	3,4	1,1	4,1
	Conta-própria	22,7	23,3	20,5	17,2	18,0	13,2	20,1
	Trabalhador não remunerado	0,6	0,6	0,5	1,5	1,6	1,0	1,0
	Trabalhador na produção para o próprio consumo	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3
	Militar ou Funcionário público estatutário	4,1	4,4	3,1	6,4	7,0	3,6	5,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Demográfico, IBGE

TABELA 4

Taxa de informalidade das pessoas acima de 16 anos, por sexo e cor/raça Curitiba, 2000 e 2010

Sexo e cor/raça	2000	2010	Variação 2010/2000
Homens	29,2	22,2	-23,8
Mulheres	29,1	22,7	-22,0
Brancos	28,3	22,1	-21,9
Negros	34,3	23,9	-30,2
Homens brancos	28,2	21,8	-22,8
Homens negros	34,4	23,8	-30,8
Mulheres brancas	28,3	22,4	-21,0
Mulheres negras	34,1	24,1	-29,3
Total	29,1	22,5	-23,0

Fonte: Censo Demográfico, IBGE

Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho Curitiba

TABELA 3
Distribuição dos ocupados segundo posição na ocupação, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2000 e 2010

	Posição na ocupação	Homens			Mulheres			Total geral
		Total	Brancos	Negros	Total	Brancas	Negras	
2000	Trabalhador doméstico com carteira	0,1	0,1	0,2	4,7	3,9	10,2	2,1
	Trabalhador doméstico sem carteira	0,2	0,2	0,2	7,8	6,7	15,7	3,5
	Empregado com carteira	50,0	49,4	53,8	48,1	48,7	44,6	49,2
	Empregado sem carteira	12,4	12,1	14,4	10,6	10,7	9,9	11,6
	Empregador	6,5	7,3	2,0	3,7	4,1	1,1	5,3
	Conta-própria	25,6	25,7	24,9	16,9	17,5	12,6	21,8
	Trabalhador não remunerado	1,0	1,0	0,6	2,2	2,3	1,6	1,5
	Trabalhador na produção para o próprio consumo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
	Militar ou Funcionário público estatutário	4,1	4,2	3,8	5,8	6,1	4,3	4,9
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2010	Trabalhador doméstico com carteira	0,2	0,2	0,2	4,2	3,6	6,9	2,1
	Trabalhador doméstico sem carteira	0,2	0,2	0,3	5,0	4,1	8,8	2,4
	Empregado com carteira	58,3	56,8	63,9	54,2	53,5	57,5	56,4
	Empregado sem carteira	8,6	8,3	9,4	8,4	8,6	7,6	8,5
	Empregador	5,0	5,9	1,9	2,9	3,4	1,1	4,1
	Conta-própria	22,7	23,3	20,5	17,2	18,0	13,2	20,1
	Trabalhador não remunerado	0,6	0,6	0,5	1,5	1,6	1,0	1,0
	Trabalhador na produção para o próprio consumo	0,2	0,2	0,2	0,3	0,3	0,4	0,3
	Militar ou Funcionário público estatutário	4,1	4,4	3,1	6,4	7,0	3,6	5,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Censo Demográfico, IBGE

TABELA 5
Rendimento mediano dos ocupados acima de 16 anos, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2000 e 2010

	Posição na ocupação	Homens	Mulheres	Brancos	Negros	Homens brancos	Homens negros	Mulheres brancas	Mulheres negras	Total
2000	Doméstico com carteira	655,8	590,2	590,2	605,5	741,5	546,5	568,4	612,1	590,2
	Doméstico sem carteira	546,5	437,2	437,2	437,2	564,9	437,2	437,2	437,2	437,2
	Empregado com carteira	1311,6	946,5	1.187,0	874,4	1.311,6	983,7	983,7	655,8	1.093,0
	Empregado sem carteira	874,4	655,8	765,1	655,8	874,4	655,8	655,8	502,8	765,1
	Empregador	5465,0	3279,0	4.372,0	3.279,0	5.465,0	3.279,0	3.279,0	2.186,0	4.372,0
	Conta-própria	1316,0	983,7	1.311,6	874,4	1.530,2	874,4	1.093,0	590,2	1.311,6
	Militar ou Estatutário	2186,0	1836,2	2.137,9	1.595,8	2.186,0	1.748,8	1.967,4	1.103,9	1.967,4
	Total	1311,6	874,4	1.202,3	765,1	1.530,2	918,1	889,7	655,8	1.093,0
2010	Doméstico com carteira	1.013,1	788,0	788,0	788,0	1.013,1	1.013,1	788,0	788,0	788,0
	Doméstico sem carteira	844,3	574,1	607,9	574,1	900,6	675,4	574,1	574,1	574,1
	Empregado com carteira	1.350,8	1.013,1	1.350,8	1.001,9	1.463,4	1.125,7	1.125,7	788,0	1.210,1
	Empregado sem carteira	1.013,1	731,7	900,6	788,0	1.125,7	900,6	788,0	675,4	900,6
	Empregador	4.502,8	2.814,3	3.940,0	2.814,3	4.502,8	3.377,1	2.871,7	2.026,3	3.940,0
	Conta-própria	1.688,6	1.125,7	1.688,6	1.125,7	1.688,6	1.125,7	1.350,8	900,6	1.688,6
	Militar ou Estatutário	3.377,1	2.476,5	2.926,8	2.251,4	3.377,1	2.814,3	2.701,7	1.688,6	2.814,3
	Total	1.576,0	1.125,7	1.350,8	956,8	1.688,6	1.125,7	1.125,7	788,0	1.348,6
Evolução	Doméstico com carteira	54,5	33,5	33,5	30,1	36,6	85,4	38,6	28,7	33,5
	Doméstico sem carteira	54,5	31,3	39,0	31,3	59,4	54,5	31,3	31,3	31,3
	Empregado com carteira	3,0	7,0	13,8	14,6	11,6	14,4	14,4	20,2	10,7
	Empregado sem carteira	15,9	11,6	17,7	20,2	28,7	37,3	20,2	34,3	17,7
	Empregador	-17,6	-14,2	-9,9	-14,2	-17,6	3,0	-12,4	-7,3	-9,9
	Conta-própria	28,3	14,4	28,7	28,7	10,3	28,7	23,6	52,6	28,7
	Militar ou Estatutário	54,5	34,9	36,9	41,1	54,5	60,9	37,3	53,0	43,0
	Total	20,2	28,7	12,4	25,1	10,3	22,6	26,5	20,2	23,4

Fonte: Censo Demográfico, IBGE
Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho Curitiba
Nota: Valores corrigidos pelo INPC (ago/2012)

TABELA 9
Distribuição percentual dos trabalhadores celetistas segundo setor de atividade, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2000 e 2010

	Setor de atividade	Homens			Mulheres			Total geral
		Total	Brancos	Negros	Total	Brancas	Negras	
2000	Extrativa mineral	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
	Indústria de transformação	18,9	19,1	17,8	11,3	11,3	11,4	15,6
	Serv. Ind. Util. Pública	4,2	4,3	5,0	1,2	1,3	1,0	2,9
	Construção civil	10,1	9,2	13,6	1,0	1,0	0,9	6,1
	Comércio	21,9	21,7	7,9	25,5	24,8	24,0	23,5
	Serviços	43,7	44,4	43,7	59,3	59,9	60,2	50,5
	Administração pública	0,9	0,9	0,8	1,5	1,5	2,4	1,1
	Agricultura	0,3	0,3	0,2	0,1	0,1	0,1	0,2
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
2010	Extrativa mineral	0,1	0,1	0,2	0,0	0,0	0,0	0,1
	Indústria de transformação	20,0	21,2	15,4	9,4	9,5	10,0	15,6
	Serv. Ind. Util. Pública	4,1	3,9	9,4	1,0	1,1	1,0	2,8
	Construção civil	8,4	8,0	15,5	1,3	1,3	2,3	5,4
	Comércio	19,9	20,2	15,7	19,9	20,5	16,4	19,9
	Serviços	43,7	42,9	39,8	50,8	50,3	46,6	46,7
	Administração pública	3,3	3,3	3,6	17,4	17,0	23,6	9,2
	Agricultura	0,5	0,5	0,5	0,3	0,3	0,2	0,4
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho Curitiba

TABELA 11
Distribuição percentual dos trabalhadores celetistas das 20 maiores famílias ocupacionais, por sexo e cor/raça
Curitiba, 2010

Ranking	Famílias ocupacionais	Homens			Mulheres			Total
		Total	Negros	Brancos	Total	Negras	Brancas	
1ª	Agentes, assistentes e auxiliares administrativos	6,9	5,8	7,1	15,5	12,1	15,8	10,7
2ª	Operadores do comércio em lojas e mercados	6,3	5,4	6,1	10,5	11,3	10,3	8,1
3ª	Trabalhadores nos serviços de manutenção de edificações	1,3	1,8	1,2	5,5	9,3	5,3	3,1
4ª	Alimentadores de linhas de produção	3,0	3,7	3,0	2,9	3,2	2,8	3,0
5ª	Trabalhadores nos serviços de coleta de resíduos, de limpeza e conservação de áreas públicas	1,3	2,3	1,1	4,2	4,4	4,4	2,6
6ª	Vigilantes e guardas de segurança	4,2	5,9	4,2	0,4	0,6	0,4	2,6
7ª	Porteiros e vigias	3,8	4,1	3,7	0,4	0,3	0,4	2,3
8ª	Garçons, barmen, copeiros e sommeliers	1,6	1,6	1,5	3,1	3,9	3,0	2,2
9ª	Caixas e bilheteiros (exceto caixa de banco)	0,6	0,6	0,6	4,0	4,7	3,7	2,1
10ª	Ajudantes de obras civis	3,2	5,6	2,7	0,5	0,6	0,5	2,0
11ª	Trabalhadores nos serviços de administração de edifícios	1,1	1,3	1,1	2,6	3,6	2,4	1,8
12ª	Cozinheiros	0,6	0,6	0,6	3,1	3,9	3,0	1,7
13ª	Recepcionistas	0,5	0,3	0,5	3,2	2,3	3,2	1,7
14ª	Almoxarifes e armazenistas	2,3	2,8	2,1	0,8	1,0	0,7	1,6
15ª	Operadores de telemarketing	0,6	1,1	0,6	2,8	5,2	2,5	1,6
16ª	Motoristas de veículos de cargas em geral	2,7	3,0	2,6	0,0	0,0	0,0	1,6
17ª	Técnicos e auxiliares de enfermagem	0,3	0,4	0,3	2,9	3,5	2,9	1,5
18ª	Escriturários de serviços bancários	1,1	0,9	1,2	1,7	1,3	1,8	1,4
19ª	Motoristas de veículos de pequeno e médio porte	2,1	1,7	2,0	0,0	0,0	0,0	1,2
20ª	Trabalhadores de estruturas de alvenaria	2,1	2,8	1,9	0,0	0,0	0,0	1,2
	20 maiores	45,6	51,8	44,2	64,1	71,2	63,2	53,7
	Total de Curitiba	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: RAIS/MTE.
Elaboração: DIEESE – Observatório do Trabalho Curitiba

Plano Setorial de Cultura Negra

Descentralização de Equipamentos Culturais

- Conforme relata Isaura Botelho, a França, nos anos 60, preocupada com a democratização cultural, descentralizou-se em direção ao interior e aos subúrbios, o governo passou a subvencionar de forma intensa e desenvolveram-se as relações públicas das diversas instituições, para se alcançar o público popular tão desejado.

Descentralização de Equipamentos Culturais

- Porém, a democratização da cultura repousava sobre dois postulados implícitos: só a cultura erudita merecia ser difundida; e bastaria o encontro entre o público – considerado de forma indiferenciada – e a obra para que houvesse uma adesão [...]. [...]

Descentralização de Equipamentos Culturais

- A prática redundou numa falsa democratização, pois baseava-se na crença da aptidão natural do ser humano em reconhecer de imediato “o belo” e “a verdade”, apenas pela possibilidade de ter acesso às instituições da cultura erudita. (2001, p. 20).

Descentralização de Equipamentos Culturais

- Descentralizar não é somente distribuir equipamentos por bairros, e sim proporcionar que o acesso a eles alcance a população periférica, e não se resuma à classe artística e à elite.

Descentralização de Equipamentos Culturais

- Descentralizar não é desconectar equipamentos, espalhando-os pela periferia, embora esses espaços sejam muito importantes. Descentralizar é fortalecer atores culturais autônomos, educá-los para a responsabilidade urbana, muni-los de recursos para suas atividades e, sobretudo confiar em sua capacidade criativa e estimular a participação. (FARIA, 2003, p. 41)

Bibliografia

- BOTELHO, Isaura. As dimensões da cultura e o lugar das políticas públicas. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 15, n. 2, 2001. Disponível em: www.centrodametropole.org.br/pdf/Isaura.pdf. Acesso em: 28 jan. 2010.

- EQUIPAMENTOS CULTURAIS DE CURITIBA: ENTRE POLÍTICAS E PAREDES, UMA ESTRATÉGIA.
- Eloi Vieira Magalhães – Tuiuti – 2010

- FARIA, Hamilton. Políticas públicas de cultura e desenvolvimento humano nas cidades. In: BRANT, Leonardo. Políticas Culturais. São Paulo: Manole, v.1, p. 35-51, 2003.

Metas PNC

- O PNC, no capítulo II, dedicado à diversidade, identifica na formação sociocultural brasileira marcas de “encontros étnicos, sincretismos e mestiçagens”, sem ignorar a existência de “tensões, dominações e discriminações que permearam e permeiam a trajetória do país.” Mais uma vez as estratégias indicam tratamento distinto para alguns segmentos, conforme descrito no tópico 2.1:

Metas PNC

- Realizar programas de reconhecimento, preservação, fomento e difusão do patrimônio e da expressão cultural dos e para os grupos que compõem a sociedade brasileira, especialmente aqueles sujeitos à discriminação e marginalização: os indígenas, os afro-brasileiros, os quilombolas, outros povos e comunidades tradicionais e moradores de zonas rurais e áreas urbanas periféricas ou degradadas;

Metas PNC

- aqueles que se encontram ameaçados devido a processos migratórios, modificações do ecossistema, transformações na dinâmica social, territorial, econômica, comunicacional e tecnológica; e aqueles discriminados por questões étnicas, etárias, religiosas, de gênero, orientação sexual, deficiência física ou intelectual e pessoas em sofrimento mental.

Metas PNC

- Ainda no segundo capítulo, o PNC reforça a indissociabilidade entre acesso à cultura e participação dos detentores das culturas populares na “formulação de programas, projetos e ações” que lhe dizem respeito, além de ratificar a lei 10.639/2003 ao propor:

Metas PNC

- 2.1.5 Desenvolver e ampliar programas dedicados à capacitação de profissionais para o ensino de história, arte e cultura africana, afrobrasileira, indígena e de outras comunidades não hegemônicas, bem como das diversas expressões culturais e linguagens artísticas.

Metas PNC

- O terceiro capítulo, Do acesso, relaciona a exclusão cultural às “acentuadas desigualdades socioeconômicas produzidas nas cidades brasileiras, nos meios rurais e nos demais territórios em que vivem as populações” e propõe que as ações estatais, as fontes de informações, os valores culturais e a oferta de programações e exposições sejam diversificadas.

Metas PNC

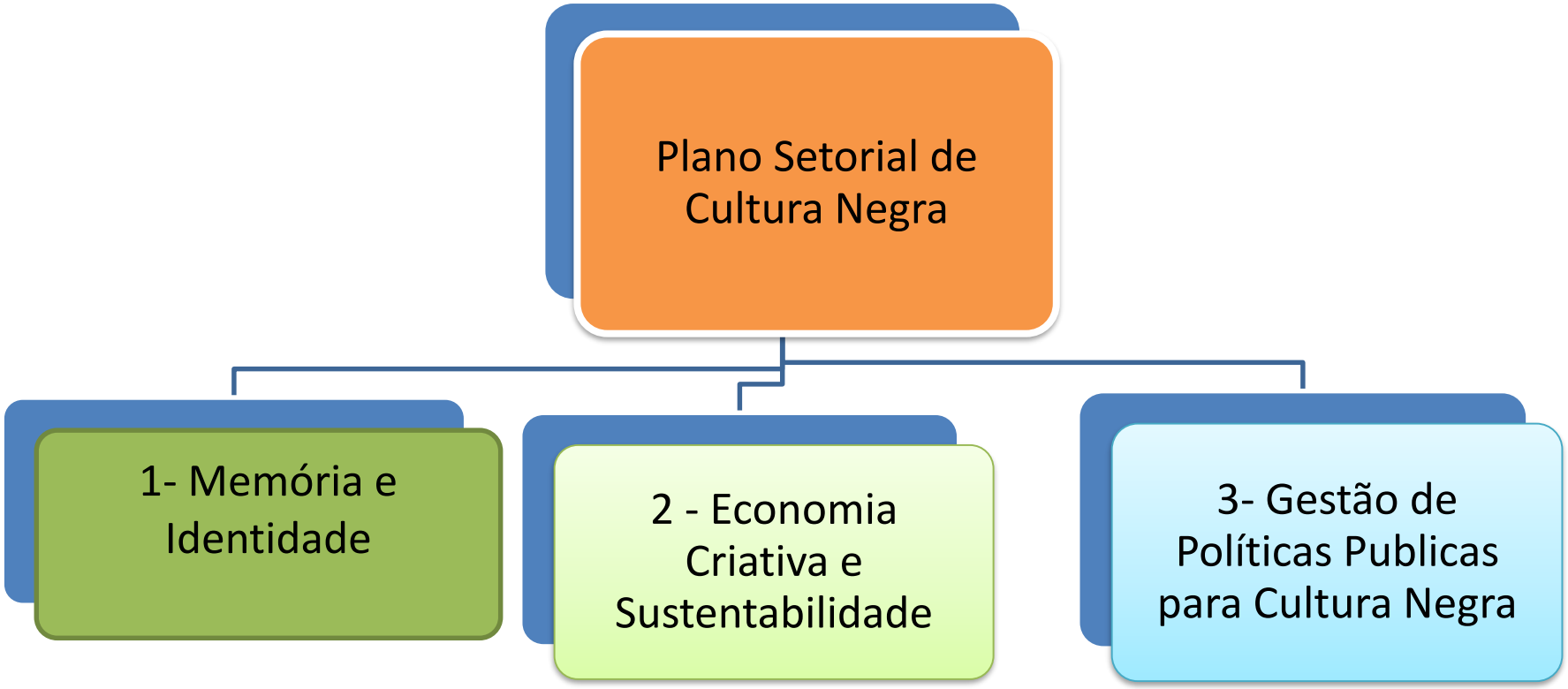
- O tratamento específico da política cultural para os menos assistidos por meio de novas práticas se configura nas estratégias/ações do capítulo, a exemplo: 3.4.8 Fomentar a formação e a manutenção de grupos e organizações coletivas de pesquisa, produção e difusão das artes e expressões culturais, especialmente em locais habitados por comunidades com maior dificuldade de acesso à produção e fruição da cultura.

Metas PNC

- 3.4.8 Fomentar a formação e a manutenção de grupos e organizações coletivas de pesquisa, produção e difusão das artes e expressões culturais, especialmente em locais habitados por comunidades com maior dificuldade de acesso à produção e fruição da cultura.

Plano Setorial de Cultura Negra

Plano Setorial de Cultura Negra



Plano Setorial de Cultura Negra

Plano Setorial de Cultura Negra

1- Memória e Identidade

- Mapeamento da Culturas Negras;
- Transmissão de Saberes e Práticas das Culturas Negras;
- Difusão da Culturas Negras.

a)Mapeamento

- O mapeamento aqui proposto pretende levantar um conjunto de informações que identifique, quantifique e localize os indivíduos, grupos e comunidades de praticantes das culturas negras

Ações

- Ações: 1. Realizar mapeamento das manifestações culturais, dos indivíduos, grupos, comunidades, instituições e organizações de culturas negras, disponibilizando as informações resultantes em uma plataforma livre e de fácil acesso.
- a) Cadastrar mestres, grupos, profissionais, artistas, praticantes, espaços, festas, festivais, folguedos, acervos e outras práticas de culturas;
- b) Identificar ações governamentais para as culturas negras;
- c) Capacitar os indivíduos, grupos e comunidades praticantes de culturas negras para que eles próprios realizem ações de mapeamento de suas manifestações;

b) Transmissão de Saberes e Práticas da Cultura Negra

- Este programa prevê a instituição de ações de incentivo à transmissão de saberes, valores e práticas populares e tradicionais para o fortalecimento das identidades dos indivíduos, grupos e comunidades, respeitando e valorizando suas próprias estratégias e iniciativas

Ações:

- 1. Apoiar e fomentar iniciativas que valorizem e estimulem os mestres e mestras de saberes populares, o reconhecimento das formas próprias de produção de conhecimentos e seus métodos tradicionais de ensino-aprendizagem, e a transmissão destes conhecimentos às suas próprias comunidades.

Ações

- 2. Fomentar e fortalecer a gestão de iniciativas de registro, pesquisa e difusão por parte dos indivíduos, grupos e comunidades detentoras de conhecimentos e práticas de culturas negras; a) Apoiar iniciativas que possibilitem a valorização da memória dos e pelos indivíduos, grupos e comunidades praticantes de culturas populares negras;

Ações

- b) Estimular a apropriação de instrumentos de pesquisa, documentação e difusão das manifestações e práticas culturais por seus praticantes

Ações

- 3. Fomentar a criação e fortalecimento de espaços de memórias, que promovam a valorização e difusão das tradições vinculadas às culturas negras.
- a. Apoiar propostas dos próprios praticantes de culturas negras voltadas para o registro, documentação, transmissão de saberes e valorização das tradições locais.
- b. Promover a criação de acervos comunitários das memórias de culturas negras.

|Ações

- 4. Estimular as iniciativas que visem a revitalização de brincadeiras infantis populares.
- a) Apoiar iniciativas que promovam a presença de brincadeiras e brinquedos populares da cultura negra na vida cotidiana das crianças.

c) Difusão da Cultura Negra

- Descrição: As ações desse plano visa a divulgação da cultura negra em suas comunidades de origem e para além. Para tanto, o programa prevê o fomento a festivais, festas, encontros, a veiculação de conteúdos em meios de comunicação, o intercâmbio entre seus praticantes, e outras formas que permitam ampliar a circulação dessa cultura, bem como a fruição e conhecimento da população sobre essas manifestações.

Ações

- 1. Promover a realização de encontros e intercâmbios entre os praticantes da cultura negra.
- 2. Fomentar a criação de mídias impressas e virtuais, locais, regionais e nacionais que veiculem conteúdos acerca das manifestações culturais negras;
- 3. Incentivar a criação de festivais e mostras, valorizando e dando visibilidade às produções locais.

Ações

- 4. Promover a veiculação de programas de rádio, televisão e mídias digitais que se dediquem às manifestações culturais negras que abordem o cotidiano das comunidades, seus projetos e iniciativas. a) Apoiar a realização de campanhas regionais e locais de valorização dessas culturas.

Ações

- 5. Ampliar a circulação dos produtos culturais.
- a) Incentivar a produção e circulação regional de produtos e bens da cultura;
- 6. Fomentar a criação e a distribuição de produtos culturais que abordem questões relativas às manifestações culturais negras.

Plano Setorial de Cultura Negra

- 2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

Um prato da culinária tradicional, um ritual religioso, uma peça de artesanato, festivais de teatros, danças, cultura de rua, Hip Hop, festas populares como o Carnaval, o São João e as festas do calendário religioso popular...

Dentro de sua diversidade, a grande maioria das práticas culturais negras realiza-se no espaço público das ruas, praças, templos das mais diversas religiões, e nos terreiros das casas de lideranças e mestres, onde os praticantes transformam sua carência material em riqueza simbólica

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- Em seu fazer eles movimentam, formal ou informalmente, uma vigorosa economia criativa, através da produção e do consumo dos mais variados produtos – roupas, alimentos, artefatos religiosos, artesanato, instrumentos musicais, dentre outros. Além disto, levam esse fazer para fora do âmbito cultural.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- No entanto, o resultado dessa movimentação econômica raramente se reverte em benefícios diretos para os praticantes das culturas populares, mesmo quando ela é motivada exclusivamente pela atuação desses indivíduos, grupos e comunidades, que quase sempre sustentam suas tradições com parcos recursos. Sua economia tampouco é firmada a partir de uma lógica de mercado.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- Diante desse quadro de demanda estrutural, conseguir realizar apresentações fora da comunidade, registrar suas performances em audiovisual, participar dos editais públicos para o fomento das expressões culturais populares, dentre outras ações de promoção, são façanhas quase sempre condicionadas à intervenção, nem sempre benéfica, de mediadores e parceiros externos.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- Ainda é insuficiente o investimento em estudos sobre os impactos econômicos que as atividades culturais populares geram na economia. As festas populares, por exemplo, podem ser caracterizadas como verdadeiros arranjos produtivos locais, mas precisam ter sua cadeia produtiva melhor mapeada e conhecida para que as políticas públicas possam ter resultados ainda mais eficazes e consistentes.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- A valorização e proteção da economia da cultura negra é fundamental para manter o vigor e a continuidade das suas expressões. As políticas orientadas para essas necessidades devem ser construídas a partir de uma atuação para efetivamente estimular e fortalecer suas relações de produção e sustentabilidade.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- Este plano visa, portanto, fortalecer as atividades econômicas e criativas vinculadas direta ou indiretamente à cultura negra.
- De um lado, busca potencializar as estratégias de geração de renda desenvolvidas por indivíduos, grupos e comunidades, por meio do apoio a projetos e iniciativas que respeitem e reconheçam os modos, valores e concepções próprias de seus fazedores, e que contribuam para a valorização dos bens e serviços produzidos nesse contexto.

2 - Economia Criativa e Sustentabilidade

- Por outro lado, prevê o apoio a iniciativas da cultura negra que movimentem outros setores da economia (alimentício, de vestuário, de transporte, hoteleiro etc.), por meio da realização dos ciclos festivos, de festivais, encontros, feiras e exposições, dentre outros.

Objetivos

- Apoiar projetos e iniciativas que promovam a sustentabilidade das práticas e manifestações
- Fomentar os processos de criação, circulação, distribuição e fruição de bens, produtos e serviços da cultura negra.
- Promover e valorizar as dinâmicas de produção e distribuição próprias da cultura negra.
- Identificar e analisar o impacto econômico das atividades nas dinâmicas econômicas locais.

Ações

- 1. Realizar mapeamento dos processos e dinâmicas econômicas das manifestações e expressões culturais, visando subsidiar a elaboração de ações de financiamento das iniciativas de indivíduos, grupos, organizações e instituições de praticantes da cultura negra
- a) Identificar e catalogar matérias-primas e os locais de ocorrência dessa matéria prima que servem de base para os produtos gerados no âmbito da cultura negra.
  b) Mapear os processos produtivos e criativos das manifestações de culturas, avaliando o impacto econômico desses processos nas comunidades locais.

Ações

- 2. Criar e estimular mecanismos de inserção dos mestres, mestras e praticantes de ofícios tradicionais e outras manifestações da cultura negra em processos de geração de trabalho e renda.
- 3. Criar mecanismos para a qualificação de bens, serviços e produtos, agregando valor à produção de natureza econômica, estimulando o comércio justo e o desenvolvimento socioeconômico sustentável;

Ações

- a) Promover o retorno do valor dos produtos e serviços para os indivíduos, grupos e comunidades detentoras das práticas e saberes populares e tradicionais da cultura negra.
- 4. Apoiar a formalização de empreendimentos culturais de indivíduos, grupos e comunidades praticantes de cultura negra; a) Estimular estratégias para a veiculação e comercialização dos produtos das culturas populares em suas próprias comunidades; b) Apoiar a estruturação e adequação dos espaços de produção dos bens culturais.

Ações

- c) Apoiar a aquisição e o manejo de matéria prima e equipamentos
- 5. Difundir nas comunidades populares e tradicionais as informações e os procedimentos quanto a direitos autorais individuais e coletivos.

Plano Setorial de Cultura Negra

- 3- Gestão de Políticas Publicas para Cultura Negra

Descrição: Visa a capacitação de gestores em políticas públicas para as culturas populares; e a de indivíduos, grupos e comunidades quanto à gestão de instituições.

Essas ações permitirão uma execução mais efetiva desse Plano Setorial

Ações:

- 1. Promover a capacitação de gestores públicos para a implementação de políticas públicas voltadas à Cultura negra.

Participação Social e Cidadania Descrição:

- Prevê o incentivo e qualificação de indivíduos e grupos de praticantes que representam o segmento da cultura negra, buscando aprimorar seus conhecimentos e habilidades para a gestão de instituições e para a articulação social que vise à aplicação, avaliação e revisão das políticas para o segmento.

Ações:

- 1. Utilizar as diversas ferramentas e meios de comunicação existentes nos processos e instâncias de consulta, participação e diálogo para a formulação e acompanhamento das políticas culturais.
- 2. Capacitar agentes e empreendedores culturais, contemplando a elaboração e gestão de projetos, captação de recursos, por meio da oferta de oficinas e cursos.

Ações:

- 3. Realizar consultas públicas periódicas aos representantes dos grupos e comunidades de praticantes das culturas populares.
- 4. Fortalecer os movimentos sociais ligados à cultura negra e sua articulação com outros segmentos.

– Gestão e Intersetorialidade

- Descrição:
- articular a política cultural para além dos órgãos de gestão cultural, estabelecendo diálogos com as áreas de educação, turismo, saúde, meio ambiente, e outras.

Ações:

- 1. Instituir, em diálogo com órgãos responsáveis pela educação e com instituições que desenvolvem atividades educativas, práticas de transmissão dos saberes e fazeres de tradição oral, nas instituições de ensino.
- a) Promover a participação dos mestres e mestras dos conhecimentos tradicionais e outras manifestações culturais negras no ensino formal, através de vivências e práticas educativas, e intercâmbio com os professores;
- b) Apoiar a realização de oficinas itinerantes nas instituições de ensino para promover a circulação dos saberes e manifestações culturais negras;
- c) Publicar material didático, paradidático e literário a serem distribuídos nas instituições de ensino para estudo e vivência das práticas culturais , respeitando as especificidades locais e regionais.

Ações:

- 2. Estimular e apoiar o uso de espaços públicos, como ruas, parques, praças e quadras pelos praticantes da cultura negra
- 3. Incentivar a elaboração e a implantação de modelos participativos de turismo cultural sustentável de base comunitária que articulem patrimônio cultural, memória, meio ambiente, saberes e práticas das culturas populares e outras manifestações culturais negras.

Plano Setorial de Cultura Indígena

Diretrizes:

1- Manutenção e Transmissão de Saberes e Práticas Indígenas;
2- Mapeamento, Registro e Difusão das Culturas Indígenas;
3- Fomentar a criação de espaços de memória, propostos pelas comunidades indígenas, voltados para o registro, documentação, transmissão sociocultural e valorização das tradições locais;
4- Apoiar a criação de redes entre centros culturais indígenas e Pontos de Cultura Indígenas com vistas a promover intercâmbios de saberes e estimular ações de pesquisa, registro e divulgação das culturas indígenas;
5- Implementar ações para a valorização e difusão das culturas indígenas;
6- Cultura, Sustentabilidade e Economia Criativa;
7- Gestão e Participação Social.

1- Manutenção e Transmissão de Saberes e Práticas Indígenas

Objetivos:

1. Colaborar para a manutenção, atualização e reprodução sociocultural dos povos indígenas;
2. Incentivar os processos tradicionais de transmissão de saberes e práticas entre os povos indígenas;
3. Contribuir para o fortalecimento das identidades e das culturas dos povos indígenas, considerando suas próprias estratégias e iniciativas.

Ações:
1. Instituir ações de incentivo à transmissão de valores, conhecimentos e práticas tradicionais:
a. Fomentar eventos comunitários sobre temas relacionados à manutenção e atualização das culturas indígenas;
b. Apoiar ações de estímulo aos sábios indígenas para transmitirem seus conhecimentos para suas comunidades
c. Contribuir para a realização dos rituais (ritos de passagem, terapêuticos etc.), festas e festivais das culturas tradicionais indígenas;
d. Apoiar povos indígenas nos processos de resgate, revitalização e recuperação de saberes e prática.

2. Realizar programas intersetoriais de promoção da utilização das línguas maternas indígenas:
a. Financiar oficinas de línguas indígenas para sistematização, registro e produção de conteúdos para publicações;
b. Fomentar publicações nas línguas indígenas e bilíngües sobre temáticas relacionadas às culturas indígenas em diferentes mídias.
c. Promover encontros entre povos indígenas pertencentes a diferentes troncos e famílias lingüísticas.

2- Mapeamento, Registro e Difusão das Culturas Indígenas

Objetivos:
2.1 Produzir conhecimentos sobre as culturas indígenas a partir do incentivo à realização de mapeamentos comunitários de pesquisas, participativos e operacionais.
2.2 Promover o registro, a documentação e a geração de conteúdos para serem utilizados em processos educativos, formais e informais, e a difusão dos conhecimentos e práticas das culturas indígenas como estratégias de proteção e promoção das culturas indígenas.

Ações:
1. Fomentar pesquisas participativas, operacionais e mapeamentos comunitários realizados pelas próprias comunidades indígenas.
a. Desenvolver metodologias de pesquisa e registro das culturas indígenas visando a capacitação de membros das comunidades indígenas para realização dos mapeamentos;
b. Capacitar organizações indígenas e membros das comunidades indígenas para a realização de mapeamentos das culturas indígenas;
c. Fomentar ações de investigação e sistematização das culturas indígenas promovidas pelos próprios povos e comunidades indígenas;
d. Fazer o registro audiovisual dos conhecimentos, práticas e expressões culturais subsidiando a produção de material de difusão das culturas indígenas em línguas nativas;
e. Criar acervos comunitários sobre as memórias indígenas;
f. Criar um banco de dados e imagens para armazenar e difundir os resultados produzidos pelos mapeamentos e estudos operacionais realizados.

2.3 Implantar Pontos de Cultura Indígena em comunidades e organizações indígenas interessadas
a. Desenvolver metodologias e tecnologias sociais específicas para a realização de ações de proteção às culturas indígenas.
b. Disponibilizar aos povos e comunidades indígenas equipamentos multimídias para o registro, produção e edição de seus produtos culturais;
c. Promover a capacitação das comunidades indígenas para uso e apropriação social das tecnologias da informação e da comunicação;
d. Instaurar processos de discussão e reflexão junto às comunidades indígenas sobre o papel das tecnologias de informação e comunicação para a manutenção e atualização das suas culturas, visando o desenvolvimento de estratégias comunitárias de controle sobre o fluxo de informações que entram e saem das suas comunidades;
e. Divulgar aos povos indígenas informações relativas à legislação de proteção aos conhecimentos tradicionais, à propriedade intelectual, aos direitos de imagem e direitos autorais coletivos

3. Fomentar a criação de espaços de memória, propostos pelas comunidades indígenas, voltados para o registro, documentação, transmissão sociocultural e valorização das tradições locais;

4. Apoiar a criação de redes entre centros culturais indígenas e Pontos de Cultura Indígenas com vistas a promover intercâmbios de saberes e estimular ações de pesquisa, registro e divulgação das culturas indígenas.

5. Implementar ações para a valorização e difusão das culturas indígenas:

a.Promover encontros e intercâmbios entre representantes de povos indígenas nos âmbitos nacional e internacional;
b. Promover situações dialógicas entre os saberes acadêmicos e saberes indígenas;
c. Fomentar eventos - festivais, feiras, exposições, mostras, seminários, colóquios, oficinas, cursos de formação, entre outros - sobre as culturas indígenas e apoiar a difusão de seus resultados e produtos;
d. Premiar iniciativas indígenas de fortalecimento e manutenção das culturas indígenas;
e. Realizar campanhas nacionais, regionais e locais de valorização das culturas dos povos indígenas em rádio, internet, televisão, periódicos, publicações, exposições, entre outros;
f. Promover a publicação de livros, periódicos e outros impressos que abordem questões relativas às culturas indígenas.

6 Cultura, Sustentabilidade e Economia Criativa

Objetivo Identificar, sistematizar e criar estratégias de geração de renda e de etnodesenvolvimento das comunidades e povos indígenas a partir dos seus saberes e práticas socioculturais.

Ações:
1. Mapear os bens culturais que integram as cadeias produtivas culturais indígenas, de modo a subsidiar a criação de estratégias de etnodesenvolvimento dos povos indígenas;
2. Criar, de forma articulada ao Programa de Promoção ao Artesanato de Tradição Cultural (PROMOART), ações de incentivo, qualificação e comercialização de artesanato indígena, agregando informações sobre os significados culturais dos artefatos e sobre o contexto tradicional indígena de produção e utilização:
a. Fomentar iniciativas de acesso das comunidades tradicionais à matéria-prima necessária para a produção de seus produtos artesanais;
b. Apoiar ações de resgate de matérias-primas e processos tradicionais de confecção do artesanato indígena;
c. Possibilitar a realização de oficinas para qualificação do artesanato indígena;
3. Desenvolver estratégias para veiculação e comercialização dos produtos de culturas indígenas, ampliando a circulação dos bens culturais indígenas;
4. Criar selo de origem para bens, produtos e serviços que associem valores socioculturais, econômicos e ambientais como fatores de diferenciação e incremento do seu valor;
5. Promover a produção e a difusão de produtos culturais audiovisuais indígenas, tais como CDs de músicas e narrativas, filmes, documentários e vídeos sobre a temática das culturas indígenas;
6. Apoiar a criação e a difusão de grupos artísticos e culturais indígenas.

7. Gestão e Participação Social

Objetivo:
Qualificar e criar mecanismos de gestão das políticas públicas a serem implantadas em contextos socioculturais diferenciados.

Ações:
1. Formar gestores e técnico-administrativos governamentais para o desenvolvimento de políticas públicas junto aos povos indígenas, atentando para as especificidades culturais, políticas, de organização social, históricas e geográficas de suas comunidades.
2. Promover ações de capacitação para as organizações e comunidades indígenas, objetivando prepará-los para a elaboração, proposição, planejamento, execução, gestão, monitoramento e avaliação de projetos culturais.
3 Elaborar cartilhas que orientem as organizações indígenas sobre os procedimentos administrativo- -burocráticos a serem adotados na gestão de recursos públicos.
4. Instituir um sistema de monitoramento e avaliação, culturalmente adequado, do processo de implantação do Plano Setorial para as Culturas Indígenas
. a. Criar um sistema nacional de informação sobre as culturas indígenas, vinculado ao Sistema Nacional de Informação e Indicadores Culturais (SNIIC), que contemple as especificidades étnicas e socioculturais dos povos indígenas;
b. Viabilizar a participação das comunidades indígenas para o acompanhamento e avaliação do processo de implantação do PSCI, respeitando as suas dinâmicas comunicativas próprias.
5. Realizar periodicamente Conferências Municipais de Culturas dos Povos Indígenas, consolidando espaços de participação e controle social destes povos.
6 Divulgar e validar o PSCI junto às comunidades local.

APRESENTAÇÃO DAS DIRETRIZES DO SETORIAL DE CULTURA SUSTENTÁVEL DE CURITIBA

2016

INTRODUÇÃO

A cultura é o principal patrimônio da humanidade. É o produto de milhares de anos de história, fruto da contribuição coletiva de todos os povos, através das suas línguas, imaginários, tecnologias, práticas e criações. A cultura adota formas distintas, que sempre

respondem a modelos dinâmicos de relação entre sociedades e territórios. A diversidade cultural contribui para uma “existência intelectual, afetiva, moral e espiritual satisfatória” (Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural, artigo 3), e constitui um dos elementos essenciais de transformação da realidade urbana e social.

A noção de *CULTURA SUSTENTÁVEL* aponta para uma abordagem interdisciplinar, dedicada a aumentar o significado da cultura e a importância das suas características tangíveis e intangíveis nos campos locais, regionais e globais do desenvolvimento sustentável. A cultura é um aspecto crucial da sustentabilidade, pois consegue ilustrar como encaramos os nossos recursos naturais, e sobretudo como construímos e cuidamos das nossas relações com os outros a curto e longo prazo, com vista à criação de um mundo mais sustentável a todos os níveis sociais.

No entanto, o papel da cultura no quadro do desenvolvimento sustentável é relativamente vago a nível científico, político e econômico. A cultura já tem sido retratada como o quarto pilar do desenvolvimento sustentável,ou mesmo como dimensão chave para as suas metas.Porém, o aumento presente dos desafios ecológicos, econômicos e sociais implica uma atenção cada vez maior relativamente ao papel da cultura para o desenvolvimento integrado da investigação e das políticas no campo da sustentabilidade.

Os temas do desenvolvimento sustentável e da cultura têm sido relacionados em diversas convenções e documentos dedicados à gestão política e governança. Por exemplo, as conexões entre biodiversidade e cultura foram já reconhecidas pela Convenção da Biodiversidade (1992), e desde então o reconhecimento da sua importância alastrou-se através de outras plataformas de discussão e documento

Estamos vivenciando um momento de transformação cultural na sociedade, por consequência de uma crise generalizada do planeta, temos de reconhecer as dificuldades, mas por um outro lado atingimos um nível de conhecimento científico e tecnológico, que é possível reverter este quadro se houver compreensão, respeito e união entre a diversidade cultural humana, cada pessoa tem responsabilidade de buscar formas de somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz,

com o objetivo mútuo de cuidar do planeta e deixar um legado de impacto positivo para as gerações futuras.

Elementos da Cultura Sustentável

Considerando então, a Cultura Sustentável como fator decisivo de transformação social, listamos abaixo as áreas relacionadas a processos culturais que foram apresentadas durante as duas conferências realizadas com a participação de mais de 200 pessoas da sociedade civil, academia e poder público:

São 4 eixos e seus subtemas da Sustentabilidade:

- Economia, Social, Ambiental e Cultural

Economia

Economia Solidária;

Economia Criativa;
Empreendorismo social com cunho ecológico;

Ambiental

[Energia, Água, Solo e Ar]

Agricultura Familiar, Urbana e Comunitária;

Manejo Comunitário do Solo e Resíduos Orgânicos;

Agroecologia e Permacultura;

Produção orgânica;

Áreas Nativas Preservadas;

Tratamentos de resíduos - [sólido, liquido, gasoso - ex: projetos de captura de carbono] e Reciclagem

Cultural

Consumo Consciente;
Parques Colaborativos;
Cultura Alimentar;

Social

Iniciativas de inovação social;

Acesso e Acessibilidade;

Modais Alternativos;

Cultura da Paz;

Educação Ambiental;

Participação coletiva na recuperação de espaços públicos e privados;

Entre outros subtemas correlacionados.

O Setorial da cultura sustentável, contém propostas que compreendem os anseios por uma sociedade justa, próspera e de acesso mútuo a qualidade de vida, com oportunidade para o acesso ao cidadão de salvaguardar os direitos humanos de acordo a ética universal, e potencializar empreendimentos que tenham em consideração ações sustentáveis nos âmbitos: Ambiental, Espiritual, Cultural, Social e Econômico, de forma transversal, aos 19° setoriais: dança, música, teatro, circo, literatura, audiovisual, artes visuais, ilustração, cultura afro, cultura indígena, etnias, capoeira, cultura alimentar, cultura sustentável, artesanato, moda, design, cultura viva, arquitetura e urbanismo e também abranger aos setores econômicos para à importância deste termo.

Tomamos como base, leis, documentos oficiais e saberes empíricos considerados sustentáveis nos âmbitos citados acima, para direcionar esta proposta de 10 diretrizes ao Plano Municipal da cultura, são eles:

- ✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos
- ✓ Agenda 21
- ✓ A carta da Terra (ONU, 1987)
- ✓ Política Nacional de Meio Ambiente
- ✓ Plano Nacional de Cultura (PNC)
- ✓ Plano Municipal de Cultura (PMCC)
- ✓ Lei de Seguridade Social
- ✓ Política Nacional de Resíduos sólidos
- ✓ Lei Nacional de Educação Ambiental
- ✓ Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da ONU
- ✓ Movimento Lixo zero
- ✓ Manifesto Slow Down

DIRETRIZES

DIRETRIZ 1: EVENTOS E ATIVIDADES CULTURAIS

I.Estimular ações de sustentabilidade nos eventos e atividades culturais de Curitiba e região metropolitana

OBJETIVO: Garantir que a realização de ações e eventos apresentem Plano de Sustentabilidade que leva em consideração os três pilares econômico, ambiental e social.

Instruir a população e os agentes culturais para atitudes ambientais corretas e senso de responsabilidade.

META: Incentivar e monitorar 100% das ações culturais para evitar o uso desenfreado de energia, água, materiais descartáveis e recursos, garantindo o reuso e a reciclagem de produtos, materiais de divulgação, equipamentos tecnológicos e eletrônicos.

Determinar que toda e qualquer atividade cultural, artística e eventos, apresente o Plano de Sustentabilidade do evento referente a adoção de critérios.

Incentivar a adoção do Plano de Sustentabilidade através da criação de Selo Sustentável, com normas, critérios, bonificação, etc.

DIRETRIZ 2: CENTROS DE CULTURA SUSTENTÁVEL

II.Criar centros de cultura sustentável com representações nas regionais.

OBJETIVO: Difusão dos elementos da cultura sustentável, através da viabilização de projetos para desenvolvimento sustentável dos bairros e regionais da cidade, na utilização dos espaços públicos municipais como locais culturais de relação e convivência.

META: Fomentar projetos culturais e socioambientais em todas as regionais utilizando os equipamentos públicos e as áreas externas de bibliotecas, farol do saber, escolas municipais, bosques, parques, espaços subutilizados, etc.

DIRETRIZ 3: VALORES E SABERES TRADICIONAIS

III.Resgatar os valores e saberes tradicionais curitibanos de preservação da vida e do meio ambiente

OBJETIVO: Resgatar e promover atividades culturais com intuito de salvaguardar as raízes culturais e processos locais tradicionais relacionados à cultura sustentável.

META: Incentivar o mapeamento dos saberes locais, étnicos e tradicionais relacionados à uma cultura sustentável, para possibilitar que as expressões culturais promovam o resgate da cultura local tradicional, através de publicações, artesanato, exposições, peças de teatro, audiovisual, dança, etc.

DIRETRIZ 4: EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE

IV. Incentivar a educação para sustentabilidade visando transversalizar a cultura sustentável em todos os âmbitos da cultura e da educação

OBJETIVO: Incentivar iniciativas de educação para a sustentabilidade na forma de educação continuada, diálogos, treinamentos, oficinas, seminários, com objetivo de unificar a linguagem e reconhecer os princípios da sustentabilidade em todos os âmbitos da cultura, capacitando educadores, colaboradores, agentes culturais e a comunidade.

META: Desenvolver iniciativas de educação para a sustentabilidade com abordagem dos subtemas da cultura sustentável com 100% a rede escolar municipal até 2026.

Disseminar metodologias ecossustentáveis

Incentivar a construção de uma Escola Municipal de Permacultura Urbana

DIRETRIZ 5: PESQUISA E ESTUDO

V. Fortalecer os estudos e pesquisas da cultura sustentável, utilizando o intercâmbio nacional e internacional de conhecimentos.

OBJETIVO: Fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas por meio de fundos e incentivos, de seminários e processos educativos, acerca do resgate histórico, geográfico, cultural, e do uso dos recursos hídricos, geológicos e da biodiversidade como patrimônio de toda a humanidade.

META: Possibilitar o intercâmbio de, ao menos 08 palestrantes referências da cultura sustentável nacionalmente e internacionalmente reconhecidos, por ano, até 2026, para a cidade de Curitiba.

Criar seminários e fóruns bienais para promoção e difusão do conhecimento.

DIRETRIZ 6: EQUIPAMENTOS CULTURAIS SUSTENTÁVEIS

VI. Incentivar a cultura sustentável na administração pública

OBJETIVO: Promover a sustentabilidade dentro dos órgãos públicos, aplicando as leis cabíveis, fomentando as energias renováveis, captação de água de chuva, bioconstrução, ecodesign, gestão de resíduos sólidos e líquidos, entre outros.

META: Atingir até 2020, que 100% das compras públicas sejam certificadas\sustentáveis para todas as áreas da administração municipal.

Atingir que 50% de todas as obras previstas ao longo deste Plano de Cultura sigam princípios de construções sustentáveis.

DIRETRIZ 7: PROGRAMAS DE CULTURA SUSTENTÁVEL

VII. Fortalecer e Fomentar Programas de Cultura Sustentável

OBJETIVO: Apoiar e fomentar a Criação, Produção, Difusão, Distribuição, Comercialização de Programas e Projetos, Fruição de Bens e Serviços Sustentáveis por meio de subsídios à economia da cultura sustentável.

META: Incorporar, até 2017, a cultura sustentável e as novas linguagens, nominalmente em todos os editais da Fundação Cultural de Curitiba.

Realizar parcerias com os grupos da sociedade civil para criar o Plano de Sustentabilidade de Equipamentos Culturais de Curitiba.

Determinar que haja contrapartida de projeto de sustentabilidade como elemento de desempate na escolha de projetos através dos editais da FCC, a partir de 2018.

DIRETRIZ 8: CONSUMO CONSCIENTE

Incentivar Programas de Consumo Consciente e Responsável

OBJETIVO: Apoiar e fomentar programas para práticas responsáveis de consumo dentro da própria região gerando economia local, levando em conta a aquisição, uso e consumo e descarte [destinação] visando incentivar o consumidor e transformar seus hábitos culturais - a 'repensar, refletir, reduzir, reparar, repassar, recusar, reusar, reciclar, respeitar, responsabilizar', relativos a produtos e serviços locais, alimentos orgânicos locais, embalagens, roupas, móveis, assim como modais alternativos que evitem consumo e poluição de água, combustíveis fósseis e emissão de CO2, destruição da biodiversidade, desestimulando o consumo de artigos 'nocivos' e que representem risco à saúde do ser humano e do meio ambiente e ao social.

META: Planejamento e Capacitação dos colaboradores e grupos artísticos e culturais para um Programa de Consumo Consciente e Responsável.

Influenciar o público na atitude saudável e pró-positiva pelo menor impacto socioambiental

DIRETRIZ 9: ECONOMIA DA CULTURA SUSTENTÁVEL

OBJETIVO: Estimular a cadeia produtiva de produção de bens e serviços e novos modelos de negócios sustentáveis, ex: moda, alimentos, móveis, artesanato sustentáveis e a sua comercialização através do Comércio Justo e da Economia Solidária

META:

Incentivar iniciativas de empreendedorismo eempreendedorismo social na área de sustentabilidade e cultura.

Criar Site de Transparência e utilizar das mídias digitais para divulgação de dados, pesquisas, tecnologias sustentáveis, práticas culturais, etc.

DIRETRIZ 10: MOVIMENTO SLOW DOWN E TERRITÓRIO

OBJETIVO: Incentivar e difundir projetos criativos e sustentáveis que tragam mudança de atitude de consciência e mudança temporal visando saúde, bem estar e qualidade de vida para salvaguardar a ligação do ser humano com os ciclos naturais e a relação com o território e os aspectos culturais.

META: Apoiar e adotar iniciativas Slow Food, Slow Design, Slow Fashion, movimentos que resgatam a história, a cultura, as tradições e hábitos para os dias atuais, que tem como característica o conhecimento da cadeia de fornecedores, garantindo um comércio justo em todas as etapas do ciclo de vida dos produtos.

Estruturar e regular a Economia da Cultura Sustentável como um setor próspero e que pode proporcionar novas linguagens para o setor cultural.

Construir modelos sustentáveis, estimulando sua aplicação dentro da administração pública e em todos os eventos culturais realizados pelo município, a economia solidária e formalizando as cadeias produtivas, a produção e a distribuição de bens e conteúdos culturais.

Formular políticas públicas, identificando as áreas estratégicas da cultura sustentável, visando melhor qualidade de vida para população, a preservação do meio ambiente e o estimulo a práticas de conscientização da comunidade, respeitando os diferentes agentes culturais, atores sociais, formações humanas e grupos étnicos.

Delegados e suplentes do Setorial de Cultura Sustentável de Curitiba

Jessica Pertile

Bernadete Brandão

Flávia SottoMaior

Iracema Bernandes

Juliana Zaniolo Silva

Patricya Soares Bezerra

Renê Skaraboto

Manoel Constante

Ana Carolina Lopes

Cassio Rossi

Jackson Cesar

Samuel Leocádio Costa

Introdução

Se nos perguntassem os dois principais elementos presentes no DNA da maior cidade do Sul do Brasil, responderíamos sem pestanejar: miscigenação e inovação. Desde sua fundação, Curitiba é o lar de diferentes povos e culturas de todos os continentes, que foram se juntando, se formando, e o resultado é este “desenho de múltiplos traços” do curitibano. Isso está presente no cenário ao redor de cada cidadão e em sua identidade. Do sotaque à arquitetura. Da temperatura fria e do céu muitas vezes nublado à moda. Dos sabores da nossa gastronomia diversificada à criatividade de nossos Designers que nos últimos 20 anos, conquistaram mais de 900 premiações no Brasil e no mundo. Se falam tanto do “jeitinho brasileiro”, poderíamos dizer que quem nos visita, quem nos conhece percebe claramente um “jeitinho curitibano”. Mas nossa história não fica apenas na cultura rica do povo. Nos últimos 60 anos, a cidade foi se desenhando como um polo de inovação. Soluções claramente voltadas para a melhoria constante da qualidade de vida do nosso cidadão e que passaram a servir de exemplo em vários lugares do mundo, “miscigenando-o” com um pouquinho do curitibano.

O Design curitibano liga esse caldeirão cultural à inovação, alimentado por um efervescente “celeiro” acadêmico gerado pelos mais de 4.000 estudantes de Design que, todos os anos, frequentam os 49 cursos de Design, da graduação ao doutorado. Alimentado também pela força e garra dos mais de 3.000 profissionais e escritórios de Design que movimentam a economia, mudam hábitos e estimulam novos olhares. Alimentado ainda por um espírito empreendedor que tem colocado Curitiba na rota do Design mundial. Um espírito rodeado de *startups* e de iniciativas voltadas para a economia criativa que nos trouxeram como resultado mais recente o título de “City of Design” pela Unesco.

Agora Curitiba precisa dar um passo maior. Precisa integrar de uma vez por todas o Design às políticas existentes, fortalecendo o setor, contribuindo para a qualificação de produtos e serviços. Apesar do Design estar mundialmente inserido em projetos de desenvolvimento local, no Brasil, isto ainda não é realidade. A despeito da reconhecida qualidade da participação do Design curitibano em eventos nacionais e até mesmo internacionais, a preocupação com este patrimônio é pequena. Acervos estão se perdendo e com isto a memória do Design local. Temos ainda um setor com dificuldades relacionadas à regulamentação da profissão, aos direitos autorais e a uma tributação que traz elevadíssimos custos para aquisição de computadores e softwares, muitas vezes indispensáveis ao exercício do Design, tornando sua democratização bastante complexa.

Outro ponto de dificuldade é a quase inexistência do Design, como disciplina específica, em programas de fomento, bolsas de estudos ou incentivos fiscais. Por conta da sua natureza interdisciplinar e amplitude processual, o Design necessita de soluções específicas de fomento e incentivos. Por fim, mesmo com a grande produção acadêmica de Design em nossa cidade, as relações entre a academia, profissionais, sociedade e poder público ainda são frágeis, desperdiçando o potencial do Design como ferramenta de transformação social.

As diretrizes para uma política pública voltada ao Design em Curitiba, apresentadas neste Plano, levam em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de uma cidade mais justa. Pretende-se conferir a este Plano a dimensão de uma Política de Estado, de natureza abrangente, que possa nortear e garantir uma organicidade a políticas, programas, projetos e ações continuadas desenvolvidos por todas as Secretarias e Órgãos municipais.

A grande amplitude de atuação do Design é uma de suas principais virtudes. Sua maneira de projetar - Entender, Definir, Criar, Prototipar e Testar, serve como base para o processo, não só, de Design, mas também, de inovação nos mais diversos setores. Por isso, incentivar e difundir o seu uso, em outros setores auxiliará no desenvolvimento do senso crítico e na criação de estruturas de raciocínio valiosas para o desenvolvimento da sociedade.

Este plano tem como objetivo final, promover o Design como agente integrador, trazendo para sua alçada um papel de interlocução entre os diferentes setores e entre as diferentes Secretarias de Governo. Seu foco no usuário, ou no cidadão neste caso, aliado a sua visão sistêmica porém holística, pode fazer do Design o tradutor entre as demandas da sociedade e as decisões dos governantes. Do Plano Diretor a um plano de aula de um educador municipal. Das atividades desenvolvidas pela Agência Curitiba ao fluxo de serviços dentro de uma Unidade de Saúde. Das questões ambientais até as relacionadas com a governança.

O Plano Setorial Municipal de Design foi dividido em 4 eixos:

1. Design como estimulador da criatividade, inovação e negócio;
2. Design como interlocutor entre sociedade civil e poder público;
3. Design como atividade simbólica e expressão artística, cultural e econômica;

4. Design como agente transformador do ambiente urbano.

O Plano como aqui se vê configurado é produto do compromisso do Prefeito Gustavo Fruet de construir políticas públicas e culturais com base em um amplo debate com a sociedade e, em especial, com todos os setores interessados no tema.

"Nós queremos posicionar Curitiba como uma das principais cidades inovadoras e criativas do mundo por meio de incentivos e ferramentas que promovam o poder municipal, redefinindo o perfil econômico da cidade nas próximas décadas. Vamos avançar para uma economia verde, mais criativa, inovadora e sustentável."
Gustavo Fruet

Sob a coordenação da Fundação Cultural de Curitiba, participaram do debate que conduziu a elaboração deste documento, representantes de toda a cadeia produtiva do Design: profissionais, professores, estudantes, organizações da sociedade, empresas públicas e privadas.

Este processo teve início em 2010, quando pela primeira vez aconteceu a participação do setor em uma Conferência Municipal de Cultura. De lá para cá, o setor foi aperfeiçoando sua participação nos processos de democracia participativa, realizando Conferências Livres, duas Conferências Setoriais, seminários, debates e fóruns sobre o tema, buscando ampliar cada vez mais a participação dos cidadãos. Hoje o Colegiado de Design já é uma realidade em Curitiba. Também vale citar a presença do Design curitibano em instâncias superiores. Desde 2013, os designers curitibanos marcam presença no Colegiado Nacional de Design e mais recentemente, em 2016, temos a participação também no Pleno do Conselho Nacional de Políticas Culturais. Este processo não termina neste documento. Ganha músculo e energia para que o passado, o presente e principalmente o futuro do Design de Curitiba adquira cada vez mais importância como agente transformador da nossa sociedade.

Conceitos de Design

Comunicação Visual

Área do Design que envolve de maneira abrangente toda a comunicação expressa por meio de recursos visuais. É aplicada ao planejamento, projeto e desenvolvimento de soluções voltadas à transmissão de mensagens ou ideias por meio visual, envolvendo sistematização e coerência entre os elementos propostos.

Design Gráfico

Também conhecido como Design Visual ou Programação Visual. Área do Design aplicada ao planejamento, projeto e desenvolvimento de soluções de comunicação visual por meio da articulação e organização de elementos visuais e textos sobre diversos suportes envolvendo requisitos estético formais, de funcionalidade, de tecnologia, de âmbito emocional, de uso, de processos e de produção.

Design

Atividade intelectual, técnica, criativa de concepção, planejamento e projeto, focada no usuário, que visa a produção de uma identidade (papel emocional) e um sistema integrado de produto, serviço, comunicação ou ambiente para organizações (papel funcional), cujo objetivo principal é criar valor e sentido (papel social e econômico) para produzir adequação, melhoria ou inovação para as organizações.

Designer

O profissional de Design.

Design de Embalagem

Área do Design aplicada ao planejamento, projeto e desenvolvimento de embalagens e sistemas de embalagens, envolvendo requisitos estético formais, de funcionalidade, de tecnologia, de âmbito emocional, de uso, de processos e de produção, abrangendo aspectos estruturais, técnicos e de comunicação.

Design de Informação

Área do Design que atua em sistemas de informação e comunicação analógicos e digitais, na gestão e produção de informação, otimização dos processos de aquisição e gerenciamento de informação visual.

Design de Interiores

Área do Design relacionada ao planejamento e projetos aplicados aos ambientes, envolvendo soluções estéticas, técnicas e funcionais voltadas à experiência do usuário.

Design de Moda

Área do Design relacionada ao planejamento e projeto que envolvem soluções estéticas formais, de funcionalidade, de tecnologias, de âmbito emocional, de uso, de processos e soluções de produção aplicadas a um vestuário ou a um sistema ou conjunto de vestuários.

Design de Produto

Área do Design relacionada ao planejamento e projeto que envolvem soluções estético formais, de funcionalidade, de tecnologias, de âmbito emocional, de uso, de processos e soluções de produção aplicadas a um produto ou a um sistema ou conjunto de produtos. Podemos citar o Design de Joias, Design de Calçados, Design de Equipamentos Hospitalares, Design de Mobiliário, estes dois últimos com atuação marcante em nossa cidade.

Design de Serviços

Área do Design relacionada ao planejamento e projeto que envolvem soluções de experiências aos usuários, de uso, de funcionalidade, de âmbito emocional e soluções de processos aplicadas a um serviço ou sistema de serviços.

Design Digital

Área do Design relacionada com a análise, articulação e organização de elementos visuais desenvolvidos para suportes e plataformas digitais.

Design Editorial

Área do Design relacionada ao planejamento e projeto gráfico para publicações, equilibrando recursos de texto e de imagem por meio do uso de soluções estéticas formais, de funcionalidade, de tecnologias, de âmbito emocional, de uso, de processos e soluções de produção aplicadas para sua concepção e produção, seja no meio impresso ou digital.

Design Estratégico

Também conhecido como Design Sistêmico ou Design Thinking. Área do Design relacionada à aplicação dos princípios do Design para subsidiar processos de tomada de decisão, a partir da abordagem sistêmica de solução de problemas, a fim de aumentar as qualidades inovadoras e competitivas de uma organização.

Design de Sinalização

Área do Design que envolve planejamento, projeto, detalhamento e especificação de elementos de indicação, informação e identificação em ambiente construído ou natural. Facilita a relação entre indivíduo e ambiente orientando sua navegação por meio de sistemas informativos.

Slow Design

O Slow Design tem como primeira premissa o bem-estar humano que depende do bem-estar dos ecossistemas da Terra. Possui a lógica distinta dos modelos econômicos atuais e é baseado em necessidades reais que orientam uma nova economia, cultura e tecnologia. Abranda o metabolismo das atividades antropocêntricas que prejudicam a humanidade e o meio ambiente. Assim, modifica o ritmo de consumo e produção, e consequentemente o uso de recursos e a demanda sobre a natureza, resgatando as tradições e etnias, respeitando a oferta dos recursos da natureza organizada a partir do próprio território, da cultura local e do tempo das coisas.

EIXO 1. Design como estimulador da criatividade, inovação e negócio

1.1 Fundo Municipal de Estímulo à Criatividade, Inovação e Design

Meta:
1.1.1 Ter até 2020, o Fundo Municipal de Estímulo à Criatividade, Inovação e Design.
Indicador:
a) Aprovação de lei e decreto específicos para criação e regulamentação, respectivamente, do Fundo Municipal de Estímulo à Criatividade, Inovação e Design;
b) Criação de Comitê Gestor e suas diretrizes;
c) Publicação de diretrizes do Fundo com definição de alocação dos recursos.

Ação:
1.1.1.a Elaboração das diretrizes do Fundo Municipal de Estímulo à Criatividade, Inovação e Design, estabelecendo as atividades associadas (produção, difusão e memória), os instrumentos de fomento, as fontes de recursos para sua composição e o regimento e funcionamento do Comitê Gestor.

1.2 Programa de Produção, Fruição, Difusão e Acesso ao Design

Meta:
1.2.1 Ter até 2020, o Programa de Produção, Fruição, Difusão e Acesso ao Design.
Indicador:
a) Aprovação de lei e decreto específicos para criação e regulamentação, do Programa de Produção, Fruição, Difusão e Acesso ao Design;
b) Publicação de diretrizes do Plano com definição ações e alocação dos recursos.

Meta:

1.2.2 Criar até 2019, o Distrito Criativo de Design e Economia Criativa com o objetivo de promover impacto econômico, social e urbano por meio do desenvolvimento integral e sustentável, aliando preservação e promoção de seus valores culturais e ambientais.

Indicador:

a) Determinação de regimento, região abrangida, recursos e parcerias necessárias;

b) Implementação, funcionamento e manutenção do Distrito Criativo de Design e Economia Criativa.

Ações:

1.2.2.a Implantar ao menos um Fab Lab fazendo parcerias com os agentes responsáveis;

1.2.2.b Implementar ao menos um Coworking Público em cada Regional, fomentando a geração de ideias e novos negócios criativos locais;

1.2.2.c Realizar oficinas de criação integradas às comunidades produtivas locais**;**

1.2.2.d Realizar feiras, workshops, seminários, palestras, eventos, com o objetivo de estimular e qualificar a sensibilidade do público consumidor curitibano para produtos de qualidade conceitual, estética e funcional, produzidos regionalmente com materiais e processos sustentáveis.

1.2.2.e Estabelecer parcerias com Fundação Cultural de Curitiba, Agência Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, Associação de Empresas e Profissionais de Design do Paraná e Instituições de Ensino do Design.

1.2.2.f Definir região abrangida pelo Distrito Criativo de Design e Economia Criativa

1.2.2.g Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

1.3 Incentivo e Valorização da Criatividade, Inovação e Sustentabilidade na Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Superior.

Meta:

1.3.1 Ter até 2020, 30% dos Educadores da Rede Municipal de Ensino, habilitados a utilizar a metodologia de Design Thinking

Indicador:

a) Uso, avaliação do uso da metodologia de Design Thinking pelos educadores da Rede Municipal de Ensino, no planejamento de atividades, e quantificação de usuários.

Ações:

1.3.1.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

1.3.2 Sensibilizar, até 2022, 50% das escolas particulares sobre a importância e o uso da metodologia de Design Thinking, como agente de inovação no processo educacional, incentivando seu uso pelos educadores da rede privada de ensino.

Indicador:

a) Uso, avaliação do uso da metodologia de Design Thinking, pelos educadores da rede privada de ensino, no planejamento de atividades, e quantificação de usuários.

Ações:

1.3.2.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

1.3.3 Inserir, até 2022, conceitos de Design transversais e integrados aos conteúdos curriculares da educação infantil, ensino fundamental e médio, junto às Secretarias de Educação municipal e estadual, com o uso de ferramentas de trabalho colaborativo, pensamento estratégico, prototipagem de ideias e produtos

Indicador:

a) Uso, avaliação do uso da metodologia de Design pelos educadores, no planejamento de atividades, e quantificação de usuários;

b) Uso, avaliação do uso e quantificação dos educandos usuários.

c) Publicação de casos de sucesso.

Ações:

1.3.3.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

1.3.4 Realizar anualmente o Fórum Academia e Mercado fomentando a discussão da modernização dos currículos dos cursos de nível superior de Design e apoiando as iniciativas das instituições de ensino.

Indicador:

a) Realização do evento anual;

b) Publicação e comunicação dos resultados para a comunidade.

Meta:

1.3.5 Criar até 2022, Prêmio de Valorização de Iniciativas de Inserção da Criatividade, Design, Inovação e Sustentabilidade nas instituições de ensino.

Indicador:

a) Realização do evento com cerimônia de premiação e comunicação dos resultados para a comunidade;

b) Quantidade de inscrições.

1.4 Suporte ao empreendedorismo local por meio do Design

Meta:

1.4.1 Realizar anualmente, junto da Semana D, atendimentos especializados presenciais visando estimular e apoiar empresas dos setores produtivos, na implementação de estratégias de Design como ferramenta de planejamento, diferenciação e inovação, fomentando a geração de negócios.

Indicador:

a) Realização do evento e comunicação dos resultados para a comunidade;

b) Quantidade de inscritos.

Meta:

1.4.2 Criar espaços de consultorias nas Regionais, com profissionais de Design, para micro e pequenos empreendedores locais, até 2022.

Indicador:

a) Realização das consultorias e comunicação dos resultados para a comunidade;

b) Quantidade de inscrições.

Ações:

1.4.2.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

1.4.3 Criar até 2022, um Programa de Parcerias entre as Instituições de Ensino Superior e a Agência Curitiba, visando o atendimento aos microempreendedores por docentes, discentes e Empresas Junior de Design.

Indicador:

a) Definição de diretrizes e ações;

b) Quantidade de atendimentos;

c) Publicação dos resultados.

Ações:

1.4.3.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

1.5 Estímulo à negócios de Design visando o fortalecimento e ampliação do mercado local

Meta:

1.5.1 Ter até 2018, Programa de Incentivo de Negócios de Design fomentando a prestação de serviços, a geração de negócios e a realização de projetos conjuntos entre escritórios de Design e empresas dos setores industrial, comercial e de serviços

Indicador:

a) Determinação de regimento, recursos e parcerias necessárias;

b) Implementação, funcionamento e manutenção do Programa;

c) Quantidade de participantes e de projetos atendidos.

Ações:

1.5.1.a Desenvolver ações para formalização e incentivo da indústria criativa como: facilitação para abertura de empresas, apoio a iniciativas que visem a desoneração tributária, redução de taxas alfandegárias, simplificação e desburocratização de processos administrativos, reconhecimento de profissões e de benefícios trabalhistas e previdenciários, inclusão dos empreendimentos criativos nas leis das Micro e Pequenas Empresas e dos Microempreendedores Individuais.

1.5.1.b Estabelecer incentivos fiscais para empresas que adotem o Design como: a criação de linhas de crédito e financiamentos com juros sociais e programas subsidiados para empresas que desejam contratar Design; para empresas patrocinadoras de pesquisa, eventos e projetos que contemplem a ação do Design pelo desenvolvimento sustentável, que adotem o Design na adequação de seus produtos a critérios de sustentabilidade.
1.5.1.c Fomentar a formação de incubadoras.
1.5.1.d Desenvolver ações de apoio ao desenvolvimento dos empreendimentos criativos por meio de sistema de mentoria com apoio da associação de Designers; workshops com talentos locais; incentivo à formação de encontros de negócios da região; capacitação em gestão de negócios de Design.
1.5.1.e Fomentar a participação de estudantes, profissionais, empreendedores, empresas de Design e empresas que investem em Design, em exposições, feiras de negócios e semanas internacionais de Design.

Meta:
1.5.2 Criar até 2019, programa de capacitação e estímulo a realização de projetos de Design autoral e ou experimentais, nos editais de cultura nacionais, estaduais e municipais.
Indicador:
a) Número de projetos inscritos e aprovados nos editais.

Meta:
1.5.3 Ter até 2022, 100% dos negócios e profissionais de Design que se tenha conhecimento, mapeados e cadastrados no Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais.
Indicador:
a) Número de negócios e profissionais mapeados.

Ação:
1.5.3.a Ter até 2022 o Mapa do Design Curitibano, com indicação dos pontos de produção e comercialização de Design, sendo distribuído em hotéis, lojas, shoppings, Ruas da Cidadania, restaurantes e feiras e contando com apoio da Fundação Cultural de Curitiba, Agência Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, Instituto Municipal de Turismo de Curitiba e Abrasel.
1.5.3.b Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

1.5.4 Ter até 2022, nos Coworking Públicos, uma feira mensal de objetos e produtos de Design autoral, com apoio e parceria da Fundação Cultural de Curitiba, Agência Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Instituto Municipal de Turismo de Curitiba.

Indicador:

a) Realização do evento e comunicação dos resultados para a comunidade;

b) Quantidade de participantes.

Meta:

1.5.5 Ter até 2022 o Programa DOC - Design de Origem Curitibano-, que chancelará produtos sustentáveis de Design autoral, lojas que os comercializam, e que contará também com uma premiação anual para escolha dos melhores produtos, organizada pelo Colegiado de Design, com apoio e parceria da Fundação Cultural de Curitiba, Agência Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Instituto Municipal de Turismo de Curitiba.

Indicador:

a) Determinação de regimento, recursos e parcerias necessárias;

b) Implementação, funcionamento e manutenção do Selo DOC;

c) Quantidade de chancelados.

Meta:

1.5.6 Ter até 2024 um sistema de comércio colaborativo especializado em Design, que trabalhe com as práticas de comércio justo, em espaço disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, e com apoio e parceria da Fundação Cultural de Curitiba, Agência Curitiba, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba e Instituto Municipal de Turismo de Curitiba.

Indicador:

a) Implantação e funcionamento da loja.

Meta:

1.5.7. Apoiar anualmente a realização da Semana D - Festival de Design, por sua relevância nacional.

Indicador:

a) Realização do evento e comunicação dos resultados para a comunidade;

b) Quantidade de participantes;

c) Percentual do patrocínio assumido pelo Setorial.

EIXO 2. Design como interlocutor entre sociedade civil e poder público

2.1 Criação e Implantação do Curitiba Design - Centro de Design, Inovação e Criatividade

Meta:

2.1.1 Ter até 2022 o Curitiba Design - Centro de Design, Inovação e Criatividade -, instituição que visa promover agilidade e dinamismo para a condução dos programas e ações da política de Design da cidade de Curitiba

Indicador:

a) Ter lei e decreto específicos para criação e regulamentação do Curitiba Design;
b) Definição de recursos e parcerias necessárias;
c) Implementação, funcionamento e manutenção do Curitiba Design.

Ações:

2.1.1.a Viabilizar, fomentar e promover estudos e pesquisas sobre a cadeia produtiva do Design, identificando gargalos e oportunidades para o seu desenvolvimento

2.1.1.b Apoiar e fomentar atividades, produtos e serviços que gerem inovação social e consumo consciente

2.1.1.c Apoiar e fomentar atividades, produtos e serviços que trabalhem o conceito de Slow Design

2.1.1.d Promover a interação entre escola e equipamentos culturais no desenvolvimento de atividades integradas de Arte, Design e artesanato

Meta:

2.1.2 Realizar anualmente publicação com Cases de Design locais.

Indicador:
a) Registro da publicação.

Ação:
2.1.2.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:
2.1.3 Realizar bienalmente diagnóstico do setor de Design.
Indicador:
a) Publicação e registro do diagnóstico.

Meta:
2.1.4 Apoiar e fomentar a rede de Cidades Criativas da UNESCO, na qual Curitiba já faz parte como "Cidade do Design", fazendo com que o convênio seja mantido até 2026 ou enquanto durar o projeto da UNESCO.
Indicador:
a) Publicação da chancela "Cidade do Design" nas atividades do Setorial;
b) Quantidade de ações desenvolvidas.

Ação:
2.1.4.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

2.2 Criação e Implantação do Conselho Municipal de Design

Meta:
2.2.1 Ter até 2019, a criação e Implantação do Conselho Municipal de Design visando orientar, normatizar, fiscalizar, auxiliar e aconselhar ações para o Design na Prefeitura Municipal de Curitiba.
Indicador:
a) Ter lei e decreto específicos para criação e regulamentação do Conselho Municipal de Design;
b) Definição de recursos e parcerias necessárias;
c) Implementação, funcionamento e manutenção do Conselho Municipal de Design.

Ações:

2.2.1.a Criar mecanismos de integração entre a Fundação Cultural, a Agência Curitiba, o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba, o Instituto de Turismo de Curitiba, o Instituto Municipal de Administração Pública, a Secretaria Municipal de Urbanismo, a Secretaria de Informação e Tecnologia, a Secretaria Municipal de Finanças, a Secretaria Municipal de Planejamento e Administração e de outras instituições e órgãos de suporte a fomento ao Design, para a condução de uma agenda convergente no município.

Meta:

2.2.2. Ter aplicado até 2020, critérios de Design em 100% dos editais de compra, prestação de serviços e obras públicas, por meio de mapeamento dos potenciais campos de intervenção do Design na cidade.

Indicador:

a) Mapeamento dos potenciais campos de intervenção do Design na cidade;
b) Publicação dos editais com os critérios de Design.

Eixo 3. Design como atividade simbólica e expressão artística, cultural e econômica

3.1 Reconhecimento do Design como atividade de construção simbólica e expressão artística, cultural e econômica

Meta:

3.1.1 Aumentar em 20% ao ano, o número de registros realizados das produções em Design, nos órgãos competentes no município como a Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública do Paraná e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.

Indicador:

a) Número anual de registros de produções em Design junto aos órgãos competentes como a Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública do Paraná e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual.

Ações:

3.1.1.a Difundir o serviço de registro das produções em Design dos órgãos competentes, como a Biblioteca Nacional, Biblioteca Pública do Paraná e o Instituto Nacional de Propriedade Intelectual;

3.1.1b Estimular o registro autoral dos projetos selecionados em mostras, feiras, festivais, bienais e publicações que sejam financiados com recursos públicos

3.1.1.c Incluir mais peças, obras, produtos, e projetos de Design nos museus e salas expositivas existentes, com a possibilidade de desenvolver oficinas com os autores.

3.1.1.d Estimular exposições itinerantes.

3.1.1.e Fomentar a adequação técnica e de infraestrutura, bem como capacitação do seu corpo técnico, das instituições que abrigarão acervos de Design que permitam a conservação, preservação e exibição de papéis, objetos, publicações e demais suportes;

3.1.1.f Estimular a criação de sistemas de informação digitais de registro de projetos de Design selecionados em prêmios nacionais e internacionais, que se comuniquem com o

Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais;
3.1.1.g Estimular universidades a manterem pesquisas que contemplem a Memória do Design curitibano;
3.1.1.h Incentivar a salvaguarda da memória produtiva do Design pelas empresas locais produtoras de bens e serviços, como insumo de pesquisas;
3.1.1.i Incentivar a publicação de pesquisas sobre origens e identidades do Design local em português e outros idiomas;
3.1.1.j Disponibilizar pesquisas e trabalhos de conclusão dos cursos de Design da cidade.
3.1.1.k Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:
3.1.2 Constituir até 2020, ao menos um acervo físico e digital para a preservação e acesso da produção local de Design.
Indicador:
a) Criação do espaço e constituição do acervo.

Ações:
3.1.2.a Mapear equipamentos públicos e privados com estruturas e equipamentos de conservação compatíveis ao abrigo de acervos de Design;
3.1.2.b Incentivar a criação de espaços dedicados à preservação, exibição e divulgação de acervos de Design nas regionais;

Meta:
3.1.3 Ter até 2026, um Museu do Design Paranaense, para a conservação, documentação, investigação e difusão da produção do Design do Estado.
Indicador:
a) Criação do espaço e constituição do acervo;
b) Implementação, funcionamento e manutenção do Museu.

Ações:
3.1.3.a Estimular a divulgação de acervos de Design junto aos programas de cultura do governo estadual;

Meta:

3.1.4 Instituir o registro da memória do Design Curitibano no Setor de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural, com 100% do patrimônio de conhecimento público catalogado até 2022.

Indicador:

a) Divulgação do catálogo.

Eixo 4. Design como agente transformador do ambiente urbano

4.1 Tornar Curitiba mais sustentável, criativa, usável, acessível e inteligente por meio da inserção da Cultura do Design no planejamento urbano

Meta:
4.1.1 Desenvolver até 2018, por meio de contratação de profissionais e ou empresas de Design local, sistema de identidade visual, sinalização e estratégia de branding para a Cidade de Curitiba, buscando o fortalecimento de sua marca como cidade criativa, sustentável, usável, acessível e inteligente, contribuindo para a afirmação das identidades locais, vocações regionais e para a promoção do turismo.
Indicador:
a) Publicação do Manual de Identidade ou Brandbook;
b) Publicação de Manual de Sinalização.

Meta:
4.1.2 Desenvolver até 2018, material educativo visando a mudança de hábitos de consumo, incentivando o consumo e o descarte consciente, o reuso e a reciclagem.
Indicador:
a) Publicação e distribuição do material.

Ação:
4.1.2.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:
4.1.3 Reduzir em até 30% as embalagens utilizadas nos Armazéns da Família e outros programas de abastecimento da cidade.

Indicador:

a) Aferição da redução de embalagens em produtos industrializados.

Meta:

4.1.4 Ter até 2020, 100% dos equipamentos culturais com infraestrutura para disponibilização de internet gratuita aos cidadãos.

Indicador:

a) Aferição dos locais com internet gratuita disponível.

Meta:

4.1.5 Ter até 2026, 100% dos espaços e órgãos públicos com infraestrutura para disponibilização de internet gratuita aos cidadãos.

Indicador:

a) Aferição dos locais com internet gratuita disponível.

Meta:

4.1.6 Desenvolver até 2020, sistema que vise estruturar e captar as necessidades do cidadão, validando e priorizando as informações, com organização visual das demandas.

Indicador:

a) Sistema ou aplicativo disponível gratuitamente ao cidadão.

Meta:

4.1.7 Desenvolver até 2022, por meio de metodologia do Design, o mapeamento de ao menos 30% dos fluxos de serviço ofertados ao cidadão curitibano, visando a melhoria dos processos e dos fluxos de informação, a redução dos deslocamentos, a otimização da mobilidade e o fortalecimento dos conceitos de Cidades Inteligentes e Criativas

Indicador:

a) Publicação do mapeamento.

Ação:

4.1.7.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

4.1.8 Fazer valer, de maneira imediata, os direitos do cidadão ao Design universal, previsto no Decreto Presidencial 5.296/2004 e contemplados na NBR 9050/ABNT, compreendendo o Design como elemento estruturante dos processos de Planejamento e Projeto Urbano.

Indicador:

a) Estabelecimento de critérios para aprovação e/ou contratação dos projetos.

Meta:

4.1.9 Ter até 2026, a reformulação de 100% do mobiliário urbano que estiver instalado em um perímetro de 1000 metros de equipamentos culturais, pontos e regiões turísticas da cidade, sendo que seus projetos devem ser realizados por profissionais e ou empresas de Design local, executados por empresas locais ou em parceria com estas, respeitando as identidades locais e os conceitos de sustentabilidade e acessibilidade, a fim de aumentar seu potencial turístico.

Indicador:

a) Publicação de edital de convocação de profissionais locais para criação de mobiliário urbano, aprovado pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com definição do cronograma de implantação definido para cada localidade.

4.2 Qualificar sistematicamente a gestão pública com a adoção de macro estratégias de Design

Meta:

4.2.1 Ter até 2022, ao menos 80% das secretarias e órgãos municipais adotando a metodologia e as estratégias de Design em ao menos um projeto implementado, como forma de qualificar a oferta de serviços públicos

Indicador:

a) Realização de evento para apresentação das melhores práticas/projetos dos setores da Prefeitura Municipal de Curitiba, como forma de incentivo ao aperfeiçoamento dos serviços prestados a comunidade;

b) Projetos realizados e publicação de resultados e cases.

Ação:

4.2.1.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:

4.2.2 Ter anualmente ao menos uma capacitação de Design Thinking voltado para servidores e administradores públicos, com ênfase na cocriação.
Indicador:
a) Criação de Grupo de Discussão online para que os setores da Prefeitura Municipal de Curitiba possam trocar suas experiências como forma de fortalecer e disseminar as boas práticas.
b) Número de capacitações realizadas.
c) Número de inscrições realizadas.

Ação:
4.2.2.a Estabelecer parcerias com órgãos e departamentos de comunicação, com o objetivo de promover os resultados das ações, multiplicando seu alcance.

Meta:
4.2.3 Ter até 2020, ao menos um profissional de Design atuando como Designer, em cada uma das secretarias e órgãos municipais, por meio de concurso público.
Indicador:
a) Publicação de edital específico para contratação de designers formados em Graduação de Design por Instituições de Ensino Superior**;**
b) Definição de atribuições e Plano de Cargos e Salários atualizado na Secretaria Municipal de Recursos Humanos da Prefeitura Municipal de Curitiba e em todos Departamentos de Recursos Humanos das Secretarias e Órgãos Municipais.
c) Publicação de edital a cada 10 anos e ou quando houver vacância nas Secretarias.

Ação:
a. Estimular a contratação de serviços de profissionais de Design local pela administração pública.
b. Posicionar Curitiba como polo de referência nacional na produção de Design.

Participantes do Desenvolvimento do Plano Municipal Setorial de Design

Alexandre Soares Macedo
Ana Maria Camargo
Anayara Yarara
André Santos Viana
Aulio Zambenedetti
Bernadete Brandão
Bruno Ahlex de Camargo Pires
Bruno Feldmann
Bruno Yamada
Carlos Rangel Silvera
Carmen Andrade Salas
Carolina Daros
Carolina Fujita
Caroline Czyz
Caroline Daniela Coelho
Cássio Rangel
Cristina Mosol
Daniely Ribeiro da Cunha
Diogo Alves
Eduardo Alves da Cruz
Érico Fileno
Erika Lourenço
Erika Yamamoto Lee
Flavia Passarelli
Giovana de Assis
Gisele Raulik Murphy
Guido Dezordi
Hanry Marcel Kluk
Iago Pedrosa
Jaqueline Matta Silva de Freitas
Jayne Sunye

José Merege
Kando Fukushima
Karoline Cristina Arnold
Ken Fonseca
Kételyn Ramos da Luz
Leticia Massuco Santana
Ligiane Shisuyo Lange
Lorena Fernandes Pelegrini
Lucas Fidelis de Cristo
Marcelo Gallina
Marco Abbonizio
Mateus Ferreira Romais
Miriam Zanini
Naotake Fukushima
Nicole de Lima
Pedro Henrique de Brito
Roberto Lyra Neto
Rubens Beraldo Paulico
Sofia Sacco
Suelen Pokes de Castro
Taina J. B. Barreto
Talita Linhares
Tulio Filho
Vitor Arthur Meyer
William Goldbach

PLANO SETORIAL DA MODA AUTORAL DE CURITIBA-CULTURA

MODA AUTORAL/CONCEITO

- O que é autoral valoriza o profissional envolvido no desenvolvimento de um produto. Uma cadeia produtiva onde cada integrante desempenha um papel único, contribuindo com seu conhecimento e experiência à uma produção exclusiva. O resultado é um produto que se diferencia pela origem, material, qualidade e atemporalidade. Em contraponto aos que são fabricados em série, consumidos rapidamente e descartados com a mesma velocidade. Na moda autoral a criação se materializa em coleções e/ou produtos que aliam o design à mão de obra artesanal, cultura, identidade e sustentabilidade.
-

- **A moda autoral cria valor simbólico** através do que é feito à mão – bordados, crochês, rendas, tingimentos naturais – e a inspiração na cultura local. Valoriza os saberes tradicionais e contribui assim para que estes profissionais continuem produtivos em meio à industrialização.

- **A moda autoral enfatiza** a criatividade, a inovação, o estilo e a identidade, possibilitando uma integração do design de moda à arte, cultura e saberes tradicionais, estimulando a geração de novos e interessantes produtos e/ou manifestações culturais.

- **A moda é autoral quando se insere nos conceitos da Economia Criativa** através de coleções e/ou produtos inspirados na cultura local, com identidade inovação e sustentabilidade, transformados em valor econômico.

- **PLANO SETORIAL DE MODA AUTORAL DE CURITIBA- CULTURA**

- **EIXOS**
- *1-CRIAÇÃO E PRODUÇÃO*
- *2-ATUALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO*
- *3-PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO*
- *4-DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO*
- *5-POLÍTICAS PARA O FORTALECIMENTO DA MODA AUTORAL*
- *6-ECONOMIA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE*

1-*CRIAÇÃO E PRODUÇÃO*

ESTRATÉGIAS

- Criar valores simbólicos para a moda autoral curitibana através do diálogo com a cultura local, as artesanias, saberes tradicionais do setor e outras linguagens artísticas.
- Aumento e agilidade de produção.
- -Busca de incentivos fiscais para incentivar a produção da moda autoral curitibana.
- -Articular a criação de linhas de crédito para empreendedores de moda autoral em todas as suas etapas de produção.

AÇÕES

- 1-Incentivar designers de moda autoral a buscar inspiração na cultura, comportamento e iconografia da cidade na criação de produtos com identidade local.
- 2-Mapear cooperativas artesanais e de saberes tradicionais.
- 3-Promover ações integrando a moda, design arte e cultura para agregar valor criativo, simbólico e econômico à moda autoral de Curitiba.

- 4-Realização de seminários integrados de setoriais afins (artesanato, design, ilustração, artes plásticas, audiovisual e outros) pela Fundação Cultural de Curitiba através do setor de Economia Criativa.
- 5-Criação de editais pela FCC específicos de moda para projetos que capacitem pessoas, comunidades carentes ou grupos com vocação para costura e trabalho artesanal com o objetivo tanto de geração de renda, como também atender com qualidade à produção de designers e estilistas.
- Isenção e/ou redução de impostos a empresas e criadores de moda autoral.
- Negociar linhas de créditos especiais em bancos estatais e privados para dinamizar o setor de moda autoral.

2- CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO

ESTRATÉGIAS

- Criação e implantação de ações interdisciplinares de capacitação para profissionais e empreendedores de moda autoral.

AÇÕES

- 1-Promover seminários, encontros, congressos, trocas de saberes e outras ações de formação, atualização e integração do setor.

- 2-Contemplar através de editais e/ou prêmio, o intercâmbio através de missões nacionais e/ou internacionais de designers e estilistas de moda autoral para atualização ou capacitação profissional.

- 3- Promover anualmente um Bureau de Inovação - técnico e material.
- 4 - Cursos de empreendedorismo, marketing e administração direcionados aos ateliês e confecções de moda autoral para que seus empreendedores disponham desses conhecimentos para realizar estratégias diante das exigências do mercado de Economia Criativa.

3- PROMOÇÃO E DIVULGAÇÃO

ESTRATÉGIAS

- Garantir a atualização e difusão da base conceitual e valores da moda autoral dentro da Economia Criativa.
- Dar visibilidade à moda autoral de Curitiba (roupas e acessórios) através de uma maior exposição de marcas e designers nos diversos veículos e plataformas de divulgação e promoção.

AÇÕES

- 1-Garantir a atualização e divulgação da base conceitual da moda autoral com a participação efetiva de designers e estilistas do setor.
- 2-Estimular nos empreendimentos de moda autoral a observância aos conceitos básicos de Economia Criativa.

- 3-Dar visibilidade à moda autoral de Curitiba através da realização de um evento unificador, anual e representativo do setor integrando também criadores de outros estados e países. Evento que alie desfile e comercialização a consumidores.

- 4-Apoiar a realização de eventos que fomentem a moda autoral nos mais diversos segmentos.

- 5-Criação de um guia-catálogo e roteiro incluindo ateliês e espaços de moda autoral de Curitiba com distribuição em hotéis, pontos turísticos e locais com grande fluxo de consumidores potenciais.

- 6-Criação de um portal com roteiro de ateliês de moda autoral, com link para site ou loja virtual.
- 7-Apoio da FCC junto à Prefeitura Municipal para a divulgação da moda autoral curitibana em suas plataformas de comunicação.
- 8-Integração da moda com outros eventos culturais da cidade.
- 9-Realização de exposições itinerantes de moda com identidade cultural em espaços públicos de grande circulação para desenvolver a “cultura do olhar” voltado ao design de moda com identidade.

4-DISTRIBUIÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

ESTRATÉGIAS

- Participação em plataformas virtuais, circuitos, feiras e eventos itinerantes municipais, estaduais, nacionais e internacionais de moda.
- Estimular o turismo cultural da moda autoral de Curitiba.

AÇÕES

- 1- Possibilitar a participação em feiras e eventos nacionais e internacionais de grupos interessados em expandir o seu mercado.
- 2-Estimular o desenvolvimento comercial da moda autoral através de plataformas virtuais.
- 3-Estimular alternativas de comércio como trocas solidárias, compras e vendas coletivas.
- 4-Organizar roteiros turísticos guiados de visitação a ateliês, espaços de exposição e comercialização de moda autoral.
- 5-Instalação em local público ocioso de um espaço próprio coletivo para a comercialização de moda autoral (roupas e acessórios).

5- POLÍTICAS PARA FORTALECIMENTO DA MODA AUTORAL

ESTRATÉGIAS

- -Traçar políticas públicas em parceria com a iniciativa privada para o desenvolvimento da moda na Economia Criativa.

- -Criação de local de referência de moda autoral como espaço de memória, formação, pesquisa, exposição e comercialização.

AÇÕES

- 1-Criar fóruns de debate com a participação dos integrantes de instituições públicas da Cultura, Turismo, Economia, Planejamento, representantes do setorial de moda e empreendedores de moda autoral de Curitiba.

- 2- Inclusão da moda nos editais do Sistema Municipal de fomento e financiamento da cultura.

- 3- Mobilizar o setor para participação como membros delegados nas conferências, fóruns e debates de cultura - estaduais e municipais - para consolidar a inclusão da moda nos processos do seu reconhecimento como linguagem cultural.

- 4-Participação de representante do setorial de moda nos Conselhos Estaduais e Municipais de Cultura para assegurar a igualdade e o equilíbrio nas políticas culturais.
- 5-Criação de editais específicos de moda que possibilitem a produção de conteúdos (livros, pesquisas, catálogos, produção audiovisual, exposição de moda, eventos, seminários e oficinas) com o objetivo de ampliar o acesso e assegurar maior igualdade na distribuição de recursos públicos.
- 6- Participação de pareceristas com formação em moda, design ou Economia Criativa no julgamento a projetos de moda.

- 7-Promover a parceria público-privado para a instalação de um espaço próprio para exposições de moda autoral contemporânea, acervos de moda, estudos, pesquisas, seminários e oficinas, priorizando a utilização de imóvel público ocioso.
- 8-Criação de um “selo” que valorize a criação autoral, exposto na etiqueta do produto ou em sua embalagem.

6- ECONOMIA, INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

ESTRATÉGIAS

- -Mapear a Economia Criativa e solidária da moda autoral de Curitiba.

- -Incentivo e apoio a projetos de moda e criação de produtos sustentáveis.

AÇÕES

- 1-Mapeamento e pesquisa (quantitativos e qualitativos) do mercado local de ateliês, estabelecimentos de comercialização e E-commerce de moda autoral curitibana (roupas e acessórios).

- 2- Propor à Fundação Cultural de Curitiba que nos critérios de avaliação dos projetos de moda e design, aumento na pontuação nas propostas que tenham ações de sustentabilidade.

- 3- Apoio e promoção a eventos de moda que promovam o Ecodesign, incluindo temas como Economia Criativa e solidária, inovação, tecnologia, comunicação e informação.

PLANO SETORIAL DA CULTURA ALIMENTAR DE CURITIBA

Decênio 2016 – 2026

A Cultura Alimentar expressa a identidade de povos e grupos sociais ao longo do tempo. Está intimamente ligada à história, ao ambiente e às exigências específicas impostas ao grupo social pelo dia-a-dia.

Cada sociedade estabelece um conjunto de códigos alimentares, que tem nas suas práticas a consolidação de suas tradições e inovações. Esse conjunto de práticas pode ser considerado patrimônio cultural de uma comunidade. Através delas, um grupo social se reconhece e se fortalece, materializando suas identidades tanto em aspectos simbólicos quanto materiais.

No Brasil matizado pela colonização, a Cultura Alimentar de Curitiba está fortemente relacionada às culturas indígena, africana e portuguesa. Em outro momento, a presença da imigração de famílias de origem italiana, alemã, espanhola, polonesa, ucraniana, japonesa, árabe, entre outras, introduziu outros hábitos na nossa alimentação. Os movimentos migratórios e as trocas culturais continuam a introduzir novas características aos hábitos alimentares dos povos nesta cidade.

Com a urbanização do país a partir dos últimos 50 anos, outros hábitos alimentares passaram a tomar espaço, associados, principalmente, à praticidade da alimentação e a racionalização econômica. Nesse contexto emergiram as indústrias, os serviços de alimentação e o agronegócio, afastando as pessoas da origem e produção dos alimentos. Além disso, com a facilidade dos sistemas de comunicação, as trocas de informação e oportunidades de negócio vindas de todas as partes do mundo criaram corpo e proporcionaram o intercâmbio de culturas alimentares entre diversos países. Não raro, hoje se importam culturas mesmo sem que haja colonização, o que por vezes pode ser negativo, sobretudo quando associadas a processos de estandardização e subtração de práticas tradicionais.

No curso das transformações dos hábitos alimentares, devem ser considerados também os fatores econômicos e sociais, bem como a utilização dos instrumentos de comunicação de massa.

Conforme debatido da Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, “os povos são livres para decidirem o que será produzido, como será a produção e o que consumirão, sempre respeitando a cultura alimentar.” (CNSAN, 2004).

Assim sendo, o Setorial da Cultura Alimentar de Curitiba tem o intuito de incluir a gestão democrática e descentralizada para garantir fomento e políticas culturais, respeitando os saberes e fazeres regionais e, garantindo a soberania e a segurança alimentar, marcos legais, propriedade intelectual, sustentabilidade, geração de riquezas, compartilhamento de benefícios e o cumprimento dos protocolos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Considerando que desde 2013, a partir da aprovação da moção 094, a Rede de Cultura Alimentar apoiada pelo Colegiado Setorial de Patrimônio Imaterial e integrada a Rede Nacional de Pontos e Pontões de Cultura, Pontos de Memória e Pontos de Cultura Rural alcançou vitórias por meio da participação da sociedade civil organizada e representada legitimamente por povos indígenas, povos tradicionais, povos de matriz africana, povos imigrantes, povos de fronteiras, povos periféricos e demais grupos culturais e agentes em espaços de discussões, deliberações e proposições para políticas públicas desde fóruns locais a conferências nacionais de cultura e demais temas transversais à alimentação e direitos, como turismo, direitos humanos e meio ambiente;

Considerando que a III Conferência Nacional da Cultura aprovou, em 2013, a moção nº 75 que requer uma legislação específica para os produtos artesanais da cultura alimentar;

Considerando que a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais entrou em vigor no Brasil em 25 de julho de 2003 e que foi promulgada por meio do Decreto nº 5.051, de 19 de abril de 2004;

Considerando a Lei nº 11.346/2006 sobre a segurança alimentar e nutricional ser indissociável ao respeito da cultura alimentar;

Considerando que o Decreto nº 6040, de 7 de fevereiro de 2007, define os povos e comunidades tradicionais como grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição;

Considerando o Tratado Internacional dos Recursos Fitogenéticos para a Alimentação e Agricultura/FAO (TIRFAA) promulgado pelo Decreto 6476/2008;

Considerando que atualmente, são estabelecidos diálogos intersetorias com o CONSEA – Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que reconhece a Cultura Alimentar como salvaguarda para soberania e segurança alimentar e nutricional, de acordo com a Recomendação 007/2015, com base na Lei nº 11.346/2006 e que a 4ª Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional consagrou a importância das especificidades culturais e hábitos alimentares nas diferentes regiões para a garantia da segurança alimentar e nutricional;

Considerando que cultura alimentar passa a compor as metas nacionais 2010-2020 das Metas de Aichi (5 - 13) como salvaguarda para a proteção e promoção da sociobiodiversidade brasileira; e redução do impacto das mudanças climáticas;

Reconhecendo a cultura alimentar como expressão relativa ao patrimônio imaterial, consideramos que de acordo com a Convenção da Salvaguarda para o Patrimônio Cultural Imaterial, Artigo 2º, parágrafo 2, "o patrimônio cultural imaterial (...) se manifesta em particular nos seguintes campos:

a) Tradições e expressões orais, incluindo o idioma como veículo do patrimônio cultural imaterial;
b) Expressões artísticas;
c) Práticas sociais, rituais e atos afetivos;
d) Conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo;
e) Técnicas artesanais tradicionais.

Assim, surgiu o Setorial da Cultura Alimentar de Curitiba, em adesão da Fundação Cultural de Curitiba ao Sistema Nacional de Cultura (em 2014).

Após 9 meses de mobilização e sensibilização popular, que teve início em julho de 2015, com o 1° Fórum da Cultura Alimentar de Curitiba, seguido da I e da II Conferência da Cultura Alimentar de Curitiba e Gt´s, mais de 300 agentes culturais se envolveram na criação deste Setorial de Cultura.

Assim, seguem as diretrizes construídas pela população:

1. Implantar programas e projetos de maneira estruturada e continuada da Cultura Alimentar no espaço escolar e em outros equipamentos públicos de Curitiba

1.1. Estimular e fortalecer iniciativas que visem garantir a continuidade de processos relacionados à educação alimentar e nutricional, e que incluem o acesso à informação sobre alimentação adequada e saudável no ambiente escolar, garantindo o mínimo de 30% de alimentos de origem orgânica e/ou agroecológica na alimentação da educação infantil e do ensino fundamental das escolas municipais. – Até 2020 (médio prazo)
*Baseado no Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012).

1.2. Estimular e promover a implementação de hortas em todas as escolas municipais de Curitiba, com o objetivo de desenvolver a consciência ambiental e sustentável no município; bem como fortalecer programas de hortas comunitárias em espaços públicos e/ou ociosos. – Até 2020 (médio prazo)

1.3. Instituir ações públicas significativas, participativas e permanentes de educação alimentar e nutricional - EAN* em diferentes equipamentos (saúde, educação, assistência social, dentre outros) voltadas para todas as fases do ciclo da vida (lactente, pré-escolar, escolar, adolescentes, adultos e idosos), que valorizem a cultura alimentar local, a sustentabilidade e a geração de autonomia para que as pessoas, grupos e comunidades sejam empoderados para a adoção de hábitos alimentares saudáveis e, consequente, melhoria da qualidade de vida. – Até 2024 (longo prazo)

*Baseado no Marco de Referência em Educação Alimentar e Nutricional para políticas públicas (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2012).

2. Implantar programas e projetos que visem o desenvolvimento sustentável da atividade produtiva da cadeia da cultura alimentar

2.1. Fortalecer e fomentar programas da Economia Solidária, Economia Criativa, Agroecologia, Biodinâmica, Produção Orgânica, Sustentabilidade, dentro do município e Região Metropolitana de Curitiba através de convênios, consórcios e outras parcerias entre poder público, ong´s, associações, cooperativas e empresas privadas. – Até 2022 (longo prazo)

2.2. Estimular a produção, o consumo, o comércio e o turismo regional, promovendo iniciativas e eventos que favoreçam a “gastronomia regional”, a “etnogastronomia” e a “ecogastronomia”. – Até 2017 (curto prazo)

2.3. Estimular o consumo consciente com respeito ao meio ambiente e a diminuição expressiva de materiais descartáveis, garantindo o desenvolvimento de uma cultura sustentável ao município. – Até 2018 (curto prazo)

2.4. Garantir a coleta seletiva e a destinação correta dos resíduos gerados por estabelecimentos comerciais, supermercados, restaurantes, eventos de gastronomia e feiras de alimentos, visando reestabelecer uma cultura de consciência ambiental e sustentável. – Até 2020 (médio prazo)

2.5. Combater o desperdício e estimular o uso integral dos alimentos em equipamentos públicos e privados, através de campanhas de conscientização para o fim da “cultura do descarte” no município. – Até 2020 (médio prazo)

2.6. Estimular, promover e fortalecer o estreitamento da cadeia produtiva rural e agroecológica do cinturão verde de Curitiba, implantando os conceitos do “km 0” para o abastecimento de alimentos em Curitiba e Região Metropolitana. – Até 2020 (médio prazo)

3. Implantar e viabilizar política de valorização dos produtos e dos detentores da cultura alimentar bem como de todo valor simbólico do Patrimônio Imaterial a ele relacionado

3.1. Resgatar, resguardar e garantir os direitos de propriedade intelectual e saberes da cultura alimentar dos povos originários e afrodescendentes, preservando sua soberania alimentar e sua identidade como patrimônio imaterial de Curitiba; bem como estimular igualmente a preservação da identidade dos imigrantes e migrantes antigos, tradicionais e contemporâneos; assim como valorizar e resguardar o conhecimento dos fazedores e detentores de saber, mestres e mestras do alimento e bebida artesanal. – Até 2020 (médio prazo)

3.2. Apoiar grupos de linguagem tradicional e/ou contemporânea*, que tenham como base a produção de alimento e/ou bebida artesanal, respeitando obrigatoriamente a identidade cultural, as sazonalidades, as legislações de segurança alimentar, os ingredientes e a biodiversidade locais. – Até 2018 (curto prazo)
* Comidas de rua, veganos, food trucks, entre outros que venham a surgir.

3.3. Garantir a salvaguarda dos alimentos nativos, da biodiversidade e do direito à vida, combatendo o uso de agrotóxicos, os métodos de criação que desrespeitem a vida animal e vegetal, e a industrialização que lese o consumidor através de propaganda enganosa, de Curitiba e Região Metropolitana. – Até 2026 (longo prazo)

4. Fomentar o desenvolvimento de estudos e pesquisas acerca de significados sobre o alimento e a alimentação na cultura e sobre o campo científico da Cultura Alimentar

4.1. Viabilizar parcerias entre a Administração Pública Municipal e Universidades e outras instituições da área, para viabilizar a pesquisa e a divulgação do campo científico da Cultura Alimentar. – Até 2018 (curto prazo)

5. Estimular e promover o debate e ações a favor da ética da Cultura Alimentar Vegana, contemplando o direito dos animais e o abolicionismo animal

5.1. Implementar programas de divulgação da Cultura Alimentar Vegana no espaço escolar da cidade. – Até 2018 (curto prazo)

5.2. Resgatar e incentivar projetos e programas de resgate de antigas tradições e práticas relativas à Cultura Alimentar Vegana. Até 2020 (médio prazo)

6. Estimular e fortalecer a participação das Regionais de Curitiba nas ações e eventos de Cultura Alimentar, bem como incentivar ações voltadas à população em situação de risco e privada de liberdade, segundo os Direitos Humanos

6.1. Criar programas em parceria com a Secretaria do Abastecimento para a conscientização do consumo integral dos alimentos, combatendo o desperdício de alimentos, em cada uma das Administrações Regionais. Até 2022 (médio prazo)

6.2 Realizar Cursos relativos à Cultura Alimentar em todas as Administrações Regionais da cidade. – Até 2018 (curto prazo)

6.3. Criar programas de empoderamento das mulheres, comunidades indígenas e comunidades tradicionais para a salvaguarda de sementes crioulas, em cada uma das Administrações Regionais da cidade, para resgatar a memória e as práticas associadas à Cultura Alimentar. Até 2022 (médio prazo)

6.4. Criar programas e agendas de trabalho de Cultura Alimentar direcionados à população em situação de risco e privada de liberdade, com o intuito de promover a consciência e o sentimento de cidadania e participação social, valorizando a atividade primária à manutenção de uma vida digna, segundo os Direitos Humanos à Alimentação Adequada (DHAA). Até 2026 (longo prazo)

7. Acabar com os subsídios a alimentos ultraprocessados* em compras públicas e venda em equipamentos públicos de comercialização de alimentos de Curitiba.

*Conforme a classificação do Guia Alimentar para a População Brasileira (Ministério da Saúde, 2014) vigente.

7.1 Viabilizar um Calendário para que nos programas e projetos relacionados ao abastecimento na cidade não pratiquem mais subsídios a alimentos ultraprocessados. – Até 2017 (curto prazo)

8. Incluir a Cultura Alimentar no Sistema de Fomento e Financiamento a cultura beneficiando projetos que desenvolvam a área bem como ajude a concretizar este Plano

8.1 Criar editais da Renúncia Fiscal, do Fundo Municipal de Cultura e do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural direcionados à pesquisa, à fruição e à circulação da produção do Setorial da Cultura Alimentar. – Até 2018 (curto prazo)

8.2 Dar Acesso aos editais da Renúncia Fiscal, do Fundo Municipal de Cultura e do Fundo Municipal de Patrimônio Cultural as empresas, ongs e associações ligadas à área. – Até 2018 (curto prazo)

8.3 Criar outros instrumentos de apoios aos eventos e produções do Setorial de Cultura Alimentar. – Até 2020 (médio prazo)

Assina este Setorial toda a comunidade do alimento, que participou das atividades 1° Fórum da Cultura Alimentar de Curitiba, I e II Conferência da Cultura Alimentar de Curitiba, e GT´s, em anexo.

Agradecimentos especiais: Elton Barz, Marcos Cordiolli, Marcelo Empinotti, Bernardo Simões, Tainá Marajoara, Nedi Locatelli, Edna Marajoara, Giane Maria Souza, Joana Munduruku.

Coordenação: Lai Bottmann Pereira

Relatoria: Leandro Moreira e Vander Valduga

Curitiba, 18/05/2016

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE CURITIBA - PMCC

PLANO SETORIAL DE CAPOEIRA

DIAGNÓSTICO

A capoeira é uma manifestação cultural caracterizada por sua multidimensionalidade - é ao mesmo tempo dança, luta e jogo, portanto enquadra-se num vasto campo da área da cultura. Dessa forma, mantém ligações com práticas de sociedades tradicionais, nas quais não há a separação das habilidades (multidimensionalidade) nas suas celebrações.

No seu processo histórico foi reprimida, proibida, liberada, reconhecida e por fim Registrada como Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil. Dentro deste bojo cultural vale ressaltar sua grande diversidade, descendentes das matrizes, Angola e Regional, fortemente relacionadas a figura dos Mestres Pastinha e Bimba, respectivamente.

Na atualidade, a diversidade é expandida devido aos modos de fazer de cada Mestre de capoeira. A multidimensionalidade e diversidade fazem desta arte um importante instrumento de cultura, educação, inserção social e valorização da cultura afro-brasileira. Hoje, a Capoeira é praticada em mais de 160 países, nos 5 continentes sendo a maior difusora da língua portuguesa. A falta de dados, mapeamentos e diagnósticos sobre a capoeira em Curitiba são sintomas da falta de valorização da mesma como setorial da cultura e importante elemento representativo da cultura popular afro-brasileira na cidade, tornando-se essencial levantamentos e pesquisas sobre capoeira em Curitiba para um diagnóstico mais amplo e específico. Fazendo-se necessária a criação de políticas públicas para ampla difusão e reconhecimento deste bem:

> Frente a este contexto, e pensando a capoeira como uma matriz aberta - em que a tradição se conjuga à tão propalada liberdade que ela representa -, não é possível separar o contexto contemporâneo da capoeira da trajetória daqueles que, no passado, contribuíram para sua configuração e consolidação no cenário nacional e internacional.
>
> PORTO, *et. al*, 2010, p. 95

Ou seja, Mestres e capoeiristas devem ser reconhecidos e valorizados por seus saberes, como agentes transmissores da cultura brasileira. Em 2000, o decreto nº 3.551 criou a Política de Patrimônio Imaterial no Brasil, com o objetivo de registrar

e salvaguardar bens de natureza imaterial em todo território nacional, tornando estados e municípios também responsáveis pelas manifestações, saberes, celebrações e lugares registrados. Com isto em 2008, a Roda de Capoeira e o Ofício de Mestre foram Registrados com Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil, respectivamente no Livro das Formas de Expressão e dos Saberes, pelo Iphan - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Em 2014, a Roda de Capoeira foi inscrita como Patrimônio Imaterial da Humanidade pela Unesco – Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura. Apesar do reconhecimento institucional nacional e internacional, a Capoeira carece de políticas públicas continuadas para sua salvaguarda, difusão e valorização ampla, com ações e garantias efetivas.

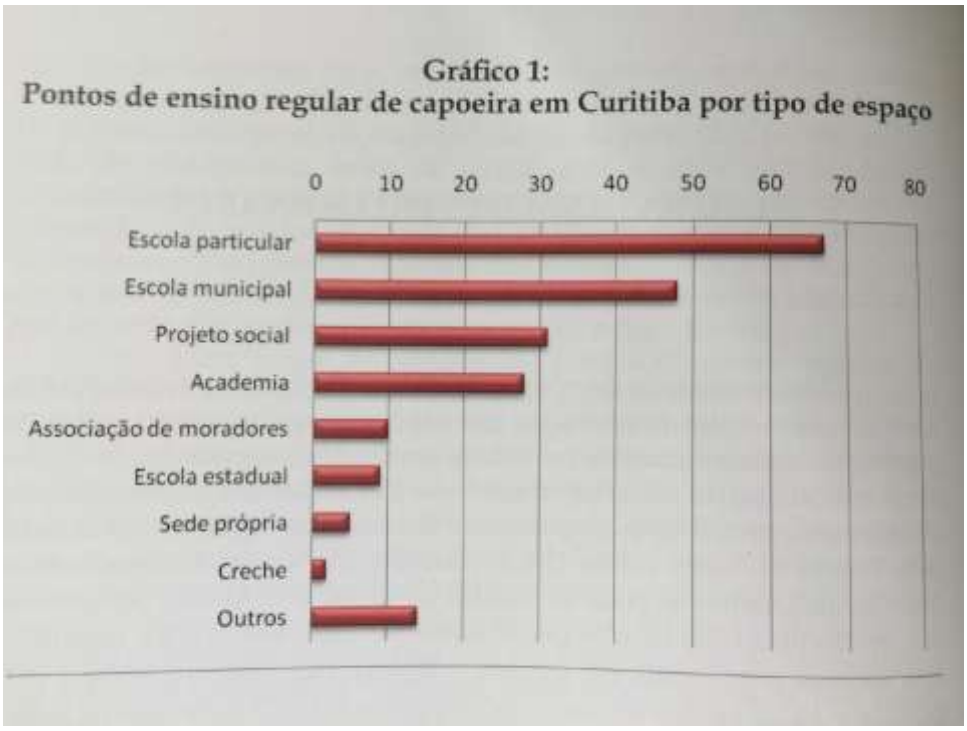
As Rodas de Capoeira em Curitiba ocorrem em dois ambientes: na 'rua' - de forma pública - e em ambientes fechados também - aberta a convidados. A roda de 'rua', em especial, mantém uma tradição da capoeira, quando havia somente este local, para sua expressão. Na cidade de Curitiba, muitos grupos realizam rodas de 'rua' como uma periodicidade e local definidos. Este patrimônio cultural também carece de mapeamento, registro e medidas de salvaguarda.

O Livro "Curitiba entra na Roda: presença(s) e memória(s) da capoeira na capital paranaense" traz alguns aspectos importantes relativos a capoeira na cidade de Curitiba. Ele menciona o processo de transmissão do saber às novas gerações. Há um reconhecimento identitário das linhagens relativas aos Mestres de capoeira. A história e o desempenho pessoal na roda de capoeira fazem parte de um processo de legitimação do capoeirista. Estes aspectos fundamentam a avaliação do capoeirista por sua comunidade. Assim, os Mestres de Capoeira, suas memórias, os locais de ensino e os sistemas de ensino-aprendizagem são de fundamental importância para a salvaguarda da capoeira. Identifica-se assim uma dificuldade devido à carência de pesquisas, registros e medidas de salvaguarda.

O livro ainda traz um levantamento dos pontos de prática de capoeira no período entre 17 de abril de 2010 à 30 de julho de 2010. Nesse levantamento, foram apontados 37 grupos de capoeira, 214 pontos de práticas de capoeira dentro das categorias: academia, aldeia indígena, associação de funcionários, associação de moradores, creche, DCE (Diretório Central dos Estudantes), escola municipal, escola estadual, escola particular, projeto social, salão de condomínio, salão de igreja católica, sede própria, SESC (Serviço Social do Comércio), universidades. O referido livro também registrou apenas a memória de 10 mestres na capoeira de Curitiba, o que demonstra a dificuldade de registro e atualização de informações sobre os grupos, pontos de prática e dos mestres.

Dentro das análises realizadas na metodologia do livro destacam-se a mudança dos pontos de prática como também a alteração do público alvo de 1980 e 1990 para atualidade. No passado, os pontos de prática eram concentrados em

academias, sendo o público praticante jovens e adultos. Atualmente a dispersão dos pontos de práticas é demonstrada pelo Gráfico 1:



Fonte: PORTO, et. al, 2010, p. 20

Segundo o livro há um predomínio das escolas particulares (67 pontos - 31,3%), seguidas das escolas municipais (48 pontos - 22,4%), dos projetos sociais (31 pontos - 14,5%) e das academias (28 pontos - 13,1%). Há 1 ponto em aldeia indígena, 1 ponto em diretório central de estudantes, e 2 em associação de funcionários, creches, universidades e SESCs. Agrupando as categorias, identifica-se que dos 214 pontos, 124 (57,9%) estão em escolas de ensino fundamental e médio, sendo este, o principal espaço de presença da capoeira nesta capital, seguido dos projetos sociais.

Apesar do grande número de pessoas praticantes de capoeira, observa-se que poucos continuam com sua prática. É senso comum dentro da comunidade que isto se deve ao grande número de pontos de práticas em escolas e em locais onde se desenvolvem projetos sociais. Isto limita a faixa etária dos praticantes e consequentemente a continuidade como praticante de capoeira.

Os capoeiristas trabalham como autônomos, sem a garantia de direitos trabalhistas, fazendo muitos obrigarem-se a ter outras ocupações e deixar a prática, o que compromete a transmissão de saberes e difusão da capoeira. A formação e atualização do capoeirista, enquanto agente cultural, acontece no dia a dia em todos os espaços que a capoeira é praticada e em eventos de Capoeira através de trocas de experiências e vivências, baseados em aprendizado oral e

corporal, formas de transmissão de saberes não valorizadas e reconhecidas oficialmente. Diante de tais fatos, os eventos de capoeira são importantes lugares de aquisição e intercâmbio de conhecimento, saberes tradicionais e formação cultural, para tanto precisam ser apoiados e fomentados pelo poder público. As dificuldades para a realização dos eventos, residem nos custos elevados dos intercâmbios intermunicipais a até intercontinentais, já que muitos mestres vem de outras regiões e países para ministrar cursos e oficinas. Outra dificuldade, para formação continuada dos capoeiristas é a demanda financeira necessária para a mesma.

TEMAS, DIRETRIZES E AÇÕES

Capoeira e Salvaguarda

Diretrizes

1. Garantir o Registro da Capoeira como Patrimônio Cultural Imaterial do Município de Curitiba e a salvaguarda de todos os saberes e fazeres relativos a capoeira e suas manifestações associadas (como o Maculelê, o Frevo, o Jongo, a Puxada de Rede, o Samba de Roda, tambor de criola, dança afro, confecção de instrumentos e outros) no âmbito municipal, visando produzir um sistema permanente com atualização contínua para subsidiar o planejamento e a tomada de decisões referentes às políticas públicas para a Capoeira em Curitiba.
2. Criar e manter uma estrutura municipal de suporte para capoeira, com gestão compartilhada entre o poder público e sociedade civil, sempre ouvindo o Setorial da Capoeira, como também uma formação continuada aos capoeiristas em temas pertinentes, visando o reconhecimento e certificação das manifestações da capoeira e de seus Mestres para a salvaguarda da Capoeira de Curitiba.

Ações

A. Viabilizar um centro cultural de Capoeira de Curitiba, com gestão compartilhada, contendo espaços relativos à: memorial da Capoeira de Curitiba, casa da leitura da Capoeira de Curitiba, auditório da Capoeira de Curitiba, salão de eventos da Capoeira de Curitiba, espaço para acomodação de capoeiristas visitantes e estúdio de comunicação. Visando concretizar projetos em andamento a pedido da comunidade da capoeira
B. Garantir o registro e a salvaguarda de todo patrimônio cultural relativo a capoeira, como as Rodas de Capoeira e os Mestres de Capoeira e ainda locais de ensino e prática, metodologias de ensino.
C. Apoiar e fomentar a abertura dos centros culturais para a capoeira na cidade vinculando-os a Política Nacional de Cultura viva.
D. Construir uma marcação e sinalização dos locais de realização das rodas de rua na cidade, demarcando os locais em que são realizadas as rodas de capoeira de cada grupo nos espaços públicos de Curitiba. Associada ao

registro da memória e mapeamento destas, e também a qualificação das calçadas para a prática da capoeira.

E. Garantir o mapeamento de forma integrada ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais (SNIIC) e considerando os esforços da União e do Estado.
F. Promover e fomentar o registro e divulgação das memórias dos Mestres e da Capoeira em Curitiba, por meio de publicações impressas, audiovisuais e outras manifestações artísticas.
G. Estimular a identificação e delineamento do perfil dos Mestres de Capoeira, inclusive organizando as bases para o reconhecimento dos mestres por seus notórios saberes e, quando for o caso, como Doutores Honoris Causa.
H. Estimular as instituições de Educação Superior para incluir estudos de capoeira em seus currículos regulares e oferta de cursos profissionalizantes e pós-graduação em capoeira, criar centros de documentações e pesquisa e também reconhecer os notórios saberes dos mestres e quando for o caso, para o reconhecimento e outorga de Honoris Causa.

Capoeira e Educação

Diretrizes

3. Fortalecer a transmissão dos saberes e práticas da capoeira de Curitiba entre as diferentes gerações, considerando a diversidade de mestres e grupos da cidade.
4. Apoiar e fomentar ações socioeducativas desenvolvidas por indivíduos, coletivos culturais, instituições culturais sem fins lucrativos, entidades ligadas a Prefeitura Municipal de Curitiba cujo foco seja o conhecimento, o reconhecimento, a prática e a difusão da capoeira.

Ações

I. Elaborar edital próprio anual visando aulas de capoeira nos espaços da PMC (Prefeitura Municipal de Curitiba), como escola CEIs (Centro de Educação Integral), CMEIs (Centro Municipal de Educação Infantil) e escolas especiais e regulares, CRAS (Centro de Referência da Assistente Social), portal do futuro, rua da cidadania e outros, pelos Mestres de Capoeira, e capoeiristas com sua declaração (termo de anuência) anexo ao edital que deverá ser criado mediante consulta do Setorial de Capoeira.
J. Elaborar em conjunto com a educação projetos específicos para a educação infantil, melhor idade e necessidades especiais.
K. Fomentar ações por meio de projetos itinerantes dentro dos espaços educacionais.
L. Elaborar de forma interdisciplinar formação continuada para os trabalhadores em educação e outros, utilizando o conhecimento e mão de obra da comunidade da capoeira em cumprimento da lei 10639/03.

M. Criar projetos de formação continuada para a comunidade da capoeira utilizando recursos do PROMFAC (Programa Municipal de Formação na Área de Cultura).
N. Parceria com a Rede Municipal de Educação para incluir a capoeira como conteúdo escolar de hisória e cultura e como atividade em espaço escolar.
O. Estimular o conveniamento para inclusão de atividades de capoeira em espaços extendidos e extra curricular nos formatos das mais educações.

Capoeira, Diversidade e Acesso

Diretrizes

5. Simplificar os mecanismos de apoio e fomento à Capoeira, permitindo a participação direta dos Mestres e grupos, coletivos culturais, incorporando instrumentos adequados.
6. Capacitar e formar os indivíduos (capoeiristas), grupos, comunidades e Mestres de Capoeira para a formulação e administração de projetos culturais.
7. Garantir que os espaços públicos sejam abertos à capoeira.

Ações

P. Incluir categoria específica de Capoeira nos editais da Fundação Cultural de Curitiba e nos sistemas de fomento.
Q. Promover a constituição de uma rede Cultural relativa à Capoeira na cidade de Curitiba, articulada com o Politica Nacional de Cultura Viva.
R. Promover, apoiar e fomentar as ações relativas a intercâmbio Cultural da Capoeira dentro de Curitiba, como também com outras localidades.

Do Estado

Diretrizes

8. Investir na qualificação na área cultural, visando a Capoeira, mediante a capacitação e especialização dos gestores públicos da cidade de Curitiba.
9. Ampliar a visibilidade das expressões e manifestações da Capoeira na sociedade, como instrumentos apropriados para a projeção e valorização de nossa diversidade cultural, dentro e fora da cidade.

Ações

S. Nomear um gestor no quadro da Fundação Cultural de Curitiba para tratar assuntos referentes e com conhecimento da Capoeira em Curitiba.
T. Incluir as atividades de Capoeira, como rodas de capoeira, oficinas e eventos, no calendário e das festividades da Fundação Cultural de Curitiba.
U. Incluir atividades de Capoeira nos equipamentos da Fundação Cultural de Curitiba.
V. Incluir o “23 de Novembro” dia municipal da capoeira nos calendários de festividades de Curitiba do “Vinte de Novembro”.
W. Incluir a Semana da Capoeira (vinte de setembro) nos calendários de festividades de Curitiba

X. Garantir a divulgação dos eventos de capoeira pela FCC em todos os espaços públicos e transporte coletivo, inclusive criar coluna para capoeira em todos os instrumentos de comunicação da FCC, incluindo revista, página de internet, redes sociais, entre outras.
Y. Incluir a agenda dos espaços de roda de capoeira nas informações turísticas de Curitiba
Z. Criar um calendário anual dos eventos dos Grupos de Capoeira de Curitiba e garantir sua divulgação.
AA. Elaboração de um Plano de Ação bianual, incluindo metas.

Sustentabilidade

Diretrizes

10. Promover condições para o desenvolvimento da produção, circulação e fruição da Capoeira, respeitando os modos próprios de expressão e organização de seus praticantes.
11. Estabelecer a intersetorialidade das políticas públicas, por meio da articulação de responsabilidades e informações de diversos órgãos públicos.

Ações

BB. Estabelecer parceria com a Secretaria Municipal de Educação, visando a inclusão da Capoeira como atividade extra curricular permanente nas escolas regulares, especiais, CEI (Centro de Educação Integral), CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) por meio de projetos culturais.
CC. Estabelecer parceria com a Fundação de Ação Social, visando a inclusão da Capoeira como atividade permanente nos equipamentos deste órgão, por meio de projetos culturais.
DD. Incluir no Anexo IV da Lei complementar 40/2001 (Tabela de autônomos Isentos de ISS) como profissionais: Mestre de Capoeira, Contramestre de Capoeira, Professor de Capoeira, Instrutor de Capoeira, Treinel de Capoeira, e capoeiristas com declaração (termo de anuência) do Mestre de Capoeira.
EE. Articulação com o Legislativo Municipal para a criação de Projeto de Lei municipal que torne obrigatório aulas de Capoeira nas escolas, CMEIS e outros espaços educacionais.
FF. Apoiar, fomentar e oferecer apoio institucional para eventos de capoeira realizados em Curitiba.
GG. Pelo fim da precarizações e informalizações do trabalho dos capoeiristas profissionais pela organizações de cooperativas de trabalhos e o estímulo a geração de trabalho e renda no formato de economia da cultura.

Até o início do século 19, os curitibanos eram basicamente descendentes de índios, portugueses e africanos. A partir dos anos 1820, imigrantes europeus começaram a chegar a todo o Brasil, convidados por D. Pedro II. Os novos habitantes trouxeram seus costumes, tradições e esperanças, dando um novo ritmo de crescimento ao País, inclusive no Paraná.

Os escravos negros chegaram a Curitiba a partir do século 17. No final do século 18 eles já somavam várias centenas, enquanto a população total da cidade era inferior a cinco mil.

No início do século 19, estima-se que a população de pretos e pardos em Curitiba era superior a 40%.

No período da América Lusitana, os portugueses incentivavam a fundação de **irmandades negras** católicas e a construção de igrejas especialmente para os negros. Em Curitiba, foi fundada a irmandade negra de Nossa Senhora do Rosário e de São Benedito.

Presença no PR

Sabe que 25,4% da população do Paraná é formada por pardos e 3,1%, por pretos (nomenclatura oficial), segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).Em Curitiba, não há como passear pelo centro histórico e não se lembrar dos negros. “Todos os prédios da região foram construídos por braços negros”, afirma Souza. Monumentos fazem menção ao passado e presente negro na capital do estado: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, fundada por uma irmandade negra em 1737, o pelourinho da Praça Tiradentes e o antigo Largo da Fonte, construído na Praça Zacarias em homenagem ao mulato Zacarias de Góes e Vasconcellos – primeiro presidente da província do Paraná (1853-1855). A obra foi concluída em meados de 1871.Há ainda a Praça Zumbi dos Palmares, em homenagem ao ícone da resistência à escravidão. No interior do estado as referências também existem, como a Fazenda Capão Alto, em Castro, que abrigou uma comunidade de escravos no século 19. Isso para citar só alguns exemplos.
Segundo o antropólogo, é o legado cultural o mais representativo da comunidade negra no estado e no país. “Nesse aspecto a contribuição é imensa; passa pelo carnaval, pela gastronomia, pelas danças, pela capoeira”, ressalta Souza.

Apesar de trocas culturais, faltam inclusão social e cidadania.

Que o legado cultural existe e está debaixo de nossos olhos não resta dúvida. Porém, a discriminação racial ainda é apontada como motivo de preocupação por estudiosos do tema. O coordenador do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UnB, Nelson Inocêncio, ressalta que todo século 20 foi praticamente perdido. “Não existiram políticas públicas capazes de inserir os negros na sociedade. Neste século é que se começou a discutir melhor a questão”, afirma. Ele avalia que as cotas nas universidades e a obrigatoriedade de as escolas ensinarem a história afro são avanços conquistados. “Mas isso é só o começo”, salienta.

Segundo ele, há debates tensos com setores mais conservadores da sociedade. “Há pessoas intolerantes, que não respeitam o candomblé, por exemplo. Mas por outro lado temos uma lei que torna o racismo um crime”, diz.

O professor de História Luiz Geraldo Santos Silva, da Universidade Federal do Paraná, afirma que o Brasil ainda é preconceituoso. “Trocas culturais não significam cidadania e não significam respeito à cultura negra”, ressalta.

Para o antropólogo Jurandir de Souza, gradativamente os negros estão sendo mais respeitados. “As políticas afirmativas contribuem, mas ainda assim precisamos de uma inclusão social, já que temos uma massa que é excluída e os excluídos são negros.”

Influências

Confira algumas contribuições da cultura de origem africana para a construção do Brasil:

• **Música**: Além do samba, outros ritmos também vieram da África, como maracatu e congada. Sem falar de instrumentos popularizados no país, como agogô, atabaque e berimbau.

• **Culinária**: Ingredientes como o leite de coco, a pimenta malagueta, o gengibre, o milho, o feijão preto, o amendoim, o mel, a castanha, as ervas aromáticas e o azeite de dendê não eram conhecidos nem usados no Brasil antes da chegada dos africanos.

• **Idioma**: As línguas africanas exerceram tanta influência no modo de falar do povo brasileiro que a nossa língua já é considerada diferente do português de Portugal. Na Bahia, são usadas cerca de 5 mil palavras de origem africana.

A **Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos de São Benedito**, no coração do Centro Histórico de Curitiba. Fundada por uma irmandade negra, em 1737, no mesmo ano da Igreja da Ordem. Alguns membros da antiga irmandade foram enterrados no templo, cedido aos jesuítas em 1951.

Ao contrário dos imigrantes europeus que receberam em doação terras agricultáveis para que começassem uma vida nova no Brasil, os escravos foram libertados em 1888, sem receberem qualquer assistência oficial para iniciarem suas novas vidas. Isso se tornou um problema social na época, com reflexos nos dias atuais.

O Censo de 2010 verificou que o Brasil não é mais um país com predominância da população branca. A população negra aumenta percentualmente a cada ano. Em Curitiba, a população de pretos e pardos é superior a 20% (2010), são descendentes de africanos e índios brasileiros.

A errônea percepção, de muitos paranaenses, de que a maior parte da população de negros do Paraná veio de outras partes do Brasil deve-se ao fato de que esses negros viviam principalmente na periferia pobre ou em comunidades isoladas (**quilombolas**), ressabiados com a forte discriminação que existia. Mas a crescente inclusão social, por que passa o Brasil, mudou, em grande parte, a participação dos negros paranaenses em instituições do Estado, enriquecendo a cultura do Paraná.

Sede da **Sociedade Beneficente Treze de Maio** na Rua Clotário Portugal, 274, São Francisco. Fundada em 1889, ano seguinte da Abolição da Escravatura, é a mais antiga e tradicional instituição de cultura negra do Paraná. Inicialmente, tinha o objetivo

principal de dar suporte aos escravos libertos pela Lei Áurea. Hoje, funciona como clube social e centro de cultura africana.
A Maria Lata d'Água, uma fonte instalada na praça José B. de Macedo, com uma reprodução da escultura de Erbo Stenzel, é um monumento a uma personagem negra do passado.

O negro foi o primeiro elemento da população de Curitiba a ser representado iconograficamente. Nesta ilustração de 1827, Debret representou um trabalhador negro nas obras da Igreja do Rosário dos Pretos.
Os Irmãos Rebouças forma empreendedores projetaram obras de engenharia da Estrada de Ferro Curitiba - Paranaguá , foram abolicionistas e contribuíram para o desenvolvimento da cidade de Curitiba.
A curitibana Enedina Alves Marques (1913-1981), a primeira engenheira do Paraná, formada em Engenharia Civil, pela Faculdade de Engenharia do Paraná, em 1945 (a **Universidade do Paraná** não existia na época). Em sua carreira trabalhou em projetos de engenharia em órgãos do Estado do Paraná.

Diretrizes para o Plano Setorial da Cultura Negra:

1- Fomento e Financiamento à Cultura Negra de Curitiba;
2- Apoio e valorização das Manifestações Negras da cidade de Curitiba;
3- Instituição e operacionalização do Calendário da Cultura Negra de Curitiba;
4- Instituir e dar visibilidade as Personalidades da Cultura Negra da cidade de Curitiba;
5- Proteção ao Patrimônio Cultural da Cultura Negra de Curitiba;
6- Informação e Mapeamento da Cultura Negra de Curitiba;
7- Reforçar o empoderamento e a visibilidade da Cultura Negra em Curitiba através do processo da educação formal.

Plano Setorial do Circo

O Setorial do Circo da Cidade de Curitiba vem debatendo seu Plano Setorial a cerca de um ano em reuniões e tem a certeza que os anseios da classe circense passam pela concretização deste Plano. O Circo na Cidade de Curitiba representou em muitos momentos a atividade ancora de muitas das linguagens artísticas, só para ilustrar lembramos da importância para o cenário artístico da cidade do Pavilhão Carlos Gomes, passo formador de atores, músicos e circenses para a cidade de Curitiba, para o Paraná e para o Brasil. A geração do apogeu do rádio e o início da televisão no cenário local passaram pelo palco do Pavilhão. As famílias circenses ainda hoje se constituem na principal opção de fruição de espetáculos artística para uma ampla gama de pessoas. O Plano Setorial do circo é um marco nas políticas públicas para o setor e significa compromissos e a esperança da construção de um caminho melhor tanto para uma política de descentralização da cultura como num forte instrumento de democratização de fruição da cultura.

CONCEITO

O circo constitui uma forma de expressão fundamental na formação cultural brasileira, por conta de sua itinerância e sua capacidade de influência em todo o território. Sua função é estimular a valorização dos repertórios tradicionais e das novas modalidades circenses.

O Estado deve, ainda, promover a pesquisa e a preservação da memória das atividades circenses, visando o reconhecimento dessa tradição e a criação de programas de circulação de espetáculos, principalmente em regiões de maior isolamento geográfico.

CIRCO DA CIDADE - OBJETIVO

Proporcionar o aprendizado das bases elementares das mais variadas formas de expressão da arte circense, promover a integração social e cultural, incentivar o direito à cidadania; formar uma disciplina consciente e espírito de equipe, desenvolver a determinação, a auto-estima e a expressão corporal, interagir com outras linguagens artísticas: Literatura, Teatro, Dança e Música Popular brasileira se possível artes visuais adequadas à faixa etária dos alunos.

CIRCO DA CIDADE – HISTÓRIA

Tudo começou em 1.976, quando a **Prefeitura Municipal de Curitiba,** com o objetivo de preservar a "**Arte Circense",** adquiriu um circo com apoio da Fundação Nacional de Arte (Funarte)/Ministério da Educação e Cultura (MEC), atendendo apelo da Família Queirollo, que com a advento da televisão passava por muitas dificuldades assim como a maioria das Cias circenses, principalmente as de pequeno porte. O circo inaugurou em 10 de outubro de 1.976, no Parque Barigui, com o nome do famoso palhaço Chic-Chic, e funcionou de 1.976 a 1.979, sob a administração da família Queirollo, e permanecia por longos períodos num mesmo local.

Em 1.980 o circo passa a ser administrado pela **Fundação Cultural de Curitiba**, com o nome de **Circo da Cidade de Curitiba**. Neste primeiro ano como **Circo da Cidade de Curitiba** o projeto se caracterizou pela curta permanência em cada bairro, atendeu a oito bairros em apenas um, ano. Em 1.981 o **Circo da Cidade de Curitiba**, manteve a característica de curta permanência em cada bairro, porém os espetáculos circenses que no ano anterior foram, de apenas quatro, saltaram para sessenta e um. O ano de 1.982 chamou a atenção pelo incremento das atividades paralelas aos shows, o **Circo da Cidade de Curitiba**, passou a levar para os bairros cursos de ofícios e a trabalhar em parceria com outras entidades como o Serviço Social do Comercio (SESC), e Centros de Saúde Pública. Em 1.983, foi criado na **Fundação Cultural de Curitiba,** o "Setor de Cultura Local" cuja principal finalidade era valorizar e tornar conhecida a diversidade cultural da cidade de Curitiba. O instrumento principal de trabalho do Setor de Cultura Local era o **Circo da Cidade,** que funcionava como um Centro Cultural Itinerante que atuava de forma a permitir que a população se manifestasse em todos os aspectos. A idéia era no espaço do circo, refletir sobre os mais diversos problemas levantados pela comunidade, estimular o aparecimento das expressões culturais existentes no local, atuando em conjunto com a sociedade civil organizada, principalmente as Associações de Moradores. Estas características de um espaço mais voltado par as manifestações espontâneas e não necessariamente apenas culturais, mas também sociais e políticas. Há que se ressaltar deste período o aumento no número de lonas de circo. Até 1.983 a **Fundação Cultural de Curitiba**, possuía apenas uma lona. Em fins 1.984 adquiriu a segunda. Em 1.986 a terceira e finalmente em 1.987 a quarta lona de circo.

Esta quarta lona denominada de circo IV ficou inicialmente seis meses de 14 de março a 30 de agosto de 1.987, montado na Praça Santos Andrade, Centro de Curitiba e era conhecido como Espaço da Constituinte. Enquanto os outros três circos faziam seus percursos normais pelos bairros o circo IV, o Circo da Constituinte era palco dos mais variados debates sobre as questões sociais, políticas e culturais da renascente Democracia Brasileira. Neste período foi criado também o Projeto Radio Popular, que era um grande mastro com alto falantes em um estúdio de som e um locutor, normalmente do próprio bairro, treinados pelos Animadores Culturais da **Fundação Cultural de Curitiba**, A Radio Popular tinha uma programação desenvolvida pela própria comunidade e ia desde informações importantes do bairro até programas musicais.

Em 1.989, com a mudança na Administração Política do Município a Coordenação de Cultura Local, passou a e chamar Setor de Animação da Cidade. Mas é em 1.990 que o Projeto **Circo da Cidade de Curitiba,** passa por uma profunda transformação. Dos quatro circos de dois mastros que até então funcionavam apenas um se manteve. enquanto os outros três eram transformados em um circo de quatro mastros possibilitando as oficinas circenses de vôos. O Projeto passa a funcionar desde então com apenas dois circos. O circo menor de dois mastros caracterizado mais como Circo Teatro, e o maior com quatro mastros, voltado para as oficinas e espetáculos circenses. Um se chamava Circo Teatro e o outro Circo da Cidade de Curitiba. A inauguração do circo de quatro mastros e suas oficinas se deu em 1º de julho de 1.990 no Largo da Ordem, Centro de Curitiba. Com estas características os dois circos funcionaram até 1.993. Nesta época também aconteceu a Campanha de Popularização do Teatro, de 14 a 29 de dezembro de 1.991, onde o ingresso para os espetáculos era um quilo de lixo reciclável. A partir de 1.994 o Projeto **Circo da Cidade de Curitiba,** passa a funcionar com apenas uma unidade, o circo de quatro mastros que mantém sua característica itinerante e aprofunda sua vocação de Circo Escola. A prioridade passa a ser as oficinas, porém sem deixar de levar aos bairros as oficinas de Artes e Ofícios e de manter nos finais de semana apresentações variadas de Circo, Teatro e Música. De 1.994 a 1.998, a preocupação maior do **Projeto foi de Resgatar, Fomentar Difundir e Valorizar a Arte e a Classe Circense de Curitiba.** Ao mesmo tempo em que o Circo da Cidade, rodava a periferia de Curitiba, seus integrantes, funcionários da Fundação Cultural de Curitiba, e prestadores de serviços de outras Campainhas Circenses, acalentavam um sonho que nasceu em 1.990, de que um dia poderia também existir um espaço fixo uma

“ESCOLA PERMNENTE DE CIRCO”, para onde poderiam ser canalizados os muitos valores e talentos descobertos em cada bairro por onde passava o projeto.

De 1.999 ao ano de 2.001, o Projeto **Circo da Cidade**, passa por uma fase de recesso quase que total. As lonas remanescentes foram utilizadas para empréstimos a sociedade civil organizada e usadas para realização de eventos da própria comunidade.

Em 2.002, criou-se uma parceria entre fundação Cultural de Curitiba e Fundação de Ação Social, que permitiu o retorno parcial do projeto voltado para realização de oficinas circenses para crianças e adolescentes assistidos por Programas Sociais mantidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba. Tal parceria permaneceu ativa até 2007, quando da desativação do Projeto por parte da Fundação de Ação Social.

NOVA ETAPA

A partir de 2.008, o Projeto Circo da Cidade passa por uma reestruturação completa. A aquisição de um novo circo completamente equipado permite a retomada do Projeto original. A partir de 2.009, o Circo da Cidade, passa a se chamar Circo da Cidade – Lona Zé Preguiça, em homenagem ao funcionário da Fundação Cultural de Curitiba, Pedro Irineu dos Santos, Palhaço Zé Preguiça, Cômico Oficial da FCC, falecido em 2.001. Na atualidade o Projeto é mantido através de Editais de Produção, Difusão e Formação em Circo com verba do Fundo Municipal de Cultura do Município, permitindo que a comunidade curitibana compartilhe os diversos gêneros, tendências e linguagem que o circo pode proporcionar de forma descentralizada. Envolver a classe artística atuante, com proposta e projetos voltados a população curitibana.

Em média são realizados 150 espetáculos e 550 horas/aula anualmente, direcionados a Rede de Ensino e comunidade em geral.

Proposta de Política Setorial para o CIRCO na Cidade de Curitiba

Este documento propõe uma reflexão para a elaboração de uma política pública Municipal de longo prazo para a área circense em Curitiba.

A linguagem circense possui um conjunto de especificidades particulares: sua estrutura física – a lona, o vínculo com a família, a itinerância e o repertório. Estes itens estão intimamente relacionados ao seu desenvolvimento e manutenção, e é prerrogativa para a sua permanência.

Desta forma, foi necessário que a linguagem circense criasse novos mecanismos para preservar suas atividades Percebe-se hoje uma expansão da atividade, por conta de instituições de ensino que utilizam a atividade para inclusão social e cultural.

Diante desse quadro, a Fundação Cultural de Curitiba, propõe as seguintes diretrizes e estratégias para o Plano Municipal de Políticas para o Circo.

1- **(Diretriz)** Buscar a excelência artística e a pesquisa da linguagem circense através da iniciação e formação profissional na área.

Estratégias

1.1. Promover e apoiar a realização de cursos de formação na área do circo para iniciantes, profissionais, instrutores e equipe pedagógica.

1.2. Apoiar, de forma continuada, a pesquisa da linguagem de grupos, companhias e artistas independentes.

2. **(Diretriz)** Ampliar a difusão e a circulação de espetáculos de circo, aumentando seu acesso em toda a cidade.

Estratégias

2.1. Incentivar a formação de platéias e a ampliação do acesso às manifestações artísticas.

2.2. Promover um calendário regular que garanta programação contínua nos equipamentos culturais públicos.

2.3. Promover e apoiar mostras e festivais de produções municipais, estaduais, nacionais e internacionais na área circense.

2.4. Criar uma rede de espaços com programação regular de espetáculos articulada com o calendário cultural da cidade.

2.5. Promover e apoiar ações de comunicação, em diversas plataformas, para difundir o trabalho dos profissionais.

2.6. Promover programas de circulação de espetáculos de circo em todas as regiões da cidade.

2.7. Criar um centro de referência na Região Sul do Pais (Escola de Circo), para ações de formação, capacitação, produção e difusão da arte circense.

3. **(Diretriz)** Promover o desenvolvimento do circo em todas as regiões da cidade.
Promover programas de circulação de espetáculos de circo

Estratégias

3.1. Criar programas e editais para a produção de espetáculos circenses para grupos, companhias e artistas independentes.

3.2. Identificar e desenvolver territórios favoráveis à criação de centros de referência com foco no circo, considerando a vocação artística local.

3.3. Criar pólos avançados de circo em diferentes regiões da cidade que promovam intercâmbios, com oficinas regulares de várias e distintas linhas de circo.

3.4 Criar espaço com toda infra-estrutura necessária para receber as grandes Cias Circenses de passagem por Curitiba. (Projeto Circo Porto)

3.5 Implantar Lei de isenção de impostos relacionados à instalação de Cias circenses itinerantes de passagem por Curitiba como o exemplo da Lei de Fortaleza.

4. **(Diretriz)** Qualificar a gestão de equipamentos públicos na cidade de Curitiba
.

Estratégias

4.1. Estimular a capacitação de gestores e técnicos de equipamentos culturais públicos em Curitiba e todo o estado.

4.2. Construir equipamentos culturais de forma a suprir as demandas de espaços para o circo e outras manifestações artísticas, bem como reformar e aprimorar os demais equipamentos públicos e privados da cidade para receber espetáculos circenses de forma adequada.

4.3: Implantar em cada Regional da cidade lonas de circo a serem utilizadas como Centros Culturais Itinerantes que atenda também a demanda das demais linguagens artísticas.

4.4. Auxiliar na recuperação de espaços abandonados ou degradados para uso como sedes e salas de ensaios de grupos, companhias e artistas independentes.

4.5. Atuar junto aos órgãos competentes para aprimorar e padronizar as leis municipais de ocupação do solo que regulamentam o funcionamento de lonas de circo itinerantes em toda cidade.

4.6. Criar ou consolidar no município espaços permanentes, estruturados e equipados em conformidade com as leis municipais para receber lonas de circo itinerantes em programação articulada com o calendário cultural do estado.

4.7. Promover a ocupação cultural por intermédio de uma programação circense regular em espaços específicos disponíveis no município.

5. **(Diretriz)** Estimular e promover a profissionalização dos trabalhadores que integram a cadeia produtiva do circo.

Estratégias

5.1. Estimular a qualificação da gestão dos grupos e companhias de circo em Curitiba e no estado do Paraná

5.2. Estimular o aperfeiçoamento da mão de obra dos diversos profissionais que integram a cadeia produtiva do circo, tais como artistas, gestores, produtores, técnicos, professores e pesquisadores.

6**. (Diretriz**) Estimular a pesquisa, a memória, a preservação e o registro do circo, em toda a sua diversidade cultural.

Estratégias

6.1. Valorizar ações de preservação e memória, incluindo a formação de acervos, preservação de documentos, figurinos, gravações e outros bens de valor histórico, artístico e cultural.

6.2. Estimular a pesquisa acadêmica, a prática e a reflexão sobre a área, promovendo eventos como seminários e workshops, divulgando-os por intermédio dos mais variados suportes e mídias.

Plano Setorial de Artes Visuais

A Fundação Cultural de Curitiba conta na sua estrutura alguns equipamentos direcionados para as políticas públicas das Artes Visuais, são eles: Museu da Gravura, Museu Municipal de Artes de Curitiba, Museu da Fotografia, e a Gibiteca.

Inaugurado em 1989, o Museu da Gravura possui um acervo de mais de cinco mil obras de artistas brasileiros e estrangeiros. Em seu acervo constam criações de Picasso, Louise Bourgeois, Joel Shapiro, Brice Marden, Andy Warhol, Kiki Smith, Isabel Pons, Oswaldo Goeldi, Valtércio Caldas, Calasans Neto, Amilcar de Castro, Cildo Meireles, Antonio Dias, Anna Bella Geiger, Tomie Otake, Daniel Senise, Mira Schendel, Luiz Carlos de Andrade Lima, Poty Lazzarotto, Uiara Bartira, Denise Roman, entre outros.

O Museu da Gravura mantém um calendário anual de exposições temporárias de artistas brasileiros e estrangeiros que se expressam nas diversas técnicas da gravura além de abrigar mostras com obras do acervo. Foi palco de um dos mais importantes eventos do país - a Mostra da Gravura, que reunia os mais representativos nomes da gravura contemporânea.

Integrando o complexo do Portão Cultural, antigo Centro Cultural Portão, o MuMA - que foi inaugurado em 5 de maio de 1988 - tem o objetivo de preservar, conservar, guardar e divulgar o acervo de arte do Município, reunindo aproximadamente 3.800 obras das coleções Poty Lazzarotto, Andrade Muricy, Mohamed Ali El Assal, Cleusa Salomão, Jorge Carlos Sade e Ben Ami. Em 2000, o acervo foi enriquecido com a aquisição, por meio da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, de 94 obras de 12 artistas paranaenses - Dulce Osinski, Edilson Viriato, Eliane Prolik, Fábio Noronha, Geraldo Leão, Yiftah Peled, Jarbas Schünemann, Karina Weidle, Laura Miranda, Luciano Buchmann, Rogério Ghomes e Newton Goto -, que enfatizam a fase contemporânea, nos anos de 1980 e 1990, período no qual a produção do Paraná obteve reconhecimento nacional.

A Sala Célia Neves Lazzarotto abriga a exposição permanente intitulada "Coleção Célia e Poty Lazzarotto", com obras pertencentes à coleção pessoal do casal e que passou a fazer parte do acervo da Fundação Cultural de Curitiba em 1986, mediante doação efetuada por Poty. São trabalhos de artistas de renome nacional e internacional como Picasso, Guignard, Portinari, Di Cavalcanti, Pancetti e muitos outros. O MuMA também recebe, em mais duas salas, exposições temporárias de nomes consagrados no cenário das artes plásticas.

O acervo está resguardado nas salas da reserva técnica, batizadas com o nome da artista plástica Guilmar Maria Vieira Silva, um dos expoentes da cultura paranaense, falecida em 2008. Nos anos de 1990, Guilmar foi responsável pelo acervo municipal, quando coordenou projetos de estruturação da reserva técnica, catalogação e acondicionamento

das coleções. Por sua importância como bem cultural, o MuMA é cadastrado pela Prefeitura de Curitiba como Unidade de Interesse Especial de Preservação (UIEP).

Inaugurado em 1998, o Museu da Fotografia foi o primeiro do gênero no Brasil e o segundo da América Latina. Em seu acervo estão aproximadamente mil e quinhentas imagens, assinadas por grandes nomes da fotografia brasileira como Sebastião Salgado, Claudia Andujar, João Urban, Luiz Braga, Bóris Kossoy, Walter Firmo, German Lorca, Vilma Slomp, Marcelo Buainain, Miguel Rio Branco, entre outros, que formam uma das mais representativas coleções da fotografia brasileira contemporânea.

O Museu da Fotografia mantém um calendário anual de exposições com obras do acervo, além de abrigar mostras de fotógrafos brasileiros e estrangeiros. Sede de grandes eventos internacionais, o Museu já recebeu exposições memoráveis e também disponibiliza suas coleções para a participação em eventos nacionais e internacionais de fotografia, por meio de parceria com as principais instituições mundiais da área, ocupando assim papel fomentador de extrema importância para a fotografia brasileira.

Espaço democrático, que reúne ilustradores, designers, artistas plásticos, pesquisadores, professores, estudantes e simples amantes dos quadrinhos, a Gibiteca de Curitiba é um centro cultural efervescente e dinâmico. O local dispõe de mais de 25 mil títulos de todos os gêneros de histórias em quadrinhos, para consultas, além de abranger outras iniciativas, entre elas cursos, oficinas de criação, exposições, palestras, lançamentos e encontros de RPG (Role Playing Game), envolvendo o que há de melhor na produção brasileira e internacional. Grandes nomes da HQ brasileira como Laerte, Angeli, Glauco, Luiz Gê, Primaggio, Malavoglia & Garfunkel, entre outros, estiveram na Gibiteca, trocando informações com a nova geração de cartunistas. Aos poucos, artistas curitibanos também foram despontando no cenário nacional e hoje têm seus desenhos e histórias estampados em jornais e revistas de todo o Brasil.

Criada em 1982, a Gibiteca de Curitiba teve como primeiro endereço uma das salas da Galeria Schaffer. Depois, em 1988, transferiu-se, para o Centro Cultural Solar do Barão, onde permanece até hoje. Toda a gama de gibis infantis, heróis, humor, terror, cartuns, fanzines, mangás e exemplares estrangeiros faz do acervo da Gibiteca uma fonte valiosa para pesquisas. Nele estão guardados exemplares do personagem “Gibi”, nome que mais tarde foi apropriado para designar as revistas em quadrinhos. Há também as primeiras edições de “Tico-tico” e “O Globo Juvenil” (os mais antigos são datados de 1942), as primeiras edições nacionais de Batman e Capitão América, da década de 1950, além de uma coleção completa do Pasquim. A Gibiteca editou 15 números do Gibitiba, dando oportunidade aos jovens desenhistas de mostrar suas criações. Quando completou o 15º aniversário, a Gibiteca mereceu uma edição comemorativa da revista Metal Pesado, na qual foram incluídos trabalhos de 23 artistas, muitos deles integrantes de uma nova geração que teve justamente a Gibiteca como centro de formação.

Diretrizes

1. Implantar, adequar e equipar espaços públicos para a realização de ações culturais e apoiar a consolidação do Museu Municipal de Arte (MUMA) como espaço direcionado para arte contemporânea da cidade de Curitiba.
2. Implantar, adequar e equipar espaços públicos para a realização de ações culturais bem como apoiar a consolidação dos espaços museográficos sediados no Solar do Barão de maneira a consolidar o local como centro de formação, pesquisa, divulgação, produção e fruição das artes visuais da cidade.
3. Incentivar a criação e manutenção de espaços para a realização de ações culturais pela iniciativa privada, por meio de benefícios fiscais com a mediação de agencias financiadoras entre outros instrumentos de captação de recursos.
4. Garantir um percentual de pauta mínima para a cultura local nos espaços públicos
5. Ampliar e fortalecer as parcerias entre o setor público, as universidades, o Sistema S e a iniciativa privada no processo de formação, pesquisa, divulgação, produção e fruição das artes visuais da cidade.
6. Lançar Editais de apoio às Artes Visuais todos os anos tentando garantir que estejam contemplados espaços para projetos ligados a formação, pesquisa, divulgação, produção e fruição das artes visuais da cidade.
7. Definir política de acervos (artístico, iconográfico, paisagístico, documental, bibliográfico, monumental, entre outros) para as unidades museográficas da Fundação Cultural de Curitiba.
8. Manter políticas públicas que garantam a descentralização de programas e projetos vinculadas as Artes Visuais.
9. Contemplar dentro do Sistema de Informações e Indicadores Culturais o registro formal/ documental da produção recente e dos acervos artísticos e documentais da Fundação Cultural de Curitiba.
10. Assumir como ação de política pública o fomento para eventos artísticos das Artes Visuais já consolidados na cidade.

Propostas de Diretrizes Municipais – Setorial Etnias

I. Introdução

1.1 Para execução das diretrizes do plano setorial e do cumprimento de forma bilateral entre sociedade civil e órgãos públicos municipais, serão considerados grupos culturais étnicos os que sejam formalizados e/ou executem suas atividades por meio de associação cultural e objetivem a preservação, divulgação, de uma determinada etnia utilizando ações culturais e, realizem atividades artísticas como danças folclóricas, contação de histórias, artesanato, literatura, saberes/modos de fazer/transmissão oral e demais manifestações culturais étnicas.

1.2 Será criada uma comissão independente validada pela Fundação Cultural de Curitiba/Prefeitura Municipal de Curitiba para deliberação sobre o funcionamento, regulamentação e aplicação das ações práticas deste plano não estando ligada a nenhuma entidade intermediária, mas com representantes de no mínimo oito associações culturais que trabalhem exclusivamente em prol de uma ou mais etnias.

1.3 Dividiremos as propostas em quatro tópicos que serão abordados e detalhados abaixo:

- Mapeamento e Divulgação
- Preservação da Memória / Logradouros Públicos
- Certificação
- Recursos e Sustentabilidade

II. Mapeamento e Divulgação

2.1 Disponibilizar em canais oficiais da Prefeitura Municipal de Curitiba e da Fundação Cultural de Curitiba (substituir por município ou especificar os órgãos públicos) o mapeamento cultural das origens genéticas e das etnias em Curitiba, distribuídas por bairros/regionais. Para realização e implementação destes dados, os grupos folclóricos e lideranças locais irão auxiliar no levantamento de informações utilizando metodologia de pesquisa em campo por amostragem, bem como os dados já existentes em posse dos grupos folclóricos.

2.2 Criar mapa de Curitiba com pontos destacados onde seja facilmente localizados os grupos folclóricos conforme sua área de atuação, bem como com os locais de memória e preservação étnica, como parques, bosques e memoriais.

2.3 Inserir todas as atividades culturais étnicas nos calendários de eventos da Prefeitura Municipal de Curitiba e Fundação Cultural de Curitiba, deixando disponíveis para consulta de órgãos municipais, estaduais, federais e da população em geral interessada, utilizando de informação repassada mensalmente por grupos folclóricos, associações e agentes culturais que trabalhem especificamente com etnias para alimentar essas informações.

2.4 Manter todas as informações dos itens 1.1, 1.2 e 1.3 atualizadas n o site www.curitiba-parana.net ou em novo site a ser criado. Caso o mesmo não possa ser mantido ou não tenha pessoa para atualizá-lo com frequência, deverá ser comunicado com antecedência aos grupos e associações folclóricas para que possam ser tomadas as devidas providencias. Para isso, o acesso ao site e a manutenção do mesmo deverá ser compartilhada com representantes das etnias designados pela Fundação Cultural de Curitiba e Prefeitura Municipal de Curitiba.

2.5 Garantir a participação dos Grupos Folclóricos nas atividades promovidas pela Fundação Cultural, como a Corrente Cultural e nos dias de representação de povos ou etnias;

2.6 Fazer o registro audiovisual dos conhecimentos, práticas, expressões culturais e apresentações realizadas pelas etnias em Curitiba, atualizando bianualmente e contando com tradução ou legenda para a língua materna da etnia que estiver sendo representada.

2.7 Utilizar dos meios de comunicação para reunir descendentes ativos em suas comunidades, bem como os que vieram ao Brasil e tiveram pouco contato com suas tradições, facilitando a transmissão oral e documental de conhecimentos e mapeando as informações para geração de futuros indicadores.

III. Preservação da Memória /Logradouros Públicos

3.1 Criar política de uso de espaços de memória, praças, bosques e memoriais ligados a etnias para que sejam de uso prioritário e contínuo dos grupos folclóricos (para shows, festas típicas, reuniões e ensaios) organizado pela comissão mencionada no item 1.2 junto ao representante da Fundação Cultural de Curitiba que fechará o calendário anual no último mês do ano antecedente ao do calendário, onde grupos folclóricos terão preferência em datas, utilizando o espaço de modo a evitar a desconstrução identitária dos bairros de Curitiba, resgatando costumes e festas típicas. Os locais terão atividades semanais permanentes e eventos sazonais de acordo com as festas de cada etnia. Os espaços contarão também com ensaios dos grupos folclóricos abertos ao público como forma de democratização do acesso cultural e ampliação da formação de plateia, fomentando a participação de crianças, jovens e adultos como espectador ou membro de atividades culturais seguras.

3.2 Fortalecer as ações entre representantes governamentais e membros da sociedade civil ligados as etnias para que órgãos governamentais atendam prioritariamente as demandas dos eventos organizados pelos grupos folclóricos e associações que congreguem etnias disponibilizando: Espaços da Fundação Cultural de Curitiba; Regionais e Ruas da Cidadania; Logradouros Públicos e fornecendo autorização, infraestrutura e equipamentos de sonorização e iluminação disponíveis.

3.3 Criar oficinas multiculturais nas regionais de Curitiba, envolvendo danças folclóricas, artesanato, idioma e demais manifestações culturais relacionado a etnia que estiver apresentando, produzindo conteúdo e incentivando o ensino de folclore de modo contínuo em português e na língua materna do país a ser representado, objetivando facilitar a relação bilateral entre países, bem como criando uma rede para democratização do acesso a outras línguas e dos próprios descendentes que perderam parte da sua história. Facilitando também para o intercâmbio cultural, auxilio a refugiados imigrantes e proporcionando que novos adeptos dos grupos folclóricos possam ter contato com sua cultura e participem de editais e subsídios de financiamento publico para bolsas e viagens ao exterior.

3.4 Disponibilizar transporte e fornecer locais prioritários nas apresentações para escolas da rede pública e privada, bem como estreitar relacionamento com professores capacitando-os na importância do folclore na formação de crianças, adolescente e na formação escolar.

3.5 Utilizar dos grupos folclóricos para fornecer materiais para que as regionais e órgãos da prefeitura façam atividades ligadas as etnias nas comunidades e escolas, demonstrando a importância da miscigenação cultural já existente.

IV. Certificação

4.1 Criar formas de reconhecer por meio de selo de qualidade étnica e por meio de carta firmada por representante da Fundação Cultural de Curitiba, documento que mostre idoneidade do grupo folclórico ou associação étnica para que facilite ações de acordo bilateral com outras instituições culturais, educacionais e de turismo, objetivando propagar a cultura e diversidade étnica com outros setores e abrindo espaços para o turismo cultural.

4.2 Estimular e fornecer materiais que possam demonstrar a importância da diversificação étnica nas escolas, fomentando a integração entre disciplina de artes e atividades culturais étnicas no ambiente escolar, criando vínculo entre o setor educacional e cultural para que a arte seja reconhecida como forma de fortalecer o processo educacional, estimulando o acesso de professores e estudantes na socialização por meio da arte educação.

V. Recursos e Sustentabilidade

5.1 Criação de fundo cultural privado composto de diferentes recursos (valor remanescente de projetos, doações de pessoa física, doação de pessoa jurídica, patrocínios). O fundo poderá ser patrimonial utilizando somente do rendimento de aplicação ou poderá ter uma aplicação direta em projetos e ações culturais das etnias. Ele também servirá para apoiar outras ações de captação de recursos que gerem sustentabilidade dos grupos folclóricos e demais associações étnicas, não dependendo exclusivamente de verba do erário de dotações orçamentárias públicas.

5.2 Criação de editais específicos para o setorial de etnias com os seguintes temas diferenciados:

- Edital de bolsa de estudo de intercâmbio municipal, regional ou internacional, desde que o aprendizado seja totalmente aplicado no município de Curitiba.
- Edital para manutenção de companhias de dança folclórica, prevendo custear o plano anual de atividades dos grupos e manutenção de figurinos, ensaios, transporte e apresentações
- Edital para criação de espetáculos de médio e grande porte que tenham impacto cultural, social e econômico, prevendo o ganho tanto em formação de plateia, fortalecimento das raízes e tradições como também a geração de emprego e socialização por meio da arte educação.

5.3 Criação de programada de voluntariado, realizando chamadas nas mídias impressas e virtuais dos órgãos municipais e associações étnicas com o objetivo de recrutar interessados, principalmente idosos que sejam imigrantes ou descendentes que perderam contato com sua cultura de origem para repassar seus modos de fazer, contação de histórias, danças folclóricas e tradição oral, oportunizando para que tenham uma atividade saudável e que propicie aos mais jovens um ambiente educacional que não tem sido estimulado pelas novas tecnologias e ferramentas disponibilizadas atualmente.

5.4 Fomentar a participação das associações étnicas nos Trabalhos de Conclusão de Curso, aulas de história, artes e antropologia, como forma de angariar mais participantes e simpatizantes com atividades culturais e criando materiais de subsidio para as atividades de grupos folclóricos, podendo ser apresentado junto a congressos e seminários, levando a parte teórica ilustrada pela arte e cultura.

5.5 Resgatar, valorizar e dar visibilidade às festas típicas de cada etnia:
Festa da Colheita (Parque Tinguí - Memorial Ucraniano)
Festa de Nossa Senhora de Częstochowa (Bosque João Paulo II)
Benção dos Alimentos (Parque Tinguí - Memorial Ucraniano)
Festa da Independência da Ucrânia (Parque Tinguí - Memorial Ucraniano)
Festival de Folclore Português de Curitiba (Memorial de Curitiba)
Festival Italiano (Rua XV de Novembro, Memorial de Curitiba e Rua da Cidadania de Santa Felicidade)
Festa da Páscoa Polonesa (Bosque João Paulo II)
Festa da Uva (Bosque São Cristóvão)
Natal das Etnias (Bosque João Paulo II)
Imin Matsuri (Parque Barigui)
Hana Matsuri e Festival das Flores (Parque do Centenário - Memorial da Imigração Japonesa)

5.6 Oficializar o Natal das Etnias como evento municipal de cultura.

5.7. Organizar uma Mostra Folclórica anual ampla e multidimensional (dança, canto, gastronomia, artesanato, etc.), com ocupação de múltiplos equipamentos culturais.

Esperamos com as diretrizes apontadas aqui conquistar o interesse de adultos, jovens e crianças para conhecer, e quem sabe, ingressar em um dos tantos Grupos Folclóricos de Curitiba e dar continuidade a uma tradição tão própria de nossa cidade. Além disso, esperamos também valorizar e difundir uma característica única e que nos orgulha muito em nossa Curitiba: em nenhum outro lugar tantas pessoas de tantas etnias e culturas diferentes convivem em harmonia. Quem conhece respeita e aceita diferenças.

Anexo I

AINTEPAR

A Associação Inter-Étnica do Paraná, AINTEPAR, foi fundada no dia 19 de junho de 1974, para congregar Entidades Étnicas do Paraná, legalmente constituídas com finalidades artísticas e culturais. A associação procura estabelecer normas, fixar condições e coordenar a participação das entidades e grupos filiados em promoções de caráter oficial, além de promover e incentivar a pesquisa, coleta e registro de manifestações folclóricas do povo paranaense.

Existem atualmente no Paraná inúmeros grupos folclóricos; destes, dezenove são filiados à Associação Inter-Étnica do Paraná - AINTEPAR - e participam anualmente do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná no Teatro Guaíra, que este ano realiza sua 55ª edição. O que temos percebido ao longo dos últimos anos é que a cada edição do festival os grupos têm mais dificuldades em manter suas atividades, tanto por falta de apoio e de interesse de órgãos oficias quanto pela dificuldade em manter um número razoável de componentes. Muitos jovens curitibanos nem sequer sabem da existência destes grupos, desconhecem as atividades desenvolvidas como viagens, bailes, jogos, além dos próprios ensaios e apresentações.

Em média os grupos folclóricos têm entre 30 e 60 anos de existência. Sem a renovação e interesse de novos componentes, os grupos folclóricos podem deixar de existir - como já aconteceu com alguns: nos últimos cinco anos quatro grupos de etnias diferentes encerraram suas atividades; uma perda irreparável para nossa cultura de forma geral.

A AINTEPAR tem entre seus filiados o Centro de Tradições Brasileiras Querência Santa Mônica, com sede em Colombo, o Grupo Folclórico Holandês de Castrolanda e o Grupo Folclórico Italiano Piccola Italia de Campo Largo. No município de Curitiba são 16 Grupos filiados.

Anexo II

GRUPOS FILIADOS À AINTEPAR COM SEDE EM CURITIBA

GRUPO FOLCLÓRICO PORTUGUÊS ALMA LUSA

A história do Alma Lusa começou em 1953, quando se reuniu um grupo de pessoas para comparecerem tipicamente trajadas nos festejos do Centenário da Emancipação Politica do Paraná, mas somente em 1959 foi oficialmente fundado o Grupo Folclórico Português em São José dos Pinhais. Com o início das atividades na Sociedade Portuguesa 1º de Dezembro, o Grupo Alma Lusa tornou-se o um dos maiores grupos do Brasil e reúne em torno de si portugueses, seus descendentes e, principalmente, os amantes desse lindo país, todos com o desejo de difundir e cultivar as tradições, dançares e cantares da terra-mãe.

GRUPO FOLCLÓRICO GERMÂNICO ALTE HEIMAT

Com o intuito de buscar a perpetuação da cultura germânica, da consciência étnica e manter os costumes, músicas, trajes e danças da Alemanha, Áustria e Suíça, foi fundado no dia 10 de abril de 1964, por Helmut Abeck, Isa Marchmann e Ingborg Ulrich o Grupo Folclórico Germânico. No início o grupo ensaiava na Instituição onde hoje é o Instituto Goethe, e em 1966 filiou-se ao Clube Rio Branco. Em 1991 firmou parceria com o Colégio Martinus onde a categoria infantil passou a ensaiar, e no mesmo ano passou a se chamar Grupo Folclórico Germânico Alte Heimat, que significa “Antiga Pátria”. Em 1992 iniciaram-se os ensaios da categoria master. Atualmente o grupo conta com o apoio do Três Marias Clube de Campo e do Colégio Martinus, onde são realizados ensaios e atividades.

GRUPO FOLCLÓRICO ITALIANO ANIMA DANTIS

O Grupo foi fundado no dia 17 de outubro de 1963, por Ernani Zettola, na cidade de São José dos Pinhais, com o nome de Grupo Folclórico Italiano de São José dos Pinhais. No dia 28 de julho de 1999 o grupo tornou-se autônomo e passou a se chamar GRUPO FOLCLÓRICO ITALIANO ANIMA DANTIS, que significa em latim, Alma de Dante. Desde a sua fundação até os dias de hoje são incontáveis as apresentações em vários estados brasileiros; entre elas, destaca-se aquela em que nosso grupo representou Curitiba no 8º Festival Internacional de Danças do

Mercosul, realizado de 06 a 14 de outubro de 2000, na cidade de Bento Gonçalves no Rio Grande do Sul, concorrendo com 33 grupos do Brasil, Argentina, Chile, Peru, Uruguai, México, entre outros. O Grupo Folclórico Italiano Anima Dantis obteve o primeiro lugar na categoria "folclore" e prêmio especial de destaque pela pesquisa histórica, conferido por unanimidade dos juízes. Desde 2002 realiza seus ensaios no Círculo Militar do Paraná, a convite da Diretoria Cultural. Em 2010 foi reconhecido pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura da Lei Cultura Viva.

Folclore Ucraniano Barvinok

Vão-se oitenta e seis anos desde que jovens agricultores, imigrantes ucranianos, deram início a um fabuloso trabalho de manutenção das tradições ucranianas através dos seus cantos, danças e artesanato surgindo mesmo que timidamente, mas de maneira significativa, o que hoje é o Folclore Ucraniano Barvinok. Informações de que tradições ucrânias eram preservadas e mantidas no Brasil, aqui em Curitiba, desde 1930, chegaram ao Governo Democrático da Ucrânia que, em 2010, concedeu ao Barvinok, o titulo de “NARÓDNYI AMATÓRSKYI UKRAÍNSKYI FOLKLHÓRNYI KOLEKTÊV BARVINOK”, titulo dado a renomados grupos ucranianos pela manutenção da cultura e tradições populares. Na diáspora o Barvinok e poucos grupos no Canadá contam com esta honraria.

Centro Espanhol do Paraná

Em 1969 foi fundada a sede atual do Centro Espanhol do Paraná. Dez anos depois, surgiu o primeiro grupo folclórico oficial, o Grupo Aires Gallegos com a intenção de divulgar os costumes e tradições da região da Galícia. Em 1982, foi a vez da região de Aragón ganhar espaço com o Grupo Raza Aragonesa. Em 1992, a região de Andalucia, com a dança flamenca, foi incorporada oficialmente ao Grupo Folclórico do Centro Espanhol do Paraná com a participação dos integrantes da Cia. Luna de Sevilla. Todos esses pequenos grupos, cada um representando o folclore de sua região, com o apoio oficial do governo na Espanha, têm um objetivo em comum: aperfeiçoar a cada ano seu trabalho, sem nunca deixar de levar ao público o que há de mais belo e original na cultura espanhola.

Grupo de Danças Italianas Giuseppe Garibaldi

Comemorando uma história de 25 anos o Grupo de Danças Italianas Giuseppe Garibaldi, fundado em outubro de 1991, reúne seus integrantes com o objetivo de manter vivas tradições folclóricas e culturais italianas através de danças típicas de várias regiões da Itália, distribuindo alegria por todo nosso Brasil.

Gruppo Siciliano Isola Del Sole

O Gruppo Siciliano Isola del Sole foi fundado pela família Calamucci e outros simpatizantes da cultura siciliana em 20 de julho de 1996, em Curitiba. A intenção principal do grupo é valorizar o folclore característico da ilha da Sicília, também conhecida como Ilha do Sol, sendo este o principal diferencial frente a outros grupos folclóricos italianos.

Grupo Folclórico Ítalo-Brasileiro Santa Felicidade

Fundado em 22 de agosto de 1986, o Ítalo nasceu do compromisso de um grupo de pessoas da própria comunidade preocupadas em preservar a cultura italiana. Participa do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná há 23 anos, tendo se apresentado em vários Estados do País como São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Bahia, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e também na Middfest International em 2008, em Middletown, Ohaio, nos Estados Unidos.

Junak Folclore Polonês

O Conjunto de Canto e Dança Junak, departamento da SOCIEDADE UNIÃO JUVENTUS, desde sua fundação em 03/01/1960, vem preservando e difundindo as tradições polonesas, percorrendo palcos nacionais e internacionais com seus grupos adulto e infanto- juvenil. No rol de suas apresentações, destaca-se o convite para recepcionar e apresentar-se a sua Santidade o Papa João Paulo II, em 1980. Na Polônia, apresentou-se no Festival Internacional de Grupos Poloneses em Rzeszów a convite do governo polonês em 1986, e posteriormente em 1989, 2008 e 2014, conquistando títulos como: “Melhor Grupo Folclórico Polonês Amador fora da Polônia” e "Grupo mais Técnico e Comunicativo", obtendo assim o especial destaque da imprensa polonesa.

GRUPO FOLCLÓRICO ÁRABE MASBHA

O Grupo Folclórico Árabe Masbha, fundado em setembro de 2009, foi idealizado e criado pelo atual presidente Gustavo Roberto Gaio, pela atual diretora artística Luci França junto ao Conselho Administrativo da Igreja Ortodoxa São Jorge pelos membros Gabriel Kahale e Márcio Drgham em comum acordo, objetivando unir a comunidade árabe e preservar, resgatar e divulgar os costumes trazidos pelos imigrantes Sírios, Egípcios e Libaneses. Em pouco tempo desde sua fundação realizou várias apresentações em eventos, festivais, festas típicas já tendo gerado grande mídia espontânea por se tratar do único grupo folclórico Árabe de Curitiba, sendo reconhecido em programas de TV, matérias de jornal impresso e festas da comunidade árabe. O Grupo é mantido e dirigido pelo Ponto de Cultura Tradição e Raízes Árabes em Curitiba do Instituto Cultural de Danças e Artes Folclóricas, conveniado a Fundação Cultural de Curitiba e Ministério da Cultura.

FOLCLORE GREGO NEOLÉA

O Folclore Grego Neoléa do Paraná, foi fundado em 1990 por descendentes de cidadãos gregos residentes em Curitiba e consolidou-se em 1994. Hoje, conta com aproximadamente de 40 componentes e tem como Coordenadora Geral, Sula Atanazia F. Kotzias. Por dois anos seguidos, 2003 e 2004, recebemos da Embaixada da Grécia no Brasil, através do Cônsul da região sul, Sr. Constantino Comminos, o "Mérito Artístico" pelo excelente desempenho do grupo ao representar com tanta alegria e originalidade a cultura grega. O Grupo tem como acervo um guarda-roupa muito rico com cerca de 700 peças, mostrando diversas regiões da Grécia.

GRUPO FOLCLÓRICO DA ASSOCIAÇÃO CULTURAL E BENEFICENTE NIPO BRASILEIRA DE CURITIBA NIKKEI

O Grupo Folclórico da Associação Cultural e Beneficente Nipo Brasileira de Curitiba NIKKEI é formado por crianças de 6 anos de idade a adultos com mais de 80, que participam de diversas atividades da cultura Japonesa, como Dança Folclórica, Dança Clássica Japonesa, Taiko (tambores), Yosakoi Soran (dança folclórica adaptada para jovens), Minyo (música folclórica) com shamisen e shakuhati, entre outras. O Grupo participa do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná desde seu início há mais de 50 anos. Inicialmente ligado a Associação Sul Paranaense de Preservação da Música Folclórica Japonesa Minami Paraná Minyo Hozonkai. A partir dos anos 70, passou a ser coordenado pela Associação Cultural e Beneficente Nipo-Brasileira de Curitiba, oriunda da fusão de outras associações de nossa comunidade, tais como Bunka Kyokai, Uberaba Nihonjinkai, Nikkei Clube do Paraná e outros. A Associação Cultural e Beneficente Nipo Brasileira de Curitiba, que completa 70 anos de existência, congrega todas as Associações ligadas a Cultura Japonesa, sendo representante da comunidade Nipo-Brasileira de Curitiba junto a órgãos oficiais do Brasil e também do Japão.

GRUPO FOLCLÓRICO UCRANIANO POLTAVA

O Grupo Folclórico Ucraniano Poltava completa, em 2016, 35 anos de trabalho ininterrupto, mantendo vivas no Brasil as tradições trazidas pelos imigrantes como danças, canções e artesanato típico. Com o objetivo de ser referência em cultura ucraniana o Grupo possui uma agenda repleta de atividades nos departamentos de Dança Adulto, Dança Master, Dança Senior, Dança Infanto-Juvenil, Coral, Orquestra, e Artesanato. Não apenas se limitando aos aspectos culturais, o Grupo também apoia e trabalha a favor da Ucrânia Livre e Soberana. Dentro de suas possibilidades, seus integrantes participam ativamente das ações promovidas pela Embaixada da Ucrânia no Brasil.

GRUPO FOLCLÓRICO RAÍZES DE BOLÍVIA - GF-RDB

O Grupo Folclórico Raízes de Bolívia, GF-RDB, é uma agrupação de jovens bolivianos e brasileiros que promove a divulgação das danças típicas bolivianas através de apresentações culturais e educativas. O GF-RDB é gerido pelo Centro Cultural Boliviano do Paraná uma entidade cultural legalmente estabelecida em Curitiba, fundada em 11/09/2004, com o objetivo de divulgar a cultura boliviana no Paraná e no Brasil e incentivar a integração entre o Brasil e a Bolívia através da cultura.

ORIGINAL EINIGKEIT TANZGRUPPE

O Original Einigkeit Tanzgruppe foi fundado em 03 de setembro de 1991, quando alguns jovens reuniram-se com o intuito de buscar e preservar elementos culturais e folclóricos de origem germânica. Em 03 de outubro de 1991 o filiou-se à centenária Sociedade Thalia. O Grupo se dedica a divulgar a cultura e as tradições da Alemanha, Áustria e Suíça. Após muito trabalho, ensaios e promoção de festas a fim de angariar fundos para a confecção e aquisição de trajes, o grupo foi apresentado oficialmente na festa de comemoração do seu primeiro aniversário. O Grupo

busca sempre manter as características e os ideais propostos quando de sua fundação: o desejo de fazer da maneira mais fiel (Original), pela a unidade de seus componentes (Einigkeit) um grupo de danças folclóricas (Tanzgruppe). Filiado a Aintepar desde 1996, participa todos os anos do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná.

GRUPO FOLCLÓRICO POLONÊS DO PARANÁ WIS£A

O Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wis£a surgiu em 1928 de uma inspiração de Tadeusz Morozowicz, bailarino polonês radicado no Brasil. Ao longo de sua trajetória, o Wis£a, como é conhecido, primou por qualidade e excelência em apresentar o que a cultura folclórica polonesa tem de melhor: os seus cantos, suas danças, seus trajes típicos e a sua música. Com mais de mil espetáculos por todas as regiões do Brasil, América e Europa em seu currículo, o Grupo é uma das maiores referências da cultura polonesa fora da Polônia. Já são 88 anos de tradição na manutenção dos aspectos mais sublimes da nação polonesa. O Wis£a é reconhecido por ser o grupo folclórico polonês mais antigo do mundo em atividade.

Plano Municipal de Cultura – Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas

A instituição de objetivos e diretrizes para as políticas públicas relacionadas ao livro e a leitura tiveram início no nível federal com o **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Este se originou em mais de 150 reuniões públicas em todo o País nos anos de 2005 e 2006, ocasião em que sugestões para o Plano eram colhidas, contando com um amplo debate com a participação de representantes de toda a cadeia produtiva do livro.

Em 2006 os ministros da **Cultura** e da **Educação** instituíram o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL, dando continuidade a toda a mobilização e aos debates do Vivaleitura empreendidos em 2005, por meio da Portaria Interministerial nº. 1.442, de 10 de agosto de 2006, parceria esta que não acontecia na área da leitura desde a separação dos dois Ministérios na década de 1980. Em setembro 2011, a presidente Dilma Roussef assina o **Decreto nº. 7.559**, o qual dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura. Decreto este que dá maior dimensão ao PNLL.

O Plano Nacional do Livro e leitura apresenta diretrizes para uma política pública voltada à leitura e ao livro no Brasil (e, em particular, à biblioteca e à formação de mediadores), levando em conta o papel de destaque que essas instâncias assumem no desenvolvimento social e da cidadania e nas transformações necessárias da sociedade para a construção de um projeto de nação com uma organização social mais justa. Elas têm por base a necessidade de formar uma sociedade leitora como condição essencial e decisiva para promover a inclusão social de milhões de brasileiros no que diz respeito a bens, serviços e cultura, garantindo-lhes uma vida digna e a estruturação de um país economicamente viável.

No Paraná, o **Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura** foi instituído pela **Lei Estadual 17.547**, seguindo os pressupostos básicos do Plano Nacional, assumindo a questão da leitura, da literatura e do livro como uma política de Estado.

O objetivo central do Plano Estadual do Livro, Leitura e Literatura é o de assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para a cidadania plena.

No âmbito municipal, o **Programa Curitiba Lê**, criado pela **Fundação Cultural de Curitiba** e mantido por esta em parceria do **Instituto Curitiba de Arte e Cultura**, a partir de 2012, iniciou no ano de 2006 ao inaugurar a primeira das Casas de Leitura, chamada Casa da Leitura Manoel Carlos Karam, gerando um processo que culminou em 2010 com a instituição do Programa. Além dos espaços físicos, que atualmente são 13 Casas da Leitura e o Bondinho da Leitura, o Programa desenvolve ações diretas junto à comunidade em três áreas: I) incentivo à leitura, com ações de rodas de leitura e contações de histórias; II) estudos e pesquisa em leitura, com os laboratórios de leitura, palestras e seminários visando a formação de mediadores de leitura, e; III) criação literária, com as oficinas de análise e criação literária.

No ano de 2012, o Programa Curitiba Lê ganhou reconhecimento internacional, sendo incluído na **Cátedra Unesco de Leitura PUC-Rio** como exemplo de programa que contribui para a transformação social por meio da formação de leitores.

Também em Curitiba, a **Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE)** foi instituída por meio do **Decreto nº. 376**, de 17 de abril de 2007 e está vinculada ao Departamento de Tecnologia e Difusão Educacional (ETD) da Secretaria Municipal da Educação (SME), sendo coordenada pela Gerência de Bibliotecas e Faróis do Saber (GBFS).

A primeira biblioteca escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba foi fundada em 1964, na Escola Municipal Papa João XXIII. Os Faróis do Saber foram criados entre 1994 e 1997, integrados às escolas municipais ou em logradouros públicos (praças). Em 2016, a RMBE apresenta 194 Bibliotecas, sendo: 147 Bibliotecas Escolares; 32 Faróis do Saber em Escolas; 9 Faróis do Saber em Praças; 3 Bibliotecas Temáticas; 1 Biblioteca Especializada em Educação; 2 Gibitecas.

No âmbito da RMBE, a biblioteca escolar é entendida como centro de recursos informacionais integrado ao processo pedagógico da escola e espaço-tempo para mediação e incentivo à leitura, suporte à pesquisa e à difusão cultural. Como ambiente pedagógico, a biblioteca promove o contato com os saberes e proporciona projetos ativos, envolvendo de forma integrada e sistematizada a literatura como elemento fundamental, articulando-a com diferentes linguagens artísticas. É papel fundamental

dos profissionais da educação que atuam nas bibliotecas escolares fornecer mediação necessária ao usuário/estudante em prol da criação do gosto pela leitura, assim como, desenvolver ações e produções culturais com vistas a favorecer o entendimento da identidade do cidadão no espaço onde vive.

Foram a partir dessas experiências na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas como políticas públicas que se iniciou uma discussão sobre a criação de diretrizes para essas ações, seguindo os exemplos nacional e estadual.

Em 12 de maio de 2014, durante o processo de Pré-Conferência Municipal de Cultura, realizou-se a **Conferência Setorial do Livro, Leitura e Literatura**, com o objetivo de reunir membros da sociedade civil e do governo para eleição dos delegados para a Conferência Municipal de Cultura, assim como formar a **Coordenação do Fórum Setorial do Livro, Leitura e Literatura**.

As discussões acerca do Plano do Livro e Leitura foram intensificadas em outubro de 2014, com a visita técnica do **Secretário Executivo do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL)**, **José Castilho Marques Neto**, a convite da Coordenação de Literatura da FCC, quando foram apresentadas as ações do **Programa Curitiba Lê** e da **RMBE**. A conferência "Novas Perspectivas para as Políticas Públicas de Incentivo à Leitura no Brasil", realizada pelo Secretário durante os eventos da **Semana Curitiba Lê**, debateu, sobretudo, a importância e necessidade das cidades terem um Plano Municipal do Livro e Leitura. Vale ressaltar que, após conhecer as iniciativas locais, o Secretário reconheceu que o município tem bases sólidas para consolidação de um Plano.

A **Coordenação do Fórum Setorial do Livro, Leitura e Literatura**, eleita em maio de 2014, reuniu-se pela primeira vez em dezembro do mesmo ano. Neste encontro o grupo decidiu por concentrar esforços na elaboração de um Plano do Livro e Leitura para o município de Curitiba, através da formação de uma comissão específica. Para isto foram realizados convites para instituições que poderiam contribuir tecnicamente para o trabalho, sendo estas a Secretaria Municipal da Educação (Departamentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Tecnologia e Difusão Educacional), Secretaria de Estado da Cultura e Universidade Federal do Paraná (Curso de Letras). Totalizando 15

membros, a **Comissão de Elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas** conta com representantes da sociedade civil e Fundação Cultural, além dos supracitados. A parceria entre as áreas da Cultura e Educação, seguindo o molde do Plano Nacional, representa uma aproximação essencial, tanto na proposição de diretrizes para as políticas públicas do livro, leitura, literatura e bibliotecas, quanto na criação de metas e ações para a área, já que, por meio da educação, a formação de leitores e de professores mediadores é direta.

Em agosto de 2015 a **Comissão do PMLLLB** realizou 4 encontros denominados "**Leitura em Diálogo: Diagnóstico de Ações para o PMLLLB**", nos quais convidou diversos setores governamentais e da sociedade civil para realizar um levantamento e debater sobre as ações já realizadas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no município. Participaram mediadores e agentes de leitura, bibliotecários e gestores da informação, representantes do SESC e SESI, iniciativa privada, institutos e ONGs.

Em dezembro de 2015 a **Comissão de Elaboração do PMLLLB** foi oficialmente reconhecida, sendo designada pelo **Decreto Municipal nº 1.232/15**, assinado pelo **Prefeito Gustavo Fruet**.

Após mais de 30 encontros realizados em 2015 para estudos, discussões, reuniões institucionais e escrita do Plano, a **Comissão do PMLLLB** apresentou uma proposta preliminar de texto para projeto de lei na **II Conferência Setorial do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas**, em setembro de 2015. Contando com 46 participantes entre mediadores de leitura, bibliotecários, professores, editores, estudantes, pesquisadores, entre outros, a Comissão acolheu as contribuições da comunidade para finalizar o texto preliminar da lei.

A mesma comissão que elaborou o PMLLLB acompanhou e participou dos trabalhos e discussões do **Plano Municipal de Cultura de Curitiba – PMCC**, aprovando, no anexo deste, diretrizes para área que se encontram no item 1.10 e seus subitens. Com base nestas, apresenta-se abaixo metas deste setorial.

Meta geral: Garantir a aplicação das diretrizes do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas nas políticas públicas da área a serem criadas no município de

Curitiba, bem como garantir a execução das metas específicas deste Plano. Realizar Plano Executivo bianual para acompanhamento e realização das metas, objetivos, ações contidas no PMLLLB e no setorial do livro, leitura, literatura e bibliotecas do PMCC.

Em referência ao item **1.10.1**, constante no anexo do PMCC, defini-se como **meta para curto prazo (até três anos)**: Constituir comissão técnica para realizar estudos a respeito dos Sistemas de Bibliotecas já existentes, suas especificações jurídicas, bem como elaborar proposta para implantação do Sistema Municipal; e as metas para médio prazo (até 5 anos): Implantação do Sistema Municipal de Bibliotecas Públicas; Integração do Sistema Municipal aos Sistemas Estadual e Nacional.

Contemplando o item **1.10.2**, do anexo do PMCC, as **metas para curto prazo (até três anos)** são: Aquisição e implantação de sistema operacional de gerenciamento de bibliotecas para as Casas da Leitura e Centros de Documentação e Pesquisa da FCC, bem como garantir a infra-estrutura necessária para funcionamento deste sistema; Formar grupo técnico para estudo acerca da integração de informações entre Casas da Leitura, Centros de Documentação e Pesquisa da FCC com a RMBE e proposição de projeto a ser implementado.

Com base no item **1.10.3**, as **metas para curto prazo (até três anos)** são: Criar veículo virtual com divulgações das formações e atividades culturais das Bibliotecas, dos Centros de Documentação e Pesquisa, das Casas da Leitura e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares (RMBE); Organizar encontros anuais de debate e troca de experiência entre os profissionais das Bibliotecas, dos Centros de Documentação e Pesquisa, das Casas da Leitura e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares.

Em referência ao item **1.10.4**, a **meta para curto prazo (até três anos)** é: Realizar estudos e projetos para adequar os espaços de leitura geridos pela FCC, visando acessibilidade. A **meta para médio prazo (até cinco anos)** é: Realizar adequações para garantir acessibilidade nos espaços de leitura geridos pela Fundação Cultural de Curitiba;

Em referência ao item **1.10.5**, **as metas para curto prazo (até três anos)** são: Criação de marca de “Biblioteca Parceira do Programa Curitiba Lê” para as bibliotecas

comunitárias e pontos de leitura, com devida regulamentação dos requisitos para participação; Promover campanhas regionais de doação de livros nas Casas da Leitura para alimentar Bibliotecas Comunitárias e Pontos de Leitura parceiros do Programa Curitiba Lê; Promover ciclo de oficinas para os profissionais das bibliotecas comunitárias e pontos de leitura parceiros do Programa Curitiba Lê. **Metas para médio prazo (até cinco anos)**: Criação de edital de bolsas para agentes de leitura comunitários, contemplando a formação destes e realização de ações de leitura;

Para o item **1.10.6**, apresenta-se como **meta para curto prazo (até três anos)**: Promover semestralmente encontros, palestras, seminários ou oficinas com profissionais de renome da área do livro, leitura, literatura e biblioteca para os profissionais atuantes nas Casas da Leitura. **Meta para médio prazo (até cinco anos)**: Promover anualmente uma supervisão técnica do Programa Curitiba Lê, na qual um profissional de renome da área do livro, leitura, literatura e bibliotecas será contratado por um período para acompanhamento das ações e dos espaços de leitura, repassando seu parecer e orientações para condução do Programa, além de realizar uma atividade formativa com os profissionais do Programa.

Com base no item **1.10.7**, as **metas para curto prazo (até três anos)**: Retomar o lançamento periódico dos editais “Ciclos de Leitura”, “Contação de Histórias como Processo de incentivo à leitura”, “Ações de Leitura”, “Análise e Criação Literária” e “Publicações em Literatura”; Realizar semestralmente Semanas Culturais Literárias em parceria FCC e SME; Realizar mapeamento da cadeia produtiva e criativa do livro, dos índices de leitura, das ações e dos profissionais de leitura no município de Curitiba.

Já o item **1.10.8** tem como **meta para curto prazo (até três anos)**: Oficializar via decreto o Programa Curitiba Lê, estabelecendo critério de avaliação periódica.

PLANO SETORIAL DE DANÇA DE CURITIBA

Coordenadores da Setorial de Dança de Curitiba (2016-2017)

TITULARES:
- Marcella Souza Carvalho: marcella.souza@andersenballao.com.br
- Loana Campos: loaproducoes@gmail.com
- Yiuki Doi: yiuiki.doi@gmail.com
- Lívea Castro: livea_@hotmail.com
- Milzi Helena Digiovanni: mguiz@fcc.curitiba.pr.gov.br
- Rosemeri Rocha: rosemerirocha@gmail.com

SUPLENTES:
- OberDan Piantino: opiantino@gmail.com
- Mariah Spagnolo: mariah.spagnolo@hotmail.com
- Diviane Helena de Oliveira: divianehelena@gmail.com
- Giovanna de Oliveira França: giovannaofranca@gmail.com

- **Blog processo de elaboração:** http://setorialdanca-curitiba.blogspot.com.br/2016/02/o-que-e-plano-setorial-de-danca-de.html

- **Consulta pública:** http://plano-setorial-de-danca-de-curitiba.redelivre.org.br/diretriz/

REUNIÕES ABERTAS				
DATA	**SEMANA**	**HORÁRIO**	**PAUTA**	**LOCAL**
24 de Fev	4ª feira	19h - 21h30	Apresentação e aprovação da metodologia	Casa Hoffmann
02 de Mar	4ª feira	19h - 21h30	Eixo ESTADO	
09 de Mar	4ª feira	19h - 21h30	Eixo DIVERSIDADE / ACESSO	
12 de Mar	sábado	a definir	Eixo DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL / PARTICIPAÇÃO SOCIAL	Casa Selvática
16 de Mar	4ª feira	19h - 21h30	Envio do documento para consulta publica.	Casa Hoffmann
28 de Fevereiro a 15 de Março			Via comentário sobre o formulário on-line e via e-mail	

CONSULTA PÚBLICA	
01 de Maio a 16 de Maio	Plataforma on-line
ENTREGA DO PLANO	
24 de Maio de 2016	Envio do Plano Setorial de Dança para o Conselho Municipal de Cultura

O QUE PERDEMOS:

- Programa de Pesquisa em Dança da Casa Hoffmann reconhecido nacionalmente e fora do país;
- Equipe e Fundo de apoio direto para as atividades regulares da Casa Hoffmann;
- Editais destinados à área da dança: 1 Produção (anual), Pesquisa de Linguagem (anual) e Difusão em Dança (anual), 4 estações (anual) , intercâmbio nacional e internacional (anual);
- Bienal de Dança;
- Espaço Cleon Jacques como espaço destinado a Dança no Município;
- Programa Dança Cidade (2006- 2009), que incluía atividades como “Dança quem quer” nas regionais, “Danças de Portas Abertas” na Casa Hoffmann e “Fórum de Dança” na Casa Hoffmann e nas regionais.
- 2(duas) vagas anuais para estágio destinadas a estudantes de dança na Casa Hoffmann
- Programa de aulas regulares em regionais da cidade realizadas pelos estagiários

PLANO SETORIAL DE DANÇA

O Plano Setorial de Dança de Curitiba tem como base o Plano Nacional de Dança, considerando ainda as necessidades locais para a área mapeadas por meio de consulta pública presencial e online aos agentes da dança de Curitiba, e organizado pela coordenação da Setorial de Dança de Curitiba (2016/2017).

EIXO 1 – PACTO FEDERATIVO E GESTÃO

Diretriz 1 (CURTO PRAZO) – Criação e implementação de uma Coordenação de Dança e das funções de Coordenador de Dança e de Coordenador da Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento no organograma da Fundação Cultural de Curitiba.
Objetivo 1.1– Formalizar na estrutura da FCC uma coordenadoria de dança e as funções de Coordenador de Dança e de Coordenador da Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento.

Meta 1.1.1 – Atender com qualidade as demandas específicas por meio da contratação de profissionais que tenham formação na área.
Meta 1.1.2 - Desenvolver programas que atendam a demanda dos seguintes eixos da cadeia produtiva da dança: Formação, Difusão, Memória, Produção, Criação, Pesquisa, Socialização, Circulação e Convênios.
Meta 1.1.3 - Criar no mínimo uma (1) ação contínua em cada item da cadeia produtiva da dança.

Diretriz 2 (CURTO PRAZO) – Implementação da Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento como sede da Coordenação de Dança da FCC e do Auditório Antônio Carlos Kraide (ou outro espaço similar) como espaço exclusivo da dança. Considerando que o espaço Kraide possui uma estrutura básica de teatro que atende necessidades de várias linhas de dança e possui também uma sala apropriada para aulas e ensaios de dança.
Objetivo 2.1 – Formalizar na estrutura da FCC a sede da coordenação de dança e o Auditório Antônio Carlos Kraide como espaço dedicado a programação de dança.
Meta 2.1.1 – Aumentar os espaços dedicados à dança no município de Curitiba.

Diretriz 3 (MÉDIO PRAZO) – Estabelecimento de convênios com outras Secretarias, instituições e Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e Federais para incrementar e desenvolver programas na área.
Objetivo 3.1 – Ampliar as parcerias e condições para estabelecer programas para a dança no município
Meta 3.1.1 – Aumentar o número de programas e de ações para desenvolver a área da dança

Diretriz 4 (CURTO PRAZO) – Criação e implementação das funções de técnico administrativo e de técnico de equipamento dos espaços da FCC destinado à dança (Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento e do Auditório Antônio Carlos Kraide ou outro espaço similar)
Objetivo 4.1 – Criar e implementar as funções de técnico administrativo e de técnico de equipamento dos espaços da FCC destinado à dança.
Meta 4.1.1 – Ampliar e qualificar o atendimento à artistas e grupos de dança que utilizam dos espaços da FCC destinado à dança.

Diretriz 5 (MÉDIO PRAZO)– Promover programa de formação, capacitação e qualificação em gestão de políticas culturais para os funcionários da Fundação Cultural de Curitiba, agentes da sociedade civil e conselheiros de cultura que abranja especificidades da área da dança.
Objetivo 5.1 – Capacitar gestores e conselheiros de cultura e efetivar um alinhamento entre o Plano Municipal de Cultura/ Planos Setoriais e a implementação das diretrizes e ações.
Meta 5.1.1 – Gestores de cultura e conselheiros capacitados em cursos promovidos ou certificados pela Fundação Cultural de Curitiba em 100% das Regionais do município.

Diretriz 6 (MÉDIO PRAZO) – Fortalecimento do Colegiado Setorial de Dança Municipal e dos canais de diálogo e debate entre Estado e Sociedade Civil.

Objetivo 6.1 – Fomentar e fortalecer a participação ativa de organizações e membros da sociedade civil do município
Meta 6.1.1 - Aumentar o número de organizações e de cidadãos e cidadãs que atuam na área da dança e que participam das instâncias e dinâmicas de debate entre Estado e sociedade civil.

Diretriz 7 (MÉDIO PRAZO) – Estabelecimento no calendário municipal de Curitiba do Dia Internacional da Dança (29 de abril) e do mês de comemorações da Dança (Abril).
Objetivo 7.1 – Reconhecer, valorizar e dar visibilidade para a Área da Dança e para sua importância social.
Meta 7.1.1 – Comemorar o dia e o mês da Dança no município de Curitiba, anualmente

EIXO 2 – DIFUSÃO E CIRCULAÇÃO

Diretriz 8 (MÉDIO PRAZO)– Criação e efetivação de um Evento Internacional de Dança em Curitiba.
Objetivo 8.1 – Criar e manter um evento/festival internacional de dança, de grande porte, em Curitiba. Que contemple profissionais de todos os estilos de danças.
Meta 8.1.1 – Produzir um evento internacional de Dança anualmente.

Diretriz 9 (MÉDIO PRAZO) – Criação e implementação de Programa de intercambio de artistas e grupos locais em âmbito nacional e internacional.
Objetivo 9.1 – Criar mecanismos que efetivem intercâmbios entre artistas, grupos e espaços da dança local com artistas e grupos nacionais e internacionais.
Meta 9.1.1 – Efetivar intercâmbios que beneficiem o estudo, a pesquisa e a produção de artistas, professores e grupos de dança do município.

Diretriz 10 (CURTO PRAZO) – Criação e implementação de programa de ocupação de espaços públicos e privados para atividades de dança nas regionais do município.
Objetivo 10.1 – ocupar com programações, atividades e grupos de dança as salas de dança e espaços públicos em todas as regionais do município;
Objetivo 10.2 – Ocupar com programações, atividades e grupos de dança os Portais do Futuro
Objetivo 10.3 – ocupar com programações, atividades e grupos de dança espaços privados nas regionais.
Meta 10.1.1 - Estruturar no mínimo (1) uma sala de aula de dança e uma (1) sala multiuso para dança em todas Ruas da Cidadania de Curitiba.
Meta 10.1.2 – Ocupar em todas as regionais do município o mínimo de 20 espaços com programação, atividades e grupos de dança

Diretriz 11 (MÉDIO PRAZO) – Fomento a produção de eventos, fóruns, festivais e seminários de dança em todas as regionais
Objetivo 11.1 – Promover e subsidiar a produção de eventos, fóruns, festivais e seminários de dança em todas as regionais.

Meta 11.1.1 – Aumentar em 200% o número de eventos, festivais e outros formatos de difusão em dança locais.

EIXO 3 – REGISTRO E MEMÓRIA

Diretriz 12 (CURTO PRAZO) – Mapeamento da Dança em Curitiba.
Objetivo 12.1 – Mapear a dança realizada em Curitiba.
Meta 12.1.1 – Mapear todos os elos da cadeia produtiva da dança
* Meta 15.8 PND – Incentivar a criação de calendários e mapas culturais que apresentem sistematicamente os locais de realização de eventos culturais, encontros, feiras, festivais e programas de produção artística e cultural.

Diretriz 13 (MÉDIO PRAZO) – Criação de acervo digital da dança no município.
Objetivo 13.1 – Gerar banco de dados e sistematizar informações da área da dança.
Meta 13.1.1 – Ampliar o acesso e pesquisa a dados da área da dança

Diretriz 14 (MÉDIO PRAZO) – Estabelecimento de políticas específicas de apoio às pesquisas, publicações e documentação na área da dança, em mídia digital ou impressa.
Objetivo 14.1 – Desenvolver a produção de conhecimento em dança por meio de pesquisas, de publicações e de registro e documentação na área da dança.
Meta 14.1.1 – Aumentar em 100% o número de pesquisas e publicações em dança

Diretriz 15 (MÉDIO PRAZO) – Criação e estabelecimento de um Programa de Fomento contínuo ao Registro e Memória da Dança.
Objetivo 15.1 – Fomentar a criação de acervos da área da dança e proteger, conservar e ampliar os acervos existentes como videotecas, bibliotecas, museus etc.
Meta 15.1.1 – Aumentar em 100% o número de acervos como videotecas, bibliotecas, bancos de dados etc na área da dança

EIXO 4 – FORMAÇÃO, DIVERSIDADE E ACESSO

Diretriz 16 – **(CURTO PRAZO)** Criação e implementação de Programa de Formação em Dança para crianças, adolescentes e adultos.
Objetivo 16.1 – possibilitar aulas contínuas de dança para crianças, adolescentes e adultos.
Meta 16.1.1 -Aumentar em 100% o numero de cursos em dança

Diretriz 17 (CURTO PRAZO) – Criação e implementação de Programa de Incentivo à diversidade de estilos e técnicas de dança.
Objetivo 17.1 – Atender e subsidiar os diversos estilos de dança praticados no município.

Meta 17.1.1 -Ampliar o número de estilos de dança que são subsidiados por ações e editais de dança no município

Diretriz 18 (MÉDIO PRAZO) – Estabelecimento de atividades gratuitas em dança.
Objetivo 18.1 – Viabilizar ações, cursos e apresentações artísticas gratuitamente à população.
Meta 18.1.1 – Oferecer gratuitamente o mínimo de 50% das atividades de dança subsidiadas pela FCC

Diretriz 19 (MÉDIO PRAZO) – Criar um programa de capacitação de mediadores em dança para acompanhamento das atividades e programações a serem desenvolvidas nas regionais e portais do futuro da cidade;

EIXO 5 – MANUTENÇÃO DE GRUPOS, PRODUÇÃO, CRIAÇÃO E PESQUISA

Diretriz 20 (CURTO PRAZO) – Reestruturação de Programa de Pesquisa em Dança acompanhado de curadoria .
Objetivo 20.1 – Garantir que a Casa Hoffmann – Centro de Estudos do Movimento ofereça uma curadoria especializada em dança e um programa permanente de pesquisa em dança.
Meta 20.1.1 – Ocupar a Casa Hoffmann com programação elaborada por curadoria especializada e programa de pesquisa em dança

Diretriz 21 (MÉDIO PRAZO) – Implantação de programa de fomento à produções/criações de dançarinos, grupos independentes e companhias de dança.
Objetivo 21.1 – Implementação de programa para produção/criação de artistas e grupos independentes da Cidade.
Meta 21.1.1 – Viabilizar produções artísticas de artistas e grupos independentes, abrangendo a cadeia produtiva da dança através de editais.

EIXO 6 – FOMENTO, FINANCIAMENTO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Diretriz 22 (CURTO PRAZO)- Implantação Programa Municipal de Laboratório de grupos artísticos em dança,
Objetivo: 22.1 – Implementar um Programa Municipal de Laboratório de grupos artísticos em dança, selecionados por edital e tendo estrutura e verba para Executar um plano de ocupação artística de um espaço por tempo determinado e com estrutura adequada para
Meta 22.1.1 – Subsidiar a manutenção de grupos e artistas de dança em Curitiba;

Meta 22.1.2 – Ampliar o numero de artistas e grupos de dança mantidos e subvencionados pela FCC;
*1) ensaios; 2) apadrinhar um grupo amador formado por pessoas da comunidade ; 3) montagem de um espetáculo;

Diretriz 23 (CURTO PRAZO)- Implementação um programa de Incubadora com agenda permanente para oficinas gratuitas para a sociedade civil de capacitação em produção cultural para os profissionais da área e sociedade civil em geral.
Objetivo 23.1 – Planejar e Implementar uma agenda permanente para oficinas gratuitas para a sociedade civil de capacitação em produção cultural para os profissionais da área e sociedade civil em geral.
Meta 23.1.1 – Oferecer oficinas gratuitas de escrita de editais;
Meta 23.1.2 – Oferecer oficinas gratuitas de uso de equipamentos;
Meta 23.1.3 – Oferecer oficinas gratuitas para assistência jurídica (empresas, pessoas físicas e MEI)

Diretriz 24 (MÉDIO PRAZO) – Promoção à inserção dos programas e produções da cidade nas mídias televisivas, rádios e redes sociais da cidade.
Objetivo 24.1 – Fomentar a inserção das produções locais na mídia televisiva, radio e redes sociais.
Meta 24.1.1 – Aumentar potencialmente a inserção nas mídias televisivas e, rádios e redes sociais as produções independentes e de grupos e companhias da cidade.